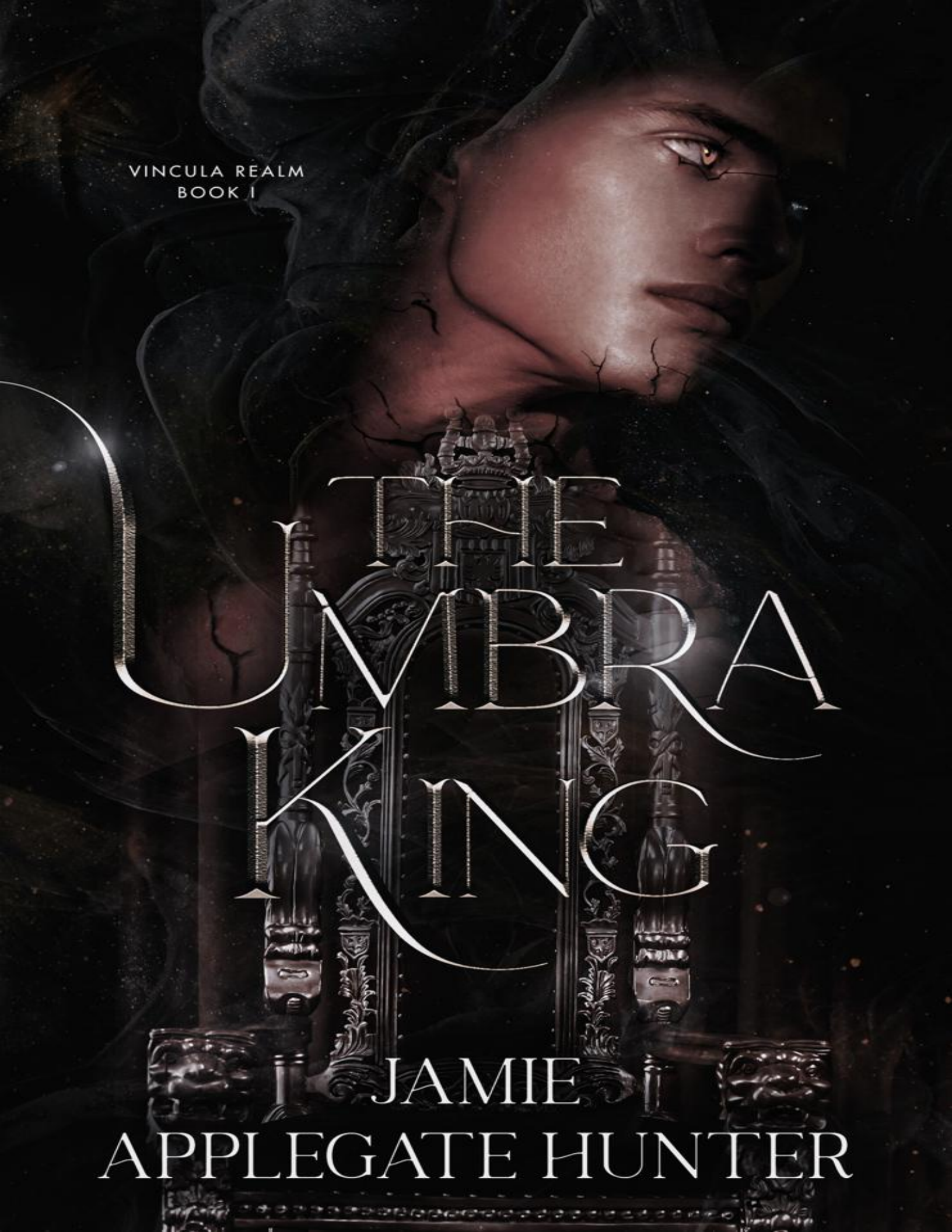




VINCULA REALM
BOOK I

THE UMBRA KING

JAMIE
APPLGATE HUNTER

ÍNDICE

[Página de título](#)
[Direitos autorais](#)
[Conteúdo](#)
[Dedicação](#)
[Guia do Mundo](#)
[Místicos](#)
[Termos-chave](#)
[Guia de Pronúncia](#)
[Mapa de Erdikoa](#)
[Mapa de Vincula](#)
[Observação](#)
[Capítulo 1](#)
[Capítulo 2](#)
[Capítulo 3](#)
[Capítulo 4](#)
[Capítulo 5](#)
[Capítulo 6](#)
[Capítulo 7](#)
[Capítulo 8](#)
[Capítulo 9](#)
[Capítulo 10](#)
[Capítulo 11](#)
[Capítulo 12](#)
[Capítulo 13](#)
[Capítulo 14](#)
[Capítulo 15](#)
[Capítulo 16](#)
[Capítulo 17](#)
[Capítulo 18](#)
[Capítulo 19](#)
[Capítulo 20](#)
[Capítulo 21](#)
[Capítulo 22](#)
[Capítulo 23](#)
[Capítulo 24](#)
[Capítulo 25](#)
[Capítulo 26](#)
[Capítulo 27](#)
[Capítulo 28](#)
[Capítulo 29](#)
[Capítulo 30](#)
[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Epílogo](#)

[Continúa...](#)

[Sobre o autor](#)

[Também por Jamie Applegate Hunter](#)

[Vamos conectar](#)

[Agradecimentos](#)

O REI ÚMBRA
REINO DE VÍNCULA
LIVRO UM
JAMIE **APPLEGATE** CAÇADOR

DESIGN DE CAPA DE LIVRO: Livros e Humores

O Rei Umbra: Vincula Realm Livro I
e-book

Um romance dos Reinos do Éter

Direitos autorais © 2023 JAMIE APPLGATE HUNTER

Todos os direitos reservados. The Umbra King é uma obra de ficção. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida em qualquer forma sem permissão por escrito do editor ou autor, exceto conforme permitido pela lei de direitos autorais dos EUA.

CONTEÚDO

[Dedicação](#)

[Guia do Mundo](#)

[Observação](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Epílogo](#)

[Continua...](#)

[Sobre o autor](#)

[Também por Jamie Applegate Hunter](#)

[Vamos conectar](#)

[Agradecimentos](#)

DEDICAÇÃO

Keith Brown,
Não esqueci a vez em que você cantou Mississippi Girl em vez de me dizer
que havia uma pantera na floresta conosco, nem esqueci que você nunca
devolveu minha caneta favorita.

Conte seus dias, porra.

GUIA DO MUNDO

REINOS

Erdikoa

- O reino da luz
- Governado pelo Rei Lux
- Consiste em uma cidade extensa e a Capital
- A Capital contém o Lux Palace
- A Capital foi encantada pelos Serafins para que qualquer místico que não fosse da realeza perdesse a memória ao sair; uma vez que eles retornassem, a memória de seu tempo na Capital seria devolvida durante toda a sua estadia.
- Dias e noites normais
- Alimentado pela essência , ou poder mágico que dá aos místicos suas habilidades, dos internos de Vincula

Víncula

- O reino escuro (ou reino da prisão)
- Governado pelo Rei Umbra
- Não tem essência
- Quando os presos chegam, eles perdem suas habilidades, pois sua essência é usada para dar energia a Erdikoa
- Os presos são imortais e imutáveis enquanto estiverem em Vincula
- Uma cidade grande com coisas normais importadas de Erdikoa
- Os presos que não residem no palácio vivem em um grande prédio de apartamentos com seus próprios apartamentos
- Os “dias” de Vincula são o equivalente ao crepúsculo em Erdikoa
- Durante a noite de Vincula, não há lua nem estrelas – Uma vez por mês, no Plenilune (lua cheia em Erdikoa), eles podem ver a lua e as estrelas
- Encantado pelos Serafins para que quando os presos saiam, eles percam todas as memórias do tempo que passaram no reino da prisão

Éter

- Onde vivem os serafins e para onde vão as boas almas quando morrem

Inferno

- Criado por diferentes Serafins
- Aberto a todos os reinos, independentemente de quem os criou
- Governado por Orcus
- Para onde vão as almas perversas quando morrem

MÍSTICOS

Tipos místicos não são hereditários.

Exemplo:

A heroína é uma *Fey* , sua irmã é uma *Shifter* , sua mãe é uma *Sibyl* e seu pai é um *Sylph* .

Aatxe

- Almas gentis
- Grandes em estatura com pequenos chifres de touro no topo de suas cabeças
- Os únicos místicos autorizados a serem executores, devido à sua natureza pura

Alquimistas

- Os únicos místicos capazes de criar poções e realizar feitiços

Anjos

- Asas
- Pode mudar de forma entre várias formas
- Estão nos dois reinos há um tempo desconhecido

Ídolos

- Também conhecidos como fantasmas
- Pode atravessar qualquer objeto não vivo, exceto ferro

Fada

- Tem orelhas de tamanho normal com uma leve ponta
- Mais forte e mais rápido que outros místicos
- Graciosos e leves em seus pés
- Pode ver as almas dos outros através do contato pele a pele

Merrow

- Ladrões de almas
- Quando alguém morre, eles capturam suas almas em uma jarra
- Eles absorvem as almas para curar ferimentos ou prolongar suas vidas
- Todos os merrows devem tomar uma poção mensalmente para vincular suas habilidades
- A poção dura dois meses, mas eles são obrigados a tomá-la todo mês caso tentem pular, dando tempo para os executores

encontrá-los

Munin

- Pode manipular memórias
- Antissocial e não gosta de passar tempo com outros místicos além dos companheiros *Munin*
- A maioria vive em um complexo nos arredores da cidade (por opção)

Real

- Governantes dos reinos
- Não possui marcas místicas
- *O Rei/Rainha Lux* – governa Erdikoa e controla a luz
- *O Rei/Rainha da Umbra* – governa Vincula e controla a escuridão/sombras
- *A Balança da Justiça* – o juiz final. Possui a habilidade de ver as almas de místicos menores e dos acusados. Quando a Balança da Justiça olha para um criminoso, ela sabe qual é a punição perfeita para seu crime.

Serafim (*singular: serafim*)

- Criadores dos reinos
- Não possui marcas místicas
- Residir no éter
- Seres celestiais com grandes asas, penas no rosto revelando apenas os olhos e a boca, e penas cobrindo as pernas

Deslocador

- Cada metamorfo pode se transformar em um animal específico
- Eles não têm nenhuma qualidade animal, mesmo quando deslocados, além de seu corpo físico quando ele muda.
- As mudanças são rápidas e, quando eles retornam à sua forma mística, eles ainda têm suas roupas

Sibila

- Oráculos
- Uma vez que suas habilidades se manifestam, eles veem todo o potencial futuro
- Suas habilidades começam a se manifestar na faixa dos 40 anos e, aos 60, assumem totalmente o controle.

Sílfide

- Eles manipulam o ar

Visitante

- Controle o humor com o contato pele a pele

OBSERVAÇÃO:

Existe um Aeternum , mas é um spoiler se for explicado.

TERMOS-CHAVE

- executor – policial
- essência – poder mágico que dá aos místicos suas habilidades. É a “essência” de suas habilidades.
- essenet – internet
- Tela ES/essence - televisão
- legião – a polícia de Vincula, composta por executores e dois *anjos*
- netsite – site

PRONUNCIATION GUIDE

REALMS

ERDIKOA

ER-DI-KO-UH

VINCULA

VING-KOO-LUH

AETHER

Ä-THUR

MYSTICS

AATXE

(SOUNDS LIKE ATTIX)

ALCHEMIST

'ALKƏMƏST

EIDOLON

EE-DUH-LON

FEY

FÄ

MERROW

M-EH-R-OH

MUNIN

MOO-NIN

SIBYL

SIB-UHL

SERAPHIM (PLURAL)

SEH-RUH-FM

SHIFTER

'SHİFTƏR

SYLPH

SILF

VISITANT

VIZƏDƏNT

NAMES

AURORA (RORY)

AH-ROR-UH (ROR-EE)

DUME

DŌOM

KORDELIA (KORDIE)

KOR-DILL-YAH (KOR-DEE)

LENORA

LEH-NOOR-AH

CORA

KOR-UH

CAIUS

KAI-US

GEDEON

gid-EE-UHN

ATARAH

AET-AH-RAH

ADILA

AH-DEE-UH

TALLENT

TALƏNT

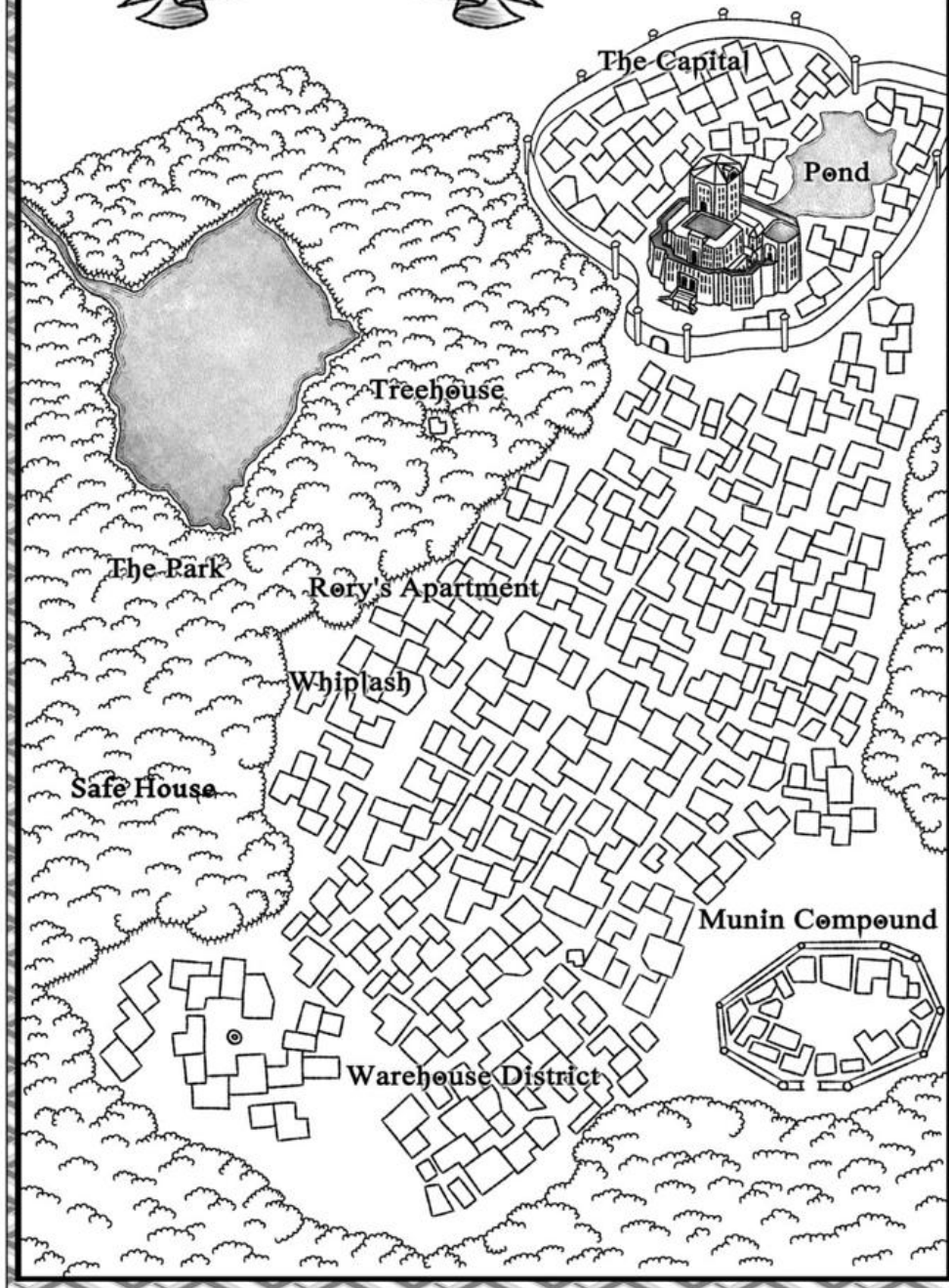
SAMYAZA

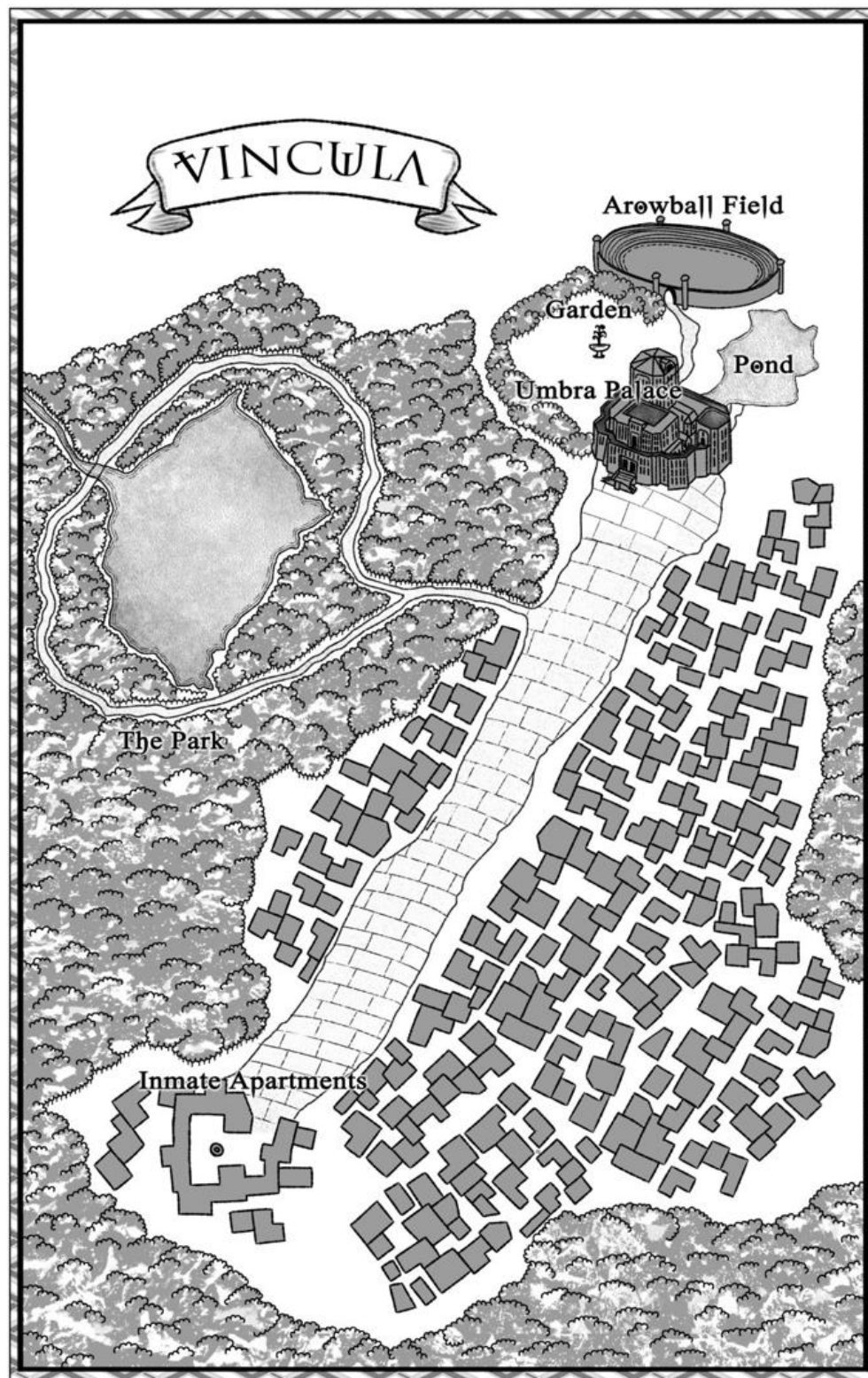
SAM-YAH-ZUH

SERA

SEHR-UH

ERDIKOA





OBSERvAção

AVISOS DE CONTEÚDO PODEM SER ENCONTRADOS [AQUI](#)

I

ERDIKOA

O som de sangue pingando era algo lindo quando ouvido pela pessoa certa. No caso de Rory, só lhe agradava quando o sangue pertencia àqueles com almas negras. As almas tinham cores de todos os tons diferentes, e ser uma *Fey* significava que ela podia vê-las se sua pele tocasse a delas.

Era sua coisa favorita sobre ser uma *Fey* porque lhe permitia realmente ver cores. Ela e sua irmã gêmea fraterna, Cora, nasceram com visão em escala de cinza, e tudo ao redor delas era em preto, branco e cinza. Era uma condição rara, mas não inédita.

Quando Rory começou a ver almas quando criança, sua alma sussurrava os nomes das cores em sua mente até que ela aprendesse todas elas. Não ajudou com o resto do reino, é claro, mas a explosão de cores daqueles com boas almas foi um alívio de seu dia a dia normal.

Ela observou o sangue pingar do homem pendurado de cabeça para baixo enquanto ela tocava sem pensar no topo da orelha. Era um hábito nervoso, decorrente de sua autoconsciência de ter uma aparência diferente de seus pais e irmã, que eram tipos diferentes de místicos.

Fey tinha orelhas pontudas e, embora fossem tão finas que não seriam notadas se você não prestasse atenção, ela ainda as odiava.

Ela olhou para suas botas de executor com um gemido. Sangue cobria o couro preto e os cadarços, e ela sabia que iria esfregá-los a noite toda. Levantando sua bota, ela olhou para as solas. *Pelo menos as solas estavam limpas.*

Dando um passo para trás, ela se certificou de que tudo estava perfeito. Os pés do homem estavam presos por correntes conectadas a um gancho de carne, seus braços estavam cruzados sobre o peito e costurados no lugar com linha de pesca, e sua garganta estava cortada profundamente o suficiente para que a maior parte do sangue drenasse de seu corpo para uma bela poça no chão.

Ela esperava que a mulher que ele tentou agredir estava ok. Não havia como dizer o que ele teria feito se Rory não os estivesse seguindo. Ela examinou o homem uma última vez, deu um aceno de aprovação e pegou sua mochila para ir para casa.

Enquanto Rory caminhava penosamente pela calçada nas primeiras horas da manhã, ela sentiu a culpa se instalar. Isso sempre acontecia depois de uma de suas mortes, e mesmo sabendo que tinha feito a coisa certa, tirar uma vida nunca era fácil. Ela se forçou a lembrar por que fez isso.

CORA RIU quando Rory lhe deu uma cotovelada nas costelas. "Pare, ou ele vai ouvir você," Rory sibilou.

Cora riu mais alto, e Rory deu um tapa na boca da irmã. "Vou raspar sua lã na próxima vez que você se transformar", ela ameaçou. Cora era uma Shifter cordeiro, e Rory nunca a deixou esquecer esse fato.

"Vá falar com ele," Cora sussurrou de volta. "Você está agindo como se tivesse dez anos em vez de treze."

"O que eu devo dizer?" Rory bufou. "'Oh, ei Judd, eu acho você gostoso. Quer dar uns amassos?'"

"Sim," Cora afirmou com um aceno de cabeça. "Ele gosta de você também. Eu vi o jeito que ele olha para você quando estamos juntos."

Rory olhou para Judd. Ele era um Fey da mesma idade dos gêmeos, e Rory tinha uma queda por ele há pelo menos três meses.

Cora se levantou da mesa de piquenique e gritou: "Judd!"

"Cora!" Rory sussurrou-gritou enquanto tentava puxar sua irmã para baixo. "Que diabos?"

Judd se virou e acenou, e Cora fez sinal para que ele se aproximasse. "Você vai me agradecer depois," ela disse pelo canto da boca.

Rory balançou a cabeça com força. "Eu vou te matar."

"Ei, Cora," Judd disse com um sorriso largo. "Ei, Rory."

"Oi", eles disseram em uníssono.

Rory viu Dume, seu amigo mais antigo, cruzando o pátio da escola e gemeu. Ela nunca ouviria o fim disso.

"O que você vai fazer depois da escola na sexta-feira?" Cora perguntou a Judd.

O estômago de Rory caiu até a bunda enquanto ela esperava pela resposta dele. Ela, Cora e Dume iriam ao cinema na sexta-feira, e ela sabia onde isso ia dar.

Judd enfiou as mãos nos bolsos e balançou para trás sobre os calcanhares. "Estou livre", ele respondeu, mas antes que Cora pudesse convidá-lo para sair com eles, ele acrescentou: "Você quer vir e assistir a um filme?"

Os ouvidos de Rory zumbiam, e o rosto de Cora se contraiu. Ela olhou para Rory com olhos confusos e apologeticos e se virou para Judd. "Não." Ela não deu nenhuma explicação.

As bochechas dele ficaram rosadas, e Rory se levantou da mesa abruptamente. "Você deveria ir, Cora. Vai ser divertido." Ela jogou a mochila por cima do ombro e encontrou Dume do outro lado do pátio.

"O que há de errado?" Dume perguntou quando ela parou na frente dele.

"Nada. Podemos ir?"

Ele a impediu de andar ao redor dele. "Não sem Cora. Diga-me o que há de errado."

"Rory, sinto muito," Cora disse, sem fôlego por correr. "Eu juro, pensei que ele gostasse de você."

“Está tudo bem”, Rory cortou. “Vou ver você em casa.”

Ela manobrou em volta de Dume, e os protestos de Cora a seguiram. Sua irmã agarrou seu braço e a virou. “Eu disse que sinto muito.”

Rory lutou contra as lágrimas que picavam seus olhos, recusando-se a chorar na escola. “Eu implorei para você não fazer isso.”

Cora olhou de volta para Judd, que ainda a encarava, e levantou o dedo médio. Os olhos dele se arregalaram quando ele olhou para trás, e quando ele confirmou que o gesto era para ele, ele balançou a cabeça e saiu pisando duro.

Rory agarrou o braço da irmã e puxou-o para baixo. “O que há de errado com você?”

Cora deu de ombros. “Ele não gosta mais de mim.” Ela fez sinal para Dume se juntar a eles. “Dane-se ele.”

Rory apertou os lábios. “Ele não fez nada de errado.”

Cora se virou para ela completamente. “Todo mundo na nossa série sabe que você gosta de Judd, até ele.”

O rosto de Rory queimou mais quente que mil sóis. “Não, eles não.”

“Sim, eles fazem”, Dume concordou.

Cora levantou uma sobrancelha para Rory. “Se alguém chama sua irmã para sair na sua frente, sabendo que você gosta dela, ela é uma babaca. Mesmo que você não gostasse dele, eu não saio com idiotas.”

Ela entrelaçou o braço no de Rory. “Parece que ele não escova os dentes, de qualquer forma. Eu sento ao lado dele no primeiro período, e o hálito dele sempre fede.”

Rory riu apesar de si mesma. “Isso não é verdade.”

“Ela está certa”, Dume entrou na conversa. “Isso significa que ele também não lava as bolas.”

Ambas as garotas se agarraram uma na outra em um ataque de riso enquanto voltavam para dentro da escola. Rory descansou a cabeça no ombro da irmã enquanto caminhavam, e Cora apertou sua mão e sussurrou: “Foda-se ele.”

RORY se livrou da lembrança e sussurrou para si mesma: “Por Cora”.

Dez anos atrás, Rory observou pela janela enquanto sua irmã estava brutalmente assassinado, dando início ao caminho de Rory para se tornar um dos assassinos em série mais prolíficos de toda Erdikoa.

Sua culpa desapareceu e ela continuou em casa dormindo como um bebê.



RORY tirou as botas e entrou furtivamente no apartamento que dividia com a mãe, Lenora. A maioria das pessoas achava estranho que uma jovem de 25 anos ainda morasse com os pais, mas quando souberam que a mãe dela era uma Sibyl, entenderam.

As *Sibyls* viam todo futuro potencial ao redor delas, e isso as fazia enlouquecer. Felizmente, suas habilidades não começaram a se manifestar até que elas tivessem cerca de quarenta e cinco anos, dando-lhes tempo para aproveitar um pouco de suas vidas.

Todo místico nascia com uma marca atrás da orelha esquerda, identificando suas habilidades, e nascer com a marca de uma *Sibila* era receber um carimbo de tempo finito na vida. Por causa disso, sua mãe tinha vivido sua vida ao máximo, mas agora ela passava os dias olhando pela janela, falando em enigmas que ninguém entendia.

Depois de abrir a porta, Rory deslizou para dentro, segurando suas botas, e rastejou até o banheiro. *Fey* tinha o dom de ser leve nos dedos dos pés, e ela geralmente conseguia andar por aí sem acordar sua mãe.

Ela olhou para si mesma no espelho e suspirou. Seu cabelo escuro e liso ainda estava em um coque apertado, mas fios rebeldes espetados em todas as direções ao redor de seu rosto. O rímel que ela havia passado antes de seu almoço com Kordie, uma de suas melhores amigas, estava borrado em sua pele, e ela parecia um rato afogado.

Ela queria poder se ver em cores, mas ter visão em tons de cinza significava que ela não conseguia nem ver a cor do próprio cabelo. Sua mãe disse que ela tinha cabelos castanhos e um tom de pele oliva, o que quer que isso significasse.

Ela tirou o moletom preto, as leggings pretas e a roupa íntima antes de ligar o chuveiro para esquentar. Seria mais adequado se ela usasse uma roupa de couro foda como os atores dos filmes supermísticos, mas o couro era muito duro para se mover; não tinha a mesma amplitude de movimento que o bom e velho algodão possuía.

A maioria das roupas dela era preta, branca ou cinza, porque combinavam umas com as outras não importava o que acontecesse, e por isso, fazer com que ter uma dúzia de moletons e leggings pretos parecesse normal. Ela pedia para Kordie ir às compras com ela para confirmar se suas seleções eram em preto, branco ou cinza, ou ela comprava no *essenet*. Então ela etiquetava as etiquetas e as guardava de acordo com a cor. Era um pé no saco.

A água quente derreteu os nós em seus ombros, e ela soltou um longo gemido. Uma boa foda aliviaria sua tensão melhor do que a água batendo em seus músculos, mas aparecer em um bar coberto de sangue era mal visto. Depois de se esfregar para limpar, ela foi até seu quarto e vestiu uma calça de moletom e uma camiseta velha e surrada.

Pegando suas roupas do chão do banheiro, ela as jogou na máquina de lavar, despejou uma quantidade absurda de detergente no barril e apertou start. Com uma escova de esfregar, spray de limpeza e suas botas na mão, ela pisou na sacada. Embora as botas fossem pretas, ela nunca deixou evidências para trás.

Limpar era tedioso, mas também era relaxante. Era familiar, o que ela gostava. Ela odiava mudanças desde o dia em que seu reino foi inclinado

em seu eixo, e como sempre acontecia em noites como essas, sua mente repassava o pior dia de sua vida.

RORY NÃO SE SENTIU BEM e ficou em casa naquela manhã, sem ir à escola — pelo menos, foi o que ela disse à família. Na verdade, ela não fez a tarefa de leitura do quinto período e não queria ser reprovada no teste naquele dia.

Antes de sair para a escola, Cora prometeram que assistiriam ao filme favorito de Rory naquela noite.

Rory sentou-se no sofá perto da janela, entediado depois de ficar sozinho o dia todo. Ela sabia que Cora chegaria em casa em breve e ficou olhando pela janela, esperando por ela enquanto soprava ar quente no vidro para desenhar um rosto sorridente.

Ela limpou o desenho com a manga da blusa e viu Cora virar na rua deles. "Agradeça aos Serafins ." Ela se levantou do sofá e abriu a janela para gritar, mas parou quando Bane, um cara mais velho que Cora conheceu no começo da semana, se aproximou dela. Cora esqueceu do encontro deles no cinema?

Bane chamou a irmã dela para um beco em frente ao apartamento deles e, antes que Rory percebesse o que estava acontecendo, ele a prendeu na parede, colocou a mão sobre sua boca e a esfaqueou no coração.

Rory gritou o nome de Cora e arranhou a tela na janela aberta. Ela observou impotente enquanto Bane gesticulava para outro homem que Rory não tinha visto. O novo homem ergueu um jarro transparente até a boca de Cora, e quando ela deu seu último suspiro, o interior do jarro se encheu de uma luz rosa brilhante.

“Não!” Rory gritou, o grito gutural queimando sua garganta. O homem com o jarro era um Merrow , e ele tinha acabado de capturar a alma de sua irmã.

Merrows eram ladrões de almas, e suas habilidades deveriam ser limitadas pela Coroa, mas, de alguma forma, as dele não eram.

Ela correu para a porta, soluçando em agonia pelo que tinha visto, e sua mãe correu para dentro do quarto, perguntando o que estava errado. Tudo o que ela podia fazer era gritar o nome de Cora e apontar para a janela enquanto lutava para destrancar a fechadura. Quando sua mãe viu Cora caída no beco, ela puxou Rory de volta.

“Fique aqui.” Ela abriu a porta e olhou por cima do ombro. “Não saia do apartamento.”

Ignorando as instruções da mãe, Rory desceu as escadas atrás dela. Quando chegaram ao corpo da irmã, a mãe caiu de joelhos e tentou estancar o sangramento, mas Rory sabia que era tarde demais.

Ela viu a alma de Cora partir. Quando místicos morriam, Rory via suas almas deixarem seus corpos e desaparecerem sem ter que tocá-los, algo

que ela aprendeu na aula de história Fey no ano passado. Ela nunca pensou que teria que ver isso.

A mãe dela se levantou e gritou por socorro enquanto procurava o telefone do bolso de trás dela. Rory caiu no chão ao lado de Cora, puxou-a para seu colo e a balançou para frente e para trás enquanto ela chorava.

Sangue cobria a camisa de Rory por segurar Cora em seu peito, e quando os executores chegaram, ela a segurou com mais força e se contorceu de um lado para o outro enquanto eles tentavam arrancar o corpo sem vida de sua irmã de seus braços. Ela chutou e lutou enquanto gritava o nome de sua irmã até sua garganta ficar dolorida.

Sua mãe a puxou de volta para seus braços, e elas ficaram ali, chorando juntas, enquanto seu reino desmoronava.

RORY ESFREGOU COM MAIS FORÇA, apertando o maxilar para conter as lágrimas. Daquele dia em diante, ela ficou obcecada em caçar o assassino de sua irmã e o *Merrow* que roubou a alma de Cora.

Merrow usava almas para se curar se estivessem machucadas ou para estender suas vidas conforme envelheciam. Ela só podia esperar encontrar os dois homens a tempo antes que a alma de Cora se fosse para sempre.

Quando Rory tinha vinte e dois anos, ela fez justiça com as próprias mãos, porque muitas vezes pessoas inocentes eram encontradas mortas nas ruas sem ninguém para culpar.

Ela precisava da prática para quando finalmente encontrasse Bane, de qualquer forma. Se ao menos ela soubesse algo, *qualquer coisa*, sobre ele.

A irmã dela só o mencionou uma vez e mostrou a Rory uma foto que ela tinha escondido na sala do café onde eles se conheceram. Cora pediu para Rory faltar ao primeiro período com ela naquele dia para tomar café, mas Rory recusou, com muito medo de se meter em problemas. A foto estava borrada, mas ainda clara o suficiente para reconhecê-lo no beco.

Quando ela perguntou a Cora por que ela havia tirado a foto em primeiro lugar, sua irmã respondeu: "*Havia algo diferente nele*".

Ela e sua irmã gêmea compartilhavam tudo, e quando Cora não ofereceu informações voluntariamente, Rory a bombardeou com perguntas. Sua irmã deu respostas vagas, dizendo que elas só conversaram por alguns minutos, e apesar da sensação desconfortável no estômago de Rory, ela deu privacidade à irmã.

Cora nunca disse que gostava dele *daquele* jeito, apenas que eles eram ia se encontrar para almoçar mais tarde naquela semana. Ele era mais velho que ela, e parecia estranho, mas, novamente, Rory não queria pisar nos pés da irmã.

Esse era o nível de conhecimento que Rory tinha sobre o homem que matou sua irmã, e ela não sabia absolutamente nada sobre o homem que capturou sua alma.

Durante anos, ela perguntou sobre Bane e quaisquer *Merrows não vinculados conhecidos* e, embora tivesse algumas pistas, todas eram becos sem saída.

Quando ela finalmente encontrava Bane, ela o observava balançar enquanto seu sangue tocava a melodia mais doce que ela já tinha ouvido.

2

RORY TEVE DIFICULDADE para encontrar um novo barril de cerveja no Whiplash, o bar onde ela trabalhava cinco dias por semana.

“Eu teria ajudado se você tivesse pedido”, disse Dume do outro lado do bar.

Ela lançou um olhar furioso para seu amigo mais antigo, e ele a encarou de volta.

Dume se tornou seu melhor amigo no momento em que ela e Cora o conheceram na primeira série. Em pouco tempo, os três estavam unidos pelo quadril, inclusive depois da escola e nos fins de semana. Eles poderiam muito bem ser irmãos.

“Eu já disse um milhão de vezes que não vou pedir para você trabalhar nas suas noites de folga,” Rory gritou de sua posição no chão. “Você se preocupa demais com todo mundo.”

O cabelo curto e escuro de Dume, e os chifres pequenos e claros apareceram em sua linha de visão. “E eu já disse a você — ajudar você não está funcionando.”

Ele era um homem bonito, com constituição musculosa, pele escura e olhos grandes e inocentes. Sua boa aparência pode ter influenciado as outras mulheres, mas não ela.

Ela se levantou e limpou as mãos no jeans antes de testar a torneira. “Sente-se novamente. Sua próxima bebida é por minha conta.”

Ele balançou a cabeça. “Você sabe que eu não bebo.”

“Um dia você dirá sim,” ela brincou enquanto olhava por cima do ombro de Dume e revirava os olhos para o homem que se aproximava do bar. “Ei, Keith.”

Keith mostrou seus dentes perfeitos e piscou. “Se não é meu barman favorito.”

Os olhos dela observaram o terno finamente cortado dele, e ela balançou a cabeça. Keith era um *Shifter* e um dos maiores playboys de Erdikoa. Sua constituição alta e em forma, o cabelo que Kordie chamava de loiro areia e os olhos claros que Kordie dizia serem azuis, faziam com que homens e mulheres de todo o reino se aglomerassem em bandos em volta dele.

Rory limpou o bar na frente dela. “O que você disser, lobo.”

Ele franziu a testa. “Por que você sempre diz isso como se fosse algo ruim? Eu poderia ser um esquilo em vez da besta magnífica que sou.”

Dume resmungou algo baixinho, e Rory torceu a boca para o lado para não rir. Keith deixava Dume louco, mas ela sabia que ele largaria tudo para ajudar o lobo se precisasse.

Se Keith estava de folga do banco, isso significava que Kordie estaria aqui em breve. Rory conhecia Keith e Kordie há cerca de cinco anos; os

dois vinham ao bar depois do trabalho, assim como Dume, e não demorou muito para que Kordie os obrigasse a serem amigos.

Kordie era três anos mais velha que Rory e Dume, um ano mais velha que Keith e sempre foi a mais animada do grupo, apesar de ser a mais velha

“Ei, vadias!” A voz alta de Kordie veio do outro lado da sala enquanto ela saltava pela porta. Rory não tinha ideia de como uma voz tão alta saía de um corpo tão pequeno. Rory acenou para a amiga. O cabelo de Kordie estava de uma cor diferente hoje do que ontem e cortado na altura dos ombros. Ele mudava com frequência.

“Qual é a cor do seu cabelo hoje?” Rory gritou do outro lado do bar.

Kordie escolheu entre a multidão depois do trabalho. “Roxo. Parece fabuloso.” Ela acenou com a mão na direção geral de Rory. “Ficaria ótimo com seus olhos.”

Rory balançou a cabeça enquanto sua boca reprimia um sorriso. “Nunca vai acontecer.”

Kordie era um *alquimista*, e como os *alquimistas* eram os únicos místicos capaz de realizar feitiços e criar poções, ela tinha um salão de beleza luxuoso do outro lado da rua.

Seus feitiços podiam fazer um troll da ponte parecer um *Royal*. Não que os trolls da ponte fossem reais; eles eram criaturas de histórias de ninar infantis que Rory tinha certeza de que viviam debaixo de sua cama quando criança.

Sua amiga bufou e colocou as mãos nos quadris. Ela tinha um corpo pequeno, e sua pele clara ficava vermelha da cabeça aos pés quando ela estava com raiva, e Rory precisou de toda a força para não rir. Ela estava tão longe de ser intimidadora quanto se poderia ser.

Kordie era exatamente o oposto de Rory, que tinha 1,73 m de altura e um corpo magro e retangular. Seus seios eram pequenos, e ela tinha que malhar duro na academia para ter a bunda pequena que tinha.

“Eu deveria fazer isso de qualquer jeito,” Kordie murmurou. “Você me agradeceria.”

“Cerveja, licor ou vinho?” Rory perguntou a ela, mudando de assunto.

Kordie suspirou enquanto deslizava para o banco do bar ao lado de Keith. “Faça licor.”

“Eu aceito o mesmo”, Keith acrescentou. “Já que você esqueceu de me perguntar.”

Rory deslizou o bourbon de Keith pelo bar. “Continuo esperando que você vá correr com um bando e me deixe em paz.”

Ele olhou por cima do copo, tomando um longo gole enquanto Kordie ria. *Metamorfos* não tinham nenhuma qualidade animalisca além de poderem se transformar em um, e Keith odiava quando as garotas insinuavam o contrário.

“Por que você está sorrindo?” Keith disse a Dume. “Você tem chifres, pelo amor do éter.”

Dume deu de ombros. “E você tem hálito de cachorro.”

Rory e Kordie estavam ambos inclinados rindo enquanto Keith virava eles fora.

“Gostei do seu cabelo hoje, Kordelia,” Keith disse com um sorriso sedutor. “O roxo realça o verde dos seus olhos.”

Kordie pegou uma azeitona da bandeja do bar e jogou nele. “Pela última vez, não vou fazer sexo com você.”

Keith se esquivou do ataque e passou o braço em volta dos ombros dela. “Você pode mudar de ideia.”

Era a mesma música e dança que eles faziam todos os dias, e Rory suspeitou que havia algo ali por trás daquela brincadeira.

“Vocês fecham hoje à noite?” Dume perguntou.

“Sim”, Rory respondeu. “Mas estou de folga amanhã.”

Kordie se animou. “Você nunca tem sextas-feiras de folga.”

“Eu sei.” Rory se inclinou no bar. “Precisamos fazer algo que não envolva Whiplash.”

“Tipo o quê? Ir para um bar diferente onde temos que pagar o preço cheio?” Keith brincou.

Rory deu um tapa no braço dele com seu pano de bar. “Nós poderíamos ir dançar.”

Dume gemeu, Kordie bateu palmas e Keith apontou para ela. “Gostei de onde sua cabeça está.”

“Está combinado”, Kordie declarou. “Vamos nos encontrar no Wonder às nove horas da noite amanhã.” O Wonder era uma boate popular a algumas quadras do bar.

Rory deu um tapa no bar e se endireitou. “Parece um plano.” Um cliente acenou para ela. “Eu já volto.”

Depois de servir alguns outros, ela voltou para seus amigos e notou a atenção deles focada na tela de essência atrás dela. “O que é tão interessante que até Dume está grudado no ES?” ela perguntou, mas quando se virou, suas palavras morreram em sua garganta.

“O Açougueiro matou outra pessoa”, Keith disse severamente. “Que tipo de doente costura as mãos de alguém nos ombros?” Ele estremeceu. “Você consegue imaginar ter que furar uma agulha—” Ele parou para engasgar.

Kordie franziu o nariz. “É isso que você é mais preocupado? O Açougueiro está assassinando pessoas e pendurando-as em ganchos de carne.”

Dume ficou quieto enquanto olhava para Rory. “Vou te acompanhar até em casa de agora em diante.”

Ela acenou para ele, tentando parecer despreocupada, apesar de querer rastejar para fora de sua pele diante do desgosto de seus amigos. “Minha força *Fey* me torna mais forte do que a maioria dos outros místicos. Eu não preciso, nem quero, uma escolta.”

“E se o Açougueiro for um *Munin* e limpar sua memória antes de atacar?” ele desafiou, fazendo-a fazer careta. “Você não se lembraria de nada do seu treinamento.”

Os *Munins* controlavam as memórias, mas surpreendentemente, eles odiavam estar perto de pessoas e ficavam juntos. Um complexo *Munin* ficava fora da cidade, e eles ficavam sozinhos. Mesmo que ela não fosse a culpada, Rory duvidava que um *Munin* se importasse o suficiente com os outros para cometer uma série de assassinatos.

“Você sabe tão bem quanto eu que não é esse o caso”, ela respondeu secamente. “Você não está me acompanhando como uma criança, e ponto final.” Os nós dos dedos dele ficaram brancos ao redor do copo de água.

“Depois do que aconteceu com Cora, não posso correr o risco de perder você também”, ele disse calmamente.

Kordie e Keith desviaram os olhares, sabendo que a irmã de Rory era um assunto delicado para ela e Dume. “Eu não sou Cora. Não se esqueça que eu venci você no treinamento semana passada. Eu sei cuidar de mim mesma.”

“Uma vez,” Dume enfatizou. “Treinamos juntos desde os dezesseis anos, e você só me venceu *uma vez*.”

“Eu pensei que vocês só treinavam quando crianças”, disse Keith. “Quero assistir na próxima vez.”

“Nós não treinamos mais”, Dume disse, balançando a cabeça. “Era por diversão. Quando éramos adolescentes, ela me implorou para lhe ensinar o que me ensinaram no treinamento de executor, e quando minhas aulas pararam e eu entrei para a força, nossas aulas também pararam.” Ele olhou para Rory com desconfiança. “Como você melhorou tanto desde a última vez que lutamos?”

Eles foram interrompidos por um cliente que ligou o ES enquanto ele estava chamou The Butcher de perigoso, alertando o público para andar em pares, e Rory suspirou quando Dume lhe lançou um olhar *de “eu avisei”*.

Ela se virou para o ES com uma carranca. Eles encontraram essa vítima rápido. Por causa dos locais que ela escolheu, normalmente levava dias, às vezes semanas, para encontrar o corpo.

Ela se virou novamente. “Talvez as vítimas tenham merecido.”

Keith assentiu. “Você pode estar certo. Lembra do ano passado quando disseram que uma vítima era procurada por suspeita de assassinato?” O *Metamorfo* parecia pensativo. “Se o Açougueiro é um justiceiro, essa é uma história diferente.”

Dume esfregou a testa. “Este não é um filme supermístico.”

Keith o ignorou e tomou um gole.

Havia uma sensação de afundamento no intestino de Rory. O que seus amigos pensariam dela se soubessem? Ela perderia todos eles.

Seus pensamentos foram interrompidos por gritos do outro lado da sala, e quando ela olhou para cima, punhos voaram. “Pelo amor do éter”, ela

murmurou e contornou o bar. Secretamente, ela estava emocionada com a perspectiva de bater em alguém depois daquela notícia nada lisonjeira.

Dume a parou. "Nem pense nisso." Ele se levantou e foi até a dupla de lutadores enquanto outros clientes recuavam, dando-lhes amplo espaço. Ele agarrou um homem pelo braço e o puxou para trás, ganhando um gancho de direita no queixo.

A cabeça de Dume se jogou para trás, e quando o homem viu em quem ele havia acertado, seu rosto perdeu a cor enquanto ele recuava com as mãos levantadas. "Eu estava mirando nele", o sujeito alegou, apontando para o homem que Dume segurava.

"Brigar não é permitido. Vocês poderiam ter machucado alguém," Dume disse calmamente. "Eu não vou levar vocês dois para o quartel-general, mas se eu os vir neste bar novamente, eu não serei leniente." Ele se virou para a multidão. "Quem pode levá-los para casa?"

Algumas pessoas levantaram as mãos e se aproximaram de cada homem, agarraram-nos e arrastaram-nos para a saída. Os dois primeiros homens passaram pela porta sem abri-la, e Rory estremeceu.

Eles eram *Eidolons*, também conhecidos como fantasmas. Eles poderiam passar por quaisquer objetos não vivos, exceto ferro, e era perturbador testemunhar. A maioria dos edifícios tinha ferro embutido nas paredes e entradas, mas Whiplash tinha barras de ferro que eram puxadas para baixo após o fechamento.

O outro homem da briga estava sendo conduzido para fora por uma mulher que falava num sussurro acalorado, e Rory balançou a cabeça.

Dume manteve a cabeça fria apesar de levar um soco no queixo, mas Rory teria balançado e saboreado o osso crocante. Ela fechou os olhos, enojada consigo mesma. Depois que Cora morreu, sua obsessão por vingança a transformou em um monstro cada vez mais a cada dia. Agora ela entendia por que ninguém além de *Aatxe* poderia ser executor. Os executores mantinham a lei e protegiam os cidadãos de Erdikoa.

Dume era um *Aatxe*, e eles eram bem conhecidos por suas almas gentis; eles não abusariam de seu poder como executores e tratariam os infratores como místicos em vez de animais, não importando seus crimes.

Todos os *Aatxe* tinham constituição física semelhante e pequenos chifres de touro saindo de seus cabelos, sobre os quais Rory e Cora provocavam Dume quando eram crianças. Ele ameaçou dar uma cabeçada em ambos em mais de uma ocasião.

Depois que a multidão se acalmou, Dume retornou ao seu assento.

"Você deveria ter acertado aquele cara", Keith disse a ele. "Você vai ficar com um hematoma."

Dume o ignorou e virou seus olhos escuros para Rory. "Posso pegar outra água, por favor?"

Ela estendeu a mão sobre o bar para dar um tapinha na cabeça dele, mas ele afastou a mão dela, o breve contato fez sua alma quase branca tremer.

"Claro, você pode, seu grande e velho ursinho de pelúcia." Ele murmurou algo baixinho enquanto ela enchia seu copo e o devolvia.

Um homem grande e bonito sentou-se na outra ponta do bar e levantou a mão para chamar a atenção de Rory.

"Já volto", ela disse ao trio à sua frente.

Ela se aproximou do homem e sorriu, mas no momento em que ela estava na frente dele, sua respiração ficou presa. Algo estava errado, e sempre que ela se sentia assim, significava que uma alma negra estava por perto.

O homem olhou para ela antes que sua boca se abrisse em um sorriso sexy. "Deve ser minha noite de sorte."

Havia algo sinistro por trás de suas palavras, e isso fez Rory ficar enjoada. "O que você quer?"

O homem se inclinou no bar. "Eu quero uma cerveja RollMan, por favor."

Assim que ela se livrou do ar sufocante que cercava o homem, ela soltou um longo suspiro. Era incomum para ela encontrar duas almas negras tão próximas uma da outra porque não havia tantas almas negras quanto se poderia pensar.

Claro, havia muitos tons de cinza, incluindo cinza escuro, mas eles ainda tinham uma chance de redenção. Uma vez que uma alma era negra, não havia esperança para eles. Silenciosamente, ela percorreu suas opções enquanto pegava uma garrafa do cooler e abria a tampa. Ela seguiria o homem esta noite, mas para fazer isso, ela precisava mantê-lo aqui até o fechamento.

Ela colocou a cerveja no chão e sorriu. "Só preciso ver sua carta mística."

Aborrecimento passou pelo seu rosto enquanto ele tirava a carteira de uma bolsa de mensageiro no chão. Rory pensou ter ouvido o distinto tilintar de vidro da bolsa gigante, mas afastou o pensamento quando o homem estendeu seu cartão. Rory rapidamente memorizou o endereço antes de devolvê-lo. *Jessie Hines*. "Mais alguma coisa que eu possa fazer por você?"

"Só a cerveja", disse Jessie com um sorriso encantador.

Rory percebeu que ele estava observando a multidão, e um arrepio percorreu sua espinha. Ele se levantou e foi até o banheiro, e quando voltou um tempo depois, tinha uma jovem mulher com ele.

Rory xingou baixinho. Ela não trouxe suas coisas com ela, e precisava delas para *cuidar dos negócios*. Normalmente, ela mantinha sua bolsa trancada em seu armário de trabalho até que precisasse, mas ela ainda não a trouxera de volta de sua última matança.

Ela fez sinal para Brax, o outro barman, segui-la até o de volta, e uma vez através da porta, ela fez uma cara de pena. "Eu me sinto uma merda," ela disse a ele.

Ele deu um passo cauteloso para trás. "O que há de errado?"

“Não tenho certeza, mas acho que vou vomitar.” Ela fez uma careta segurando a barriga.

Ele deu mais um passo para trás e acenou para ela ir embora. “Vá para casa. Ninguém quer limpar vômito. Vou tirar Haxton do salão para tomar seu lugar.”

“Obrigada”, ela disse com um sorriso fraco e voltou para seus amigos no bar. “Estou indo para casa mais cedo. Não me sinto bem.”

Dume apertou os olhos. “Você não parece doente.”

Keith se afastou dela enquanto Kordie se inclinava sobre o bar para sentir sua cabeça. Sua alma era a mistura perfeita de rosa e roxo, e pulsava até que ela removeu sua mão. “Ela está úmida”, Kordie anunciou.

“Acho que foi algo que comi”, Rory mentiu. “Vou encontrá-los amanhã à noite. Tenho certeza de que estarei bem até lá.”

Ela se virou e foi embora sem dar tempo para eles discutirem, rezando para voltar a tempo.

Ela fez a caminhada de três quarteirões até o distrito de armazéns onde sua unidade de armazenamento estava localizada. Era uma área suspeita onde a maioria das luzes da Essence estavam queimadas e câmeras de vigilância eram inexistentes.

Depois de levantar a porta parecida com uma garagem o suficiente para entrar, ela acendeu a luz na parede. Quando a lâmpada piscou, um zumbido fraco preencheu o espaço.

O interior estava equipado com uma cômoda e um cofre trancado do tamanho de um armário contra a parede mais distante. Rapidamente, ela trocou de roupa para suas leggings pretas características, moletom preto e botas pretas de segurança. Ela guardava extras aqui para noites como esta.

Depois de abrir o cofre, ela encheu uma mochila de segurança com um conjunto de correntes, um gancho de carne, uma garrafa de entorpecente, uma grande faca de cozinha revestida de couro e seu kit de costura.

A maioria das coisas que ela usou veio do mercado clandestino, um lugar infestado de almas cinzentas de vários tons e comerciantes vendendo coisas que você não encontraria legalmente em Erdikoa.

Ela verificou sua bolsa duas vezes, certificou-se de que seu cabelo longo estava preso em um coque apertado e foi embora. No caminho de volta para o bar, ela se amaldiçoou por não ter olhado que tipo de mística Jessie era. Ela estava muito focada em memorizar o endereço.

Ela era uma idiota.

Seu traje preto a ajudou a desaparecer nas sombras enquanto ela se esgueirava pelos becos ao redor de Whiplash. O bar fechava em uma hora, e ela esperava não estar muito atrasada. Mais cedo, ela digitou o endereço de Jessie em seu aplicativo de guia da cidade, salvando-o para o caso de precisar. Se o homem já tivesse ido embora, ela ficaria de vigia na casa dele.

Depois do que pareceu uma eternidade, Jessie e a mulher mais jovem saíram do bar, e Rory enviou um agradecimento silencioso ao *Serafim*. Ela

esperou que as duas chegassem à próxima faixa de pedestres antes de sair do beco para segui-las. Ela ficou perto dos prédios com o capuz levantado, pronta para se esconder se qualquer uma delas se virasse, e mesmo estando a uma distância segura atrás delas, ela nunca poderia ser cuidadosa demais.

Jessie virou em uma rua lateral na direção geral do endereço em seu cartão místico. Rory saiu das sombras para contornar uma varanda quando uma voz a parou.

“Está tudo bem?”

Ela virou a cabeça e viu um *Aatxe mais velho* parado no alto da escada com as chaves presas na porta.

“Se alguém estiver perseguindo você, posso chamar os executores imediatamente”, ele ofereceu. Ela podia dizer pela maneira como ele se portava que ele tinha estado na força na juventude.

“Isso não será necessário,” ela o assegurou. “Eu...” Ela não conseguia pensar em nada para dizer.

O *Aatxe* deu um passo para baixo, preocupação estampada em seu rosto. Se ao menos ele soubesse *que ela* era o que fazia barulho na noite.

“Eu assisti ao novo filme supermístico,” ela deixou escapar, fazendo-o parar. “*Feys* não têm permissão para serem executores, e é divertido fingir.”

Seu rosto esquentou de vergonha porque era meia verdade, embora ela fosse velha demais para brincar de faz de conta. *Por favor, compre.*

O velho riu. “Continue, então. Não gostaria de impedi-lo de salvar a cidade.”

Ele se virou de volta para sua porta, girou a chave para abrir a maçaneta e desapareceu. Rory soltou um longo suspiro de alívio.

Ela xingou enquanto corria pela calçada. Se corresse, chamaria atenção, algo que ela não precisava mais.

Quando ela virou a esquina, Jessie e a mulher não estavam em lugar nenhum, e o pânico tomou conta de seu peito.

Esqueça ser vista ; ela não podia deixar nada acontecer com aquela mulher. Rory saiu correndo pela calçada e, uma vez no final, ela parou para recuperar o fôlego enquanto enxugava o suor da testa. Só porque ela tinha força e velocidade extraordinárias não significava que ela tinha resistência.

Endireitando-se, ela olhou para seu aplicativo de navegação e virou em um beco como um atalho para o prédio de apartamentos de Jessie. Um salto alto vermelho no meio da rua lateral a fez derrapar até parar.

Sua visão se afundou enquanto ela encarava o sapato brilhante, sabendo que ele não estava ali há muito tempo. *Não, não, não, não, não*, ela cantou enquanto se virava e examinava os arredores. Seus olhos se fixaram em uma grande caçamba não muito longe, e foi então que ela notou marcas de arrasto do sapato solitário para a lateral da lixeira de metal preto.

Ela largou a bolsa para seguir a linha de arrasto enquanto o medo se acumulava em seu peito, sabendo o que encontraria. Usando os degraus na

lateral da caçamba, ela se levantou e espiou pela lateral enquanto o cheiro pútrido de lixo agredia seu nariz.

Um soluço escapou dela quando viu o corpo sem vida da jovem mulher amassado em cima do lixo. Contusões marcavam seu pescoço e rímel manchava suas bochechas. Rory pulou para baixo, não mais capaz de suportar a visão de seu fracasso, e depois de enviar uma dica anônima sobre um cadáver para a unidade de segurança local, ela pegou sua mochila e correu para o endereço no cartão místico de Jessie.

Aquele babaca pagaria .

QUANDO ELA SE APROXIMOU do endereço do cartão, seu estômago caiu. O prédio de apartamentos era legal. *Extremamente* legal. A área não era luxuosa por si só, mas este prédio era.

Normalmente, Rory daria uma poção às suas vítimas e as levaria para o distrito dos armazéns, onde ninguém as ouviria gritar. A poção que ela frequentemente comprava de Fiona, uma *Alquimista* no mercado subterrâneo, deixava quem a inalasse embriagado a ponto de ser flexível. Eles faziam o que lhes era dito e eram apresentados com um comportamento bêbado.

Havia câmeras em prédios como este, e se ela tentasse arrastar um homem bêbado com o dobro do seu tamanho pelo prédio, isso chamaria a atenção de alguém, especialmente porque às vezes os tornava bêbados barulhentos.

Ela puxou o capuz para cima e tirou a garrafa, prendeu a respiração enquanto molhava um pano e o enfiou no bolso. Abrindo a porta o mais silenciosamente possível, ela leu a lista de apartamentos no guia.

Quando encontrou o que procurava, ela subiu as escadas até o terceiro andar. Ao encontrar a porta correta, ela tocou a campainha e respirou fundo para se acalmar.

A porta se abriu, e Jessie ficou do outro lado com um olhar de surpresa. A escuridão de sua alma quase derrubou Rory no chão, mas ela se forçou a ignorar.

Ela empurrou o capuz para trás e sorriu largamente. “Espero que isso não seja muito precipitado, mas memorizei seu endereço quando chequei seu cartão místico.”

Os olhos de Jessie seguiram o corpo de Rory, e suas sobrancelhas se ergueram enquanto ele se apoiava no batente da porta. "Por quê?"

Ela fingiu timidez e mordeu o lábio. “Eu queria te convidar para sair, mas aquela outra mulher interrompeu.”

Jessie olhou para ela, e Rory prendeu a respiração. Ela o atropelaria se fosse preciso, mas seria mais fácil se ele a deixasse entrar de bom grado. "Eu sou Rory, a propósito. "

Sua boca se curvou em um sorriso. “Eu sou Jessie. Que surpresa agradável. Entre.”

“Obrigada”, disse Rory, exibindo seu sorriso mais sexy.

“Sente-se enquanto eu sirvo uma taça de vinho para nós”, ele disse enquanto empurrava uma porta do outro lado da sala.

Rory sentou-se na lateral de uma cadeira de couro com encosto alto e inspecionou os arredores. O apartamento era imaculado, mas onde ela esperava que fosse descontraído como sua aparência e comportamento, era elegante. *Estranho*.

Jessie apareceu com duas taças de vinho e estendeu uma. Quando ele se virou para se sentar, Rory notou que não havia nenhuma marca atrás da orelha, e alarmes soaram em sua mente.

Isso nunca foi um bom sinal. Ou ele tinha coberto com maquiagem, o que era ilegal, ou ele tinha conseguido um feitiço para mantê-lo escondido. Também ilegal.

Ele olhou para ela com fome. “Fale-me sobre você.” Os olhos dele voaram para a taça de vinho dela, e Rory lutou contra o instinto de despejá-la. Ou estava envenenada ou ela estava sendo paranoica.

Ela levantou o copo até os lábios e deixou o líquido chapinhar contra sua boca sem deixar que nada escorregasse para dentro. Fingindo engolir, ela abaixou o copo e limpou os restos do líquido com os dedos. “Isso é extraordinário. Onde você conseguiu?”

O sorriso presunçoso de Jessie enquanto ele tomava um gole de seu próprio vinho não fez nada para moderar as suspeitas de Rory. “Um amigo. Se você me der licença por um momento, preciso me aliviar.” Ele pousou o copo e ficou de pé sobre pernas longas antes de sair por outra porta.

Rory rapidamente trocou as taças e se recostou, tentando impedir que suas mãos tremessem. Quando ele retornou, seus olhos se arregalaram de surpresa ao ver Rory. Era óbvio que ele pensou que o que quer que estivesse no vinho já teria feito efeito a essa altura.

Jessie sentou-se, pegou seu vinho e fez sinal para Rory tomar outro gole enquanto ele tomava um longo gole do seu. “Beba. Precisamos aliviar a tensão nesses ombros.”

Rory sorriu e tomou um pequeno gole de seu copo imaculado enquanto examinava o homem.

Em um ou dois minutos, Jessie caiu para frente, caindo do assento, e Rory tomou outro gole de seu vinho antes de estalar os lábios. “Droga, eu sou inteligente.”

Enquanto ela se levantava, Jessie se transformou em um pequeno homem, um rato, e Rory pulou para trás. “Que diabos?”

Não havia *Shifters* que mudassem de forma mística; eles eram todos animais. Ela cutucou o homem com o dedão do pé. Ele parecia uma batata.

Quando ela rolou o homem, seu sangue gelou, e ela cambaleou para trás, tropeçando na cadeira. Ela caiu no chão com um baque alto e sua mão voou para a boca para abafar um grito.

Com as mãos trêmulas, ela se arrastou para frente, empurrou o homem para o lado direito e olhou para a marca atrás da orelha esquerda para

confirmar o que já sabia.

Saltando para uma posição de pé, ela deu um passo para trás. "É ele." No chão, aos seus pés, estava o *Merrow* que roubou a alma de Cora. A boca de Rory ficou aberta enquanto sua respiração vinha em ofegos rápidos, e ela teve que evitar o medo que arranhava seu peito.

Ela estava esperando por esse momento desde os quinze anos, mas tê-lo surgido completamente sem que ela percebesse a abalou. Os criadores dos reinos, conhecidos como Serafins, não eram algo em que ela desse muita importância, mas naquele momento, ela se sentiu abençoada. As chances de isso acontecer eram mínimas.

"Merda," ela sibilou enquanto se abaixava para sentir o pulso. "Por favor, não morra."

Os ombros dela caíram de alívio quando ela sentiu uma leve *pancada* contra os dedos. A alma negra dele era repugnante, e ela puxou a mão para trás. O *Merrow* morreria esta noite, mas não até que ela tivesse a alma da irmã e ele lhe dissesse onde Bane estava.

Decidindo prosseguir como de costume, ela olhou ao redor do apartamento ostentoso em busca de um lugar para pendurar seu gancho. Os tetos eram altos e, felizmente, as portas também. Ela empurrou a mesa de centro para o porta entre a cozinha e a sala de estar, apoiou a porta aberta e subiu na mesa para alcançar o topo do batente.

Ela só escolhia armazéns com passarelas ou estruturas onde pudesse pendurar suas correntes, mas sempre mantinha uma pequena furadeira e parafusos de nível industrial em sua bolsa para o caso de algo assim acontecer. Ela teve alguns anos para aprimorar sua arte e, agora, estava preparada para qualquer coisa.

Depois de pendurar o gancho, ela acorrentou os pés do *Merrow* juntos e deslizou a corrente pelo gancho de carne e puxou. A polia improvisada levantou seu corpo, e ela agradeceu ao *Serafim* por ele ser pequeno em estatura. Caso contrário, ela não sabia se a estrutura aguentaria.

Dando um passo para trás, ela examinou o homem. Era ali que ela normalmente cortaria sua garganta e o observaria sangrar até a morte antes de costurar suas mãos aos braços, mas ela precisava dele vivo.

Vasculhando sua bolsa, ela pegou uma corda e amarrou as mãos dele atrás das costas, e enquanto terminava de dar o nó, ela ouviu uma inspiração aguda.

Ele lutou, e enquanto o fazia, ele balançava para frente e para trás, fazendo o batente da porta ranger. Rory se moveu ao redor dele para ficar cara a cara com o monstro e abaixou a cabeça de cabeça para baixo.

"Olá, cara de merda." Seu sorriso era malicioso enquanto ela se endireitava, posicionava uma cadeira na frente dele e se sentava.

"O que é isso?" ele perguntou, mas sua voz não continha autoridade, apenas medo.

O sorriso dela se alargou. "Este é seu dia de sorte." Ela enfiou a mão na mochila e pegou a faca. "Se você me disser o que eu quero saber, claro."

Ela removeu a batinha e inspecionou a lâmina.

Ele hesitou diante do aço frio nas mãos dela e lutou novamente. “Não sei do que você está falando, sua vadia louca.”

Rory riu enquanto se levantava e se agachava na frente dele. “Resposta errada.” Ela cortou a bochecha dele, e sangue respingou na frente do seu moletom. “Foi um disfarce inteligente”, ela admitiu. “Uma poção de metamorfose, eu presumo?” Era a única explicação.

Ele olhou para ela e não disse nada. Ela deu de ombros. “Não importa. O que *importa* é a mulher que você matou hoje à noite.” Ela cortou a outra bochecha dele. “E onde está a alma da minha irmã.”

“Eu não matei ninguém”, ele insistiu. “E eu não sabia que a garota do bar era sua irmã.”

A raiva queimou o corpo de Rory, e ela o chutou nas costelas. “Não ela.” Ela fez uma nota mental para vasculhar o apartamento em busca da alma da garota. Era óbvio que ele a havia pegado. “Minha irmã era o cordeiro que o *Metamorfo* Bane assassinou antes de você colocar a alma dela em um jarro há dez anos. E antes que você negue, eu vi você.” Ela agarrou suas bochechas e puxou seu rosto para olhar para o dela. Sangue cobria suas mãos dos cortes em suas bochechas, mas ela não se importava. “Se você não devolver a alma da minha irmã, eu cortarei cada membro do seu corpo enquanto você ainda estiver vivo.” E ela iria gostar disso.

Ela praticamente podia sentir o gosto do medo nele enquanto ele tremia, e sua testa franziu antes que seus olhos se arregalassem com compreensão. “Moça, isso foi há muito tempo. A alma dela se foi.”

“Você absorveu a alma da minha irmã?” Ela tentou esconder sua agonia, rezando para que não fosse verdade.

“Não, não fiz.” Ele lutou mais. “Juro que não, mas não posso te dizer onde está,” ele gaguejou.

Ela ficou de pé com um sorriso de lábios apertados, caminhou em volta de sua forma pendurada e cortou o tendão na parte de trás de seu tornozelo direito. Ele gritou, e ela apertou sua mão ensanguentada sobre sua boca. “Onde está a alma dela?”

Lágrimas caíram no chão abaixo do homem enquanto ele soluçava contra a mão dela. Puxando a mão para trás, ela andou ao redor dele novamente e olhou em silêncio até que ele falou. “Ele pegou. O homem que você mencionou, ele pegou.”

“Por que ele iria querer a alma da minha irmã?”

O corpo do *Merrow* tremeu com os gritos. “Ele não disse. Ele se aproximou de mim e disse que tiraria meu nome dos arquivos da Coroa e me daria uma nova identidade para que eu pudesse pular meus elixires mensais de ligação. Ele me abriu uma nova conta bancária cheia de mais moedas do que eu poderia gastar em minha vida. E-ele me deu um elixir para reverter os efeitos do supressor.” O homem soluçou novamente. “Ele disse que tudo que eu tinha que fazer era capturar a alma dela para ele. Isso é tudo que eu sei.”

Ela sentou-se na cadeira, perplexa. “Isso não faz sentido. Minha irmã não machucaria um esquilo.”

Em vez de responder, o homem chorou enquanto balançava para frente e para trás. Refletindo sobre as novas informações, ela se levantou e se abaixou na frente dele novamente. "Quero olhar em seus olhos quando eu disser isso, então pare de chorar e escute." Ele respirou fundo algumas vezes e olhou para ela. "Isto é por assistir minha irmã morrer e então roubar sua alma."

Com isso, ela deslizou a faca pela garganta dele e observou enquanto ele sangrava até a morte. Ela não tinha certeza de quanto tempo ficou ali, encarando o homem que sonhara em matar um milhão de vezes, mas quando se moveu novamente, foi com propósito.

Em suas fantasias, quando o encontrava, ela prolongava sua morte e se deliciava com seus gritos, mas não podia fazer isso em um prédio de apartamentos caro e cheio de pessoas. *Droga* .

Vagando pelo apartamento, ela abriu todas as portas até encontrar o que estava procurando. Sua mão voou para a boca enquanto ela segurava um grito ao ver prateleiras do chão ao teto cheias de potes de almas de cores diferentes. *Há quanto tempo ele estava assassinando inocentes?*

Ela se recompôs e rapidamente abriu cada pote e os liberou.

Quando ela terminou, ela metodicamente costurou as mãos do *Merrow* em seus ombros enquanto sua mente corria solta. Ela tinha que encontrar Bane, quem quer que ele fosse, recuperar a alma de sua irmã e mandá-lo para o inferno.

VÍNCULA

CAIUS ENGASGOU ao se sentar, seu pesadelo o havia arrancado do sono. Ele não conseguia tirar a imagem das mãos encharcadas de sangue da cabeça. Seus pesadelos estavam se tornando mais vívidos, e cada emoção permanecia por muito tempo depois que ele acordava.

“ *Serafim* ,” ele murmurou enquanto jogava o edredom para trás e se levantava. Ele passou a mão pelos cabelos, atravessou o quarto e se serviu de um bourbon do bar. Ele olhou para as garrafas de vinho na mini geladeira de vinho, e seu interior azedou. A palavra *veneno* ecoou em sua mente, e sem pensar, ele tirou a geladeira do compartimento e a colocou no corredor.

Isso acontecia às vezes depois de seus pesadelos. Algo que nunca o incomodou antes o deixou desconfortável sem motivo, e ele não conseguia estar em sua presença. Soltando um suspiro frustrado, ele foi até o banheiro e jogou água no rosto.

Ele sabia que eram apenas sonhos, mas a ansiedade, e às vezes o medo, que ele sentia era real. Desta vez era uma raiva que o consumia não conseguia se livrar, e ele não queria nada mais do que destruir tudo o que via pela frente.

Mas a pior parte de seus pesadelos era a sensação de sufocamento; a mesma sufocação que ele sentia quando estava na presença de uma alma negra.

Flashbacks de sua infância faziam suas mãos tremerem, e ele agarrou as laterais da pia até que seus nós dos dedos ficaram brancos. Quando criança, ele era sensível a almas negras, mais do que alguns *Fey* . Nenhum *Real* além da Balança da Justiça podia ver ou sentir almas, mas por algum motivo, ele podia. Especialmente a alma de seu irmão, cujo segredo ele guardava, nunca querendo revelá-lo aos pais.

A *realiza* não deveria ter almas negras, e ele costumava pensar que era louco. Ele não era, e não contar à mãe era um peso que ele carregaria pelo resto de sua longa e miserável vida.

Olhando para seu reflexo, ele soltou uma risada. Se ao menos as pessoas soubessem que o maligno Rei Umbra estava abalado até o âmago por alguns pesadelos.

4

ERDIKOA

NA NOITE SEGUINTE, Rory e Kordie esperaram os caras do lado de fora do Wonder, e Rory tentou deixar a noite anterior para trás.

O cabelo de Kordie era longo e escuro e caía como um lençol pelas costas. “Por que você mudou o cabelo?” Rory perguntou a ela.

Kordie passou a mão pelos cabelos. “Vou trocá-lo de volta amanhã, mas queria algo elegante esta noite.” Ela fez uma pausa e acrescentou: “É marrom escuro. Você amaria.”

Rory assentiu. “Eu poderia escolher uma cor mais escura, mas não sei se confio em você para não deixar meu cabelo rosa.”

Os lábios de Kordie se apertaram. “Prometo que não vou. Poderíamos adicionar dimensão com luzes grisalhas na parte inferior do seu cabelo”, ela disse, inspecionando Rory com olhos ansiosos. “Ficaria incrível, e você poderia vê-lo exatamente como os outros veem.”

Rory soltou um suspiro pesado. “Ótimo.”

Ela nunca admitiria, mas se ver como os outros viam, mesmo que fosse apenas seu cabelo, era algo que ela queria desesperadamente. Ela e Cora ficava acordada e se perguntava como certas pessoas pareciam em cores. Seu coração doía com a lembrança.

Os olhos de Kordie se arregalaram enquanto ela batia palmas animadamente. “Vamos fazer isso neste fim de semana antes que você tenha tempo de ficar com medo.”

“*Tudo bem*”, Rory resmungou novamente.

Kordie parecia em êxtase quando os rapazes se aproximaram, e Rory a empurrou levemente.

“Pronto para se foder?” Keith perguntou enquanto esfregava as mãos como um vilão maligno. “Dumey está nos levando para casa.”

“Vou deixar vocês aqui se me chamarem assim de novo”, ameaçou o Aatxe, e abriu a porta para os outros passarem.

Keith sorriu para as meninas. “Ele nunca faria isso.”

Wonder estava escuro com luzes de essência de cores diferentes piscando e girando ao redor da pista de dança, e Rory desejou poder vê-las em toda a sua glória. A música estava alta, e as pessoas já estavam bêbadas enquanto se contorciam umas contra as outras ao ritmo da música.

“Está movimentado hoje à noite,” Kordie gritou por cima da música. “Você precisa pedir folga toda sexta-feira.”

“É quando eu ganho mais dinheiro”, Rory gritou de volta. “Vamos, vamos beber.”

Dume separou a multidão enquanto caminhavam e pediu água para si, junto com as bebidas dos outros.

Keith apontou para uma mesa de canto vazia nos fundos, e os outros três o seguiram pela multidão de pessoas. Depois que se sentaram, Kordie esticou seu pequeno pescoço para inspecionar a sala. “Tem muitos caras bonitos aqui esta noite.” Ela deu uma cotovelada na lateral de Rory. “Talvez você encontre um namorado.”

Rory fez um show de engasgo. “Eu nunca namoro, especialmente com um babaca tentando arrumar *encontros* em uma boate.”

Keith piscou para um homem do outro lado da sala antes de se virar para ela. “Dume e eu não somos babacas.”

“Você é um babaca, lobo”, ela provocou, e ele acenou para ela ir embora.

“Rory está me deixando pintar o cabelo dela”, Kordie anunciou, como se tivesse a maior novidade do reino.

Dume e Keith viraram suas cabeças na direção dela. “Ela finalmente te cansou,” Dume disse e se virou para Kordie. “Por favor, deixe o cabelo dela amarelo.”

“Eu vou matar vocês dois”, Rory avisou com o olhar mais ameaçador que conseguiu reunir.

Os amigos dela explodiram em gargalhadas diante da expressão séria dela. “Você vai nos enforcar como The Butcher?” Keith perguntou enquanto tomava um gole.

O estômago de Rory embrulhou e ela ficou quieta, tentando encontrar algo para dizer.

“Eu estava brincando,” Keith disse, colocando seu copo na mesa. “Eu sei que é assustador.”

Ela pegou sua bebida e jogou o resto de volta. “Vou pegar outra. Alguém precisa de alguma coisa?”

Keith pareceu apologetico, mas logo se recuperou, erguendo seu copo. “Eu vou querer um.”

Depois de esperar uma eternidade no bar, Rory se virou e esbarrou em Dume. “Você está bem?” Ele conseguia lê-la como um livro, e pela primeira vez na vida, ela amaldiçoou a amizade deles.

“Estou bem”, ela respondeu. “O Açougueiro é nojento, certo?” Ela riu falsamente, encolhendo-se com o som.

“Eu nunca deixaria nada acontecer com você, você sabe disso”, ele disse a ela. “Eu teria que estar morto antes que alguém te machucasse.”

Um nó se formou na garganta de Rory. *Ele se sentiria da mesma forma se soubesse o que ela fez?* “Eu sei. Só estou cansado.”

Ele sabia que ela estava mentindo, mas deixou para lá, de qualquer forma. “Vamos voltar para Kordie e assistir Keith tentar ter sorte com uma pessoa pobre e desavisada.”

Rory riu levemente. “Ouvi dizer que ele é ótimo na cama; mais como *se estivessem* tendo sorte.” Era verdade, e Rory estava ansiosa para testar a teoria, mas ela podia dizer que havia algo entre ele e Kordie. Ela nunca iria passar dos limites.

O lábio de Dume se curvou. “Nunca diga isso a ele. A última coisa de que precisamos é que a cabeça dele fique maior.”

A risada de Rory foi genuína dessa vez. “Mostre o caminho.”



NA MANHÃ SEGUINTE, Rory se espreguiçou e saiu da cama, seu humor tomado por uma determinação recém-descoberta.

Depois de se aliviar e escovar os dentes, ela foi até a cozinha para tomar uma xícara de café e ficou surpresa ao ver uma cafeteira nova já fervendo.

“Bom dia,” sua mãe chamou do fogão. Seu cabelo grisalho na altura dos ombros estava escovado e arrumado, e sua maquiagem estava pronta.

O coração de Rory apertou. Hoje deve ser um bom dia. Lenora só tinha um ou dois dias bons por mês, e Rory sempre ligava para o trabalho para passar o máximo de tempo possível com ela. Lenora costumava ter apenas um ou dois dias ruins a cada poucos meses, depois a cada mês, depois a cada semana, e agora era o contrário.

“Bom dia.” Rory cruzou a cozinha e envolveu a mãe com as mãos para um abraço. O conforto da alma vermelha brilhante de Lenora deixou Rory à vontade. “O que você está fazendo?”

Ela levantou um prato de panquecas fofas. “Sua favorita. Sente-se, querida. Elas estão quase prontas.”

Rory serviu uma xícara de café para ambos, adicionou creme e açúcar e sentou-se à mesa de madeira na cozinha. O apartamento deles era pequeno demais para uma sala de jantar de verdade e, em vez disso, tinha um pequeno recanto para café da manhã.

Enquanto sua mãe terminava de trabalhar no fogão, Rory enviou uma mensagem rápida para seu chefe, avisando que ela não estaria em casa esta noite, e outra para a enfermeira noturna de sua mãe. Muitas vezes, Rory ficava com Lenora durante o dia e uma enfermeira ficava à noite até sua mãe ir dormir.

“Conte-me tudo o que perdi”, insistiu sua mãe enquanto se sentava em frente a ela. “Algum homem chamou sua atenção?” Ela balançou as sobrancelhas, e Rory riu das palhaçadas de sua mãe.

Como uma *Sibila*, Lenora sabia que sentia falta de tempo entre suas boas dias e sempre brincava de recuperar o atraso na primeira parte da manhã. Era uma bênção Rory não ter que fingir que estava tudo bem, e uma maldição que sua mãe sabia que ela estava presa em uma gaiola que sua mente criou.

“Pela última vez, estou ocupada demais para homens.” Rory enfiou um pedaço de panqueca na boca e suspirou. Sua mãe era uma cozinheira fenomenal.

“Nem um amigo com guloseimas?”, perguntou sua mãe, despejando calda sobre suas próprias panquecas.

Rory engasgou com a comida e olhou para cima. “É amizade com benefícios, e não, pelo amor do éter.” Ela preferia encontros de uma noite.

A mãe riu, o som como música para os ouvidos de Rory. “Como você quiser, querida. Como vai o trabalho?”

A cabeça de Rory balançou enquanto ela comia e respondeu à próxima pergunta que sabia que viria. “Bom, e Dume está ótimo. Ele ainda é um executor, e Keith ainda o deixa louco.”

A mãe dela sorriu. “Eu amo aquele garoto. Diga a ele para vir hoje, e eu farei o jantar para vocês dois.”

“Ótima ideia”, disse Rory, limpando a boca. “Vou mandar uma mensagem para ele agora.” Ela disparou uma mensagem e colocou o telefone de volta no lugar. “O que você quer fazer hoje?”

O telefone dela tocou com a resposta de Dume, e Rory leu em voz alta. “*Diga a Lenora que eu quero assado caseiro.*” Rory sorriu. “Ele está vindo.”

Rindo, sua mãe tomou um gole de café e acenou com a mão. “Eu cozinho para esse garoto o que ele quiser.” Ela apontou para o telefone de Rory. “Você comprou um telefone novo?”

Rory esfregou a barriga enquanto se recostava. “O sensor de essência do meu antigo quebrou quando o deixei cair.”

Tudo em Erdikoa era alimentado pela essência, o poder mágico que dava aos místicos suas habilidades, dos internos de Vincula, ou como alguns chamavam, o reino da prisão. Quando os místicos entravam em Vincula, eles perdiam sua essência até que sua sentença fosse paga integralmente.

A tecnologia em Erdikoa tinha sensores que absorviam a essência, dando-lhes poder. Rory não sabia como isso realmente funcionava, e ela não se importava particularmente.

“Você quebra seu telefone mais vezes do que troca suas meias”, sua mãe resmungou.

Era verdade. Normalmente, ela os derrubava durante suas mortes, mas sua mãe não precisava saber disso. “Eu sou uma desajeitada.”

A mãe dela pousou a caneca de café. “Você é *Fey*. É impossível você ser desajeitada.”

Rory se levantou e pegou os pratos deles. “Você quer que eu ligue para o papai?”

Sua mãe e seu pai, Patrick, se divorciaram pouco depois que as habilidades de sua mãe se manifestaram, quando Rory tinha dez anos. Levou anos para que as visões assumissem completamente.

O pai dela queria ficar, implorando para Lenora não expulsá-lo, mas a mãe dela insistiu no divórcio. Era doloroso para ele ir embora, mas ele respeitava os desejos da esposa. Quando ela estava tendo um bom dia, ele

queria visitá-la, mas às vezes a mãe dela não queria vê-lo. Ela dizia que era muito difícil.

“Hoje não”, disse sua mãe com a voz tensa.

Rory beijou o topo da cabeça dela. “Ok, mãe. Eu te amo.”

Quinze minutos depois, uma batida soou pelo apartamento três segundos antes de Dume abrir a porta da frente com um largo sorriso. “Lenora!”

Ele caminhou pela sala e envolveu os braços em volta do pescoço de Lenora, fazendo-a rir. “Olá, amor. Senti sua falta”, ela disse, dando um tapinha no braço dele enquanto se afastava.

Dume era um filho para ela e merecia passar os bons dias com ela tanto quanto Rory.

“Eu também senti sua falta”, ele respondeu, e deu um beijo na bochecha dela.

“Gostei do seu cabelo”, Rory disse enquanto colocava os pratos de todos na mesa da cozinha. Estava mais curto do que ontem, coisa de Kordie, ela presumiu.

Dume sentou-se à mesa e passou a mão entre os chifres. “Estava ficando longo demais.”

Rory riu e se levantou para pegar bebidas na geladeira, mas congelou quando viu os olhos vidrados da mãe. “Não”, ela sussurrou enquanto corria para a porta entre a sala de estar e a cozinha. Ela colocou as mãos nos ombros da mãe. “Mãe?”

Dume tocou levemente o ombro de Rory. Ele já tinha visto isso acontecer antes, e ambos sabiam o que significava. O bom dia tinha acabado.

Os olhos de Lenora ficaram claros por um instante, e ela prendeu as mãos nos braços superiores de Rory. “Dois eram um, e um é seu.”

Os olhos de Rory queimaram. “Mãe, está tudo bem. Vamos te levar para a cama.”

“Não,” sua mãe insistiu e afastou suas mãos. “Escute-me Aurora, não deixe que ele te engane; sua escuridão é veneno. Somente a criança dourada pode te salvar.”

Uma lágrima escorreu pela bochecha de Rory enquanto os olhos de sua mãe se reviram novamente. Dume puxou Rory de volta e levou Lenora para seu quarto no final do corredor.

Quando ele voltou, Rory olhou para ele com as bochechas manchadas de lágrimas. “Ela nem conseguiu o dia inteiro. Está piorando.”

Dume guiou Rory até uma cadeira da cozinha e colocou um garfo no prato dela antes de se sentar em frente a ela. “Eu sei. Vamos terminar essas panquecas e assistir a um filme no sofá. A escolha é sua.”

Rory estava grata pela amiga, mas seu coração ainda afundava. Se os dias de sua mãe estavam ficando mais curtos, então, muito em breve, eles não existiriam mais.

5

RORY SENTOU-SE EM UMA CADEIRA, observando sua mãe no sofá enquanto o sol da manhã brilhava através das janelas da frente do apartamento. Seus olhos ardiam enquanto memórias do dia em que as habilidades de Lenora se manifestaram giravam ao redor dela.

“EI, MÃE!”, Rory, de dez anos, chamou da porta enquanto corria para dentro com sua mochila quicando contra seu corpo. “Adivinha!”

O pai dela colocou a cabeça no corredor, e sobrancelhas escuras dispararam para a linha do cabelo. “O quê?”

Ela enfiou a mão na bolsa e tirou sua prova de matemática. “Eu tirei a nota mais alta da aula hoje”, ela sorriu.

Sua mãe bateu palmas animadamente, e o sorriso de Rory se alargou. Lenora sempre fazia uma grande produção das realizações de seus filhos e os encorajava quando eles falhavam.

Patrick atravessou a sala e pegou o papel dela. “Isso vai para a geladeira”, ele anunciou enquanto se dirigia para a cozinha. “Estamos orgulhosos de você, pirralha.”

Rory colocou suas pequenas mãos nos quadris. “Não me chame assim, pai. Sou praticamente um adolescente.”

A mãe dela riu e entrou na cozinha. “O que você quer para o jantar? Eu vou fazer o seu prato favorito.”

Dume e Cora entraram pela porta da frente, conversando de um lado para o outro. “Rory, você contou a eles?” Dume perguntou ansiosamente, como se ele próprio tivesse passado na prova. Os lábios de Cora estavam curvados em um pequeno sorriso. Sua irmã gêmea não tinha se saído tão bem, e Rory sentiu uma pontada de culpa por comemorar sua própria vitória.

“Ela fez”, disse Patrick enquanto bagunçava o cabelo de Dume entre seus chifres e dava um beijo na cabeça de Cora.

“Eu quero pizza,” Rory decidiu. Sua mãe era a melhor cozinheira de todo o reino.

“Sim”, Dume e Cora disseram, dando um high five.

“Pizza então”, anunciou Lenora, andando pela cozinha para reunir os ingredientes.

Cora sorriu brilhantemente. “Ela é a inteligente. Eu sou a bonita.”

Rory empurrou a irmã levemente. “Nós parecemos iguais, idiota.” Cora deu de ombros. Eles não eram idênticos, mas as semelhanças eram assustadoras.

A mãe de Rory deixou cair o pote de molho de tomate e ficou parada. Seu olhar estava na parede à sua frente enquanto Patrick corria até ela.

“Você se cortou?” Ele examinou os pés descalços dela cobertos de vidro, mas ela não respondeu.

“Mãe?” Cora perguntou, lançando-lhe um olhar cansado.

“O que está acontecendo?” Dume sussurrou para Rory.

“Não sei.”

A mãe dela se virou, e o som de vidro sendo esmagado sob seus pés fez Rory estremecer. “Ela não deveria estar lá. Ele é brilhante porque sua escuridão se esconde.” Seus olhos se fixaram em Cora. “Você não deveria estar lá!”

Suas palavras eram incompreensíveis, e Cora se encolheu.

“Mãe?” Rory perguntou. “Você está me assustando.”

“Vocês dois levem o Dume para brincar no seu quarto”, disse o pai dela suavemente.

Rory sabia que algo estava errado. “O que há de errado com a mamãe?”, ela exigiu. Ela era quase uma adulta agora, e merecia saber.

Cora colocou as mãos nos ombros de Rory, pedindo-lhe para sair. “Ela habilidades estão começando,” ela murmurou. Cora sempre foi a inteligente, apesar do que ela disse antes.

Rory respirou fundo e balançou a cabeça. Ela sabia o que isso significava. Seus pais começaram a preparar ela e Cora para esse momento assim que elas tiveram idade suficiente para entender. Eles não queriam que elas ficassem assustadas quando testemunhassem pela primeira vez.

Eles estavam assustados de qualquer maneira.

RORY BALANÇOU a cabeça para se livrar do pesadelo infernal. “Sinto sua falta”, ela sussurrou para a mãe. “Mais do que tudo.”



RORY LIGOU para trabalhar novamente. Ela não tinha capacidade emocional para lidar com clientes esta noite, e quando a enfermeira da noite apareceu, ela saiu para procurar uma liberação.

Sexo era sua maneira de descomprimir, e hoje à noite, ela precisava mais do que nunca. Ela foi para o centro da cidade para Wonder e começou sua leitura.

Depois de pegar uma cerveja, ela se virou e apoiou os cotovelos no bar. Não demorou muito para que um homem se aproximasse dela. Ele era um pouco mais alto que ela, com dentes perfeitos, cabelo desgrenhado e um maxilar afilado.

“Posso pagar sua próxima bebida?” ele perguntou quando estava perto o suficiente para ela ouvir.

Ela olhou para ele de cima a baixo e decidiu que ele serviria. “Claro.”

“O que uma mulher como você está fazendo sozinha?”

Ela tomou um gole de cerveja e deu de ombros. “Só estou procurando um pouco de diversão.”

A insinuação dela era clara, e o rosto do homem se iluminou como o de um adolescente vendo os peitos de uma garota pela primeira vez. “Eu sou Wyll.”

“Rory,” ela disse, envolvendo sua mão na dele. Sua alma era de um tom claro de verde. Quando ele virou a cabeça ligeiramente, os olhos dela voaram para a marca atrás de sua orelha. Um *Sylph*. *Sylphs* manipulavam o ar, e ela se perguntou se ele era habilidoso o suficiente para usá-lo na cama. Alguns eram.

“Você gostaria de levar essa conversa para sua casa?”, ela perguntou enquanto colocava sua cerveja no bar. “Está difícil ouvir com toda essa música alta.”

Ele riu e fez sinal para que ela o seguisse. “Eu adoraria isso.”

Quando eles tropeçaram em seu apartamento, eles estavam rasgando as roupas um do outro enquanto suas bocas se moviam em uma dança desleixada. Ela estava desesperada enquanto tirava o jeans, e os olhos dele estavam famintos enquanto eles percorriam seu corpo.

Quando ambos estavam nus, ele atacou. As mãos dela foram até o pau já duro dele e o acariciaram algumas vezes, fazendo-o gemer em sua boca enquanto ele alcançava sua boceta.

Os dedos dele esfregaram círculos sobre os lábios dela, e ela tentou não soltar um suspiro frustrado. Alguns homens não conseguiam encontrar o clitóris se ele os esbofeteasse no rosto. Ela se abaixou e moveu os dedos dele para o lugar certo, mas ele não conseguia mantê-los no mesmo lugar.

“Pegue uma camisinha,” ela disse a ele, desistindo das preliminares, e ele abaixou a mão até as calças, tirando um pacote do bolso de trás. *Alguém estava confiante esta noite.*

Ele rapidamente se embainhou e guiou Rory até o sofá. Ele levou algumas tentativas para empurrar em sua entrada, e quando ele fez, ele grunhiu. “Isso é incrível.” Ele olhou para seus corpos conectados. “Eu nunca imaginei que fosse tão bom.”

Ah, porra. “É sua primeira vez?” ela perguntou incrédula.

“Sim,” ele admitiu. “Mas eu estudei o que fazer.” *Não bem o suficiente se ele não conseguia encontrar o clitóris.*

Rory fechou os olhos e suspirou. “Tudo bem, vou tentar te mostrar.” Ela agarrou a mão dele e colocou o polegar sobre o clitóris dela. “Este é o clitóris. Não mova sua mão para baixo. Se fizer isso, não adianta.”

Ele olhou para o polegar e assentiu. “Quando você empurrar, não faça uma britadeira. Comece em um ritmo constante e esfregue círculos com o polegar ao mesmo tempo.” Ele assentiu novamente. “Se eu disser mais forte, isso não *não* significa mais rápido. Você vai empurrar mais forte do que estava, e se eu disser mais rápido, você vai empurrar mais rápido, não mais forte. Se eu disser para você fazer as duas coisas, faça as duas coisas. Entendeu?”

Ele sorriu. “Entendi.” Ele moveu os quadris e empurrou para baixo o clitóris dela.

“Faça círculos”, ela instruiu. Ele obedeceu, e ela suspirou enquanto fechava os olhos, deixando a sensação tomar conta. “Vá um pouco mais rápido.”

Ela levantou os quadris para encontrar os dele a cada estocada. Pelo menos ele aprendia rápido. “Sim”, ela respirou. “Assim.” Suas mãos massagearam seus seios, e ela gemeu. “Mais rápido.”

O corpo dele começou a convulsionar, e os olhos dela se abriram de repente. “Segure. Você tem que durar mais. *Não goze ainda.*”

Assim que as palavras saíram da boca dela, o pau dele começou a pulsar. “Não consigo parar”, ele disse com a voz tensa, logo antes de seu esperma encher a camisinha.

Rory olhou para o teto miseravelmente. “Puxe para fora lentamente e tire a camisinha sem derramar. Amarre a ponta e jogue fora.”

Ele se retirou e, com as mãos trêmulas, tentou remover a camisinha, mas se atrapalhou. Ela caiu na barriga de Rory, espirrando esperma em seu torso. Ela gritou e se levantou, jogando-o no chão. Seu olhar o prendeu no chão enquanto ele ficava boquiaberto com seu esperma escorrendo por sua barriga.

“Traga-me uma toalha molhada”, ela retrucou. “E da próxima vez, tenha cuidado.”

Ele correu para o banheiro e saiu com uma toalha de mão úmida, e ela a arrancou de suas mãos. Sem outra palavra, ela se limpou, se vestiu e bateu a porta ao sair.

Tanto para esquecer.



NA SEGUNDA-FEIRA, Rory se recompôs, pediu à enfermeira da noite para chegar mais cedo e ligou para o salão de Kordie.

“Bar de Beleza da Kordelia”, disse a voz da amiga do outro lado da linha. .

Rory disfarçou sua voz, tornando-a o mais aguda possível. “Você tem uma loja de cores aberta esta tarde?”

“Infelizmente, estamos com a agenda cheia para o resto do mês para coloração. Você gostaria de marcar um horário para o mês que vem?” A voz de Kordie era educada e profissional, e Rory segurou o riso.

Ela suspirou dramaticamente ao telefone e, com sua voz normal, disse: “Acho que teremos que pular a cor então.”

“Traga sua bunda aqui,” foi a resposta imediata de Kordie. “Não tem como eu perder essa oportunidade.”

“Não quero te colocar numa situação difícil”, Rory rebateu. “Sério, podemos fazer isso no mês que vem.”

“Eu estava mentindo. Tenho bastante tempo esta tarde. Nós vamos te colocar para dentro e para fora antes do seu turno hoje à noite.” Kordie desligou, sem dar a Rory a chance de discutir.

QUANDO RORY ENTROU no salão, ela se jogou em uma cadeira vazia enquanto sua amiga terminava seu último cliente. Quando a mulher saiu do salão com o cabelo que parecia cinza claro com mechas pretas para Rory, Kordie entortou um dedo. "Venha aqui."

"Estou nervosa", admitiu Rory enquanto se sentava.

Kordie envolveu uma capa escura em volta dos ombros. "Não sinta. Eu sou a melhor no que faço."

"Faça o que quiser comigo." Rory se contorceu no assento. "Mas NÃO coloque uma cor brilhante e desagradável no meu cabelo. Não hesitarei em queimar sua loja até o chão."

Kordie bufou. "Você está dizendo que acha meu cabelo feio?"

O cabelo *da Alquimista* voltou à mesma cor de alguns dias atrás. Roxo , ela se lembrou.

"Você consegue", Rory resmungou. "Eu não posso, nem quero."

"Confie em mim." Com isso, Kordie começou a misturar poções na mesa ao lado dela antes de saturar os longos fios de Rory. "Vou adicionar os fios prateados nas pontas começando aqui," ela disse, gesticulando para a área ao redor das orelhas de Rory. "Então eu vou derreter a cor da sua raiz para que ela se misture perfeitamente."

"Não tenho ideia do que isso significa", Rory respondeu. "Faça o que quiser."

Kordie começou a separar e colorir, e em mais ou menos uma hora, ela derramou outra poção para secar o cabelo. As poções funcionaram rápido, e ela ficou surpresa que seu cabelo longo não demorou mais.

"Pronto", Kordie anunciou, entregando a Rory um espelho para que ele olhasse o verso.

Rory ficou boquiaberta com seu reflexo. Parecia incrível. O cinza se entrelaçava sutilmente em seu cabelo, dando dimensão às pontas, e o resto era preto.

Ela se virou para olhar para Kordie, que tinha um sorriso presunçoso no rosto. "Eu te disse."

"Você é bom", Rory admitiu. "Eu adoro isso."

"Deixe-me limpar e podemos ir para Whiplash," Kordie disse enquanto se movimentava pela sala para guardar as coisas. "Mal posso esperar para os caras verem."

"O QUE ACONTECEU COM SEU CABELO?" Dume perguntou enquanto se sentava no bar e pegava uma cereja do carrinho do bar.

Ela tocou as pontas. "Você não gosta?"

Ele deu de ombros. "Parece bom. Não pensei que você fosse fazer isso."

Rory sorriu. "Parece bom, não é?"

Um apito alto soou atrás de Dume, e Keith caminhou em direção a eles. "Você está gostoso." Ele se jogou no banco ao lado de Dume, para o

desgosto do *Aatxe* , e pegou a bebida que Rory colocou na frente dele. "Você deveria ter deixado Kordie colocar as mãos em você meses atrás."

"Foi o que eu disse", Kordie entrou na conversa.

"Agora que todos nós estabelecemos que meu cabelo estava horrível antes, podemos parar de falar sobre isso?" Rory reclamou .

"Você era gostosa antes," Keith emendou. "Mas você é mais gostosa agora."

"Você está ótima de qualquer jeito", Dume disse a ela. "Pare de ser vaidosa."

Rory estalou o braço dele com a toalha do bar. "Pare de ser um babaca."

Dali em diante, a noite deles prosseguiu normalmente, e Rory ficou grata por seus amigos que, ao longo dos anos, se tornaram sua família. Sem eles, ela estaria perdida.

6

“VOCÊ É LOUCO?” Keith exigiu enquanto olhava para a floresta na frente deles. “Não há nenhuma maneira nos sete anéis do inferno de você me derrotar. Eu sou um *lobo*, Rory.”

“E eu sou uma *Fey*, Keith”, ela respondeu.

Dume ficou entre Keith e Kordie com os braços cruzados sobre o peito. “É uma partida justa. Estou interessado em ver quem ganha.”

A boca de Keith se abriu enquanto ele olhava para o amigo, e Rory tentou não rir. “Vocês estão todos delirando.”

Kordie, cujo cabelo parecia branco, disse: “Estou feliz por ser excluída das atividades de hoje. Odeio correr.”

Meses atrás, eles organizaram seus horários de trabalho para ter as tardes de quarta-feira livres.

Eles faziam coisas aleatórias como ir ao cinema, ficar na casa de alguém, sair para comer e, às vezes, iam ao complexo esportivo no centro da cidade e nadavam na piscina coberta, jogavam paddle ball ou qualquer outra coisa que tivessem vontade. Era o ponto alto da semana de Rory. Hoje, eles estavam na beira do parque, olhando para a floresta.

“Posso colocar você nas minhas costas e podemos correr com eles”, disse Dume, sorrindo para Kordie.

Ela olhou feio para ele, e Keith deu de ombros. “Vamos acabar logo com isso. O perdedor paga uma rodada de bebidas para todo mundo.”

Rory saltou na ponta dos pés. “Fechado.”

Keith se transformou em um piscar de olhos. Rory nunca superaria o quão rápido eles mudavam, ou que quando os *Shifters* mudavam de volta, eles estavam completamente vestidos. Ela costumava implorar para Cora se transformar quando eles eram pequenos, então tentava montá-la. Isso deixava sua irmã louca.

Kordie se moveu para frente e se virou para encará-los. “Para a casa da árvore e de volta. Sem trapaça.”

Havia uma velha casa na árvore no meio da floresta que Rory, Cora e Dume encontraram quando eram crianças. Ninguém sabe quem a construiu ou de onde veio, e a maioria das memórias de infância de Rory com Dume giravam em torno dela.

Kordie levantou os braços. “Em três. Um. Dois. TRÊS!”

Keith e Rory saíram lado a lado. Eles ficaram próximos, não querendo perder um do outro de vista, e Rory sorriu enquanto se adiantava. Não muito, mas o suficiente. Ela ouviu o lobo rosnar ao seu lado, e riu enquanto o vento chicoteava seu rabo de cavalo.

O suor escorria pela testa dela quando a casa da árvore apareceu, e ela parou, tocou no tronco da árvore e correu de volta. Ela podia ouvir Keith em seus calcanhares e empurrou mais rápido, mas em pouco tempo, o lobo escuro encontrou seu passo a passo. Conforme se aproximavam da linha das

árvores, Keith avançou e cruzou a linha de chegada imaginária segundos antes dela.

Rory diminuiu a velocidade e caiu na grama, respirando com dificuldade. O focinho de Keith apareceu em sua linha de visão com um sorriso lupino, e ela deu um tapa no focinho dele. "Não precisa se gabar, seu vira-lata."

Keith se mexeu e estendeu a mão. "Não seja um estraga-prazeres. Eu disse que era mais rápido."

Ela se sentou e agarrou a mão dele. "Você mal me venceu."

Keith puxou o cabelo de Rory. "Você é muito competitivo para o seu próprio bem. "

"Bom trabalho", disse Dume, dando-lhe um tapinha no ombro.

Kordie colocou a mão no peito em falsa surpresa. "Você fez um elogio a Keith? O reino está acabando?"

Dume franziu a testa. "Eu dou crédito a quem merece."

"Você me deve uma bebida", Keith disse, apontando para Rory. Ele nem estava sem fôlego.

"Que tal uma cerveja gelada?", ela perguntou, cutucando-o na lateral. "Mas não no Whiplash. Preciso de uma pausa daquele lugar."

"Birdie's?" Kordie sugeriu. "Eles têm os melhores palitos de batata."

Palitos de batata eram exatamente o que pareciam — batatas cortadas em palitos pequenos e fritas. Eles eram a maior fraqueza de Kordie.

Keith pegou uma folha do cabelo e jogou no chão. "Estou dentro."

"Eu também", disse Dume. "Precisamos nos apressar antes que fique lotado."

Todos eles atravessaram o campo gramado em direção à caminhonete de Keith. Ele era o único deles com um veículo porque seus pais eram ambos *Munin* e viviam no complexo *Munin* fora da cidade. Todos os outros andavam para onde precisavam ir ou pegavam transporte público.

Quando todos estavam empilhados, Rory recostou a cabeça no assento. "Estou exausta."

Keith apertou o botão de sua caminhonete, fazendo-a rugir para a vida antes de estender a mão para dar um tapinha no joelho dela. "Anime-se, ou eu vou me virar e lamber seu rosto."

O GRUPO SENTOU-SE em volta de uma mesa alta no Birdie's e pediu bebidas ao garçom. O Birdie's era um pequeno bar esportivo perto do parque com boa comida e bebidas baratas.

"Onde você estava na outra noite?" Keith perguntou a ela com os olhos grudados no jogo de arrowball na ES atrás dela. "Você não estava no trabalho."

Rory lançou os olhos para Dume, e ele olhou de volta com conhecimento de causa. "Eu liguei e fui para Wonder. "

"Ele era bom?" Kordie sorriu.

"Pelo amor do éter", Dume murmurou, mas a atenção de Keith estava em Rory.

"Ele era virgem," ela murmurou, e os outros pararam antes de começarem a rir. "Cale a boca."

"Ele pelo menos enfiou no buraco certo?" Keith perguntou entre risadas.

Rory bateu levemente a cabeça na mesa. "Eu tive que mostrar a ele onde estava meu clitóris."

Uma risada profunda retumbou no peito de Dume, e Rory levantou a cabeça enquanto ela torcia a boca para o lado para segurar a sua. Apesar de sua natureza tímida, Dume não era um virgem tímido, e quando eles estavam no final da adolescência, ele perguntou a Rory o que ele deveria fazer. Ela desenhou um diagrama, e ele o estudou como se fosse o teste mais importante de sua vida.

"Em que momento você percebeu isso?" Kordie perguntou, pegando sua bebida do garçom.

"Assim que ele entrou em mim, parecia que tinha descoberto ouro", ela gemeu. "Não foi tão ruim assim, depois que eu disse a ele o que fazer até ele gozar em três segundos."

Keith deu um tapa na mesa enquanto ria. "Essa é a melhor coisa que ouvi o dia todo."

"Isso não é tudo", ela disse, sorrindo para o ridículo da situação. "Ele deixou cair a camisinha na minha barriga quando a tirou. Havia esperma em todo lugar."

Kordie tapou a boca com a mão, e a risada de Dume ecoou pelo ar. "Quando é o próximo encontro?"

Um guardanapo amassado quicou na cabeça dele. "Odeio vocês três," ela resmungou e levantou o copo. "Um brinde a mim por derrotar o lobo da próxima vez."

Todos levantaram seus copos enquanto Keith acrescentava: "E aos seus sonhos delirantes".



RORY ACORDOU assustada com um som alto de batidas. Ela pulou da cama e correu para o quarto da mãe, encontrando-o vazio, e o pânico tomou conta dela enquanto ela corria para a sala de estar.

Ela parou de repente enquanto olhava ao redor. Escrita cobria as paredes, e sua mãe estava em uma cadeira, rabiscando com um marcador. Rory estremeceu quando percebeu que sua mãe estava escrevendo as mesmas frases repetidamente.

Dois eram um, e um é seu.

Não deixe que ele te engane.

Sua escuridão é veneno.

Somente a criança dourada pode salvar você.

"Mãe," Rory disse asperamente. Sua mãe a ignorou enquanto continuava a escrever. "Mãe, por favor, pare."

Ela tocou o lado da mãe, preocupada que ela cairia. “Mãe, por favor.”

Seus olhos ardiam enquanto ela lutava contra a vontade de chorar. Finalmente, sua mãe parou e se virou. “Preciso fazer você entender, Aurora.”

Rory assentiu com a cabeça. “Eu entendo. Desça antes que você caia.”

Sua mãe terminou a frase em que estava trabalhando e segurou o ombro de Rory enquanto descia. “Só a criança dourada pode te salvar. Confie nele.”

“Ok, mãe, eu vou. Eu prometo.”

Sua mãe pareceu satisfeita e caminhou até seu quarto em transe. Quando sua porta se fechou, Rory afundou no chão e deixou as lágrimas fluírem livremente.



APÓS OS EVENTOS DO DIA, Rory trabalhou apenas na memória muscular. Ela não conseguia tirar a mensagem da mãe da cabeça. Sim, era verdade que a mente *de uma Sibila* estava embaralhada, mas estava embaralhada com todos os futuros possíveis nos reinos. O que sua mãe disse foi uma profecia, mas a questão era se ela era *realmente* destinada a Rory.

Dois eram um, e um é seu. Não o deixe enganar você. A escuridão dele é veneno. Somente a criança dourada pode salvá-lo.

O que diabos isso significava? Ela nunca saberia. Em vez disso, ela agonizaria sobre isso pelo resto da vida.

Uma batida no balcão a tirou de seus pensamentos e o rosto preocupado de Keith olhou para ela.

“Está tudo bem?”, ele perguntou. “Acho que nunca vi você tão abatida.”

Apesar de todas as suas palhaçadas, a alma de Keith era gentil. Era um azul vibrante que Rory adorava olhar de vez em quando.

Ela deixou cair o pano no balcão. “Não.” Inclinando-se para frente, ela sussurrou: “Você sabe alguma coisa sobre profecias?”

Sua cabeça se jogou para trás. “Profecias? Sua mãe disse alguma coisa?”

Ela mordeu a parte interna da bochecha. “Você sabe alguma coisa sobre eles ou não?”

Ele sentou-se, observando-a antes de finalmente dizer: “Não sei muito, mas sei que se uma *Sibila* pode falar uma claramente, é preciso prestar atenção. O que aconteceu?”

Ela abaixou a cabeça, não querendo o estresse de se preocupar com seu futuro a essa altura. “Minha mãe recitou uma profecia quando Dume acabou. Ela estava tendo um dia claro, e tudo estava ótimo, até que não estava mais. Ela me agarrou pelos ombros e exigiu que eu a ouvisse.”

Keith assobiou. “O que ela disse? Além disso, por que não fui convidado?”

Rory ignorou seu lamento. “Dois eram um, e um é seu. Não o deixe enganar você. A escuridão dele é veneno. Somente a criança dourada pode salvá-lo,” Rory recitou pela milésima vez. “E isso não é tudo. Quando

entrei na sala de estar esta manhã, ela tinha rabiscado isso em nossas paredes.”

Keith estendeu a mão e agarrou o pulso de Rory, e quando suas peles se conectaram, sua alma palpitou aquele lindo azul que ela tanto amava. “Você precisa levar isso a sério”, ele disse. “Eu ouvi falar de *Sibyls* transmitindo mensagens coerentes como essa.”

“O que significa? Ouro? Escuridão? Uma *criança* ? Não entendo”, Rory gemeu. Ela assumiu que a escuridão era seu passatempo secreto, e se perguntou se isso era um sinal para parar. A única coisa que não se encaixava era o 'ele', mas poderia se referir à mudança que Bane causou dentro dela.

“Não sei, mas preste atenção em tudo ao seu redor.” A gravidade do tom dele a preocupou.

Ela deu um tapinha no topo da mão dele que segurava seu pulso. “Eu vou. Obrigada por ouvir, Wolfy.”

Ele puxou a mão para trás, e o azul piscou para fora. “Você sabe que eu odeio quando você me chama assim.”

Ela sorriu. “O que você quer beber?”

Antes que ele pudesse responder, um grupo de executores liderados por Dume entrou pela porta, e a expressão no rosto de Dume fez o corpo de Rory ficar dormente enquanto o grupo se dirigia em sua direção.

“Dume?”, ela perguntou, forçando-se a manter a calma, mas no fundo, ela sabia o que era.

Dume balançou a cabeça e levou o punho à boca antes de falar com a voz embargada: “Aurora Raven, você está presa pelo assassinato de Jasper Witlow e pelos supostos assassinatos de outros doze.”

Keith se levantou, derrubando seu banco no chão. “Dume, o que está acontecendo?”

Outro executor com uma longa trança clara deu um passo à frente quando Dume não conseguiu falar. “Temos vigilância por vídeo da Srta. Raven entrando no apartamento do Sr. Witlow na hora do crime e saindo aproximadamente duas horas depois.” O olhar azul *da Aatxe* endureceu quando ela olhou para Rory. “E a julgar pelo estado da cena do crime, suspeitamos que ela seja A Açougueira.”

Rory se odiou por não ter se virado quando viu o quão bonito o prédio era, mas no final, ela conseguiu a informação que precisava. O que ela não entendia era como eles sabiam que era ela. Ela manteve o capuz levantado ao entrar no prédio. *Até Jessie atender a porta*, ela se lembrou, xingando a si mesma por ser estúpida. Devia haver câmeras no corredor.

O rosto de Keith perdeu a cor quando ele se virou para ela. “Diga a eles que você não fez isso.”

Ela pegou sua bolsa e deu a volta no bar. Antes de permitir que a levassem embora, ela se virou para Keith. “Eu tinha meus motivos, embora eu tenha certeza de que eles não são bons o suficiente para desculpar o que

eu fiz." Sua voz gorjeou. "Eu te amo, e diga a Kordie que eu a amo também."

Ela se virou para Dume, que a encarava com tanta dor no rosto que quase a fez cair de joelhos. "E você, por favor, não deixe minha mãe sofrer por minha causa."

Com isso, ela estendeu as mãos e deixou que sua amiga mais velha a algemasse antes que os outros executores agarrassem cada um de seus braços e a arrastassem para longe. Suas almas eram brilhantes, quase ofuscantes, um contraste direto com a dela.

Ela imaginou que a profecia de sua mãe estava certa; a escuridão acabou sendo sua destruição.



DUME INSISTIU em ser aquele que iria atrás com Rory, e vê-lo na frente dela a fez desejar estar sozinha.

"Você deve achar que sou nojenta", ela sussurrou.

Ele olhou para frente, recusando-se a olhar para ela.

O peito dela doeu. "Não se preocupe, você vai se livrar de mim em breve. Minha alma é tão negra quanto a deles era, e eu os encontrarei no inferno em breve."

Silêncio seguiu sua declaração enquanto eles seguiam para a Capital.

Eles a estavam levando para a Balança da Justiça, um *Real* que, segundo se dizia, olhava para alguém e sabia a punição perfeita para seus crimes. Havia apenas três *Reais* nos reinos; Gedeon, o Lux King, que controlava a luz; Adila, a Balança da Justiça, juíza dos culpados, e Caius, o Rei Umbra, que controlava as sombras.

Textos históricos afirmam que houve uma quarta *realeza*, Atarah, que governou Erdikoa como a Rainha Lux, mas Caius a assassinou, sendo pego de pé sobre seu corpo, encharcado de sangue, com sua adaga na mão.

Após sua morte, o poder de Atarah foi transferido para Gedeon, e Adila trancou Caius em Vincula. Rory estremeceu com o imenso poder que os *Royals* possuíam.

Agora, ela iria perante a Balança da Justiça, e não havia nada que alguém pudesse fazer para salvá-la, não que ela quisesse. Ela só queria ter encontrado a alma da irmã primeiro.

Rory nunca tinha visto The Capital ou o palácio, e quando ela saiu da van, sua respiração ficou presa na garganta com a visão. Era o maior edifício que ela já tinha visto e devia ter o tamanho de seis quarteirões da cidade em todas as direções. Era branco com detalhes de metal da mesma cor de moedas de ouro, e brilhava como novo, apesar de ter milhares de anos.

"Éter sagrado", ela suspirou.

A princípio, ela se perguntou por que Dume nunca mencionou o quão grandioso o palácio era, mas então ela se lembrou que os *Serafins* encantaram a Capital para que qualquer um que saísse, exceto os *Reais*,

perdesse a memória de qualquer coisa dentro dos muros da Capital, mas quando eles voltassem, eles se lembrariam de tudo.

Os professores dela na escola disseram que isso permitiu que os *Royals* se movimentassem do lado de fora da Capital sem serem detectados. Foi também por isso que não havia fotos dos *Royals* em seus livros de história ou museus até depois de suas mortes.

O transe de Rory quebrou quando Dume se afastou e outro executor a guiou pela entrada lateral. Eles não devem querer a escória dos reinos vagabundeando pelo palácio ornamentado onde qualquer um poderia ver.

Eles a levaram por um corredor escuro cheio de celas vazias, e a visão lhe deu um arrepio na espinha. Supostamente, a punição era rápido; ou você ia para Vincula, ou ia para o inferno. Raramente uma pessoa tinha que esperar julgamento.

No final do corredor havia um conjunto de portas grandes, e uma vez abertas, elas revelavam uma pequena câmara. O piso era de concreto e inclinado em direção a um ralo no chão, e na frente da sala havia três degraus de concreto que levavam a um pequeno estrado.

Não era isso que ela esperava. “Para que serve o ralo?”, ela sussurrou para o executor à sua esquerda.

“O sangue”, ele respondeu sem emoção.

O corpo de Rory tremeu. Toda a sua força desapareceu enquanto ela olhava para o ralo que logo seria preenchido com seu sangue. Ela esperava que sua morte fosse rápida e indolor.

Uma porta à esquerda do estrado se abriu e entrou uma das mulheres mais bonitas que ela já tinha visto. Seu cabelo era do mesmo tom do de Keith, e a frente estava puxada para trás com o resto caindo em ondas pelas costas. Rory ficou surpresa ao ver que as orelhas da mulher tinham a mesma ponta leve que as dela, e ela achou difícil desviar o olhar.

Os membros da realeza eram um tipo de feérico?

Um silêncio assustador encheu a sala enquanto a Balança da Justiça tomava seu lugar no estrado e se virava para Rory. A mulher acenou com a cabeça para o executor que segurava o braço de Rory, e ele a puxou para frente até que ela estivesse na frente do *Royal de tirar o fôlego*.

Ela se recusou a se encolher. Ela tinha feito sua cama, e agora ela iria deitar nela. Olhando para a mulher na frente dela, ela se perguntou por que eles precisavam dessa reunião. Todos sabiam qual seria o veredito.

“Eu sou a Balança da Justiça,” o *Real* começou. “Embora eu prefira que você me chame de Adila.”

Rory estremeceu de surpresa. *Por que ela precisaria chamá-la de qualquer coisa?* “Prazer em conhecê-la”, ela respondeu, sem saber o que fazer. “Eu sou Rory.”

Adila inclinou a cabeça. “Eu sei quem você é, Aurora Raven.” Ela continuou a encarar enquanto descia as escadas graciosamente e estendeu a mão. “Mostre-me sua alma. ”

Rory desviou o olhar envergonhado. “Nós dois sabemos o que você verá.”

“Eu não teria tanta certeza,” Adila rebateu. “Me dê sua mão.”

Seu tom era autoritário, e Rory não teve escolha a não ser obedecer. Assim que suas mãos se tocaram, Adila olhou para o peito de Rory, e o canto de sua boca se ergueu ligeiramente. *A Balança da Justiça deve gostar de mandar esses canalhas para o inferno*, ela pensou consigo mesma.

Adila fez sinal para o executor soltar. Quando ele soltou o braço dela e deu um passo para trás, Rory fechou os olhos. Ela não precisava ver o que eles iriam fazer com ela.

“Aurora Raven, você está sentenciada a quinhentos anos em Vincula, com efeito imediato. Seus parentes mais próximos serão informados de sua prisão. Quando retornar, você não terá nenhuma lembrança de sua vida no reino das trevas, mas se lembrará de suas transgressões e de sua vida até agora.”

Suspiros foram ouvidos ao redor da sala, incluindo o de Rory, enquanto seus olhos se abriam. “Desculpe-me?”, ela disse, estupefata.

Adila estendeu a mão, e um executor entregou a ela uma prancheta com uma caneta presa. Ela olhou, assentiu e então rabiscou algo antes de entregá-la a Rory. Estava cheia de texto digitado, e no final, Adila havia escrito o comprimento de sua sentença e assinado.

“Assine,” disse o executor ao lado dela. Ela anotou seu nome e devolveu o documento.

Adila deu um pequeno sorriso. “Sua alma é um lindo tom de cinza, Srta. Raven. Eu a verei em breve.”

Sem esperar por uma resposta, Adila estendeu a mão e tocou o ombro de Rory. Uma força a puxou, e em segundos, o reino desapareceu enquanto ela caía no nada.

VÍNCULA

O REI UMBRA tamborilou os dedos impacientemente no braço de obsidiana de seu trono, olhando para o outro lado da sala. Ele recebeu a mensagem de que esperavam uma chegada, e não pôde deixar de refletir sobre o que a pessoa havia feito.

Quando os místicos eram enviados para Vincula, seus crimes variavam de assalto à mão armada a assassinato, embora os assassinatos geralmente fossem cometidos por acidente ou justificados.

Aqueles que estupram, abusam de crianças e assassinam sem nenhuma razão além de seu próprio entretenimento pularam Vincula e foram enviados para o inferno, sem perguntas. É uma decisão simples, na verdade, visto que suas almas eram mais negras que o céu noturno de Vincula.

Exceto por Caius. Adila não poderia deixar o reino da prisão sem um governante, poderia? Como ele era um *Royal*, sua irmãzinha não conseguia ver a cor da alma de Caius, mas ela sentia tudo da mesma forma e *graciosamente* o poupou de uma eternidade com Orcus.

Sua raiva cresceu dentro dele, e ele agarrou a pedra sob suas mãos enquanto imagens de Atarah deitada no chão em uma poça de seu próprio sangue assaltou sua mente. Ele nunca esqueceria o olhar no rosto de Adila enquanto ela distribuía sua punição. Quinhentos anos preso em Vincula. A sentença mais longa em todos os reinos. *"Isto é para o seu próprio bem, irmão."*

Ele esperou até que pudesse executar sua vingança, o que muito bem selaria seu destino, não deixando outra escolha à sua irmã a não ser mandá-lo para o inferno, de qualquer maneira.

Quinhentos anos era muito tempo, e o ressentimento havia se apodrecido em sua alma. Ele sabia que estava além do ponto de salvação.

Abrindo os olhos, Rory cambaleou para trás pelo chão frio. O concreto das câmaras de julgamento se foi, e em seu lugar havia um círculo de mármore cinza no meio de um mar de pisos de mármore preto. Tochas cobriam as paredes, dando luz suficiente para enxergar, mas não o suficiente para distinguir pequenos detalhes do outro lado da sala.



ELA OLHOU ao redor enquanto se levantava. *Vincula*. Sua consciência aumentou, e ela girou em um círculo, procurando por alguém que lhe

disse o que fazer. Não havia correntes envolvendo seus pulsos e nenhuma cela a mantendo cativa, confundindo sua mente já confusa.

Rory não o tinha visto, não a princípio. Não até que sua presença imponente atraiu seus olhos para o outro lado da sala e quase a derrubou no chão novamente. Descansando casualmente em seu trono negro estava um homem que exalava um poder tão bruto, que ela podia sentir isso até o âmago. Havia algo diferente nele, mas ele não estava perto o suficiente para que ela o visse claramente na iluminação fraca.

Havia uma passarela de mármore cinza claro que ia do trono até o círculo em que ela estava, e de cada lado, pessoas diferentes se reuniam com vários graus de curiosidade. Ela não sabia quem eram, mas sabia que o homem na frente dela era o Rei Umbral.

A multidão ficou quieta enquanto Rory olhava através da enorme sala para o rei, e algo a compeliu a ir até ele, mas ela se manteve firme. Dolorosamente lento, ele se levantou do trono e desceu do estrado enquanto sombras ondulavam em seu rastro, fazendo os olhos de Rory se arregalarem. Ele era o rei dos monstros entre os homens e o vilão dos pesadelos de todos.

Seus passos medidos contra o piso de mármore eram os únicos sons que ecoavam pelo ar. Ela tinha certeza de que ninguém estava respirando; ela incluía.

Ele caminhava com uma graça perigosa que faria os místicos mais ferozes pularem, e as sombras que permeavam o ar ao seu redor eram cruéis por si só.

Ele era alto e musculoso, vestindo uma camisa preta justa de botões aberta no topo, calças pretas perfeitamente cortadas e anéis de prata adornando ambas as mãos. Seus olhos dourados brilhantes a encararam, e quando ele estava perto o suficiente para ela ver seu rosto assustadoramente lindo, ela deu um passo para trás horrorizada. *Não podia ser.*

Enquanto seus olhos percorriam todo o corpo dele, ela quase desmaiou de choque.

Ele se destacava do resto da sala, não porque era o rei, mas porque tinha uma cor vívida. Sua pele era de um tom que ela nunca tinha visto antes. *Bege bronzeado pelo sol*, sua alma sussurrava no fundo de sua mente, e seu cabelo era *loiro*.

Embora vê-lo em cores tenha sido um choque, não foi isso que a deixou sem palavras. Ela não sabia muito sobre o notório Rei Umbral, mas o que ela *sabia* era que dez anos atrás ela o viu assassinar sua irmã.

O rei encarou Rory, e ela cravou as unhas nas palmas das mãos enquanto a raiva e o desgosto a percorriam. Ele inclinou a cabeça para o lado, e ela se forçou a não se contorcer sob seu escrutínio.

Sem tirar os olhos dela, ele estendeu o braço e estalou os dedos. Em segundos, um executor que ela reconheceu de sua sentença correu para o lado dele e colocou uma folha de papel em sua mão que esperava. Depois que o homem recuou, o rei examinou o documento.

Enquanto ele lia, seu rosto se transformou de curiosidade para desgosto e raiva. “Aurora Raven.” Sua voz era profunda e cheia de uma calma gelada que arrepiou os pelos dos braços dela.

“Rei Umbra,” ela cuspiu de volta. Sua voz baixou para que apenas ele pudesse ouvir enquanto ela dizia, “Ou devo chamá-lo de Bane?”

Um olhar divertido cruzou seu rosto enquanto ele dava um passo à frente, e sombras se curvavam ao redor dos dois. Antes que ela soubesse o que estava acontecendo, uma sombra agarrou seu queixo e a forçou a olhar para ele. “Você vai se dirigir a mim como ‘Sua Graça’, ou eu vou arrancar sua língua dessa sua linda boca.”

Uma raiva cega a tomou conta, e se não fosse pelo fato de ele ter a alma de sua irmã, ela teria tentado arrancar a cabeça dele do pescoço com as próprias mãos e se banhar em seu sangue.

Seu corpo traidor reagiu ao apelo sexual masculino que irradiava dele, mas nenhuma quantidade de atração diminuiria o ódio que ela sentia pelo homem. diante dela.

Seu rosto estava frio e impassível. “Como você convenceu minha irmã a poupar sua vida?” Mais uma vez, ela ficou em silêncio, e a sombra soltou seu queixo enquanto ele voltava sua atenção para o papel em sua mão. “Seu contrato é de quinhentos anos.” Ele a circulou lentamente, e ela podia sentir seus olhos percorrendo-a em uma avaliação fria. “Parabéns. Você recebeu a sentença mais longa de qualquer místico na história dos reinos.”

“Imagino que ela pensou que quinhentos anos com você era pior que o inferno”, Rory brincou.

Ao entrar em seu campo de visão, ele se aproximou o suficiente para que ela pudesse ver os diferentes tons de ouro em seus olhos. “Eu prometo, pequena açougueira, depois do seu tempo comigo, você vai desejar que ela tenha te mandado para o inferno. Meu único arrependimento é que quando você retornar para Erdikoa, você não vai se lembrar do seu tempo aqui.” Sua respiração soprou sobre sua pele, e arrepios caíram em cascata até seus dedos dos pés.

O rei se virou para se dirigir à multidão enquanto se afastava dela. “Parece que o pior de vocês nos agraciou com sua presença.” Ele parou quando um silêncio caiu sobre a multidão. “A Srta. Raven não tirou apenas uma vida; ela tirou *treze*.”

Suspiros e murmúrios percorreram a multidão, e Rory endireitou a coluna. Ela sabia que seus crimes eram horrendos, mas não se permitiria se arrepender deles.

“Alguns de vocês que estão aqui há apenas um ou dois anos podem ter ouvido falar dela.” O rei deu um passo para trás e estendeu o braço em direção a ela com fanfarra. “Ela também é conhecida como A Açougueira.”

Um homem parado na beira da multidão recuou e se virou para a mulher ao lado dele, sussurrando em seu ouvido. Dali, a informação de quem ela era se espalhou pela multidão, e os olhares de curiosidade logo se transformaram em olhares de medo.

O sorriso que o rei dirigiu a ela era de pura malícia, e seu próprio rosto se contorceu em desdém. Ele se virou para a multidão. "Como vocês sabem, presos condenados por assassinato são sentenciados a trabalhar no palácio para que a legião e eu possamos monitorar seu comportamento." Sombras a empurraram por trás até que ela estivesse cambaleando para mais perto dele. "A Srta. Raven não é diferente."

O anúncio provocou mais murmúrios da multidão, e ele levantou uma mão para silenciá-los. "Eu confio que vocês darão a ela a recepção que ela merece."

Ele caminhou pela passarela de mármore e saiu por uma porta nos fundos do estrado sem olhar para trás. A multidão se dispersou rapidamente, provavelmente retornando ao trabalho, e Rory lutou para esconder seu sorriso.

O rei, sem saber, deu a ela a oportunidade de uma vida. Ela vasculharia o palácio até encontrar a alma de sua irmã, e então ela enviaria o rei para esperá-la no inferno.

Uma mão áspera agarrou-a pelo braço e arrastou-a pela sala grande. Ela se virou para lançar seu melhor olhar para quem a estava manuseando, mas sua garganta secou com o poderoso místico puxando-a.

"Samyaza," ela sussurrou, mais para si mesma do que para ele.

Ela achava que ele era um mito, uma história de ninar contada para crianças para mantê-las na linha. Dizia-se que ele era o comandante da legião de Vincula, brutal além da compreensão, e enviado diretamente do éter pelos próprios *Serafins*. Os livros nunca diziam que tipo de místico ele era, e pela primeira vez desde que chegara, o medo a agarrou como um torno.

Os olhos dela o percorreram de cima a baixo. O cabelo claro dele caía abaixo dos ombros, obstruindo a visão do rosto dela, e as asas brancas projetando-se de suas costas eram grandes, mesmo quando bem apertadas contra suas costas.

Ele usava uma armadura que ela tinha visto em filmes supermísticos e livros de histórias antigas. Mais alto que o rei, ele era imponente, e quando ele finalmente virou o rosto para o dela, ela mordeu a língua para não gritar.

Suas feições eram severas, e pelo modo como seus olhos ardiam nos dela, ela se perguntou se ele possuía a habilidade de criar fogo.

"Sim," ele disse na voz mais profunda que ela já tinha ouvido. "Eu prefiro Sam."

Ele esperava que ela o chamasse por um nome tão casual? Ela estaria muito ocupada cagando nas calças na presença dele para chamá-lo de qualquer coisa.

Ela assentiu em reconhecimento e virou os olhos para frente. Se ela o encarasse por muito tempo, ela morreria? Provavelmente.

"Diga-me por que você chamou o rei de Bane", ele disse, não deixando espaço para discussão.

A cabeça dela virou-se bruscamente para ele. “Foi isso que ele disse que era, mas agora eu sei que era mentira.”

Os olhos do comandante se estreitaram. “Você está bêbado?”

Idiota. “Claro que não. Foi isso que ele disse à minha irmã que seu nome era, mas, como eu disse, era mentira.”

Ele tirou a mão do braço dela, mas continuou andando. Não havia como ela parar até que ele mandasse, e ele sabia disso. “Sua irmã também está aqui?”

“Ela tinha uma das almas mais brilhantes que já vi”, Rory disse, limpando a emoção da garganta. “Ela não estaria aqui antes da própria Balança da Justiça. ”

Sam ficou em silêncio enquanto caminhavam, e ela assumiu que a conversa havia acabado, mas então ele disse: “Então não foi Caius quem falou com ela. Ele está trancado em Vincula há quase quinhentos anos. Restam apenas alguns meses de contrato.”

O rei tinha um contrato? Sua mente catalogou as informações para mais tarde. Ela ouviu que ele estava preso em Vincula indefinidamente por matar a própria irmã. Um mito.

“Eu o vi com meus próprios olhos”, ela insistiu. “Eu não sou cega.”

Suas feições frias permaneceram impassíveis. “Pense o que quiser.” Algo a incomodava para acreditar nele, mas ela sabia o que via. Era *estranho* que o rei não estivesse colorido todos aqueles anos atrás.

“Por que ele disse que eu tenho a sentença mais longa da história se a dele é tão longa?” *Eles eram todos idiotas.*

Ignorando-a, Sam os levou por vários lances de escada antes de chegar a um corredor úmido com portas alinhadas. O ar estava denso de umidade, e as tochas forneciam luz suficiente para evitar que batessem nas paredes. Ela mataria por uma lanterna.

O gigante parou em frente a uma porta etiquetada 21030 e a abriu. Ele gentilmente a empurrou para dentro e fechou a porta atrás deles. Enquanto ela olhava ao redor, viu que eles estavam em um quarto pequeno e arrumado com uma lanterna, uma cama, uma mesa de cabeceira e uma cômoda. Havia uma porta na parede esquerda que ela imaginou ser um banheiro.

“Bem-vinda ao lar”, ele disse, conduzindo-a através da sala, o que era um total de cinco passos.

Ela se virou para ele. “Nenhuma masmorra?”

Seus olhos duros a encararam, vazios de emoção. “Não há necessidade de uma masmorra. Se alguém sair da linha, será morto.”

Rory recuou. “Eu entendo isso para mim, mas para *todos* ?” Ela ficou horrorizada.

Novamente, o rosto de Sam permaneceu impassível. “Você esquece, todos aqui cometeram algum tipo de crime sério. Eles não estão aqui para pequenos furtos.” Ele abriu a porta para a esquerda e gesticulou para dentro. “Banheiro.”

O comandante parecia ter um milhão de anos quando falou. Ela pausou. Talvez ele estivesse. Dentro da porta havia um pequeno quarto com chuveiro, pia e vaso sanitário. *Graças aos Serafins.*

“Você será medido por uma costureira. Assim que seu uniforme e suas roupas de dormir estiverem prontos, eles serão entregues em seu quarto. Coloque suas roupas sujas na cesta”, ele disse, apontando para uma pequena cesta perto da porta. “A roupa para lavar é recolhida duas vezes por semana.”

“Deixo a cesta no corredor nesses dias?”

Ele balançou a cabeça lentamente. “Por que você faria isso?”

“De que outra forma eles iriam coletá-los?” ela perguntou, imaginando como ele liderava uma legião inteira com um cérebro cheio de pedras.

Suas sobancelhas se ergueram. “Eles abrem sua porta, pegam sua cesta, fecham sua porta e vão embora”, ele disse, como se estivesse falando com uma criança.

Ela olhou para ele incrédula. “E se eu estiver nua?”

Sam jogou a cabeça para trás com uma risada estrondosa, e o som a assustou. “Você não tem mais privacidade. Bem-vinda a Vincula.” Ele se virou para sair, mas parou. “Alguém virá buscá-la assim que Caius lhe designar uma posição entre a equipe do palácio.”

Sem dizer mais nada, ele foi embora, deixando Rory sozinha em seu novo lar pelos próximos quinhentos anos.



RORY ESTAVA no banheiro e jogou água no rosto enquanto seu cérebro tentava entender o conceito de estar viva por múltiplas vidas. Os místicos viviam entre cem e duzentos anos. Mas quinhentos mais outros cento e cinquenta quando ela estava livre? Era incompreensível.

A porta do quarto dela se abriu de repente, e um borrão de tecido entrou como um redemoinho. Rory se endireitou, preparada para uma briga. Era apenas uma questão de tempo até que os outros funcionários comesçassem a fazer da vida dela um inferno, se a reação deles na sala do trono fosse alguma indicação. Bem, mais do que já era.

Uma mulher baixa com cabelos escuros cortados em um longo corte chanel estava ao lado de Rory cama, deixando cair o fardo de roupas que segurava. Ela virou os olhos arregalados para Rory e inclinou a cabeça.

“Por que seu rosto está assim?” ela perguntou.

Os olhos de Rory se estreitaram. “O que isso quer dizer?”

Uma risada irrompeu do peito da mulher. Ela parecia ter uns trinta anos com leves linhas nos olhos, provavelmente de tanto rir. *Ou de apertar os olhos.* “Quero dizer, parece que você comeu um limão pela primeira vez.”

Rory cruzou os braços, mas não disse nada enquanto a mulher pegava um vestido e a chamava para mais perto. “Estou aqui para medir você, não para bater em você.”

Deixando cair os braços, Rory cruzou o pequeno quarto relutantemente. “O que você precisa que eu faça?”

“Vista isso”, disse a mulher, pegando outro vestido.

Rory puxou a blusa por cima da cabeça e jogou-a na cama antes de pegar o vestido e vesti-lo. Era de manga curta, preto e tinha três botões na parte superior. Caiu logo abaixo do joelho, e seu rosto relaxou. “Você só pode estar brincando comigo.”

A mulher deu de ombros e gesticulou para seu próprio uniforme. “Todos nós temos que usá-lo.” Rory olhou para o vestido da mulher, notando que ela também usava um avental acinzentado com bolsos grandes.

“A propósito, meu nome é Bellina”, ela disse.

“Rory. Você está me observando para encontrar a melhor maneira de me torturar?” Ela não tinha tempo para jogos.

Bellina balançou a cabeça com uma risada leve. “Você não estaria aqui se fosse tão má quanto dizem.” Ela olhou para ela com curiosidade. “Embora seja perturbador que você pendure suas vítimas em ganchos.”

Rory levantou um ombro, não precisando mais fingir que não era um monstro. Era libertador. “Suas almas eram negras e, na minha opinião, não passavam de trajes de carne para o mal puro.”

“Você é uma *Fey*”, Bellina percebeu. “Sou uma *Visitante*.” Ela afastou o cabelo para mostrar a pequena marca atrás da orelha esquerda.

As sobrelhas de Rory se ergueram. *Os visitantes* geralmente eram pacificadores. Eles tinham a habilidade de controlar o humor daqueles ao redor deles. “Como você veio parar aqui?”

“Não sou diferente de você”, ela disse com um sorriso forçado.

Rory levantou os braços enquanto Bellina prendia o tecido em seus lados. “Você matou treze pessoas e as pendurou em ganchos de carne também?”

Bellina balançou a cabeça com um sorriso. “Não.” Sua expressão ficou séria. “Eu matei meu sogro.” Rory tentou não demonstrar sua surpresa. “Descobri que ele batia na minha esposa repetidamente quando ela era criança. A mãe dela morreu durante o parto, e ele a culpou.” Seus punhos se apertaram em volta do tecido. “Ela era apenas uma criança.” Sua voz era quase um sussurro, e seus olhos estavam distantes. “Minha esposa me disse logo de cara que tinha problemas para lidar com traumas da infância. Achei que ela queria dizer por ter crescido sem mãe, e nunca insisti no assunto. Eu sabia que ela me contaria quando estivesse pronta.”

“Ela tem pesadelos”, ela continuou. “Eu a encontrava chorando em nosso quarto, e isso partia meu coração por não poder ajudá-la, até que um dia ela se abriu para mim. Ela admitiu que estava com medo de que ele tentasse machucá-la novamente.” Bellina levantou o olhar para Rory. “Eu preferiria morrer do que deixá-lo tocá-la, e eu não suportaria vê-la vivendo com medo. Eu enfiaria uma faca em seu intestino dez vezes.”

Rory assentiu. “Pena que não éramos amigos em Erdikoa. Eu teria feito seu trabalho sujo.”

Bellina atrapalhou-se com a peça que segurava antes de cair na gargalhada. “Eu sabia que ia gostar de você. Tire esse vestido para que

possamos medir seu pijama. Você pode usar um conjunto de flanela de duas peças ou uma camisola.”

Rory olhou para o tecido ofensivo na mão da costureira. “Uma camisola? Eu não tenho dois mil anos.” Ela tendia a ficar com calor durante o sono e sabia que preferia dormir nua do que de flanela. Suspirando, ela apontou para o tecido branco. “A camisola.”

Bellina sorriu. “Você ganha créditos por dez itens de roupa, cinco conjuntos de roupas íntimas e dois pares de sapatos por mês para gastar na cidade. As roupas lá são normais. ”

“Temos permissão para sair?” Rory perguntou, surpreso. “E ganhamos créditos?”

Bellina assentiu. “Você também ganha créditos para gastar em itens extras não necessários, como cerveja, doces e jogos. Este reino não é nada como o pesadelo que nos contaram. De certa forma, é melhor que Erdikoa.” Ela fez uma pausa. “Exceto pela coisa da falta de luz solar.”

De acordo com as aulas de história de Rory na escola, os dias de Vincula eram o equivalente ao crepúsculo em Erdikoa, e as noites eram escuras como breu, sem estrelas ou lua, exceto uma vez por mês, quando a lua estava cheia em Erdikoa. Quando isso acontecia, em Vincula, a lua e as estrelas faziam uma aparição para os internos aproveitarem. Era chamado de Plenilune. Ela tentava não se abater ao saber que não sentiria o sol no rosto por muito tempo.

Nos dias bons de sua mãe, eles às vezes encontravam seu pai no parque para uma caminhada ou piquenique, algo que ela nunca mais faria.

Lágrimas picaram seus olhos, e ela se virou. Ela só podia esperar que Dume e seu pai garantissem que sua mãe fosse cuidada.

Os executores teriam notificado seu pai sobre sua prisão. Pelo menos ela esperava que o fizessem. Ela sabia que ele nunca deixaria sua mãe sozinha, mas às vezes doía em Lenora ver seu ex-marido em seus dias bons. Seria melhor se Dume vivesse com ela.

A dor apertou seu peito ao pensar em nunca mais vê-la. Quando seu contrato acabasse, sua mãe estaria morta há muito tempo, assim como seu pai e seus amigos.

Um dedo bateu em sua testa. “Eu conheço esse olhar,” Bellina disse suavemente. “Saia da sua cabeça. Se eu tivesse minhas habilidades aqui embaixo, eu ajudaria, mas você terá que se acalmar sozinha.”

A camisola caiu sobre os ombros dela, e Rory olhou para baixo. As alças eram pequenas, a frente se encontrava em um V logo acima do busto, e a parte de baixo batia no meio da coxa. Era feito de uma seda branca e macia e era basicamente uma camisola em vez do avental horrível que ela esperava.

“Há quanto tempo você está aqui?” Rory perguntou.

Bellina fez sinal para que ela se virasse e começou a adicionar mais pinos. “Cem anos. Estou aqui há dois.”

“Não é tão ruim assim. Ainda há uma chance de você ver sua esposa novamente.” Rory espiou Bellina por cima do ombro, e os olhos *do Visitante* encontraram os dela.

“É isso que me faz continuar. Lexa tinha apenas vinte e nove anos e era uma *Fey* .”

Rory assentiu em compreensão. As vidas *de Fey* estavam no extremo mais longo do espectro.

“Terminamos,” Bellina anunciou e gesticulou para Rory remover a peça. “Qual é o seu tamanho de sapato?”

“Vinte e quatro e meio”, respondeu Rory, imaginando que tipo de calçado ela teria que usar enquanto trabalhava.

Bellina empacotou seus suprimentos enquanto falava. “Suas roupas novas chegarão esta noite.”

“Tão rápido?” Rory pensou que costurar demorava mais, mas, por outro lado, ela nunca havia costurado um dia sequer na vida.

A mulher assentiu enquanto juntava os vestidos. “Já deve haver uniformes e turnos do seu tamanho. Se não, não demora muito para redimensioná-los.”

“Quantas costureiras existem?” Rory perguntou enquanto se perguntava se o palácio de Vincula era tão grande quanto o de Erdikoa.

Bellina abriu a porta e, ao sair, gritou por cima do ombro: “Muito. Bem-vindos a Vincula.”

8

MAIS TARDE NAQUELA NOITE, Rory saiu do chuveiro e colocou sua camisola sobre a cabeça. Quando entregaram suas roupas novas, levaram as velhas para lavar. Ela teria que esperar até que as trouxessem de volta antes de se aventurar na cidade.

Ela encontrou um pente e outros itens de higiene pessoal sob a pia e começou a desembaraçar os nós do cabelo quando alguém bateu na porta. Antes que ela pudesse atravessar o cômodo, a porta se abriu, e Samyaza estava do outro lado, parecendo imponente como sempre.

“Caius convocou você”, ele disse roboticamente.

Rory olhou de sua mudança para a montanha à sua frente. “Agora?”

Ele não disse nada e deu um passo para o lado para que ela saísse para o corredor.

Ela acenou com as mãos sobre o corpo. “Preciso me trocar primeiro.” Não havia como ela ver o rei assim.

Sam olhou para ela. “Você virá agora por vontade própria, ou eu vou te arrastar. A escolha é sua.”

Ela bufou, enfiou os pés em um par de chinelos que eles lhe deram e seguiu o comandante pelo corredor escuro. Quando eles chegaram ao último andar do palácio, suas panturrilhas estavam travando, e ela estava suando. “Isso é parte da tortura?” ela perguntou entre arquejos, nunca percebendo o quanto sua força *Fey* a ajudou até agora.

“Venha,” foi sua única resposta. Ela levantou o dedo médio para as costas dele e antes que pudesse abaixar a mão, ele se virou e agarrou seu pulso. “Se fizer isso com o rei, não terá mais um dedo para levantar.”

Ela fechou a mandíbula de sua posição desarticulada e assentiu em silêncio. “Desculpe”, ela sussurrou.

Os olhos de Sam saltaram entre os dela, e ela pensou que o canto da boca dele se levantou uma fração. “Não, você não é.”

Ele parou em frente a um enorme conjunto de portas de madeira e bateu, e Rory não conseguiu acalmar seus nervos. Alguém que tinha o infame Samyaza batendo era alguém a ser temido.

As portas se abriram, e sombras recuaram pela sala. Rory se lembrou da sensação suave delas contra sua pele e estremeceu.

Sentado atrás de uma grande mesa de cerejeira estava o Rei Umbrá. Ela não estava acostumada a ver pessoas coloridas, e olhar para ele foi um choque novamente.

Seu cabelo loiro estava levemente desganhado, os primeiros botões de sua camisa estavam abertos, revelando um peito forte e bronzeado, e um de seus cotovelos descansava no braço de sua cadeira. Apesar de seu cabelo claro, ele era a personificação viva da escuridão encantadora.

Ele a observou entrar no quarto, e seus olhos percorreram clinicamente o comprimento de sua camisola antes de se fixarem em suas coxas expostas.

Em vez de se remexer sob sua inspeção, ela apertou o maxilar e o encarou.

“Senhorita Raven,” ele falou lentamente. Sua voz era rica e suave, e ela sentiu suas sombras em suas costas, forçando-a a andar. Ela estava cansada disso. Quando ela parou na frente dele, ele se inclinou para frente. “Você foi designada para o serviço de cozinha, e você ajudará as empregadas quando necessário.”

A surpresa ricocheteou nela. Ela tinha certeza de que teria foi incumbida de limpar os estábulos ou algo igualmente horrível. *Não há cavalos em Vincula*, ela lembrou. Por causa da falta de luz solar, os únicos animais e plantas no reino eram noturnos.

“Você estará no terceiro turno”, ele continuou. “Você deve se apresentar pontualmente às três da manhã.”

Os olhos de Rory se arregalaram. Ela não tinha certeza das horas, mas presumiu que fosse ridiculamente tarde. “Não durmo há trinta e seis horas.”

Seus olhos se ergueram. “Isso não é problema meu.”

Ele se levantou, andou até uma porta no outro lado da sala e desapareceu. Ela o encarou, incrédula. Ele realmente a arrastou até a metade do palácio para lhe contar algo que poderia ter sido repassado por Sam em uma frase?

Ela olhou ao redor da sala pela primeira vez desde que entrou e percebeu que era o escritório dele. Estantes de livros cobriam a maioria das paredes, e era muito mais claro do que os corredores.

Percebendo um conjunto de armários de arquivo no fundo da sala, ela apontou para eles e se virou para Sam. “Para que servem?”

Seus olhos se voltaram para os armários. “Contratos.”

Ela não entendia por que eles precisavam de contratos em papel; suas sentenças eram vinculadas por magia. “Por que eles têm contratos em papel?”, ela refletiu enquanto Sam a conduzia para fora da sala.

Ele levantou uma sobrancelha leve. “Que coisa estranha de se perguntar.”

Ela deu de ombros. “É uma coisa estranha para um *membro da realeza* fazer.”

“O contrato tem informações sobre cada detento, seus crimes e suas sentenças”, ele explicou. “O rei não pode memorizar todos os detentos, e eles são usados como referência, se necessário.”

“Oh,” foi tudo o que ela conseguiu pensar em dizer.

Quando chegaram ao quarto dela, ela enxugou o suor da testa e rezou para que as cozinhas fossem no mesmo andar. Ela sabia que a aparência de uma detenta permanecia a mesma durante o tempo em Vincula, mas esperava que seus músculos aprendessem a subir as escadas sem matá-la toda vez.

Eles não eram ruins quando ela desceu pela primeira vez, mas depois de subir e descer novamente, ela estava morrendo.

Sam abriu a porta e disse: “Troca. O trabalho começa em uma hora. Eu te mostro o caminho.” Era pior do que ela pensava.

Resmungando baixinho, ela pegou um dos uniformes horríveis da cômoda e foi pisando duro até o banheiro. Quando ela saiu, Sam inclinou a cabeça para o corredor. "Eu preferiria dormir em algum momento esta noite", ele a informou.

Ela olhou feio para ele, mas rapidamente assumiu uma expressão de indiferença. Ele não parecia do tipo que tolera respostas maldosas. As botas de trabalho dela estavam perto da porta, e ela as calçou o mais rápido possível antes de segui-lo pelo corredor e para a cozinha.

"Nina," ele gritou. "Carne fresca!"

Dessa vez ela olhou feio, e para sua surpresa, ele sorriu. Uma garota que parecia ser alguns anos mais velha que Rory saiu de um armário e franziu a testa. "Ótimo. Ficar acordada até tarde por ela não estava na minha agenda."

Ela era linda, com curvas que deixariam Rory com ciúmes se ela não estivesse na prisão, e pele lisa da cor dos gatos de porcelana de Lenora que ela exibia em seu quarto. Nina olhou para Rory com uma avaliação fria, e sua carranca se aprofundou.

"Se não é o famoso Açougueiro." A repulsa estava clara em sua voz, e Rory endureceu sua espinha. Nina voltou para o armário e pegou um balde cheio de produtos de limpeza.

Sam virou-se para Rory. "Lembre-se do que eu disse sobre transgressões," ele avisou antes de se virar e deixá-la sozinha com a mulher azeda.

"Qual é a cor do seu cabelo?" Rory perguntou, sem pensar. Era um tom que ela não via com frequência.

O rosto de Nina se contorceu. "É vermelho. Não te ensinaram cores na escola?" Rory estava com vontade de dar um tapa nela, mas antes que ela pudesse reagir, o balde de suprimentos foi enfiado em suas mãos. "Espero que você goste de esfregar gordura." Ela inclinou a cabeça. "Você sabe o que é um forno, não sabe?"

Ignorando a provocação de Nina, Rory riu baixinho do clichê de ser designada para o trabalho braçal, afinal. "Por onde eu vou começar?"

Um sorriso cruel se espalhou pelo rosto de Nina. "Siga-me."

A mulher a levou por uma série de cozinhas, apontando vários fornos e fogões. *Por que eles precisavam de tantas cozinhas?* Rory pensou consigo mesma. Parecia exagero.

"Não pare até que estejam impecáveis", Nina cantou antes de sair.

Rory se curvou na frente do primeiro forno, a exaustão fazendo seu corpo gemer. Seus olhos se cruzaram com a enorme quantidade de sujeira cobrindo o metal. Era óbvio que eles não eram limpos há algum tempo.

A mãe dela mantinha os utensílios de cozinha imaculados, passando o hábito para Rory, e por isso, eles eram fáceis de limpar. O pensamento a fez sentar-se de costas, e a pedra fria encharcou seu vestido.

Pela primeira vez desde que foi presa, ela chorou.

As mãos dela cobriam o rosto enquanto imagens da mãe a assaltavam. Seu sorriso brilhante em dias bons, seu estado de espírito minguante e sua enxurrada de perguntas durante o café da manhã. Rory nunca mais conseguiria rir das perguntas bobas da mãe.

Enquanto um soluço saía do seu peito, uma voz cálida e desgastada encheu o quarto. “Você não parece o tipo de pessoa que chora por um pouco de gordura.”

Ela levantou a cabeça, e um homem que parecia ter aproximadamente cento e vinte anos estava do outro lado da sala com as mãos nos bolsos. Ela procurou em seu rosto o traço habitual de desdém, mas não encontrou nenhum.

Uma resposta afiada estava na ponta da língua, mas algo a fez engolir. “Minha mãe é uma *Sibyl*, e eu era sua única cuidadora.” Ela não sabia por que contou a ele.

Compreensão encheu seus olhos, seguido de pena. “Você tem alguma outra família para cuidar dela?”

“Não,” ela respondeu, a raiva enchendo sua voz. “Minha irmã foi assassinada, e meus pais se divorciaram quando os poderes da minha mãe se manifestaram. Meu pai vai se manifestar, mas ela não iria querer que ele fizesse isso.” Sua resposta provocou uma nova onda de lágrimas.

“Ouvi dizer que você foi sentenciado a meio milênio.” Ele assobiou. “Mas não ao inferno.”

Ela endureceu o olhar e esperou pelo golpe. “Vá em frente, então. Me chame do que quiser.”

O homem balançou a cabeça. “A Balança da Justiça nunca está errada. Se ela te mandou aqui, suspeito que haja um motivo.”

Rory olhou para baixo, não querendo encontrar os olhos dele enquanto a vergonha esquentava sua pele. “Eu sou um monstro,” ela disse asperamente. “Eu fiz tudo o que eles disseram.”

Ele assentiu. “Tenho certeza de que você teve suas razões.” Antes de se virar para sair, ele disse uma última coisa, “Seque suas lágrimas ou elas vão te comer vivo. A equipe da cozinha estará aqui em uma hora.”

Arrastando as mãos pelo rosto, ela assentiu, mas antes que pudesse agradecer, ele desapareceu. Suspirando, ela se ajoelhou e começou a esfregar, percebendo que não tinha perguntado o nome do homem.



CAIUS PERMANECEU do lado de fora da porta da cozinha, envolto em sombras. Ele disse a si mesmo que tinha vindo para seus doces de fim de noite de sempre, mas sabia que era mentira. Sua curiosidade sobre Aurora Raven o levou até ali contra seus próprios protestos.

Depois de ouvir a conversa dela com Max, um homem condenado por quebrar as pernas do vizinho com uma pá por desrespeitar sua esposa, Caio se impediu de entrar na sala.

A mulher chorou por sua mãe, preocupação e arrependimento permeando cada palavra, mas essas eram características que almas negras

não possuíam. *A menos que ela estivesse atuando.* Admitir seus crimes tão livremente sugeria que ela era exatamente o que ele pensava que ela era. Negra por dentro, não importa quão bonita por fora.

Era óbvio que sua irmã sabia que essa mulher o tentaria porque, fisicamente, Aurora era tudo o que ele procurava em uma parceira quando ainda podia se mover livremente entre os dois reinos.

Adila também sabia que odiava almas negras mais do que qualquer um. Quando criança, ele se encolhia quando uma estava por perto porque a sensação delas o cobria como videiras envenenadas.

Estar preso em Vincula enfraqueceu seu poder e, embora ele ainda era forte, era possível que sua habilidade de sentir almas negras tivesse desaparecido. Até agora, ele não tinha estado perto de uma.

Depois que Max saiu, Caius saiu das sombras pela porta em direção a Aurora. “Seu rosto parece um pouco inchado, Srta. Raven.”

A mulher olhou para cima, o ódio transformando seu rosto, e Caius riu levemente. Ela o chamou de Bane com o mesmo olhar, e a lembrança o fez estudá-la mais de perto. “Quem é você?”

Uma alma negra em Vincula, chamando-o por qualquer coisa que não fosse seu nome ou título, não era um preso comum.

Ela jogou o pincel que segurava no balde de água com sabão e olhou feio. “Eu sou A Açougueira, *Vossa Graça*, e não hesitarei em enforcá-lo com uma adaga em seu coração.” Ele não tinha dúvidas de que ela falava sério. Havia duas maneiras de matar um *Real*: uma adaga no coração ou decapitação, e ela claramente tinha sede de sangue.

Sua raiva aumentou rapidamente, e sombras atacaram como víboras, derrubando-a de costas enquanto agarravam sua garganta. “Você é uma criatura vil, e se me ameaçar novamente, eu mesmo a mandarei para o inferno.”

Seu peito arfava enquanto seu rosto ficava vermelho. Apesar de sua aversão, ele não conseguia deixar de beber em seu corpo.

Seus olhos cinzentos brilhavam com fogo, destacando-se contra seu cabelo escuro, levemente listrado nas pontas. Ela era em forma, com músculos magros, seios pequenos e pernas longas. Seu rosto era um dos mais lindos que ele já tinha visto, e ele rangeu os dentes. *Porra, Adila.*

Aurora Raven seria sua maior tentação. O pensamento o fez soltá-la e dar um passo para trás. “Termine de esfregar minha cozinha e tome cuidado com sua língua, ou você vai perdê-la.”

Ele foi embora, esquecendo seu lanche noturno, pois decidiu que Sam viajaria para Erdikoa e descobriria tudo o que havia para saber sobre o famoso assassino.

Caio precisava dormir e amanhã encontraria uma maneira de aliviar a tensão causada pela mulher que ele deixou atrás.



RORY ACHOU QUE SEU braço ia cair. Quem diria que limpar fornos daria tanto trabalho? Ela estava limpando há tanto tempo que a equipe do café da

manhã tinha ido e vindo, e agora estava tudo quieto de novo, exceto por alguns funcionários preparando pães.

Ela não conseguia se livrar do encontro com o Rei Umbral, e não pela primeira vez, ela se odiou por ser estúpida. Jogar de forma inteligente era como ela encontraria a alma de sua irmã, não irritando o homem que a segurava.

Seus joelhos estalaram quando ela se levantou, e ela ficou feliz por ter terminado antes que a equipe do almoço chegasse. Se ela nunca mais tivesse que esfregar outro forno pelo resto da vida, seria muito cedo. Ela carregou seu balde até uma pia próxima para enxaguar a gordura e a sujeira de seus suprimentos antes de sair.

Depois de guardar tudo, ela perguntou a uma empregada que passava onde Nina estava. Ela não sabia se deveria fazer o check-out naquele dia ou não e decidiu que era melhor prevenir do que remediar. A última coisa de que precisava era de um turno extra.

Encontrando o caminho até o número do quarto que lhe foi dado, ela bateu na porta, e ela se abriu assim que ela tocou na madeira. Sua boca secou com a visão diante dela.

"Estou pronta para você", Nina ronronou por cima do ombro para Caius, que estava nu atrás dela. A empregada chefe estava de quatro, usando apenas um sutiã enquanto apresentava sua bunda nua como uma cadela no cio.

O rei encontrou o olhar de Rory e a prendeu no lugar.

"Você está aqui para assistir, Srta. Raven?" ele perguntou com uma voz áspera enquanto sua mão encontrava seu pênis endurecido.

Ela olhou para o corpo musculoso do rei; ele era um traje magnífico que abrigava uma fera assassina.

Nina virou a cabeça em direção à porta. "Feche a porta, seu perverso de merda." A voz da mulher irritou os nervos de Rory, e ela cerrou o punho enquanto lançava punhais furiosos para as sombras do rei ondulando no chão ao redor dele. Se eles a agarrassem, ela faria da missão de sua vida iluminar o palácio como uma alma *Aatxe*.

"Ou isso é coisa sua?" Nina continuou enquanto se recostava em seu saltos altos. "Você assistiu suas vítimas transando antes de realizar suas próprias fantasias doentias?"

O corpo de Rory vibrou de raiva. O "*foda-se*" estava na ponta da língua, mas ela o engoliu. Caius a observou sombriamente enquanto ela agarrava a maçaneta da porta e a batia enquanto saía.

Sua raiva pelas palavras da boca daquela mulher horrível cresceu enquanto ela pisava forte pelo corredor. Ela sabia que a equipe a odiaria, mas ver o assassino de sua irmã olhar para ela como se ela fosse imunda era demais.

Pelo menos suas vítimas mereciam. Cora tinha a alma mais doce de todos os reinos, e ele a roubou. Ela sabia que seus métodos eram cruéis e

perturbadores, mas não conseguia encontrar dentro de si a coragem de se importar.



CAIUS OLHOU para a porta enquanto ela batia com a raiva de Aurora, e no segundo em que ela se foi, seu pau esvaziou. Ele bombeou a mão e fechou os olhos, mas o apêndice traidor não cooperou. Ele franziu a testa para as costas de Nina.

Quando ele estava livre para passar entre os reinos, Caius só fodia mulheres em Erdikoa, mas desde que foi trancado em Vincula, ele pegou amantes que não eram sentenciadas por muito tempo, permitindo que ele trocasse frequentemente. Nina era sua amante atual, e no momento, ele amaldiçoou o dia em que a levou para a cama pela primeira vez.

De qualquer forma, eles não se lembrariam dele quando seu tempo acabasse.

Passando a mão frustrada pelos cabelos, ele se abaixou e pegou suas roupas.

“O que você está fazendo?” Nina perguntou. “Não deixe que ela estrague nossa diversão.” Seu sorriso era tímido enquanto ela passava a mão pelo peito dele.

Ele empurrou o braço dela para longe. “Terminamos aqui.”

A inspiração rápida de Nina o fez se vestir mais rápido. Ele precisava ir embora.

“Caius,” ela disse antes que ele levantasse a mão .

“Estou indo embora, e você não vai me seguir, nem questionará minhas decisões novamente.”

Sua boca se fechou e a raiva tomou conta de suas feições afiadas. Quando ele saiu, ela foi até o banheiro e bateu a porta como Aurora havia feito.

A diferença era que ele não se importava se Nina abrisse a dela novamente.

ERDIKOA

DUME ENTROU no Whiplash e se esgueirou até Keith, que estava olhando melancolicamente para o homem que cuidava do bar. Só porque eles descobriram que seu melhor amigo era um assassino em massa não significava que eles parariam de se encontrar depois do trabalho como de costume, especialmente quando mais precisavam um do outro. Quando ele saiu do The Capital, ele ligou para Kordie para confirmar que eles ainda estavam se encontrando.

Ele não se lembrava do que aconteceu, mas leu as transcrições. Quando havia um julgamento, uma cópia das transcrições era mantida no palácio e outra no setor onde o infrator era capturado.

Os três amigos poderiam ter escolhido um local de encontro diferente, mas Whiplash ficava bem no centro de seus empregos e, no fundo, Dume sabia que eles estavam segurando um pequeno pedaço de Rory, apesar do que ela fez.

Os olhos *do Shifter* se moveram para Dume. “Você voltou mais cedo do que eu pensei que voltaria.”

Dume resmungou e fez sinal para o barman pedir uma cerveja. Ele não bebia, mas hoje faria uma exceção. “Os julgamentos nunca são longos.”

Uma nuvem pesada pairou sobre a conversa. *Rory era The Butcher*. Dume ainda não conseguia acreditar. Como ela havia enganado a todos eles estava além dele.

“Ela estava com medo?” Keith perguntou calmamente.

Dume pegou sua cerveja do barman e a bebeu. “Não me lembro, mas você sabe tão bem quanto eu que nada assusta Rory.”

Keith engoliu em seco. “Achei que ir para o inferno poderia ser uma exceção.”

Dume levantou sua caneca para outra. “Ela não foi sentenciada ao inferno.”

A cabeça de Keith girou em direção a Dume tão rápido que ele pensou que ela poderia se torcer. “O que você quer dizer? Ela assassinou treze pessoas.” Sua testa enrugou, a confusão que Dume sentiu cobrindo o rosto de Keith.

“A Balança da Justiça a sentenciou a quinhentos anos em Vincula.” Dume bebeu sua nova cerveja. “Não faz sentido.”

“Você está falando do Açougueiro?”, uma voz aguda perguntou atrás deles. “Ela trabalhava aqui, não trabalhava?”

Ambos se viraram para olhá-la, e Keith assentiu. Notícias sobre a identidade de The Butcher se espalharam por Erdikoa poucas horas após sua prisão.

Uma pequena mulher que parecia ser alguns anos mais nova que Dume estava atrás deles. Ela tinha cabelos loiros avermelhados e sardas claras cobriam cada centímetro de pele exposta. Seus olhos verdes se arregalaram de excitação. "A Balança da Justiça a poupou?"

A esperança em sua voz fez Dume e Keith se olharem estupidamente. *Quem era essa mulher?* Dume achava que conhecia todos os amigos de Rory.

"Você conhecia Rory?" Keith perguntou cautelosamente.

A mulher balançou a cabeça. "O nome dela é Rory? O noticiário disse Aurora."

"É um apelido. Quem é você, e por que você se importa?" Dume disse secamente.

A mulher apertou o maxilar e se recompôs, pé nada altura. "Meu nome é Sera, e eu me importo porque ela salvou minha vida."

"Quem salvou sua vida?", disse a voz de Kordie atrás de Sera, fazendo a mulher se virar.

"Rory", Keith e Dume disseram ao mesmo tempo.

O rosto de Kordie estava pensativo enquanto ela olhava para Sera. "Rory está morto."

"Eles disseram que ela está em Vincula", Sera informou, apontando para Dume e Keith.

Kordie virou-se para Dume. "Do que ela está falando?"

"Adila sentenciou Rory a quinhentos anos em Vincula." O nó em sua garganta cresceu.

Keith empurrou Dume para ficar na frente de Sera. "O que você quer dizer com 'ela salvou sua vida?'"

Sera olhou entre os três. "Eu não sabia o nome dela, mas nunca vou esquecer o rosto dela." Ela apontou para o ES acima do bar onde a foto de Rory cobria metade da tela com texto rolando. "Um dos homens que ela matou me atacou. Ela o arrancou de mim e me disse para correr. Mais tarde, eu o vi no noticiário como uma *vítima*," ela zombou. O queixo da mulher se ergueu desafiadoramente. "Diga o que quiser sobre ela, mas eu acho que ela é uma heroína."

O grupo encarou Sera, sem palavras. A mente de Dume correu enquanto as palavras de Adila da transcrição passavam por sua mente. "*Sua alma é um lindo tom de cinza, Srta. Raven.*"

"Na van a caminho da Capital, Rory disse: 'minha alma é tão negra quanto a deles era'", Dume lembrou.

"A alma dela não é negra", Sera retrucou.

"*Talvez eles merecessem*", Keith recitou. "Lembra? Naquele dia no bar, quando estávamos falando sobre os assassinatos, Rory disse, '*talvez eles merecessem*'."

“E você disse que a vida não era um filme supermístico”, acrescentou Kordie, olhando para Dume.

“Bem, você estava errado,” Sera disse, olhando feio para o *Aatxe*. “Se ela estava matando por diversão, por que ela não me matou também?”

Dume esfregou a mão no rosto. “Ela estava obcecada em estar na força.”

Keith piscou. “O que isso tem a ver com alguma coisa?”

“Depois que Cora foi assassinada”, Dume explicou. “Ela ficou obcecada com os executores. Ela até escreveu uma carta para a Balança da Justiça pedindo para abrir uma exceção e deixá-la entrar na força.” Ele bufou com a lembrança. “Lenora nunca enviou. Quanto mais velhos ficávamos, menos ela falava sobre isso, e eu pensei que sua fixação tinha acabado.”

“Ela se tornou sua própria versão da Balança da Justiça,” Kordie concluiu enquanto se sentava em um banquinho. “Por que ela não denunciou o crime depois de salvá-la,” ela perguntou, apontando o polegar para Sera. “Por que matá-los de uma maneira tão assustadora?”

“E se as outras vítimas dela foram as mesmas, por que não denunciá-las também?” Keith refletiu.

Dume beliscou a ponta do nariz. “Cora.” Ele olhou para os amigos. “Ela guardou muita culpa e raiva depois que Cora morreu. Ela viu a irmã ser assassinada, e isso realmente a fodeu.”

“Ela não estava ferrada,” Sera rosnou. “Pare de falar dela como se ela fosse uma assassina de sangue frio. Seus modos eram... horríveis na melhor das hipóteses, mas ela ainda é uma heroína.”

“Ela era uma vadia louca”, disse um homem à direita deles.

Sera girou, levantou o braço e deu um tapa no rosto dele. Ele cambaleou para ficar de pé, irritado. Dume se colocou entre eles e olhou por cima do ombro para a bola de fogo do tamanho de uma pinta. “Você deveria ir.”

Ela bufou e saiu pisando duro com a cabeça erguida, mas antes de passar pela porta, levantou o dedo médio no ar. Os lábios de Dume se torceram para esconder um sorriso.

“Vá para casa,” Dume disse ao bêbado e olhou para o barman. “Não o sirva mais.” O bêbado resmungou baixinho enquanto saía.

“E se ela *for* uma supermística”, Keith deixou escapar, e Kordie deu-lhe um estalo na nuca. .

“Supermísticos não são reais, idiota, mas ela era outra coisa, e não estou falando da vilã que as notícias estão fazendo dela.”

Dume assentiu. “Eu tenho que ir.” Ele jogou moedas no bar. “Se uma das vítimas dela era um suspeito de assassinato, e outra era um estuprador, pode haver mais pessoas que ela salvou dispostas a se apresentar.”

Se houvesse mais evidências de que Rory não era a assassina sem coração que as notícias a faziam parecer, ele as encontraria. Ele *tinha* que encontrá-las.

Para sua própria sanidade.

IO

VÍNCULA

RORY se arrastou para fora da cama, desejando poder tirar um cochilo mais longo. A exaustão a puxava, mas dormir o dia todo não a ajudaria a se ajustar ao cronograma do terceiro turno.

Os outros funcionários da cozinha disseram que o jantar seria servido às seis horas, e seu estômago exigiu que ela se juntasse a eles.

Seu uniforme estava amassado de sono, e ela fez uma nota mental para se aventurar na cidade amanhã para comprar roupas casuais. As roupas com as quais ela chegou desapareceram magicamente enquanto eram lavadas.

Percorrer os corredores escuros a acalmou, e quando ela entrou no refeitório bem iluminado reservado para a equipe, ela relaxou. A sala era grande e tinha várias fileiras de mesas estilo piquenique onde as pessoas estavam espalhadas, conversando e rindo entre si.

Quando a mesa mais próxima notou sua chegada, eles ficaram em silêncio. O resto da equipe seguiu o exemplo e, em pouco tempo, a sala inteira a encarou em um silêncio ensurdecedor.

Mantendo os ombros para trás, ela andou até a fila de serviço, mas a pilha de pratos foi arrancada da mesa por uma mulher que estava por perto. Rory ouviu algumas risadinhas pela sala e lutou contra a vontade de pegar os pratos da mulher e jogá-los no chão.

Se eles quisessem um vilão, ela lhes daria um.

Em vez disso, ela seguiu até a fila e procurou por qualquer coisa que pudesse comer com as mãos, mas, conforme passava por cada bandeja de comida, alguém a puxava de volta. Ela se virou para os outros funcionários e os encarou, mesa por mesa.

Um movimento no fundo do refeitório chamou sua atenção, e quando ela olhou para cima, Samyaza andava pela sala em sua direção. Ela tinha quase certeza de dar a ele uma razão para mandá-la para Orcus agora, e se não fosse por Cora, ela teria feito isso.

Ele deu a volta nela e pegou um prato que milagrosamente apareceu onde a pilha estava. A comida encheu o bufê também, e ele empilhou seu prato alto antes de se virar e sair sem dizer uma palavra.

Os ombros de Rory caíram enquanto ela se virava e andava em direção à saída, mas ela só deu alguns passos antes que purê de batata espirrasse em seu peito. Ela parou de repente e procurou pelo responsável.

“Putá malvada!”, alguém gritou enquanto jogava uma colherada de feijão verde em sua direção.

Foi o suficiente para irritar os outros. Rory foi bombardeada com comida de todos os ângulos, acompanhada de insultos que ela merecia. Ela não choraria e não correria. Ela recuou pelo corredor, recebendo a punição com equilíbrio.

Ao entrar em seu quarto e examinar suas roupas, ela sorriu. Irônico como eles se recusaram a alimentá-la com jantar, mas deram comida a ela, de qualquer forma.

Ela olhou ao redor da sala em busca de algo para raspar as armas comestíveis. Era nojento, mas ela estava morrendo de fome e não comeu durante seu turno.

Uma batida na porta quase a fez pular da pele, e antes que ela pudesse perguntar quem era, a porta se abriu e duas grandes asas projetaram uma sombra em seu rosto.

Sam entrou silenciosamente. “Coma,” ele ordenou e empurrou o prato que ele tinha feito nas mãos dela. Ela observou suas grandes asas se encolherem firmemente enquanto ele se abaixava através da porta e desaparecia.



DESPERTADOR DE RORY tocou às duas e meia da manhã seguinte, e ela estendeu a mão cegamente para apertar o botão de soneca. Ela foi recebida por metal frio e chocalhando, e a realidade a atingiu, sacudindo-a para acordar.

Não havia eletrônicos aqui, e o relógio na mesa de cabeceira tinha sinos literais que a faziam querer quebrá-lo em pedaços. Desligando-o, ela se levantou e se espreguiçou antes de usar o banheiro e se preparar para seu turno. Resumidamente, ela se perguntou se as mulheres tinham períodos aqui, já que seus corpos essencialmente congelavam no tempo.

Ela parecia ser a única pessoa de serviço na cozinha às três da manhã, mas ontem ela passou por outros funcionários do palácio a caminho da cozinha.

A cozinheira chefe no final do turno de Rory no dia anterior disse para ela descascar batatas hoje. Embora parecesse terrível, tinha que ser melhor do que esfregar fornos.

Ela passou da primeira cozinha para a próxima e gritou a plenos pulmões quando ficou cara a cara com o Rei Umbra.

O cabelo loiro dele estava bagunçado, e suas calças de seda para dormir pendiam baixas em seus quadris. Ele não estava usando camisa, e o V profundo em sua cintura atraiu os olhos dela para baixo.

“Meus olhos estão aqui em cima, Srta. Raven,” ele falou lentamente. *Maldito seja.*

“O que você está fazendo aqui?” ela perguntou, lutando contra o calor que subia em suas bochechas.

“Este é o meu palácio”, disse ele, acenando com uma colher. “O que você está fazendo aqui? Ah, é isso mesmo. Você assassinou treze pessoas inocentes.”

Mergulhando a colher no que parecia ser creme, ele a levou à boca, sem nunca quebrar o contato visual. Ela cruzou os dedos e torceu para que ele engasgasse.

Ignorando-o, ela caminhou pela ilha do meio em direção ao armário de utensílios da cozinha e murmurou: "Nenhum deles era inocente."

"O que foi isso?" ele gritou atrás dela. Ela continuou andando, mas sombras serpenteavam ao redor dela como cordas e a mantinham no lugar. Balançar não adiantou, e ela fechou os olhos, desejando estar em qualquer outro lugar, menos ali. "Eu disse..." Caius se aproximou. "O que foi isso?" A respiração dele fez cócegas na nuca dela, e ela se perguntou se dar uma cabeçada no rei era uma ofensa punível.

"Eu disse, queria que você tivesse sido um deles", ela respondeu. As sombras se apertaram, e uma delas se enrolou em seu rabo de cavalo, virando sua cabeça para olhar para ele atrás dela.

"Diga-me", ele murmurou. "Você os atraiu para a morte com a promessa de uma boa foda?"

Rory tentou abrir um buraco no rosto dele com os olhos. "Por quê? Interessado?"

As sombras dele se moveram, ainda prendendo os braços e pernas dela, mas libertando o corpo e o cabelo dela. Caius andou na frente dela, traçando os olhos do rosto dela para o peito dela e para o estômago dela.

Os olhos dele encontraram os dela novamente, e eles estavam cheios de tanto calor, que ela pensou que iria queimar viva. "Você está se oferecendo?" Seu corpo inteiro latejava, o que a irritou.

Sua mente voltou à imagem dele parado atrás de uma Nina nua. "Prefiro não me rebaixar aos segundos desleixados de Nina", ela cantarolou com um sorriso sarcástico.

Ele entrou no espaço dela e abaixou seu corpo imponente. "Você prefere ser enforcada, como suas vítimas?"

O jeito como Caius olhou para ela fez suas entranhas se contorcerem, e ela se esforçou contra as sombras que prendiam seus membros. "Não finja ser melhor do que eu, *Bane*, ou Caius, ou seja lá como você está se referindo hoje. Eu sei o que você fez." Ela cuspiu no rosto dele para garantir, mas uma sombra impediu que o atingisse.

Ele permaneceu imóvel enquanto a estudava. Finalmente, ele deu um passo para trás antes de rescindir suas sombras. "E o que é que você sabe?"

Ela sacudiu os braços enquanto o sangue retornava. "Eu vi você assassinar minha irmã e roubar sua alma." Suas palavras continham tanto veneno que ela mal reconheceu sua própria voz.

Ele pareceu contemplar as palavras dela antes de dizer: "Eu matei minha própria irmã, Srta. Raven. Por que você está surpresa?"

Ela forçou os pés a ficarem presos ao chão em vez de se lançar sobre ele. Ele simplesmente voltou para o balcão, pegou sua tigela e saiu.



MAIS TARDE NAQUELA NOITE, Rory sentou-se sob o jato quente do chuveiro e inclinou a cabeça para trás. Suas mãos tinham bolhas do tamanho de Erdikoa porque, como se vê, descascar batatas o dia todo *não é* mais fácil do que limpar fornos.

Ela enfiou alguns pãezinhos no avental e pegou um pedaço de bife de café da manhã antes que a equipe do almoço chegasse, e foi tudo o que ela comeu hoje. Seu estômago roncou, mas não adiantava tentar o refeitório novamente.

Assim que saiu do chuveiro, Rory subiu na cama, sem se incomodar com pijamas. Ela estava exausta, e não demorou muito para que o sono a puxasse para baixo.

RORY ESTAVA DEITADA em um campo de flores silvestres, olhando para um teto digno de um rei. Um lustre cinza e preto pendia acima dela, e quando ela virou a cabeça de um lado para o outro, a sala do trono do Rei Umbrá a cercou. Seus arredores escuros contrastavam profundamente com a grama macia abaixo dela. "Mesmo nos meus sonhos, estou presa em Vincula."

"Senhorita Raven? "

Rory olhou para cima e viu Caius caminhando pelo campo denso e gemeu. "Imagino que minha primeira noite inteira de sono seria assombrada por gente como você."

A cabeça dele apareceu na linha de visão dela. "Sua alma é negra, Srta. Raven. Você é um pesadelo ambulante por si mesma."

Ela se sentou e se contorceu para encará-lo. "Você assassinou sua própria irmã, mas fala comigo como se eu te enojasse por transgressões semelhantes."

Ele se posicionou na frente dela e sentou na grama. "Treze," ele a corrigiu. "Você assassinou treze pessoas. Não apenas uma."

"Você matou dois ." Ela arrancou um punhado de grama do chão e jogou no rosto dele. Ele não tinha sombras ali, e sua mão não era grande o suficiente para desviar de todo o ataque. Ele tentou soprar folhas de grama da boca, mas no final teve que tirá-las da língua com os dedos.

Rory se inclinou para frente, rindo com satisfação. "Você mereceu."

"Isso não foi muito educado", ele disse em voz baixa. "Você precisa crescer."

Ela jogou outra folha de grama sem entusiasmo. "Nem todo mundo tem quinhentos anos." Ela olhou para ele com ceticismo, lembrando-se de seu corpo nu posicionado atrás de Nina pela centésima vez. "O que é realmente muito estranho. Por que você fode mulheres centenas de anos mais novas que você?"

Ele a ignorou cuidadosamente enquanto tirava a grama da camisa. "Com quem mais eu deveria transar? Meus irmãos e eu somos os únicos imortais nos reinos."

Rory franziu o nariz. "Ainda é estranho."

“Não é algo com que você precise se preocupar”, ele respondeu. “Eu não me junto com pessoas como você.” Com suas palavras condescendentes, ela perdeu a compostura.

“Você vai ficar quieto?” ela retrucou. “Eles mereciam. Eu salvei pessoas, sabia? Eu , não você. Tudo o que você fez foi matar para seu próprio ganho. Não me julgue quando suas mãos estiverem banhadas em sangue.”

Houve um suspiro de silêncio antes que ele perguntasse: “O que você quer dizer com 'eles mereciam?'”

Ela ainda rasgou a grama. “Eram almas negras tão sufocantes era difícil estar perto deles.” Ela podia sentir a atenção dele focada somente nela. “Eu os segui, e—”

“Por quê?” ele perguntou, interrompendo-a. “Se eles eram difíceis de conviver, por que você os seguiria?”

Ela olhou para ele e se perguntou como ele podia ser tão velho, mas tão denso. “Porque uma alma negra vai cometer um crime, eventualmente. Elas não conseguem se conter.”

“Você não sabe disso”, ele argumentou. “Você os matou porque presumiu que eles cometeriam um crime?”

“Eu os segui por dias, às vezes semanas, para ficar de olho neles”, ela explicou. “Alguns cometeram pequenos crimes que não eram da minha conta, e depois de um tempo, eu os deixei em paz.” Ainda a incomodava, deixá-los ir. E se no dia seguinte eles machucassem alguém? “Mas alguns tentaram machucar as pessoas das piores maneiras, e eu os impedi.” Ela parou de mexer na grama e levantou o olhar. “Para sempre.”

Ele não respondeu, e ela desejou que algo fizesse barulho para preencher o silêncio. De repente, uma música explodiu pela sala, e ela se assustou como Keith em uma casa fantasma. Eram casas de diversão em carnavais onde Eidolons apareciam através das paredes e te assustavam pra caramba.

Ela se lembrou de que estava sonhando e riu baixinho para si mesma.

Caius levantou uma sobancelha. “Discutir assassinato é engraçado para você?”

Ela gesticulou com a mão ao redor da sala. “Eu desejei barulho e conjurei música.”

Ele olhou para ela. “Não há música.”

A música parou, e ela desejou que o lustre caísse na cabeça dele, franzindo a testa quando isso não aconteceu. “Como é que você conseguiu entrar no meu sonho? Vá embora.”

“Talvez tenha sido você quem se intrometeu na minha”, ele rebateu.

“Eu não sabia que o rei maligno dormia.” A presença dele a irritava, mas, apesar da hostilidade no ar, eles tinham uma espécie de familiaridade, e isso a perturbava mais do que qualquer coisa.

Ele mordeu o lábio, e ela percebeu que ele estava tentando não sorrir, o que a irritou ainda mais. “É assim que estão me chamando agora?” ele

perguntou ironicamente .

“Não é assim que sempre te chamaram?” Ela esperava que sua provocação o irritasse, mesmo que fosse apenas um sonho.

Uma risada sem humor escapou dele. “Eles me chamaram de algo muito pior.”

“Porque você matou sua irmã?” Rory perguntou irritado.

Seus olhos estavam focados em uma flor enquanto ele a arrancava do chão. “As coisas nem sempre são o que parecem.”

“Suponho que você também não matou minha irmã, e meus próprios olhos me enganaram?” ela perguntou entre dentes. Eles estavam indo em direção a um território perigoso.

Seu punho fechou-se em volta das pétalas delicadas em sua mão, esmagando-as, e elas flutuaram até o chão. “Se eu dissesse não, você não acreditaria em mim.”

Sinos ecoaram pela sala enorme, e Rory pulou de pé, preparada para uma luta. Em vez do perigo que ela esperava, Caius se moveu para perto dela e olhou ao redor. “Hora de acordar.”

RORY ALCANÇOU CEGAMENTE seu despertador , e quando não conseguiu encontrar o botão para parar os sinos, ela o jogou no chão. Ela vagamente se lembrava de sonhar, mas como os sonhos fazem, a memória de seu país das maravilhas desapareceu até que não era nada além de um sentimento no fundo de sua mente.



O PALÁCIO ERA VASTO, e os pés de Rory doíam enquanto ela explorava cada centímetro que podia. Ela ainda estava tentando ajustar seu horário de sono e precisava de algo para mantê-la acordada até uma hora apropriada. Também ajudaria quando ela comesse sua busca pelo palácio.

Havia uma escada menor perto das cozinhas que ninguém nunca usava e que ela nunca tinha notado antes; os degraus estavam empoeirados e as tochas estavam apagadas. Intrigada, Rory pegou uma tocha na parede próxima e olhou ao redor antes de subir furtivamente a escada abandonada. A última coisa de que ela precisava era de alguém a denunciando ao rei. .

As escadas terminavam em um pequeno patamar com uma única porta no topo. “Interessante,” ela murmurou e tentou a maçaneta. Trancada. *Merda .*

Sua curiosidade iria comê-la viva se ela não descobrisse o que havia atrás daquela porta. Correndo de volta para baixo, ela correu para seu quarto, pegou alguns grampos de cabelo e disparou de volta escada acima, grata por não haver ninguém por perto.

Uma vez na frente da porta, ela se curvou enquanto ofegava por ar. Suas pernas doíam e seus pulmões queimavam. Correr voltas ao redor do pátio do palácio para condicionamento disparou para o topo de sua lista de afazeres.

Tirando os dois pinos, ela os enfiou na fechadura. Arrombar fechaduras era algo que ela dominava anos atrás, depois de sua primeira morte.

As notícias diziam que ela matou treze pessoas, mas ela matou quatorze. Depois da primeira morte, ela vomitou e chorou, e abandonou o corpo no beco onde o matou.

Os executores encontraram o corpo na mesma noite, mas consideraram que se tratava de um comércio ilegal que deu errado. Rory sabia que precisava de lugares melhores para executar suas *vítimas* e pesquisou até ficar com o rosto azul. Um *site* a levou a um armazém que costumava abrigar um açougue e um frigorífico.

Ela foi dar uma olhada e, quando encontrou a porta trancada, aprendeu sozinha a arrombar fechaduras com a ajuda de diferentes vídeos no *esse-net*. Uma vez lá dentro, ela ficou fascinada com os ganchos de carne pendurados em freezers quebrados e o sistema de polias sobre um enorme ralo no chão.

Foi o dia em que The Butcher nasceu.

Agora, ela estava grata por sua habilidade autodidata enquanto movia os pinos até a trava clicar. Quando ela abriu a porta e entrou no quarto, ela não conseguia acreditar no que via.

O teto inteiro mostrava um céu azul com algumas nuvens e luz solar brilhante. Com a cabeça esticada para trás, ela estudou o teto para descobrir como isso era possível.

“Tela Essence,” ela murmurou. O teto inteiro era uma tela gigante. Ela fechou a porta e olhou ao redor da sala. Era um quarto grande decorado lindamente com um toque feminino.

Uma enorme cama de trenó estava encostada na parede mais distante, e após uma inspeção mais detalhada, Rory percebeu que toda a estrutura era feita de um metal da mesma cor de moedas de ouro. “Éter,” ela respirou.

O resto da sala era mais do mesmo; os belos detalhes de metal cobriam tudo, e Rory não conseguia deixar de passar os dedos por todas as superfícies que conseguia alcançar.

O quarto inteiro estava banhado por uma luz solar falsa, e Rory quase chorou com a sensação. Ela não achava que sentiria a luz em seu rosto novamente por um longo tempo, mas parecia que ela encontrou o sol em uma garrafa.

Foi então que ela realmente inspecionou o quarto e notou que não havia poeira acumulada em lugar nenhum. As escadas estavam intocadas, mas este quarto estava imaculado. Havia duas portas na parede dos fundos do quarto, levando a um banheiro e um armário.

“De quem é esse quarto?”, ela perguntou em voz alta. Era óbvio pelas escadas que ninguém tinha estado ali por um longo tempo, então como ele estava limpo? Um feitiço, talvez? O quarto *era* abastecido por essência, afinal. Outro mistério.

Ela abriu gavetas para procurar pistas sobre quem ficou ali, mas tudo o que encontrou foram artigos básicos de higiene e cosméticos. Vestidos

lindos estavam pendurados no armário, assim como terninhos femininos sob medida.

A esposa do antigo Rei Umbra ficou aqui? Quando Rory abriu a gaveta fina no topo da penteadeira, ela olhou com admiração. Era uma caixa de joias embutida, cheia de joias requintadas de todos os tipos. Havia uma pequena caixa ao lado dos brincos, e quando ela abriu a tampa, ela quase gritou de alegria. "Jackpot." Uma chave dourada estava lá dentro, e embora pudesse ser para outra coisa, combinava com o quarto e era do tamanho da fechadura da porta principal.

Ela não era uma ladra, mas para este quarto, ela faria uma exceção. Olhando ao redor uma última vez, ela enfiou a chave no bolso e deslizou pela porta para o pequeno patamar no topo da escada.

"Por favor, trabalhe", ela rezou. A chave escorregou para dentro da fechadura e virou-se, trancando a porta. Ela abriu a porta novamente, correu para o banheiro e pegou uma toalha.

Ela fez uma dança silenciosa da vitória quando trancou a porta novamente e desceu as escadas para continuar sua exploração do palácio. No caminho para baixo, ela usou a toalha para tirar o pó das escadas. Se as pessoas notassem pegadas, isso chamaria atenção indesejada para o cômodo.

Depois, ela pegou a escada principal para o próximo andar, que eram os alojamentos da legião. Fazia sentido, ela imaginou, mas eles não iriam querer suas próprias casas?

"Os quartos deles provavelmente são maiores que os seus, idiota", ela murmurou para si mesma.

"Eles são", disse uma voz familiar atrás dela.

Ela se virou para encontrar o Rei Umbra parado a alguns metros de distância, observando-a atentamente. "Oh", ela respondeu enquanto a chave roubada queimava um buraco em seu bolso.

"Você está perdida, Srta. Raven?" Ele tinha uma mão no bolso enquanto levava a outra à boca e passava o polegar pelo lábio inferior enquanto seus olhos a percorriam. Os anéis em sua mão brilhavam à luz da tocha, e embora ela nunca tivesse pensado que anéis em homens fossem atraentes, eles funcionavam nele.

Ela se sacudiu com seus próprios pensamentos. Por que ela continuava pensando assim? *Este homem assassinou sua irmã*, ela se lembrou. Pelo menos ela pensava assim. Fazia dez anos desde que ela o vira, mas seu rosto não era algo que ela pudesse esquecer.

Então por que a dúvida nublou sua mente quando ele estava perto? E por que o rosto dele a irritou cada vez menos depois de tão pouco tempo?

Não. Era ele. Os ombros dela se endireitaram quando ela encontrou o olhar dele diretamente. "Eu estava conhecendo o layout do palácio. Não tenho permissão para fazer isso?"

Sua mão caiu. "Se você está procurando uma fuga de Vincula, não há nenhuma."

Os olhos dela se tornaram fendas. “Eu não sou idiota. Se me der licença.” Ela se virou para sair, mas uma parede de sombras a deteve. Ela olhou para eles e fez um juramento silencioso de encontrar uma maneira de matar aquelas coisas estúpidas.

“Eu vou te mostrar o lugar. Eu não gostaria que você bisbilhotasse onde não é o seu lugar”, ele disse, e se aproximou do lado dela. “Eu não confio em você.”

Seu olhar poderia ter cortado aço. “Eu também não confio em você.”

“Bom,” ele respondeu enquanto seus olhos percorriam o rosto dela. A parede de sombras se dissolveu, e ele gesticulou para que ela o seguisse. “Como você apontou, é aqui que a legião vive.”

“Por que eles não moram na cidade?”

Os olhos dele cortaram para ela brevemente. “Eles podem, se quiserem. A maioria prefere ficar aqui, onde outra pessoa lava suas roupas e cozinha para eles.”

“Homens típicos”, murmurou Rory.

A boca do rei se levantou ligeiramente. “Você pode lavar sua própria roupa e cozinhar, se quiser provar sua independência.”

“Eu já faço isso”, ela disse baixinho. Após o incidente no refeitório, ela cozinhou sua própria comida na cozinha antes de seu turno terminar e comeu metade quando não havia ninguém por perto e a outra metade em seu quarto à noite.

Os olhos dele se voltaram para ela novamente. “Com licença?”

Ela se recusou a olhar para ele enquanto caminhavam. “Eu cozinho minha própria comida, *Vossa Graça* .”

Ele parou abruptamente e cruzou os braços sobre o peito. “Você está acima de comer com os outros, ou a comida não é do seu agrado?”

Ela continuou andando, mas outra parede de sombra bloqueava sua passagem. “Putá merda.” Ela se virou para ele. “Você ficará encantado em saber que não tenho permissão para comer com os outros. Na primeira e última vez que tentei, me recusaram comida. Até que me cobriram com ela, claro. Tenho certeza de que você vai saborear minha humilhação pelo resto da noite.” Ela estava envergonhada, por mais que odiasse admitir.

Ele a olhou pensativamente. “Você está surpresa? ”

“Não,” ela respondeu honestamente. “Se você não me mostrar o lugar, eu gostaria de ir para o meu quarto, por favor.”

A educação que ela demonstrou a ele deixou um buraco na língua dela, mas irritar seu diretor não lhe faria nenhum favor.

Ele inclinou a cabeça em direção a um conjunto de escadas no final do corredor, e Rory gemeu. “Você não poderia pelo menos trazer elevadores para este palácio amaldiçoado?”

Ele riu, e o som a surpreendeu porque não era cheio de zombaria como de costume. “O único lugar em toda Vincula com poder são os aposentos *reais* , alimentados pela minha essência.” Depois de ver a sala do céu, ela sabia que era mentira.

“Espera. Você é um preso tanto quanto eu, mas ainda assim tem poder? Isso é besteira.”

A alegria em seu rosto desapareceu, e seu maxilar ficou tenso. “Posso estar trancado, mas não sou um prisioneiro. Sou seu rei, e seria bom você se lembrar disso.”

O tom dele fez os olhos dela se arregalarem levemente. Ele parecia estar a três segundos de estrangulá-la. “Onde fica seu alojamento?”

Ele continuou em direção às escadas, guiando-os para cima. “Você está planejando uma visita, Srta. Raven?”

Ela sorriu docemente quando chegaram ao andar seguinte, ignorando a dor nas panturrilhas. “De que outra forma eu poderia arrebatá-la, Vossa Graça?”

Ela gritou quando ele a empurrou contra a parede, e uma sombra apertou sua garganta levemente. “Você não aguentaria o jeito que eu fodo, Srta. Raven.” Seu peito estava arfando quando ele deu um passo para trás e se virou.

“Pareceu bem básico para mim”, ela murmurou, esfregando a garganta.

Ele não se virou enquanto continuava pelo corredor. “Eu não desperdiço esforços em coisas sem importância.” Rory sorriu para si mesma com a dispensa dele de Nina.

“Presunçoso não fica bem em você, Srta. Raven.”

O queixo dela caiu. Todos tinham olhos atrás da cabeça? Ela correu atrás dele. “Onde estamos?”

“O andar de hóspedes”, ele respondeu.

Sua testa franziu. “Quem diabos visitaria Vincula?”

Ela estava ao lado dele agora, e seus olhos se voltaram para ela. “Vincula é um lugar lindo.” Seus olhos ficaram distantes. “Meus amigos e irmãos de Erdikoa costumavam me visitar.”

“Será?” ela repetiu e imediatamente desejou poder responder à pergunta ao ver a expressão no rosto dele.

Por que ela se importava com a dor dele? Ela não se importava.

“Os dois quartos no final do corredor são para os *Anjos*”, ele disse, ignorando a pergunta dela.

“*Anjos*?” Como os místicos emplumados dos contos de fadas? “Sam,” ela percebeu em voz alta.

A boca de Caius se estreitou levemente. “Você fala informalmente como se o conhecesse bem.”

“Ele me disse para chamá-lo de Sam”, ela disse defensivamente. “E ele é legal comigo.” Mais ou menos. Ela não tinha certeza se ele gostava muito dela.

“Interessante,” Caius murmurou. “Acho que terminamos por hoje.”

Uma leve pontada de decepção apertou seu peito. Ela precisava ver mais do palácio, e embora fosse melhor procurar sem o rei observando cada movimento dela, ter alguém explicando o layout era útil. Ela perguntaria a Bellina.

Silenciosamente, ele a levou de volta aos aposentos dos funcionários e saiu enquanto ela o observava.

II

NINA ENTROU na cozinha pouco antes do turno de Rory terminar e lhe deu um sorriso cruel. "Ouvi dizer que você tem feito comida e levado escondida para o seu quarto."

Rory enrijeceu. "E?"

"E você comerá com os outros no refeitório, ou não comerá nada." Nina parecia positivamente encantada, e Rory cravou as unhas nas palmas das mãos para não socá-la. "Abre para o almoço em breve. Sugiro que se apresse." Nina se virou para os outros funcionários ainda na cozinha. "Se algum de vocês permitir que ela saia com comida e eu descobrir, vocês não ficarão satisfeitos com o trabalho que lhes foi atribuído."

A raiva rugiu nos ouvidos de Rory. Ela jogou seu pano no cesto de roupa suja perto da porta e passou por ele, precisando ficar sozinha antes de fazer algo do qual se arrependeria. Nina sabia tão bem quanto ela que o refeitório não era uma opção.

Incapaz de olhar para Nina por mais um minuto, ela marchou para fora da porta dos fundos das cozinhas e atravessou o pátio de pedra que cercava o palácio. Quando chegou à borda do enorme espaço, ela passou por um pequeno portão do tamanho de um homem nos fundos.

Ela ficou surpresa ao ver um jardim cheio de plantas exuberantes e belas flores. A passarela de pedra serpenteava em espiral em direção a uma grande flor no meio. A planta era enorme, com um sino no topo.

"É apropriado que você encontre a flor ceifadora", disse uma voz atrás dela. "Ela floresce uma vez por ano e tem cheiro de morte."

Um pequeno som parecido com um rosnado foi emitido de seu peito. "É apropriado que você me encontre para me gabar."

Em sua visão periférica, ele se aproximou dela, mas ela se recusou a olhar para ele. "Você vai precisar refrescar minha memória. Estou certo sobre muitas coisas."

Os seixos sob seus pés estalaram quando ela se virou para fugir, mas sombras impediram sua retirada. "Estou farta dessas coisas", ela meio que gritou enquanto passava a mão por elas. Para sua surpresa, elas se espalharam apesar de estarem sólidas segundos antes.

"Refresque minha memória", ele repetiu. "O que o pequeno açougueiro fez hoje?"

Ela girou nos calcanhares novamente para encará-lo, fúria vermelha e quente vazando de seus poros. "Nina fez questão de dizer à equipe da cozinha para me impedir se eu tentasse levar comida para o meu quarto. Já que você era a única pessoa que sabia, eu tenho que agradecer a você, não?"

"Você causou uma boa impressão na equipe." Ele sorriu. "Eles estão lhe dando as boas-vindas que acham que você merece."

"E você?" ela desafiou. "Eles dão ao infame assassino de irmãs o tratamento que ele merece?"

Ela foi jogada no chão, mas as sombras amorteceram sua queda, impedindo que o cascalho cortasse seus joelhos.

Ele caminhou em direção a ela, sua expressão preguiçosa. “Devo admitir, Srta. Raven, eu gosto de vê-la de joelhos.” Suas pupilas se dilataram.

Ela reconheceu a luxúria em seus olhos e lutou para manter sua expressão neutra.

As sombras a mantiveram presa no lugar enquanto ela lutava, e o rei sorriu. “Você me despreza por duas mortes, mas tirou treze vidas. Isso parece racional para você, ou você é tão perturbado quanto dizem? ”

Ele balançaria sem cabeça para todo o seu povo ver , ela jurou silenciosamente para si mesma.

“Você não passa de uma hipócrita.” Suas palavras deveriam ter veneno, mas não continham nada além de diversão. Dando-lhe as costas, ele foi embora, mas não antes de gritar por cima do ombro: “Espero que você tenha o dia que merece, Srta. Raven. Eu sei que terei.”

Assim que ele saiu de vista, suas sombras a soltaram, e ela olhou furiosamente enquanto eles recuavam. “Vocês também são uns babacas”, ela sibilou atrás deles.

Um plano se formou em sua mente, e ela queria esfregar sua pele limpa diante da perspectiva. Ela viu o desejo dele, e ela usaria isso a seu favor. O rei pode odiá-la, mas ele também se sentia atraído por ela.

Nada derrubava as defesas de um homem como o sexo.



RORY ESTAVA PERDIDA em seus próprios pensamentos enquanto serpenteava pelo jardim do palácio por uma hora. Se ela fosse fazer isso, faria direito. Sedução não era novidade para ela. Quando ela queria uma boa foda, ela encontrava uma.

A primeira coisa que ela precisava fazer era usar seus créditos para comprar roupas novas. Ela compraria itens confortáveis, incluindo jeans que mostrassem o pouco de bunda que ela tinha e qualquer outra coisa que ela pudesse encontrar para fazer o rei babar como o cachorro que ele era.

Ela *faria* isso. A alma de sua irmã dependia disso. Uma hora se passou antes que ela marchasse de volta para dentro como um soldado indo para a batalha.

ABRINDO a porta do quarto com determinação recém-descoberta, ela começou a arrancar seu uniforme miserável, mas parou de repente. Em sua cama, havia uma bandeja de comida. Havia um hambúrguer, palitos de batata e o que parecia ser um copo de limonada.

Ela se aproximou da cama lentamente e cutucou a comida. Sua o primeiro pensamento foi, *eles tinham hambúrgueres aqui?* Ocorreu a ela que eles deviam ter remessas trazidas de Erdikoa, o que explicaria as roupas modernas e tudo o mais que havia na cidade sobre o que Bellina lhe contou.

Não havia nada parecido com isso nas cozinhas, e ela supôs que viesse da cidade.

Poderia estar envenenado, mas ela estava morrendo de fome o suficiente para arriscar. Agarrando o hambúrguer como um animal selvagem, ela o mordeu e gemeu. Estava delicioso. Ela levantou o pão para ver o que havia nele. Não havia condimentos, apenas alface, tomate, pickles e cebola.

Colocando seu hambúrguer no chão, ela pegou a bandeja e colocou-a na mesa de cabeceira antes de se sentar na cama para comer o resto. As notícias no palácio correm rápido, e Bellina deve ter ouvido o que Nina disse a ela na cozinha e pegou para ela. Ela foi uma salva-vidas.

Depois de devorar o resto da refeição, ela tomou um banho, saboreando a água morna que caía sobre sua pele. Chuveiros eram seu único alívio ultimamente.

Ela precisava ficar sozinha com o rei, mas como?

Ela pode não ter que fazer isso. De alguma forma, ele continuou a encontrá-la. Seus lábios se curvaram em um sorriso enquanto ela enxaguava o cabelo. Isso pode ser mais fácil do que ela pensava.



RORY SERPENTEIOU pelos corredores até os aposentos da costureira em busca de Bellina. Ninguém mais falava com ela além de insultá-la, e ela precisava de um guia pela cidade. Um corte curto escuro chamou sua atenção, e ela foi direto para o fundo da sala.

Olhares foram lançados em sua direção enquanto ela passava pelos outros trabalhadores, mas ela os ignorou quando Bellina a viu e acenou. "O que você está fazendo aqui?"

Rory se inclinou na estação de trabalho de Bellina com olhos de cachorrinho. "Eu esperava que você pudesse me mostrar a cidade hoje e me ajudar a encomendar roupas. "

Bellina bateu palmas animadamente com um largo sorriso. "Eu amo fazer compras! Deixe-me limpar, e podemos ir."

RORY SAIU da frente do pátio pela primeira vez desde que chegou em Vincula e ficou surpresa. Seus olhos se arregalaram quando ela viu a cidade movimentada. Os prédios de tijolos ladeavam as ruas modernas, postes de lâmpadas a óleo pontilhavam as calçadas e havia pessoas por toda parte, assim como oficiais da legião em patrulha.

Não era uma cidade como Erdikoa, mas era mais civilizada do que ela imaginava. O que a deixou sem fôlego foi a beleza da cidade recortada contra o céu crepuscular. Ela sabia que sentiria falta do sol, mas o céu escuro era igualmente bonito. O pôr do sol flutuava sobre a cidade como um cobertor, e várias plantas decoravam os prédios.

"Isso..." ela começou, mas sua voz sumiu.

"É lindo", Bellina concluiu para ela. "Eu não conseguia acreditar na primeira vez que vi. Eu esperava uma bagunça lamacenta e triste, mas de

certa forma, eu gosto mais de Vincula do que de Erdikoa.”

Rory só conseguiu assentir, ainda em choque. Acompanhar Bellina era mais difícil do que ela pensava. As perninhas da mulher se moviam rápido, e Rory dava passos largos para não ficar para trás.

“Para onde você está me levando?” ela perguntou.

Bellina apontou para uma loja do outro lado da rua. “Vamos encomendar roupas primeiro, e depois eu te mostro o lugar. Você já recebeu seu cartão?”

Rory franziu a testa. “Cartão? Não ouvi nada sobre isso.”

“Esses babacas,” Bellina bufou. “Vocês deveriam receber um no primeiro dia. Vocês mostram para os vendedores para controlar seus créditos. Não há sistema monetário aqui. Cada detento ganha créditos para cada loja por mês para conseguir o que quiser.”

“Como eles escaneiam cartas sem essência?” Nada sobre esse reino fazia sentido.

Bellina tirou seu próprio cartão para mostrar a Rory. “Tem seu nome e número nele. Eles procuram você pelo seu número e marcam quantos créditos você gasta.”

Rory agarrou o braço de Bellina, forçando-a a parar. “Como isso é uma prisão se recebemos coisas de graça, não importa onde trabalhemos? Não entendo.”

Bellina deu de ombros. “Eu disse que não é o inferno que eles pintaram para ser. Somos bem tratados, desde que sigamos as regras. Eu sei que você odeia o rei por qualquer motivo, mas ele é bom para nós e garante que sejamos cuidados. Há rumores de que os *Serafins* pensaram que estar em Vincula ajudaria a mudar as almas para melhor, e mesmo que não nos lembremos do nosso tempo aqui, nossa alma mudou do mesmo jeito.”

Por um breve momento, Rory se perguntou se havia uma chance para sua alma, mas afastou a ideia. Ela não queria redenção. Ela queria retribuição.

“Isso é brilhante”, ela disse finalmente. “Reabilitação para a alma.”

Bellina assentiu. “Se todo mundo não fosse um babaca com você, acho que você gostaria.” Ela parou na frente da loja. “Você pelo menos sabe seu número?”

“Como meu número de telefone?” Rory perguntou. “Ou meu número místico que me foi dado pela Coroa?”

Bellina soltou uma lufada de ar. “Eles não lhe disseram nada. É seu número de presidiária para Vincula. Ele estará impresso em seu cartão e acima de seu quarto.”

Rory se animou. “Eu sei o número do meu quarto.”

“Perfeito.” Bellina sorriu enquanto abria a porta. “Você pode dar a eles dessa vez, já que é nova, mas precisará do seu cartão da próxima vez.”

A loja era como qualquer outra loja de roupas em Erdikoa, mas sem tecnologia. Havia jeans, jaquetas, camisas, vestidos e qualquer outra coisa que você pudesse imaginar do outro reino.

Rory estendeu a mão para tocar uma camisa. “Eles têm essas importadas?”

“Ding, ding, ding”, disse uma voz profunda.

Ela se virou, encarando um homem que parecia ter sua idade ou alguns anos. anos mais novo. Ele tinha um sorriso travesso, e seu cabelo era como o de Nina, só que mais escuro. “Qual é a cor do seu cabelo?” Ela fez uma careta por sua falta de educação.

“Você é esquisito,” ele respondeu com um sorriso divertido. “É castanho-avermelhado. Você nunca viu?”

“Eu só consigo ver a cor das almas”, ela admitiu. “Eu tenho visão em escala de cinza.”

“O que é isso?” Bellina estava olhando para o cabelo do homem.

Rory brincou com a ponta do cabelo para dar às mãos algo para fazer. “Só consigo ver em tons de cinza, preto e branco.”

O cara assobiou. “Droga.”

“Meu cabelo é castanho escuro”, Bellina ofereceu. “Quase preto.”

“E meus lindos olhos são castanhos”, acrescentou o homem, fazendo Bellina revirar os olhos.

“Você é o Açougueiro”, ele disse, estendendo a mão. “Eu sou Asher.”

“Deixe-a em paz, Ash,” Bellina repreendeu.

Rory lançou um olhar fulminante para Bellina. “Não estou em posição de deixar passar alguém sendo legal comigo.” Ela se virou para Asher para apertar sua mão. “Eu atendo por Rory.”

“Rory. Eu gosto.” Ele jogou o braço sobre o ombro de Bellina e se abaixou para dar um beijo em sua bochecha. “Eu disse a Bell para te levar para sair com a gente, mas ela continua se recusando.”

Rory entendeu. “Você vai ganhar má reputação se for visto comigo.”

Bellina empurrou Asher para longe. “Não me chame assim. Eu disse a ele que precisávamos dar um tempo para você se ajustar primeiro, mas você é bem-vindo para sair conosco a qualquer hora. Todos aqui são criminosos, então eles podem se foder com seus julgamentos.”

Uma risada irrompeu de Rory. “Eu sabia que gostava de você.” Ela se virou para Asher. “Você sabe das minhas atrocidades. Quais são as suas?”

Ele parecia envergonhado, o que lhe pareceu estranho, já que ela era uma assassina em série.

“Assalto à mão armada a um banco quando eu tinha vinte e dois anos”, disse ele, com arrependimento na voz. .

Rory se perguntou há quanto tempo ele estava ali. Sua frase sugeria um tempo. “Quantos anos você tem agora?”

Ele passou a mão pelos cabelos, e Rory não pôde deixar de notar como seus bíceps estavam salientes. “Cinquenta e um.” Ele riu. “No corpo de um cara de vinte e dois anos. Quão fodido é isso?”

Ela levantou um ombro. “Pelo menos você é uma gostosa de cinquenta e um anos. Dá um significado totalmente novo à diferença de idade.”

Ele jogou a cabeça para trás com uma risada alta. “Este é meu último ano, graças aos *Serafins* .”

“Sorte”, Bellina murmurou enquanto pegava uma camisa do cabide.

Asher estendeu a mão e torceu o nariz dela. “Vou sentir sua falta.”

A expressão de Bellina ficou sombria. “Não, você não vai. Você não vai se lembrar de nós.”

O silêncio caiu sobre o grupo. “Vou me lembrar de vocês dois o suficiente por todos nós”, Rory tentou brincar. “Fui sentenciado pelo mesmo tempo que o rei.”

Asher estalou a língua. “Ouvi dizer. Duro golpe. Da próxima vez, talvez mate apenas sete.”

Eles riram, mas então ele perguntou a ela: “Por que você fez isso? Eu preciso saber.”

Bellina deu um tapa no peito dele. “Você não pode simplesmente perguntar às pessoas por que elas mataram alguém.”

Rory sorriu para Bellina. “Você fez.”

A costureira deu de ombros. “Eu sabia que seríamos amigas, mas não há garantia de que você não enjoie dessa”, ela disse, gesticulando para Asher.

Ele olhou para Rory com expectativa. Ela sabia que era natural que os outros ficassem curiosos, mas a ideia de ter que contar a mesma história repetidamente a irritava. “Preciso distribuir panfletos e acabar com isso.” Ela olhou para cima, a exaustão mental tomando conta. “Eles eram todos almas negras que peguei no meio de uma tentativa de machucar alguém.”

Asher olhou fixamente pelo que pareceram horas. “Bom para você.” Ele deu um tapa no ombro dela. “Vamos sair amanhã à noite. Venha conosco.”

Rory olhou para Bellina. “Quem é ‘nós?’ ”

“Asher, Max e eu. Max é mais velho, mas é divertido. Bebe como um peixe. Tallent, Kit e Cat podem estar lá também.” Ela olhou para a apreensão no rosto de Rory. “Eles não se importam nem um pouco com o que você fez. Estamos todos aqui por um motivo.”

Rory engoliu em seco. “Dane-se. Estou dentro.”

Asher levantou o braço para um high five, e ela riu, dando um tapa na mão dele no ar. Era bom ter amigos de novo.



ASHER ACOMPANHOU Bellina enquanto ela mostrava o resto de Vincula a Rory. Era incrível, e ela não conseguia superar quantas lojas havia. Havia um parque extenso com cascalho no lugar de grama, calçadas de paralelepípedos, jogos aleatórios de gramado, mesas de piquenique e até mesmo um grande lago aninhado nos fundos. Plantas semelhantes às do jardim do palácio estavam por toda parte, dando-lhe apelo.

“Há peixes lá também”, disse Asher, apontando para a água onde as pessoas estavam sentadas em píeres, segurando varas de pescar e conversando calmamente.

“Este lugar é incrível”, ela respirou. “Talvez quinhentos anos não sejam tão ruins.”

Da folhagem à esquerda de Rory, uma pantera negra surgiu, e Rory gritou, recuando e esbarrando em Bellina.

Bellina a firmou e riu. “Essa é a Lo. Ela é como o mascote da Vincula.”

“Por que você está falando de uma máquina de matar como se ela fosse uma maldita gata doméstica *Seraphim*?” Rory exigiu. “Você está louco?”

Asher andou para frente e acariciou a pele sedosa de Lo. “Ela é basicamente uma gata doméstica. Só que maior.”

Um estrondo profundo soou do peito da pantera, e ela mordeu o braço de Asher. Ele pulou para trás e franziu a testa, e Rory apontou para o enorme gato. “Eu não vou chegar perto dela.” Como uma idiota, ela se dirigiu à pantera como uma pessoa, “Desculpe, gatinha. Eu prefiro não arriscar você tirando um pedaço da minha perna. Eu preciso que eles fujam.”

A cabeça da pantera se inclinou para o lado enquanto sua cauda se contraía. Ela virou-se e desapareceu de volta no mato exuberante, e Rory olhou para os outros dois. “Vocês me atraíram até aqui para me alimentar com ela?”

Os dois caíram na gargalhada enquanto Rory ficou de pé com as mãos na cintura. “Não foi tão engraçado.”

Bellina assentiu enquanto ria tanto que parecia um bule de chá. “Foi mesmo. Você deveria ter visto sua cara quando Lo saiu.” Ela enxugou os olhos enquanto sua risada morria. “Ela é inofensiva. Os donos da loja a deixaram entrar, e eu a vi no palácio uma ou duas vezes.”

Rory olhou fixamente. “Vocês são todos loucos. O que acontece quando ela se vira contra vocês?”

Asher balançou a cabeça. “Você corre.” Ela piscou para ele, e ele riu. “Estou brincando. Ela não machucaria uma mosca.”

“Há mais?” Rory perguntou e deslizou seu olhar para os arbustos onde a pantera desapareceu.

“Não que tenhamos visto”, disse Bellina. “Há outros animais, mas eles ficam sozinhos.”

Rory estremeceu. *Ótimo* .

I2

RORY VOLTOU para o palácio, querendo nada mais do que cair na cama. Ela estava carregada com suas sacolas de compras da viagem e precisava resolver tudo. Especificamente, ela precisava planejar como encontraria Caius usando seu vestido novo. Ela também precisava de um motivo para usar a vestimenta escandalosa.

Bellina ficou na cidade por mais tempo, e como Rory não estava totalmente familiarizada com o layout do palácio, ela pegou o caminho errado e acabou na sala do trono. As portas estavam abertas, o que parecia estranho, e ela aproveitou a oportunidade para olhar ao redor sem olhares curiosos.

Seus olhos continuavam encontrando o caminho para a porta atrás do trono, e antes que ela pudesse se conter, ela estava na frente dela, agarrando a maçaneta. Isso era incrivelmente estúpido, ou valeria a pena mais tarde. Ela cruzou os dedos e esperou que fosse o último.

A porta se abriu para um corredor com um longo tapete ornamentado cobrindo o chão de mármore. Depois de fechar a porta silenciosamente atrás de si, ela foi na ponta dos pés até a primeira porta. Ela sentia falta de sua habilidade de se mover sem ser detectada, mas o tapete ajudou a absorver qualquer som que suas botas fizessem.

Ela podia ver que havia apenas duas portas em todo o corredor: aquela em que ela estava na frente, e outro bem no final. Qual ela deveria tentar?

Dando de ombros, ela abriu a primeira porta e enfiou a cabeça para dentro. Estava escuro, exceto por uma arandela perto da porta e outra atrás de uma escrivaninha grande.

“O escritório do rei,” ela sussurrou com prazer perverso. Esta deve ser uma segunda entrada.

“Sim,” Caius disse, sua voz flutuando pela escuridão. “Meu escritório.”

Rory gritou, deixando a porta fechar na sua cara. Ela se virou para correr, mas a porta se abriu e sombras se enrolaram em seu braço, impedindo sua retirada.

Era isso. Ela estava carregando uma tocha para manter as malditas coisas longe dela.

“Aonde você vai, Srta. Raven?” Sua voz era rica e encantadora, como uma canção.

Ela contou até três e entrou no escritório dele, girando a cabeça lentamente para encontrá-lo. Estava escuro, e ela teve a sensação de que ele tinha se escondido nas sombras. Ele se revelou enquanto se sentava em uma cadeira de espaldar alto no que parecia ser um recanto de leitura do outro lado da sala.

Um tornozelo descansava sobre o joelho oposto, e um livro estava aberto em seu colo. Sua cabeça estava curvada enquanto ele lia, e na outra mão, ele segurava o que parecia ser um copo de bebida alcoólica.

"Ninguém lhe disse que é falta de educação andar escondido?", ele perguntou sem levantar os olhos.

Uma lanterna queimava forte na mesa ao lado da cadeira dele, e quando ele levantou a cabeça, a respiração dela parou. Ela odiava o quão bonito ele era. Tão bonito, era difícil desviar o olhar.

"Eu estava perdida", ela mentiu. Não era uma mentira *completa*.

Ele fechou o livro e o colocou na mesa lateral. "Eu não gosto que mintam para mim." Ele se levantou e andou pela sala. Tudo nele era elegante e sem esforço, e ela queria jogar algo nele.

"O que te faz pensar que estou mentindo?" Ela inclinou a cabeça ligeiramente. "Você possui a habilidade de detectar mentiras?" Algemando os braços, ela fingiu tédio. "Eles deixaram essa habilidade fora dos livros de história."

Um sorriso irônico surgiu no canto da boca dele, e uma vez na frente dela, seus olhos exploraram o rosto dela. "Por que você está aqui?"

"Eu estava procurando por você", ela disse docemente.

Sua expressão não mudou. "A maioria das mulheres é."

"Eles querem arrancar seu coração também?" Ela piscou os cílios dramaticamente.

Uma risada retumbou em seu peito, pegando-a de surpresa mais uma vez. "Eu gosto quando você é honesta." Seu rosto mudou de diversão para uma calma fria enquanto ele dava mais um passo à frente. "Mas eu gostaria ainda mais de você em uma estaca, que é onde você estará no inferno se me ameaçar novamente."

Os olhos dela brilharam levemente enquanto ela dava um passo para trás, tentando não demonstrar medo, mas o rosto dele se abriu em um sorriso divertido novamente. "Ah, então você quis dizer isso."

Ela parou e franziu as sobrancelhas. "Com licença?"

Ele caminhou de volta para sua cadeira de leitura, sentou-se e relaxou como o rei que era. "Você teria me dito imediatamente que estava brincando." Seus olhos percorreram o comprimento dela. "É uma pena. Você poderia até ter ficado de joelhos, e você sabe o quanto eu gosto de você de joelhos, Srta. Raven."

Seu corpo esquentou contra sua vontade, e ela passou por todas as imagens desagradáveis que conseguia pensar para abafar as chamadas dentro dela. *Estar excitada tornaria seduzi-lo mais fácil*, ela se lembrou.

O órgão que batia em seu peito estava morto há muito tempo, e separar sexo e sentimentos era algo que ela fazia bem.

A sensação a perturbou. Não o ato de fazer sexo com ele, mas o fato de seu corpo *querer*. Ela fechou os olhos e desejou se lembrar da noite da morte de Cora.

"Senhorita Raven," a voz de Caius disse, cortando seus pensamentos. Ele pegou o livro em sua mesa lateral. "Embora eu tenha certeza de que você estava sonhando em enfiar meu pau nessa sua boquinha esperta, eu preferiria que você representasse isso para a turma."

Parecia um teste. Ela não tinha dúvidas de que ele estava dizendo a verdade sobre mulheres se jogando nele. *Como Nina*. Mas ele parecia um homem que gostava de perseguição, e se o olhar em seus olhos era alguma indicação, ele não tinha uma há algum tempo.

Ainda carregando suas sacolas de compras, ela deu de ombros e andou até a porta. "O que te fez pensar que o pau era seu?"

Ela praticamente correu pela porta, se movendo mais rápido do que nunca.

Quando ela irrompeu pela saída que levava ao estrado, ela viu Nina subindo os degraus. A mulher parou, e um sorriso de escárnio transformou sua boca carnuda. "O que você estava fazendo aí? Tudo além daquela porta está fora dos limites."

"Não para mim", Rory respondeu timidamente, provocando a mulher que estava tornando sua vida miserável, e assim que as palavras saíram de sua boca, ela se arrependeu. Nina parecia alguém com uma veia cruel, e a última coisa que Rory precisava era de mais merda dela.

"Não é provável, lixo de sarjeta," Nina fumegou. "Volte para o seu quarto e fique fora de vista. Seria uma pena se você fosse pego pela pessoa errada, não seria?"

Rory não dignificou a empregada com uma resposta quando ela saiu. Nina abriu a porta do estrado e, por algum motivo, isso irritou Rory. Seria difícil seduzir o rei com Nina ocupando seu pau.

Um suspiro saiu de seus lábios. Ela descobriria. Ela sempre descobria.



CAIUS OLHOU para a porta do seu escritório. *O que te fez pensar que o pau era seu?* Ele não conseguia decidir se queria cortar a língua dela ou chupá-la para dentro da boca.

"Foda-se, Adila", ele disse para a sala vazia e se inclinou para frente para apoiar os cotovelos nos joelhos.

Se ele não conseguia sentir a sufocação da alma negra de Aurora, então por que ele não podia deixá-la esquentar sua cama? Isso era assumindo que ela o queria, é claro. Embora ele não quisesse nada mais do que foder sua boca até a submissão, ele nunca a forçaria.

Ele ficou de pé, frustrado. O que ele estava pensando? Não importava se ele conseguia sentir a alma dela ou não; ele sabia o que residia dentro dela, e ele odiava isso.

Houve uma batida na porta, e ele tolamente abriu, pensando que era Aurora. Nina sorriu e entrou no quarto, balançando os quadris, e ele lutou contra um suspiro frustrado.

"Senti sua falta." Ela fez beicinho, e ele se forçou a não fazer careta.

"O que você quer, Nina?"

Suas narinas se dilataram levemente. "Aurora te incomodou? Eu a vi entrando furtivamente pela porta."

"Isso não é da sua conta. Vá embora." Ele lhe deu as costas enquanto cruzava o quarto. Nina fez um barulho, mas sabiamente guardou seus

pensamentos para si mesma e saiu, batendo a porta.

A porta do seu escritório se abriu novamente, e Samyaza entrou, seus olhos observando Nina. Assim que ela estava fora do alcance da voz, ele se virou para Caius.

"Por que você está assim?", ele perguntou enquanto se sentava no grande banco acolchoado que Caio havia trazido para acomodar as asas de seu amigo.

Sam podia mudar para uma forma sem asas, mas o *Anjo* odiava, a menos que fosse necessário. Caius olhou para as asas de Sam e ficou grato por não ter nascido com nenhuma.

Sam jogou um pãozinho e o atingiu na lateral. "Pare de olhar para minhas asas e me responda."

Caio levantou uma sobrancelha. "Você tirou um pãozinho do seu bolso?" Ele tocou o pão.

Sam levou outro pãozinho à boca, deu uma mordida e sorriu enquanto mastigava. "Estava na minha mão, mas você estava ocupado demais cozinhando para notar."

"Eu estava lendo," Caius argumentou. Não era mentira. Ele estava lendo antes.

"Você estava sem livro quando entrei." Sam enfiou o resto do pãozinho na boca e, depois de engolir, disse: "Diga-me."

"Não há nada de errado." Caius pegou o rolo e jogou-o na lata de lixo ao lado de sua mesa. O contrato de Aurora apareceu por baixo de alguns papéis, e ele estendeu a mão para pegá-lo. Normalmente, ele o arquivaria no mesmo dia em que a detenta chegasse, mas não conseguiu parar de reler as acusações dela.

Treze assassinatos, a maioria de homens. Era inacreditável. Quando Max, o jardineiro do palácio, estava falando com ela na cozinha, ela disse: "*Eu sou um monstro*."

"Qual é a sua obsessão com Aurora Raven?" Sam perguntou diretamente atrás dele.

Caio não se assustava facilmente, mas quando um pombo gigante se esgueirava por trás de alguém, até o mais corajoso dos homens gritava do jeito que ele fazia. "Você precisa usar um sino", ele reclamou. "E eu não tenho nenhuma obsessão, mas estou curioso para saber por que Adila a enviou aqui."

Sam pegou o contrato das mãos de Caius e foi até o armário para arquivá-lo. "Não é seu lugar questionar a Balança da Justiça. Ela não teria enviado Aurora aqui sem razão."

"Eu não confio nisso," Caius disse, sentando-se em sua mesa. "Eu quero que você vá para Erdikoa e reúna qualquer informação que puder sobre a mulher. A mãe dela é uma *Sibila*, e a irmã dela está morta." Ele esfregou o queixo. "Eu quero saber tudo."

Sam pareceu cético, mas não disse nada. Eles podem ter sido melhores amigos, mas no final do dia Caius estava no comando.

“Quando você quer que eu vá embora?” Sam perguntou calmamente.
“Depois do baile Plenilune.”



QUANDO RORY VOLTOU para seu quarto, ela parou de repente na bandeja em sua cama. Seu sorriso se alargou. Ela tinha esquecido de agradecer a Bellina por salvá-la da fome. Sua amiga deve ter percebido que Rory não parava para comer depois das compras.

Depois de colocar suas sacolas de compras no chão, ela cruzou o pequeno quarto até sua cama e inspecionou seu jantar. Ela teria ficado feliz com pão e água, mas Bellina fez de tudo. Um bife estava ao lado de uma batata assada coberta com manteiga e queijo.

A culpa fez seus ombros caírem. Ela esperava que sua amiga não estivesse gastando todos os seus créditos de comida com Rory. Amanhã, ela a procuraria e exigiria que ela usasse os créditos de Rory.

Seu coração se encheu de alegria com a consideração da amiga, e ela se sentou para comer. O bife estava suculento, e a batata assada ainda estava quente o suficiente para derreter a manteiga.

Rory parou de mastigar e olhou para seu prato. Se fosse outro membro da equipe deixando a comida, provavelmente havia cuspe nele. Com um encolher de ombros, ela continuou a comer, saboreando o gosto. Nunca lhe ocorreu usar seus créditos na cidade para comprar comida.

Seu turno geralmente terminava entre o café da manhã e o almoço, mas depois que ela tomava banho e se arrumava, era meio da tarde. Ela remediava a fome enfiando o máximo de comida da cozinha na boca quando chegava ao trabalho. Os outros funcionários não chegavam até as cinco da manhã, e não havia ninguém por perto para denunciá-la à abelha rainha.

Adiar o banho para pegar comida valeria a pena, e ela esperava que houvesse um supermercado onde ela pudesse comprar itens que não precisassem de geladeira.

Ela soltou um longo suspiro ao lembrar-se de seu encontro com Nina. Não havia dúvidas em sua mente de que ela pagaria por isso, mas ver a expressão no rosto daquela moça não tinha preço.

Sua mente voltou para Caius. Ele deixou claro que Nina não significava nada mais do que uma foda rápida para ele, o que foi sorte para Rory. Ela não era do tipo que roubava o homem de outra mulher, mas não só Caius não era de Nina, Nina era uma vadia, tornando a tarefa mais atraente.

Rory se sacudiu. Como ela conseguia olhar para o rosto do assassino de sua irmã e ainda sentir atração? Talvez ela estivesse mais confusa da cabeça do que pensava.

Colocando sua bandeja na mesa de cabeceira, ela se jogou de volta na cama com um suspiro. Ela realmente conseguiria fazer isso? *Ela tinha que fazer.* Descobrir o layout do palácio era crucial, especificamente onde o quarto de Caius estava localizado. Era lá que ela provavelmente encontraria a alma de Cora. Ou talvez em seu escritório.

A outra porta no corredor devia levar a algum lugar, mas ela não podia ser pega por Caius novamente. O que ele fez o dia todo? Essa era sua segunda ordem do dia. Ela poderia segui-lo sem ser detectada?

Não pela primeira vez, ela amaldiçoou o reino por roubar suas habilidades. Saber que a agenda dele ajudaria com seu plano de seduzi-lo, embora se ela pudesse encontrar a alma de Cora por conta própria, ela não precisaria.

Sentando-se, ela se levantou e pegou suas sacolas de compras para guardar suas coisas. Ela precisava dormir e se preparar para os dias que viriam.

13

DEPOIS DO TRABALHO NO DIA SEGUINTE, Rory tomou o banho mais rápido que pôde, vestiu um par de leggings e um moletom com capuz e saiu para encontrar o rei. Certamente ele não ficou sentado em seu escritório o dia todo. Saber por onde começar provou ser difícil, e seu plano não parecia tão inteligente enquanto ela ficava em seu quarto sem direção.

Os melhores lugares para começar eram onde ela o tinha visto antes, e ela voltou para a sala do trono. Ela parou de repente na multidão de pessoas reunidas na sala enorme, todas olhando para Caius descansando preguiçosamente em seu trono.

Rory ficou nas sombras, sabendo que se os outros a vissem, eles a expulsariam, ou pior. *O que eles estavam fazendo?* Um grunhido encheu o ar, e sua cabeça virou rapidamente para o círculo na outra extremidade da sala. Um homem estava no chão no final da passarela de mármore, olhando ao redor.

Eles estão recebendo um novo preso ou punindo um. Incapaz de se conter, ela se aproximou para ver melhor. Seus olhos se voltaram para Caius, que a observava em vez do recém-chegado.

Sombras a envolviam e, embora não fossem escuras o suficiente para impedi-la de ver, eram escuras o suficiente para que os outros não vissem. note-a. *Ele a ajudou*. Ela olhou de volta para ele, mas seu olhar estava no homem, e enquanto Caius se levantava, ela se lembrou de quão alto ele era. Ele tinha que ser uns bons dezoito ou vinte centímetros mais alto do que ela.

O corpo dele era poderoso enquanto ele andava pelo chão, e ela pensou em sua própria chegada. Foi um déjà vu quando os passos dele preencheram o ar quieto, e o recém-chegado tremeu no chão.

Quando Caius parou, ele estendeu a mão para o contrato, olhou para ele e levantou os olhos para o homem. "Bruce Stewart. Condenado a um mês." Caius gesticulou para o papel. "Acredito que você tem a sentença mais curta da história de Vincula." Seus olhos voltaram para o contrato e ele riu. "Por abordar um *Aatxe*, apontar uma arma descarregada para o peito deles e exigir que o prendam."

Bruce não estava prestando atenção ao rei. Seus olhos estavam correndo pela sala.

"Sr. Stewart, alguém o levará ao seu apartamento, onde será informado sobre as regras de Vincula. Você se reportará a mim pela manhã para seu trabalho designado. Entendido?" A voz de Caius era divertida, mas gentil, e Rory cerrou o maxilar.

Ele não lhe mostrou tal gentileza quando ela chegou. A humilhação tinha sido sua arma de escolha naquele dia, e por causa disso, a vida dela no palácio era miserável.

Bruce assentiu enquanto se levantava. "Obrigado, Vossa Graça."

Um *Aatxe* na legião deu um passo à frente e gesticulou para que a nova prisioneira a seguisse, e Rory olhou ao redor da sala em busca de Samyaza. Ele só escoltava o pior dos piores, ou ele tinha ido embora? Ela sabia que os funcionários em Vincula podiam se mover livremente entre os reinos se quisessem.

Os olhos dela voltaram para o *Aatxe*. Ela sentia falta de Dume. Esse era o maior tempo que ela ficava sem vê-lo desde que o conheceu. Ela sentia falta de Kordie e Keith também.

Esses pensamentos se transformaram em pensamentos sobre sua mãe, e lágrimas quentes picaram os cantos de seus olhos. Ela ficou perdida em pensamentos, lutando contra a vontade de chorar pelo que ela a vida tinha se tornado.

“Senhorita Raven.” A voz profunda de Caius a trouxe de volta. A sala havia se esvaziado, e as sombras que a protegiam desapareceram. “Você precisa de alguma coisa?”

Enquanto ele fechava a distância entre eles, ela virou a cabeça para discretamente enxugar as bochechas antes de se virar de volta para ele. “Só esperando que todos se dispersem, para que eu não seja executada quando sair.”

Seus movimentos cessaram por um breve momento antes que seu comportamento arrogante retornasse. Ela pode ter imaginado. “Por que você está chorando?”

Ela se levantou mais ereta. “Eu não estou chorando.”

“Não minta para mim”, ele disse em voz baixa.

“Estou preocupada com minha mãe”, ela retrucou. “Minhas desculpas se minhas emoções o ofenderam, *Vossa Graça*.”

Seus olhos não eram divertidos ou cruéis enquanto ele a observava. “Ela é uma *Sibila*, sim?”

Ela assentiu. “Sim, mas não importa agora.”

“Para você, sim.” Ele gesticulou para o rosto dela coberto de lágrimas. “Tem alguém para cuidar dela na sua ausência?”

Rory não suportou a pena e respondeu indo embora. Ela esperava que as sombras a parassem, mas elas não o fizeram. A voz dele o fez.

“Vou mandar Samyaza para ver como está sua mãe.”

Os olhos dela lacrimejaram quando ela se virou para encará-lo. “O quê?”

Ele enfiou as duas mãos nos bolsos e levantou o olhar. “Vou mandar meu comandante para ver como ela está. Se ela não tiver cuidado, nós arranharemos.”

A boca de Rory se moveu sem palavras, e sua pele ficou úmida. “Por que você faria isso? Isso é um truque?”

O rosto de Caio escureceu. “Eu não sou o homem sem coração que você acredita que eu seja. Sua mãe não deveria sofrer por suas transgressões.”

Involuntariamente, seu corpo se moveu para frente, mas ela se conteve. O instinto de abraçá-lo era forte. “Obrigada.” Era tudo o que ela conseguia

fazer sem fazer papel de boba.

Ela pensou que todos, exceto os *Royals*, perderam suas memórias depois de deixar Vincula. Talvez os *Angels* fossem uma exceção, ou talvez o rei estava mentindo. Se fosse um stratagema para piorar seu sofrimento, ela o mataria na hora e torceria para que alguém colocasse sua alma em um jarro ao lado da de Cora.



O BRAÇO DE RORY entrelaçou-se com o de Bellina naquela noite enquanto atravessavam o pátio do palácio. Era a primeira vez que Rory “saía” com suas novas amigas, e ela odiava admitir que estava nervosa.

Sua roupa era simples, consistindo de jeans, uma blusa preta e botas pretas de salto. Apesar de ser capaz de ver o rei em cores, todo o resto ainda estava em tons de cinza, o que significa que seu guarda-roupa permaneceu básico. Ela trançou o cabelo para trás em duas tranças simples no caso de alguém tentar atacá-la, porque cabelo solto era uma fraqueza ao lutar.

Bellina esbarrou seu corpo no de Rory enquanto andavam. “Não há nada com que se preocupar. Ninguém vai mexer com você.”

Rory olhou de soslaio para ela. “Você não sabe disso.”

“Ninguém *do nosso grupo* vai mexer com você,” Bellina emendou. “Se alguém disser alguma coisa, nós vamos embora.” Bellina assentiu para o guarda no portão enquanto eles deixavam o terreno do palácio.

Uma das tranças de Rory caiu sobre seu ombro enquanto ela balançava a cabeça. “Absolutamente não. Se eu precisar ir embora, eu vou, mas sob nenhuma circunstância permitirei que você estrague sua noite.”

Bellina deu um tapinha no braço de Rory. “Você não é minha chefe, minha mãe ou minha esposa. Portanto, você não pode me dizer o que fazer.”

Rory sorriu para si mesma. “Obrigada, B.”

Bellina apontou para um grande prédio na rua. “Lá é o bar. Vamos ficar bêbados.”



ENTRAR no bar era como entrar em outro reino. Uma banda tocava música alta no fundo, havia pessoas por toda parte, e o que deviam ser centenas de lanternas penduradas no teto.

“Você consegue imaginar ter que encher o óleo e acender tudo isso?” Rory disse a Bellina. “Eu preferiria esfregar os fornos de novo.”

“Cuidado com o que deseja, sua açougueira vadia,” a voz de Nina disse a alguns metros de distância. “Ou talvez você queira assistir de novo?”

Rory mordeu o interior da bochecha e girou a cabeça para olhar para Nina. “Você já me dá o pior trabalho possível. Guarde suas ameaças para outra pessoa.” Ela se virou para Nina completamente e lhe deu um sorriso sarcástico. “E eu vou ter que deixar passar o show gratuito. Eu prefiro entretenimento de verdade em vez de assistir uma vadia implorando por um pau como um vira-lata sarnento.”

O rosto de Nina se contorceu, e ela investiu, mas Rory foi mais rápido. Sua mão estava em volta do pescoço de Nina em um instante, e ela apertou, deleitando-se com o medo nos olhos da empregada. Suas mãos arranharam o rosto de Rory, mas Rory a segurou à distância de um braço.

Sua voz era baixa quando ela olhou nos olhos em pânico de Nina e disse: "Tenha cuidado com quem você ataca. Você gosta de me lembrar que eu sou The Butcher, mas talvez você devesse se lembrar."

Ela soltou Nina com um empurrão, e a mulher respirou fundo enquanto cambaleava para longe.

Asher virou-se para Rory com olhos de inseto. "Droga, você é assustador. O que foi isso?"

"Por quê?" Rory retrucou. "Você está transando com ela também? Por favor, não me peça para assistir."

Asher olhou de Bellina para Rory. "O que eu perdi?"

Bellina virou-se para Rory. "Explique."

Rory soltou um longo suspiro. "Vou precisar de uma bebida se tiver que reviver a imagem de Nina nua com a bunda no ar."

Um grunhido alto soou atrás deles, e Rory se virou para ver um homem com cabelos grisalhos e olhos escuros que parecia ter a idade de seu pai. "Você deve ser Rory", ele disse. "Eu sou Tallent."

Ela apertou a mão dele. "Prazer em conhecê-lo."

Ele estava com duas mulheres, uma que tinha pelo menos 1,80 m de altura e cabelos de tom médio, e outra que era baixa, com uma cabeleira escura e encaracolada.

"Eu sou Kit", disse o alto.

"Gata," a outra mulher guinchou. Ela era adorável, e Rory teve que resistir a bagunçar seu cabelo.

"Nina ainda está dormindo com o rei?" Kit perguntou enquanto se aproximava de Rory no bar.

Rory pegou sua bebida e assentiu. "Eu tive a infelicidade de pegá-los." Ela tomou um longo gole. Esperançosamente, isso apagaria a imagem de sua mente.

"Conte-me tudo", Cat disse enquanto pegava sua própria bebida e gesticulava para que a seguissem. Quando encontraram uma mesa vazia e se sentaram, Cat apontou para Rory. "Desembucha, garota açougueira."

Rory engasgou com a bebida e o uísque espirrou na mesa.

"Gato!" alguém sibilou.

A mulher olhou ao redor. "O quê? Ela é A Açougueira, não é?"

"Desculpe Cat," Tallent disse, lançando um olhar de advertência para a mulher. "Ela fala antes de pensar."

Ela levantou as mãos. "Ela é A Açougueira!" Ela se virou para Rory. "Eu machuquei seus sentimentos?"

Rory estava exausta de um lado para o outro, e tudo o que ela conseguia fazer era balançar a cabeça. "Não temos doze anos," ela conseguiu dizer depois de um tempo. "Me chame do que quiser."

Cat lançou um sorriso triunfante para Tallent e se virou para ela. "Ok, agora nos conte como você acabou em um ménage à trois com o rei e Nina."

"Espera, o quê?" Asher interrompeu. "Achei que você tinha entrado e os surpreendido?"

"Ela fez," Bellina confirmou. A costureira se virou para ela e sussurrou, "É só isso?"

"Nós *não* fizemos um ménage à trois", Rory insistiu. "Eu terminei meu primeiro turno e fui procurar Nina. Um dos funcionários do palácio me deu o número do quarto dela, e quando eu bati, a porta se abriu." Ela estremeceu.

Todos eles uivaram de tanto rir. "Eu odeio todos vocês," ela resmungou.

Asher sentou-se ao lado de Rory e inclinou-se. "Se você decidir fazer um ménage à trois, eu me ofereço."

Um pedaço de gelo voou sobre a mesa em sua direção, e quando ele olhou para cima, Bellina atirou outro. "Você é um porco." Ele deu de ombros e olhou para Rory com um sorriso malicioso.

"Você não conseguiu lidar comigo," Rory disse a ele e tomou um gole de seu uísque. "Boa tentativa, no entanto."

A mesa explodiu em mais risadas, e Asher fingiu estar ofendido. Os ombros de Rory relaxaram um pouco enquanto ela entrava em uma conversa fácil com as pessoas que ela esperava que se tornassem suas novas amigas.

"O que todo mundo faz?" Rory perguntou à mesa.

"Eu trabalho na padaria do centro da cidade", Cat disse com orgulho. "Eu sou muito boa no que faço."

"Você faz donuts com cream cheese?", ela perguntou. "Eu mataria por um. Não literalmente. Bem, talvez."

A bebida de Asher disparou pelo nariz enquanto ele ria.

"Claro que sim", respondeu Cat. "Não sou amadora."

"Eu trabalho na biblioteca", Kit acrescentou. "Se você gosta de ler, posso sugerir qualquer tipo de livro."

"Eu não sabia que havia uma biblioteca aqui," Rory respondeu pensativamente. Ela não gostava de ler, mas se houvesse livros de história para lhe dar mais conhecimento sobre Caius, isso seria útil.

Kit assentiu. "Há muitas coisas legais em Vincula. Estou triste por ter que ir embora."

"O que você fez?" Rory perguntou.

Kit sorriu maliciosamente. "Eu invadi um dos prédios administrativos da escola primária local e queimei tudo." Rory ficou boquiaberto, e a mulher deu de ombros. "Eles estavam tentando proibir livros que consideravam impróprios. Era besteira."

"Como você entrou? As escolas não são mais fechadas que a Capital?"

Kit virou a cabeça e apontou para sua marca. “Eu sou uma *Eidolon* . O telhado do prédio não tinha ferro. ”

Rory quase deixou cair o copo. Que tipo de merda supermística foi essa?

Ela se virou para Tallent. “E você?”

O homem tomou um longo gole. Ele estava mais quieto que os outros. “Eu trabalho na loja de hobby, e vendi arte roubada no mercado clandestino.” Ele deu de ombros. “Eu sou um *Metamorfo falcão* .”

“Eu sou uma *Sylph* e atirei na perna do meu irmão”, Cat acrescentou casualmente.

“O que ele fez?” Rory perguntou a ela.

Cat tomou um gole e estalou os lábios. “Ele cortou meu cabelo enquanto eu dormia.” Ela gesticulou para seu cabelo curto e cacheado. “Eu pareço um pincel.” A mesa caiu na gargalhada, mas Rory estava um pouco assustada com a mulher pequena. Seu cabelo curto era fofo, mas claramente ela o odiava. Quem atirou no irmão por causa de um corte de cabelo?

Depois de algum tempo, Rory pediu licença para ir ao banheiro e, no caminho de volta para a mesa, alguém bateu em seu ombro, com força. Ela quase perdeu o equilíbrio, e um homem corpulento com uma longa barba preta zombou dela.

Desconforto percorreu sua pele quando ele deu um passo em sua direção, invadindo seu espaço. “Com licença,” ela disse enquanto dava um passo para trás.

A mão dele apertou a garrafa de cerveja, e ela se perguntou se ela quebraria com a pressão. O olhar de puro ódio no rosto dele era algo que ela ainda não tinha visto, e isso a perturbou.

“Você não pode falar comigo como um igual, sua pequena açougueira vadia,” ele rosnou e deu outro passo à frente. Açougueira vadia era o apelido dela agora? *Original* . “Se eu vir você desrespeitar Nina de novo, eu retribuirei o favor dez vezes mais.”

“Todo mundo aqui está transando com ela?” ela disse, cutucando o urso já enfurecido.

O tamanho dele fez o coração dela disparar, e ela xingou sua boca espertinha, mas antes que ela pudesse pensar em um plano de saída, o velho da cozinha agarrou a camisa do homem e o puxou de volta. “Saia daqui, Ronny.”

Ronny cuspiu na camisa de Rory, e ela olhou para baixo em choque. O homem mais velho tinha uma força surpreendente quando puxou Ronny em direção à porta e disse: “Vá para casa”.

Ronny tirou a mão do velho do seu ombro e saiu do bar. Asher e Bellina abriram caminho pela multidão, chamando o nome de Rory, e foi então que ela percebeu que o bar tinha ficado em silêncio.

“O que aconteceu?” Asher exigiu, toda a brincadeira de antes desapareceu.

“Ronny”, foi tudo o que o velho disse.

Bellina pegou guardanapos do bar e os entregou a Rory. “Aquele babaca. Ele está apaixonado por Nina desde que ela chegou.”

Rory olhou para a saída e decidiu evitá-lo a todo custo.

“Que tipo de mística é Nina?” Rory não sabia, e o cabelo da empregada sempre escondia sua marca.

“*Alquimista*”, respondeu Asher. “Há rumores de que ela manipulava os homens e então roubava o dinheiro deles.”

“É claro que sim”, Rory murmurou baixinho.

O velho estendeu a mão. “Não fomos formalmente apresentados. Eu sou Max.”

Rory colocou sua mão trêmula na dele. “Rory. Obrigada por isso.”

Ele inclinou a cabeça em reconhecimento e deu a volta nela para pedir uma bebida. “O que você está bebendo? É por minha conta.”

Rory acenou para ele. “Eu agradeço, mas acho que vou voltar para o palácio.”

Bellina fez sinal para Kit trazer sua bolsa da mesa. “Eu vou com você.”

“Não,” Rory disse, gesticulando para Kit ficar parado. “Estou bem.” Kit ficou de pé com a bolsa de Bellina meio suspensa no ar antes de se jogar de volta na cadeira.

A mão de Bellina gesticulou para Kit novamente, mas a mulher apenas levantou o dedo médio em resposta.

“Por favor, deixe-me acompanhá-la de volta”, Bellina tentou novamente.

Rory balançou a cabeça. “Eu assassinei treze pessoas sozinha. Acho que consigo voltar andando para o palácio sozinha. ”

Um silêncio caiu sobre aqueles ao redor deles, e Rory imaginou que seu humor negro não foi bem recebido, mas antes que ela pudesse se desculpar, a risada estrondosa de Max preencheu o espaço. “É, você vai ficar bem. Vamos, Bellina. Deixe a garota em paz.”

Rory lançou um sorriso agradecido a Max e foi embora.

I4

CAIUS ACORDOU ASSUSTADO, um brilho de suor pegajoso cobrindo seu corpo. Ele esfregou uma mão no rosto e jogou seu edredom para trás. "Porra."

Outro pesadelo. Eles se tornaram mais frequentes nos últimos anos, e às vezes, ele os tinha enquanto estava acordado. Sam disse que cochilava por falta de sono e não percebeu, mas Caius sabia que não era o caso.

A de hoje não foi tão ruim quanto algumas, mas seu coração ainda batia contra suas costelas. Jogando as pernas para fora da cama e se levantando, ele andou até o armário para se vestir.

Ele cruzou a sala até uma estante e pegou um livro para apertar o botão escondido embaixo. A estante deslizou para o lado, revelando uma escada escura que levava a um túnel subterrâneo.

Túnel não era a palavra correta; era mais um corredor ornamentado que levava aos jardins do palácio. Ele ligou o interruptor para as luzes da essência, entrou e apertou o botão na parede de pedra para fechar a porta escondida.

Uma vez no final, ele abriu a porta e entrou jardins do palácio. Eles estavam localizados fora dos muros do palácio para ajudar a esconder a entrada de sua torre, e ele agradeceu aos *Serafins* por seu design engenhoso. Foi criado como uma fuga em caso de emergência, mas ele o usou para vir aqui sem ser detectado.

Era estranho mesmo, como eles criaram os reinos, projetando coisas que consideravam importantes, como a Capital em Erdikoa, o Palácio Lux, o Palácio Umbra e o sistema de essência. Então eles partiram, fazendo com que os *Royals* e outros místicos descobrissem todo o resto por conta própria. Eles nunca retornaram, nem falaram com ninguém, nem mesmo com os *Anjos*. Qual era o sentido?

Caius parou de tentar entender o universo quando foi aprisionado por sua própria irmã. Ele vagou pelos caminhos sinuosos e eventualmente encontrou seu caminho para o pequeno lago escondido atrás da vegetação exuberante.

Era muito menor que o lago do parque, e não havia píeres nem peixes. Havia postes com lanternas colocadas esporadicamente ao longo da passarela, emitindo o brilho mais fraco. Apenas um punhado de pessoas sabia que o lago existia, e ele queria mantê-lo assim.

Alguém sentou na praia, e ele parou de repente quando se aproximou da água. Ele pensou em se virar, mas antes que pudesse, o rosto vermelho e manchado de Aurora se virou para ele. Ele esperou por uma observação rápida ou um olhar assassino, mas tudo o que conseguiu foi as costas dela quando ela se virou.

Caius nunca esteve inseguro de si mesmo um dia em sua vida, mas ele não sabia o que fazer enquanto estava com as mãos ao lado do corpo,

encarando uma mulher que ele deveria desprezar. Seu instinto lhe disse para ir até ela, mas seu cérebro gritou para ele voltar para dentro.

“Como você encontrou esse lugar?” foi o que ele decidiu.

Ele viu o peito dela subir enquanto ela fungava e obedientemente o ignorou. Seu intestino o puxou em direção a ela, e seus pés se moveram sem permissão.

“Não faz parte dos jardins?” ela perguntou, ainda se recusando a olhar para ele.

A voz dela não tinha nada do seu tom habitual, e ele odiava isso. .

“Tecnicamente, sim”, ele respondeu. “Mas ninguém passa tempo suficiente nos jardins para encontrá-lo.”

“O que você quer, Vossa Graça?” ela perguntou, seu sarcasmo reaparecendo em sua voz, trazendo um sussurro de sorriso aos lábios dele.

Ele soltou uma risada e perguntou: “Chorando pela sua mãe de novo?”

A cabeça dela virou-se assustadoramente devagar para olhar para ele, e quando seus olhos fizeram contato, os dela estavam cheios de ódio. “Nunca mais fale sobre minha família.”

As sobrancelhas dele se ergueram. “Eu falarei de quem eu quiser.” Ela se afastou dele novamente. “Por que você estava chorando?” *Foda-se a sutileza.*

“Eu não estava. Minhas alergias são terríveis aqui com essas plantas noturnas.”

“Por pior que você seja em mentir, estou surpreso que você não tenha sido preso antes.”

Aurora se levantou e saiu pisando duro, mas não foi muito longe. “Chame seus cachorros”, ela exigiu entre dentes cerrados enquanto lutava contra as sombras que ele usava para pará-la.

“Eles não são meus.” Ele se virou para olhar para ela. “Por que você estava chorando, Aurora?”

“Por que você se importa?” ela retrucou. “Estou recebendo o tratamento que mereço. Não era isso que você queria?”

“Ande comigo”, ele disse, liberando as sombras que a cercavam.

Ele viu a hesitação dela, mas eventualmente, ela cedeu e o seguiu enquanto ele andava ao redor do lago. “O que você acha que merece, Srta. Raven?”

As sobrancelhas dela se juntaram. “O quê?”

“Que tratamento você acha que merece?” ele esclareceu.

O silêncio pareceu se estender para sempre, mas então sua máscara de fria indiferença cobriu seu rosto quando ela respondeu: “Não importa o que eu penso. Sempre haverá alguém que pensa em mim como seu vilão. O mínimo que posso fazer é ser uma boa vilã.” Ela olhou para ele. “Todo mundo ama odiar o vilão, incluindo você. ”

“Eu sou seu vilão, Srta. Raven?” Ele não sabia por que perguntou, mas estava interessado na resposta dela.

Ele desejou não ter feito isso porque a resposta dela foi imediata. “Sim.”

Seus olhares colidiram em uma batalha de vontades, e ele se inclinou para que seus lábios roçassem a orelha dela. "Então eu serei um bom sujeito."

Com isso, ele a deixou parada sob o brilho das lanternas, abrindo um espaço muito necessário entre eles.



AQUELE FILHO DA PUTA, Rory pensou enquanto observava Caius sair. Ela estava muito abalada pelo encontro com Ronny para aproveitar seu tempo sozinha com o rei, mas mesmo se estivesse em seu perfeito juízo, ela estava mal preparada.

Lidar com Caius não era como lidar com homens que ela pegava nos bares. Ele não era apenas um rei, mas também um mestre manipulador.

A maneira como ele falou com ela esta noite beirava o cuidado, e ela sabia que isso não era algo que ele era capaz de fazer. Era hora de jogar tudo o que tinha em seu plano e encontrar a alma de Cora para que ela pudesse matar o rei e acabar com isso.

Ele sempre sabia quando ela estava mentindo, e ela precisava melhorar nisso. Ela praticaria no espelho do banheiro como uma idiota se fosse preciso.

Ela correu de volta para o palácio, mas quando entrou pela porta dos fundos para as cozinhas, uma mulher com cabelos escuros com mechas brancas a cortou. Rory parou, sem saber o que fazer.

Ela precisava se preparar para uma briga, resmungar uma desculpa estranha ou perguntar sobre o tempo?

"Você estava com medo", disse a mulher.

Rory olhou fixamente, estupidamente. "Não, não estou." *O que há com as pessoas neste reino ?*

"Agora não," a mulher esclareceu. "Quando você estava voltando para o palácio. Você estava assustada."

Ela está sendo monitorada agora? "Tenho medo do escuro", Rory mentiu enquanto tentava andar ao redor dela.

"Mentirosa," a mulher gritou atrás dela. *Todos aqui tinham detectores de mentira embutidos?*

Rory se virou e jogou os braços para cima. "O que você quer que eu diga? Quem é você, afinal?"

"Quero que você me diga por que estava com medo. Uma serial killer correndo pelas ruas parecendo ter visto um fantasma não é normal." A mulher apoiou o quadril no balcão e pegou uma faca do bloco para cutucar as unhas. "Eu sou Lauren."

Rory desistiu. "Um cara no bar me ameaçou, mas, para ser justo, eu ameacei Nina primeiro."

"Ah, Ronny," Lauren concluiu. "Ele é um babaca." Ela olhou para Rory com uma expressão séria. "Ele também é perigoso. A alma dele era cinza escuro, e mandá-lo para cá era um risco. Não fique sozinha perto dele."

Com esse aviso final, Lauren se virou e abriu caminho pela entrada dos fundos, desaparecendo na noite.

Rory balançou a cabeça em descrença. Se Lauren queria fazê-la se sentir melhor, ela fez um péssimo trabalho.

AO SE APROXIMAR DE SEU QUARTO, Rory desejou ter dormido no jardim quando viu Nina e dois homens parados no corredor dos alojamentos dos funcionários. Eles pararam de falar abruptamente e a encararam com vários olhares de malícia.

Um aviso percorreu sua espinha, e ela deu passos medidos em direção a eles. Se eles quisessem uma briga, ela daria uma, mas sem sua força *Fey*, ela não venceria.

Ela ficou irritada com a forma como a equipe agiu como se ela os tivesse injustiçado pessoalmente. Eles também eram criminosos, e sim, os crimes dela pareciam muito pior, mas o julgamento deles foi duro. Quase duro demais, e ela se perguntou se tinha Nina para agradecer por isso.

Eles não falaram com ela ou a tocaram quando ela os contornou e entrou em seu quarto. Ela caiu contra sua porta. Apesar da serenidade de Vincula, ela temia morrer, fosse pelas mãos de um companheiro de cela, ou depois que ela se vingasse.

Uma coisa era certa, ela não deixaria Vincula viva.

15

NA TARDE SEGUINTE, Bellina e Rory estavam sentadas na padaria onde Cat trabalhava. Rory estava grata por Bellina não ter falado sobre a noite anterior. Uma pequena misericórdia, embora Cat fosse uma história diferente.

“Não se preocupe, garota açougueira”, ela gritou de trás do balcão. “Ninguém leva Nina a sério, e Ronny não passa de um babaca apaixonado.”

“Obrigado”, Rory murmurou com a boca cheia de donut.

“Você está usando aquele vestido atrevido que você comprou para o baile Plenilune?” Bellina perguntou, balançando os ombros.

Rory deu outra mordida em seu donut e olhou para Bellina enquanto ela mastigava. “O que é a bola Plenilune?”

“A equipe realmente se esforça para esconder as coisas de você”, disse sua amiga, balançando a cabeça. “O Plenilune é em três dias, e todo mês o rei dá um baile. Não é tão pretensioso quanto parece. Não há vestidos bufantes ou dança de salão.”

“A cidade inteira está convidada”, Cat entrou na conversa. “Todas as lojas da cidade contribuem, então há uma variedade de comida.”

Rory colocou seu donut no chão. “Claro, é em três dias,” ela murmurou. “Eu *tenho* que usar esse vestido porque estou sem créditos.” O vestido não deixava nada para a imaginação, e ela só conseguia imaginar o que os funcionários pensariam dela quando a vissem. Seu plano era pegar Caio *sozinho* nele.

Ela podia ouvir os insultos agora. *Putá. Vagabunda açougueira.* Ela suspirou.

Bellina deu de ombros. “Você definitivamente vai transar.”

“Por mais incrível que pareça, todos neste reino me odeiam”, Rory a lembrou.

“Não, não gostam. A maioria, talvez, mas não todos. Todo mundo gostou de você ontem à noite.” Bellina enfiou um garfo de cheesecake na boca. “Além disso, até seu pior inimigo vai querer te foder com essa coisa.”

“Não sei como é seu vestido, mas já quero te foder nele”, Cat ofereceu.

Rory riu enquanto se levantava. “Tenho que voltar para poder dormir. Três da manhã é cedo.”

Bellina pousou o garfo e recostou-se na cadeira. “Não acredito que te colocaram no turno da manhã. Pelo menos você tem dois dias de folga por semana.”

“Não me surpreende.” Rory respondeu. “O lado bom é que se o baile for em três dias, estou de folga na manhã seguinte.”

Rory se virou para sair e quase deu de cara com Nina. Ela parecia aparecer em todos os lugares. “Saia do meu caminho”, a empregada gritou enquanto passava com os ombros.

Rory a ignorou e saiu acenando na direção de Bellina.

Enquanto caminhava de volta ao palácio, ela pensou em como usaria o cabelo e se passaria um tempo com o rei ou não. Se ela fosse usar o vestido na frente das massas, ela o usaria bem.



NA MANHÃ DO BAILE, Rory correu pela cozinha, tentando terminar suas tarefas o mais rápido possível. Ela precisava de bastante tempo para se vestir e se convencer a ir.

O baile começou às cinco, e ela concordou em encontrar Bellina, Asher, Kit, Tallent e Cat às cinco e meia. Max disse que preferia comer pregos do que ir, e Rory estava inclinado a concordar.

Ela estava quase terminando quando Nina entrou com um sorriso sardônico no rosto. "Estou feliz por ter te encontrado", ela disse com uma voz doce e enjoativa. "Houve uma mudança na programação para esta noite."

Rory enrijeceu. "Sinto muito em ouvir isso. Agora, se me derem licença, meu turno acabou."

Ela colocou o pano no lixo e começou a desamarrar o avental, mas a voz de Nina a deteve. "Temo que você vá trabalhar no baile hoje à noite." Ela entrou na linha de visão de Rory. "Você vai pegar pratos e copos vazios dos convidados, certificar-se de que as mesas de comida e bebida estejam cheias e ficar para limpar a sala do trono quando a noite acabar."

Rory encarou Nina com os olhos arregalados. "Isso é baixo, até para você," ela sibilou. Ela deveria ter esperado isso.

"Já foi liberado pelo rei." O sorriso de Nina era largo e cruel. "Relatório às quatro e meia em ponto."

Quando Nina saiu, Rory perdeu a paciência, pegou uma faca de açougueiro no balcão e a jogou contra a parede.

A lâmina parecia boa em sua mão.



RORY ENTROU VALSANDO no salão de baile às quatro e meia usando um vestido longo, preto, de seda, com fendas no topo de cada coxa. O top era rígido e sustentado por duas tiras finas e o decote mergulhava até o umbigo, exibindo o pouco de seios que ela tinha.

Nina não havia especificado o que Rory tinha que vestir, e se ela fosse sofrer, ela faria isso com estilo. Seu cabelo caía como um lençol pelas costas, e o lado esquerdo estava preso para trás com um grampo de metal preto. Sua maquiagem estava pronta, e seus lábios estavam vermelho-sangue, de acordo com o rótulo do tubo. Ela estava muito bonita, e ela sabia disso.

Os produtos para cabelo, pele e corpo da Vincula eram modernos, caso contrário ela não saberia o que comprar. Realmente não era ruim no reino da prisão, e se seus amigos e familiares estivessem aqui, ela iria gostar.

Uma empregada que trabalhava na bola a viu entrar e balançou a cabeça. "Onde está seu uniforme, garota?" A mulher era mais velha, com um coque grisalho apertado e uma carranca no rosto envelhecido.

“Nina não disse que eu precisava usar meu uniforme.” Ela deu de ombros. “Desculpe.”

A mulher bufou e acenou para ela em direção a uma mesa. “Eu sou Gracie.” Ela apontou para as coisas e explicou quando encher e quando limpar as outras mesas usadas para jantar. Gracie era um nome estranho para uma velha, mas Rory simplesmente assentiu enquanto ela tagarelava.

Assim que a empregada terminou, Rory assumiu seu posto atrás da mesa de bebidas e periodicamente escaneava a multidão crescente em busca de seus amigos. Não havia telefones em Vincula, e ela não conseguiu avisá-los que não se juntaria a eles esta noite.

Ao avistar Asher entrando na sala, ela saiu de trás da mesa e foi até ele. Quando os olhos dele pousaram nela, ele a examinou da cabeça aos pés e assobiou.

“Droga, você tem certeza de que não quer me foder? Porque eu iria embora com você agora mesmo,” ele disse com uma piscadela brincalhona.

Ela o empurrou levemente. “Nina vai me fazer trabalhar hoje à noite.”

“O quê?” ele perguntou incrédulo.

“Ela faz o que pode para tornar meu tempo aqui um inferno”, ela suspirou enquanto a frustração fervia seu sangue. “Eu tenho que voltar ou a velha Gracie vai me caçar e me matar ela mesma.”

Asher assentiu. “Eu vou contar aos outros, e se você tiver a chance de envenenar a bebida de Nina, aproveite.”

Rory riu e acenou enquanto deslizava de volta para trás da mesa de bebidas bem na hora em que Nina se aproximava com ódio nos olhos. “O que você está vestindo?”, ela exigiu.

Rory estalou o quadril. “Algum problema?”

“Por que você não está de uniforme?” O rosto de Nina pareceu escurecer, combinando com seu cabelo.

“Porque eu não preciso ser.” Rory estendeu uma taça de vinho. “Parece que você poderia usar isso.”

Nina pegou o copo e jogou o vinho todo na frente do vestido de Rory. Rory pulou para trás e estendeu as mãos enquanto o vinho escorria pelo seu peito, e quando ela olhou para cima, Nina sorriu. “Oops.” Ela saiu pisando forte, e Rory ferveu quando sua pele ficou pegajosa.

Algumas pessoas olhavam para ela, algumas com sorrisos, algumas com pena. Pegando alguns guardanapos da mesa de sobremesas próxima, ela enxugou o vestido, mas suas tentativas foram inúteis.

Ela retornou ao seu posto, sem nenhuma esperança de uma noite decente.

Ela sentiu o momento em que ele entrou na sala. Todos devem ter sentido, porque a conversa morreu em um murmúrio quando Caius se aproximou de seu trono. Ele se virou para a multidão com um sorriso preguiçoso.

Ele parecia requintado em um terno finamente cortado que abraçava seus braços e coxas musculosos perfeitamente. *Pelo amor de éter, ter essa*

aparência deveria ser um crime.

“Feliz Plenilune. Aproveite a noite; você a conquistou com seu trabalho duro neste mês.” Uma empregada colocou um copo alto em sua mão, e ele o levantou em um brinde. A multidão respondeu por sua vez, e era óbvio que os súditos de Vincula adoravam seu rei.

Ela estava constantemente tendo que separar o que lhe foi ensinado sobre Vincula da realidade, pois tudo parecia ser uma mentira. Os olhos do rei colidiram com os dela, e ela prendeu a respiração.

Os olhos dele vagaram pelo corpo dela, e quando voltaram para o rosto dela, ele tinha uma expressão indiscernível. Sem quebrar o contato visual, ele estendeu a mão e estalou, convocando uma empregada próxima.

Os olhos dele nunca deixaram os dela enquanto ele falava com a garota antes de mandá-la embora. Nem um minuto depois, a mesma empregada deu um tapinha no ombro de Rory. “O rei precisa falar com você.”

Rory virou a cabeça para Caius, e o canto da boca dele se levantou um pouco. Quando ela se aproximou do fundo do estrado, ele fez sinal para que ela se aproximasse e, uma vez na frente dele, estalou os dedos novamente.

A mesma empregada apareceu com um trapo e um pote de algo que Rory não reconheceu. A empregada entregou os itens a ela e saiu correndo.

“De joelhos, Srta. Raven,” o rei ronronou.

Rory olhou para as coisas em suas mãos. “O que é isso?”

Caius se recostou com os braços pendurados em cada lado do trono. “Meus sapatos estão parecendo um pouco opacos. Engraxe-os.”

O queixo dela quase caiu no chão enquanto ela o encarava. “Você só pode estar brincando.”

Sua sobrançelha levantou-se ligeiramente. “Eu pareço divertido?”

“Sim”, ela murmurou enquanto se ajoelhava.

A mesma empregada trouxe um banquinho para Caius apoiar os pés, e ele fez sinal para Rory começar. A sala ficou em silêncio e observou Caius aproveitar a chance para humilhá-la na frente de toda a cidade. De novo.

Enquanto ela se sentava de joelhos, as fendas em sua saia subiram, expondo seus quadris nus. Os olhos do rei acariciaram sua pele, e ela poderia jurar que o ouro em seus olhos escureceu conforme suas pupilas se expandiram. Ela reprimiu um sorriso triunfante.

Olhando para cima, ela sorriu inocentemente. “Você disse que gostava de mim de joelhos.”

Ele levou o polegar ao lábio e o arrastou sobre a carne macia, algo que ela notou que ele fazia com frequência. “Sim”, ele disse com uma voz áspera. “Eu faço.”

Ela retornou à sua tarefa, e quando sua mão agarrou a parte de trás do sapato dele, ela a correu lentamente sobre a perna da calça dele até que ela estava segurando sua panturrilha. Os músculos dele ficaram tensos sob seu aperto, e ela lutou contra outro sorriso.

Ela passou o pano metodicamente sobre os sapatos dele, lustrando o couro com perfeição, e periodicamente, ela se inclinava para trás e

enxugava suor inexistente no peito com a mão livre. Caio a seguiu movimentos, seus olhos ficando mais escuros a cada minuto e quando seus sapatos estavam prontos, ela usou a perna dele para ajudá-la a ficar de pé.

A mão dela atingiu o topo da coxa dele antes que ela se endireitasse com um sorriso malicioso. "Há mais alguma coisa que você precise, Vossa Graça?"

Sombras discretamente se arrastavam por baixo do vestido e subiam pelas pernas de um jeito que a deixou molhada instantaneamente, e ela mordeu o lábio para conter um gemido. "Este é um jogo perigoso que você está jogando, Srta. Raven." Ele se inclinou para frente, e suas sombras recuaram. "Um que vai te deixar quebrada se você não tomar cuidado."

Ela se inclinou para se posicionar na frente dele. "Estou contando com isso."

Endireitando-se, ela se afastou, balançando os quadris para ele, cheia de satisfação.

I6

CAIUS RONDAVA o castelo procurando por *ela*. Ela o provocou o suficiente, e era hora de lhe dar uma lição. Ele virou a esquina para as cozinhas, esperando que ela estivesse limpando depois do baile, mas ela não estava lá.

Onde ela poderia estar?

Seu instinto lhe disse que eram os jardins.

Ele abriu caminho pela entrada dos fundos e serpenteou pelo caminho que levava ao meio do labirinto. Saltos pretos descartados no chão chamaram sua atenção, e ele sorriu. "Olá, Srta. Raven."

"Vossa Graça", foi a resposta dela, e as calças dele apertaram com o tom sensual dela.

"Não gosto de ser provocado", ele disse enquanto caminhava em direção à voz dela.

As plantas próximas farfalharam. "Como isso é problema meu, Vossa Graça?" A voz dela continha um desafio que ele estava feliz em aceitar.

"Sugiro que você corra, Srta. Raven."

Um suspiro alto o deixou selvagem, e quando ele ouviu o bater dos pés descalços dela contra o concreto, ele começou a contar. "Um." Ela passos se afastaram. "Dois." Seu coração trovejou em seu peito. "Três."



RORY ESTAVA grata pelas fendas em seu vestido que lhe permitiam correr. O som dos passos de Caius batendo no pavimento atrás dela lhe causou um arrepio.

Seus pulmões queimavam enquanto suas pernas bombeavam mais rápido em direção à abertura do lago. Havia árvores e plantas para se esconder atrás, e ela empurrou com mais força, recusando-se a olhar por cima do ombro.

A lua cheia e o céu estrelado ajudaram as lanternas, ajudando-a a enxergar, e ela quase gritou de alívio quando cruzou o arco para fora do jardim. Parando na orla, ela se virou, procurando por cobertura, mas sombras a envolveram.

Ela gritou, e uma sombra envolveu sua boca para abafar seus gritos. As luzes das lanternas que cercavam o lago desapareceram com o manto de sombras, tirando sua visão completamente.

Quando a escuridão recuou, Caius saiu das sombras como uma fera da noite, e seus olhos dourados brilharam enquanto percorriam o corpo dela. Sua abordagem foi lenta, e um sorriso convencido transformou seu rosto em um de beleza arrogante.

"O que você estava fazendo hoje à noite, Aurora?" ele perguntou lentamente.

As sombras desapareceram ao seu redor, e ela se forçou a não tremer diante da presença avassaladora dele.

"O que você quer dizer?", ela perguntou, mordendo o lábio para dar efeito.

Ele se aproximou. "Você sabe exatamente o que quero dizer." A mão dele alcançou o pescoço dela, mas parou. "Que jogo você está jogando? Você deixou claro seu ódio por mim, mas suas ações sugerem o contrário."

"Parece que eu te odeio?" Seus olhos mergulharam em seus seios, onde seus mamilos estavam visivelmente duros contra o tecido de seu vestido.

O rei ficou completamente imóvel, seus olhos grudados no peito dela. "Você quer que eu toque em você, Srta. Raven?"

Ela tentou dar um passo à frente, mas as sombras dele envolveram suas pernas para impedi-la. "Você quer me tocar, Vossa Graça?"

Ele deu um passo para trás, e a esperança dela se desfez, mas então ela sentiu uma mão envolver gentilmente seu tornozelo.

Não. Não uma mão, uma sombra. Ela não ousou se mover enquanto ela subia por sua perna, e o rei a observava com atenção arrebatada.

"É isso que você quer?" ele perguntou com uma voz grave.

Conforme a sombra subia, sua respiração acelerava, e por mais que odiasse admitir, ela tremia de antecipação e desejo. Ela se enojou, mas hoje à noite, isso lhe serviu bem. Fechando os olhos, ela se deixou sucumbir ao prazer.

Ela podia sentir a sombra fria girando sensualmente em volta de sua perna, mas quando parou no ápice de suas coxas, ela gemeu. Seus olhos se abriram, e sua boca se abriu ligeiramente ao ver o olhar no rosto de Caius. Era cru e primitivo, e se ela estivesse usando calcinha, ela estaria encharcada.

Os olhos dele estavam grudados na perna dela, exposta pela fenda do vestido, e quando seus olhos encontraram os dela, o ar frio da noite atingiu sua boceta enquanto seu vestido se rasgava ainda mais.

"Você está nua", ele quase rosnou.

Ela se recusou a desviar o olhar. "Parece que sim."

Ele se aproximou, mas suas mãos permaneceram nos bolsos. O corpo dela estava queimando, e se ele não a tocasse logo, ela teria que se tocar. Assim que ela arrastou a mão para o sul, algo dedilhou seu clitóris, e ela cambaleou para frente.

Sua boca formou um O, e ela estendeu a mão para Caius, mas ele deu um passo para trás novamente enquanto a observava com satisfação. A sombra estava vibrando contra seu clitóris, e tudo dentro dela começou a formigar.

Seus mamilos eram diamantes, e suas pernas inúteis enquanto seus músculos espasmavam de prazer intenso. Ela não tinha outra opção a não ser cair de joelhos, não conseguindo mais ficar de pé. As sombras a seguravam membros dispersos há muito tempo, e ela se apoiou nas mãos e nos joelhos, se contorcendo de prazer torturante.

"Caius," ela implorou. Seu corpo pulsava, e sua visão ficou turva. "Caius, por favor." Seu gemido cortou a noite enquanto um orgasmo a

atingia. Os músculos de suas pernas se contraíram completamente, e ela foi forçada a rolar de costas, levantando os quadris.

Sua boceta se apertou repetidamente, mas as sombras não pararam. "Por favor", ela implorou novamente. Era demais.

Outro clímax estava se formando, e seu estômago apertou, impedindo-a de recuperar o fôlego. Ela gritou durante outro orgasmo, e seu clitóris parecia dolorido pela vibração contínua porque nunca parava.

Ela nunca soube que o prazer poderia ser uma tortura, e quando ela tentou juntar as pernas, mais sombras as separaram.

"Por favor, pare", ela suspirou, e assim que as palavras saíram de sua boca, as sombras desapareceram.

Ela fechou os olhos com força enquanto a vergonha cobria suas bochechas, e a vontade de pedir mais a ele estava na língua. Era excruciante, mas da melhor maneira, e quando ele parou, ela se arrependeu de ter pedido.

Seu corpo ficou mole, exceto pelo peito arfante. Caius caminhou até onde ela estava esparramada no chão e se agachou. "Não me desafie a menos que esteja preparada para perder, Aurora."

Ele se levantou e desapareceu através do arco enquanto ela estava ofegante no chão, olhando para o céu estrelado.



UMA HORA DEPOIS, Samyaza entrou no escritório de Caius, e Caius disse sem cumprimentá-lo: "Preciso que você dê uma olhada na mãe de Aurora enquanto estiver em Erdikoa."

Sam ajustou o pescoço de sua túnica. "O que estou verificando, exatamente?"

"Ela é uma *Sibila* ." Ambos ficaram em silêncio .

"E ela não tem um cuidador", Sam adivinhou.

"Não que Aurora saiba."

"Vou cuidar disso," Sam assegurou a ele enquanto dava um tapinha nas costas de Caius. "Voltarei quando tiver as informações que você pediu."

Caius inclinou a cabeça enquanto seu amigo abria a porta. "Obrigado."

Sombras explodiram ao redor de Caius no momento em que a porta de seu escritório se fechou quando sua contenção estalou, e ele passou a mão pelo cabelo. *Por que ele estava preocupado com a vida de Aurora antes de Vincula?*

Ele estava perdendo o controle no que dizia respeito a ela. A vontade de tocá-la mais do que qualquer coisa o consumia, mas ele sabia que no momento em que a tivesse, ele nunca desistiria dela.

Essa sensação de consumo total depois de apenas algumas semanas era terrível.

A maneira como ela caiu de joelhos foi algo para se ver, e sua boca se abrindo enquanto ela sussurrava seu nome quase quebrou sua determinação. Ela era uma tola se pensava que ele não sabia que ela o estava seduzindo de propósito, e ele presumiu que envolvia a morte de sua irmã.

Ele esfregou a tensão da testa enquanto olhava ao redor do escritório para a bagunça que tinha feito. Uma exaustão profunda tomou conta dele, e ele decidiu que a bagunça poderia esperar até de manhã.

ERDIKOA

SAM APARECEU em seu bunker de chegada no palácio em Erdikoa e rapidamente mudou para sua forma discreta e sem asas. Como um *anjo*, ele podia mudar entre várias formas à vontade. Ele gostava mais de sua forma verdadeira, mas suas muitas asas revelariam sua identidade aos cidadãos de Erdikoa, algo que ele não podia permitir.

Pegando suas roupas de rua do armário, ele foi até o banheiro, trocou de roupa, prendeu seu cabelo longo em um coque baixo e se examinou no espelho. Os cidadãos da cidade o encarariam, sabendo que ele era diferente, mas não seriam capazes de descobrir o porquê.

Havia mais em Aurora Raven, e ele estava determinado a provar que ela não era a alma negra que todos acreditavam que ela era. Sam podia dizer que Caius a queria, mas o rei estava se segurando.

Caius era seu melhor amigo, e o que aconteceu com ele todos aqueles anos atrás foi injusto. Adila se recusou a ouvi-lo e o sentenciou imediatamente. Sam sempre gostou de Adila, mas algo sobre o tratamento que ela deu a Caius em seu julgamento o irritou.

Sam saiu do bunker e encontrou Lauren no corredor. Ela era uma das poucas *Angels* estacionadas nos reinos, e ela era deslumbrante. As duas não estavam namorando, mas frequentemente faziam companhia uma à outra.

A mão dele tremeu, querendo passar pela pele lisa marrom-clara dos ombros expostos dela. O cabelo escuro dela tinha mechas brancas emoldurando seu rosto, e as curvas suaves que ela ostentava o fizeram querer puxá-la de volta para seu bunker.

Ela era uma das melhores lutadoras que ele conhecia e era ferozmente protetora daqueles que ela considerava dignos. Ela tinha seu respeito e sua cama. "Você está voltando?", ele perguntou.

Ela se levantou na ponta dos pés e deu um tapinha na bochecha dele. "Por quê? Sentiu minha falta?"

Ele mordeu a mão dela. "Sempre." Ela ajudou a monitorar os internos em Vincula, mas em vez de estar em sua forma alada, ela preferiu ficar mudada para se misturar. "Que tarefa Caius lhe deu agora?"

"Pesquisando Aurora Raven," ele respondeu. "Você já a conheceu?"

"Ahh," Lauren disse conscientemente. "Resumidamente. Ele nunca se interessou pela vida de um preso antes de Vincula. Por que agora?"

Sam assentiu. "Ela é A Açogueira. Caius despreza o que ela representa, mas ele é atraído por ela. Acredito que seu desejo beirá a

obsessão em breve.”

Lauren suspirou. “Eu posso dizer que ela não é o que parece. Me conte o que você descobrir.”

Ela se virou e abriu a porta do seu próprio bunker e jogou um beijo por cima do ombro dela. Sam esfregou uma mão no rosto e foi para o único lugar que sabia por onde começar: o local de trabalho de Aurora.



“EU RASTREEI mais quatro pessoas que dizem que ela os salvou”, Dume contou a Keith e Kordie. Eles estavam sentados no fundo do Whiplash em uma cabine escura, bebendo.

“Eu sabia,” Kordie sussurrou. Sua voz tremeu. “Eu sabia que ela não mataria pessoas inocentes.”

“É por isso que a Balança da Justiça não a mandou para o inferno”, Keith disse animadamente. “Ela é como uma supermística, só que mais horripilante.”

Dume viu Keith tremer. A maneira como Rory exibia suas vítimas era perturbadora, e isso era algo que eles destrinchariam mais tarde. Mas com cada vítima *real* com quem ele falava, um pouco mais de peso era tirado de seus ombros.

Rory era sua amiga mais antiga, e ele se recusava a acreditar que ela assassinaria alguém sem motivo. “A última vítima dela foi um *Merrow indocumentado*, e eles encontraram uma sala inteira cheia de potes vazios em seu apartamento.”

Keith assobiou. “Droga. Se estivessem vazios, aposto que Rory libertou as almas.” Dume pensou a mesma coisa. “Não há como dizer quantas pessoas ele teria matado.”

“Ou quantas ele já fez”, acrescentou Kordie.

“O que você sabe sobre Aurora Raven?” uma voz profunda ecoou pela sala.

Todos os três viraram suas cabeças para ver um homem grande com um coque loiro, encarando o barman. Dume se levantou de seu assento e se aproximou do homem. “Por que você está perguntando sobre Rory?”

O homem virou seu olhar ameaçador para Dume. “Rory?”

“Você perguntou sobre Aurora Raven.” Dume cruzou seus braços enormes sobre o peito. Como um *Aatxe*, ele era grande, mas esse cara era enorme. “Ela atende por Rory.”

O homem olhou Dume de cima a baixo. “Você a conhece.” Não era uma pergunta.

“O que você quer com ela?” Dume perguntou novamente.

“Gostaria de falar com você”, respondeu o homem em vez de responder à pergunta.

O maxilar de Dume estalou, mas não era da natureza dele ser hostil. “Venha comigo.”

Ele o levou até a cabine deles nos fundos e o apresentou a Keith e Kordie. “Nós somos—éramos os melhores amigos dela.”

“São,” Keith corrigiu, estreitando os olhos para Dume.

“Meu nome é Sam”, disse o homem. “Preciso saber tudo o que você sabe sobre ela, incluindo por que ela assassinou treze pessoas.”

“Por quê?” Keith perguntou. “Ela se foi, e não vai voltar até que estejamos mortos há muito tempo.”

Sam fez sinal para Kordie deixá-lo sentar, e ela se afastou o máximo possível dele. “É para ajudá-la.”

Os três ficaram imóveis. “O que você quer dizer com ' *ajudá-la?* '”, Kordie perguntou. “Não há como escapar de uma sentença de prisão. Ela ficará em Vincula por quinhentos anos.”

“Estou ciente de quão longa é a sentença dela,” Sam disse categoricamente. “O que você sabe?”

Todos se entreolharam, concordando silenciosamente em deixar esse homem entrar. “Estou investigando os assassinatos”, começou Dume. “Até agora, cinco pessoas disseram que Rory salvou suas vidas de suas supostas vítimas. A primeira nos encontrou aqui, defendendo Rory com unhas e dentes. Eu rastreei os outros quatro. Sua última vítima foi um *Merrow indocumentado* , e havia dezenas de potes vazios em seu apartamento. Achamos que Rory libertou as almas roubadas.”

O rosto de Sam tinha o alcance emocional de um tom de discagem. “É mesmo?” Dume deu um breve aceno de cabeça. “E os outros?”

Dume franziu a testa. “Não posso anunciar ao reino que estou investigando um caso encerrado. Devo ser discreto, e isso não é fácil.”

“A alma dela é cinza”, Keith acrescentou. Ele apontou o polegar para Dume. “Ele disse que quando a Balança da Justiça a sentenciou, ela disse, ' *Sua alma é um lindo tom de cinza* ' ou algo assim. Está na transcrição.”

“É estranho”, Dume acrescentou. “Ela nunca comentou sobre a alma de uma pessoa. Não que eu tenha ouvido falar.”

Sam ficou quieto enquanto absorvia a informação. “Como entro em contato com vocês três? Vou checar para ver como está indo a investigação de vocês. Precisam de ajuda em alguma coisa?”

Três pares de olhos arregalados olharam para ele. “Quem é você?” Dume perguntou com uma mistura de espanto e perplexidade. “Por que você está nos ajudando?”

Sam pegou um celular e deslizou para Dume. “Coloque suas informações. Preciso ir.” O homem gigantesco fez uma pausa. “O que você sabe sobre a mãe de Rory, a *Sibila* ?”

O punho de Dume cerrou-se em volta do telefone, mas em vez de discutir, ele programou os números dele, de Keith e de Kordie no telefone e o devolveu. “Lenora? O que você quer dizer com ' *o que sabemos?* '”

Sam guardou o dispositivo no bolso. “Rory era a cuidadora dela, não era? Quem cuida dela agora?”

Os olhos de Dume deslizaram para Kordie e de volta para Sam. “Nós temos.”

O homem assentiu e se levantou. “Entrarei em contato.”

Os três o observaram ir embora. Keith virou-se para Dume e murmurou:
"Que porra aconteceu?"

VÍNCULA

O VENDEDOR SE INCLINOU sobre o balcão de seu carrinho de comida para entregar a pizza a Caio e alertou o rei para não tocar no fundo da caixa quente.

Caius inclinou a cabeça em agradecimento e saiu, as pessoas nas ruas abrindo caminho enquanto o cumprimentavam educadamente. Ele gostava de se aventurar na cidade periodicamente para ver se seu povo estava sendo cuidado.

Eles eram criminosos, mas não eram maus, embora alguns estivessem à beira do abismo, quase além do ponto de redenção. Uma voz familiar fez seus passos vacilar, e ele se virou, sabendo quem encontraria.

Aurora estava com uma costureira do palácio e outro homem que a olhava com um sorriso travesso. Enquanto ria, ela deu um tapa no ombro dele, e ele a puxou para envolver um braço ao redor dela.

O aperto de Caio na caixa de pizza aumentou e amassou o papelão. Ele soube o momento em que ela o sentiu porque seu corpo enrijeceu, e ela olhou por cima do ombro. Seus olhos brilharam levemente e se voltaram para a caixa de pizza nas mãos dele.

O homem com o braço em volta dela desviou sua atenção, fazendo-a rir novamente. Caius saboreou e ressentiu o som, e odiou o homem tirando isso dela.

Eles provavelmente estavam transando, e ele odiava saber disso ainda mais.

Quando Caius chegou de volta ao palácio e procurou Gracie para fazer uma tarefa, seu humor estava azedo, e piorou quando Nina se aproximou dele no pátio. Sua blusa era justa e decotada para exibir seus peitos enormes, e sua saia era curta.

A língua dela correu pelo lábio inferior antes que ela o mordesse, e ele não queria nada mais do que que ela desaparecesse. "Eu estava procurando por você", ela ronronou. "Podemos nos encontrar hoje à noite?" Sua voz baixou para que apenas ele pudesse ouvir. "Eu quero provar você."

Aurora com o homem da cidade passou pela sua mente, e algo vermelho quente queimou seu peito. *Ela ficaria com ciúmes se o visse com Nina?* Era uma teoria que ele queria testar, mas ele não transaria com Nina novamente. Ela não o atraía mais.

"Você gostaria de jantar comigo?" ele perguntou com um sorriso forçado.

Os olhos dela brilharam. “Sim!” Se ela fosse qualquer outra mulher, ele se sentiria culpado por dar esperanças a ela, mas Nina só queria o que ela achava que elevaria seu status. Se Caius perdesse seu lugar de poder amanhã, Nina não lhe daria uma segunda olhada. *Nenhuma perda ali.*

Ele assentiu e fez sinal para que ela o seguisse. Passar um tempo com Nina onde eles tinham que conversar seria seu próprio tipo de tortura, mas ele faria isso até que cruzassem o caminho de Aurora.

Se ela estava com ciúmes, então, apesar de tentar seduzi-lo de propósito, ela o queria, e se ela o quisesse, ele a levaria.

O braço de Nina envolveu o dele, e ela exibiu um sorriso presunçoso no rosto toda vez que passavam pelos outros funcionários. Normalmente, quando ele se associava a ela, ele ficava nos corredores menos usados, mas isso iria contra o propósito esta noite.

“Onde vamos comer?” Nina perguntou animadamente. “Poderíamos experimentar o restaurante de massas. Eles têm um prato de frango à parmegiana que é de comer e chorar por mais.”

O braço de Caius apertou levemente. “Se é para lá que você gostaria de ir.”

Eles andavam pelas ruas com Nina pendurada em seu braço como uma sanguessuga, e os olhares que recebiam faziam seu estômago revirar. *Por que ele estava se sujeitando a isso por uma mulher da qual ele nem gostava?*

Mas então aconteceu. Aurora estava caminhando em direção ao palácio com uma de suas amigas, e quando viu Caius e Nina se aproximando, ela parou de falar e olhou fixamente. Seus olhos saltaram entre Caius, Nina e seus braços entrelaçados, e seus olhos se estreitaram.

Caius deixou sua presunção transparecer, e quando ele sorriu para ela, ela se virou, agarrou o braço da outra mulher, e praticamente a arrastou para longe. Seu sorriso se estendia de orelha a orelha.

Ela estava com ciúmes.

“Você está ouvindo?” Nina perguntou impacientemente.

Ele limpou a garganta. “Sim, claro.”

Nina olhou por cima do ombro para Aurora, e quando ela se virou de volta, seus olhos estavam frios. Seu rosto se transformou em um sorriso brilhante, e ele sabia que ela estava dando um show. Ela estava com ciúmes de Aurora, e com razão.

Nina não significava nada para ele, mas Aurora era algo que ele só não sabia o que era.

“Venha, Vossa Graça. Vamos comer, e então talvez você possa *vir* mais tarde também.” A outra mão dela acariciou o topo do antebraço dele, e ele coçou para puxá-lo de volta.

“Depois que comermos, preciso me recolher”, ele respondeu. “Qual era o prato que você estava delirando?”



RORY ABRIU a porta do seu quarto enquanto a raiva a consumia. Hoje tinha sido divertido com Bellina e Asher, mas tudo o que ela conseguia pensar era nas garras miseráveis de Nina penduradas em Caius.

Como ele poderia retornar para Nina depois da noite deles no jardim? Não tinha sido íntimo, puramente sexual, mas ela pensou que era o começo do joguinho deles.

Nina estragaria tudo, assim como ela arruinou todo o resto na vida de Rory.

Rory foi até a cama e pegou um travesseiro para jogar do outro lado do quarto, mas quando ela estendeu a mão para o outro lado da cama, algo chamou sua atenção e a fez congelar.

Em sua cama havia uma caixa de pizza amassada nas laterais. Suas mãos tremiam quando ela a abriu e encontrou uma pizza de queijo com crosta grossa. Pegando a caixa, ela se sentou na cama em transe com a pizza no colo.

Nunca foi Bellina que deixou sua comida, foi Caio.

Colocando a pizza no chão, ela foi até o corredor em direção ao escritório do rei. Ela escalou a ruína de sua existência e, quando chegou ao topo, virou-se e fez um sinal negativo para as escadas.

A sala do trono ficava a mais dez minutos de caminhada pelo enorme palácio, e quando ela finalmente chegou, teve que parar e respirar. Ela praticamente correu, apesar de suas pernas gritarem para ela não fazer isso.

O lado bom era que as escadas estavam ficando mais fáceis, e eventualmente elas não a incomodariam mais. *Ela esperava.*

Atravessando a sala, ela subiu silenciosamente no estrado e passou pela porta atrás do trono. Ela presumiu que ele ainda estava passeando pela cidade em seu encontro com Nina. Seu plano era rabiscar um bilhete de agradecimento e deixá-lo em sua mesa, mas quando ela parou na frente da porta, outra ideia lhe ocorreu.

Era o momento perfeito para procurar a alma de Cora. *Se ele fosse realmente seu assassino*, sua alma sussurrava. Quanto mais ela pensava no dia do assassinato de sua irmã, mais ela notava diferenças sutis entre Caius e Bane. Seus rostos eram os mesmos, mas suas caminhadas eram diferentes. Bane não usava anéis, e seu terno era claro, não preto. Então havia o problema de ela ver Caius em cores, mas não Bane.

Ela não sabia se estava pescando diferenças porque queria o rei, ou se era porque eram *diferentes* . .

Ela tentou a maçaneta, mas estava trancada, e ela enfiou a mão no bolso de trás da calça jeans. Depois de descobrir a sala do céu, ela começou a carregar alguns pins com ela para situações espontâneas como essa.

Trabalhando na fechadura até ouvir um clique, ela silenciosamente deslizou para dentro do quarto mal iluminado e olhou ao redor para garantir que estava vazio. Ela levou um segundo para admirar o quarto e, quando se aproximou do canto de leitura dele, o cheiro dele encheu o ar.

Cada pessoa tem seu próprio cheiro, mas não consegue senti-lo. Rory sempre se perguntou se o dela fedia ou algo assim. Ninguém lhe diria se fedia, mas ninguém nunca lhe disse que ela cheirava bem a menos que estivesse usando perfume.

O cheiro dele era reconfortante, mas ela não conseguia associá-lo a nenhuma coisa específica. Sua mão se estendeu para tocar a cadeira, mas ela a puxou para trás e balançou a cabeça. "Se recomponha", ela se repreendeu.

Ela fez um trabalho rápido de procurar por qualquer sinal de potes ou esconderijos. Quando chegou à mesa dele, abriu várias gavetas e não encontrou nada além de material de escritório. Era decepcionantemente chato.

A gaveta longa do meio estava trancada, e suas sobancelhas se ergueram. Por que ele trancaria esta gaveta, mas não as outras? Ela tateou a parte de baixo da mesa em busca de uma chave, e quando não encontrou nenhuma, olhou nas gavetas novamente, não encontrando nada. Ele devia mantê-la consigo.

Pegando os alfinetes do bolso de trás, ela destrancou a gaveta e a abriu. O sangue de Rory gelou. Uma pasta com o nome de sua irmã a encarou, e com mãos trêmulas, ela a puxou para fora e despejou o conteúdo na mesa dele.

Lá dentro estava o relatório de emergência do assassinato de Cora e fotos de seu corpo morto. Um soluço saiu da garganta de Rory enquanto ela cambaleava para trás e cobria a boca. Uma torrente de lágrimas correu por seu rosto, e ela fechou os olhos com força para banir as imagens de sua mente.

Quão tola ela tinha sido em pensar que ele era inocente. Quão repugnante que ela deixou seus hormônios tomarem conta. Ele matou a própria irmã, pelo bem do éter. Rapidamente, ela empurrou os papéis e fotos de volta ao arquivo e fechou a gaveta com força antes de trancá-la novamente.

Ela olhou ao redor do escritório com determinação recém-descoberta. Correndo para as estantes, ela puxou livros para olhar atrás delas. Quando ela puxou um livro de uma prateleira menor, um botão estava encostado na parte de trás da madeira.

Ela não conseguia se mover. O que quer que esse botão fosse poderia levá-la à alma de sua irmã, e por mais que ela quisesse encontrar o jarro para libertar Cora, o rosa brilhante preso dentro do vidro seria outro lembrete de que sua irmã se foi.

Ela apertou o botão com o dedo e gritou quando a estante deslizou para o lado para revelar um longo corredor. Seus passos hesitantes a levaram através da porta, e quando ela encontrou outro botão na parede, ela o apertou e observou a estante deslizar de volta para o lugar.

Ela correu pelo corredor, procurando outra porta e, quando chegou a um lance de escadas, gemeu.

Quando chegou ao topo, ela estava suando, e quando abriu a porta, ela entrou na sala do céu. Seu queixo caiu, e ela se virou para olhar para a porta. Era outra estante de livros.

Tirando livros, ela procurou o botão para fechar a porta, e quando o encontrou, ela o observou fechar. "Eu serei amaldiçoada", ela sussurrou. Sua cabeça se inclinou para trás para olhar a ilusão de um sol poente acima dela.

“Por que esse quarto levaria ao escritório dele?” ela refletiu. Devem ser os aposentos da rainha, ela percebeu, franzindo a testa. “Por que a rainha dele não dividiria o quarto dele?”

Suspirando, ela cruzou o quarto e passou pela porta principal. Pelo menos esta noite não foi um fracasso total. Ela sabia, sem dúvida, que Caius matou sua irmã.

19

CAIUS TIROU suas chaves para destrancar seu escritório depois do *encontro* com Nina. O pensamento fez sua pele arrepiar.

Seu escritório já estava destrancado, e seus pelos estavam arrepiados. Abrindo a porta, ele entrou para inspecionar a sala. Não havia ninguém lá, e nada estava fora do lugar. Na pressa, ele pode ter esquecido de trancar a porta ao sair.

Ele passou a mão pelos cabelos e sentou-se na cadeira de leitura enquanto repassava a noite no lago. Fazia apenas uma semana, mas a imagem de Aurora perdendo o controle o consumia, e era tudo em que ele pensava.

Ele estava ajustando as calças quando a porta se abriu e Samyaza entrou pisando forte. O *Anjo* era grande e pisava forte em todos os lugares, e às vezes Caio achava que sentia o reino inteiro tremer.

Sam olhou para o rei. “Você parece irritado.”

Caius sentou-se em sua mesa e bufou. “Estou irritado. Você voltou de Erdikoa mais cedo do que o esperado.”

O *Anjo* assentiu e sentou-se. “Tive sorte. Os amigos de Rory estavam no local de trabalho dela. Não foi preciso muito esforço para obter informações.”

“Rory?” Caius perguntou. “Quem é Rory?”

A boca de Sam se abriu em um largo sorriso. “É como Aurora é chamada. É muito mais adequado, não é?”

“E o que esses amigos te contaram sobre *Rory*?” Caio rolou o nome na língua, saboreando o gosto.

Sam sentou-se para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos. “Eles já estavam olhando para as vítimas dela.”

“Por que alguém em Erdikoa estaria investigando os assassinatos?” Caius refletiu. Os casos foram resolvidos.

Quando Sam levantou a cabeça, satisfação cobriu seu rosto. “Porque, segundo eles, ela era uma boa pessoa.”

Caio deu uma risada sem humor. “Ela assassinou treze pessoas e costurou as mãos delas aos braços.”

Sam assentiu. “Até agora, cinco pessoas se apresentaram alegando que Rory as salvou de uma de suas vítimas, e sua última vítima foi um *Merrow indocumentado* com uma sala cheia de potes vazios em seu apartamento. Eles acham que Rory libertou as almas presas.”

Caio se recostou. “Como assim?”

“Você ouviu o que eu disse,” o *Anjo* disse presunçosamente. “O amigo *Aatxe dela* continuará investigando os outros assassinatos, e suspeito que ele encontrará mais do mesmo.”

“O *Aatxe* era amante dela?” Caius perguntou firmemente. “Ele poderia estar tentando libertá-la.” O pensamento o fez querer destruir seu escritório

novamente.

Sam sorriu, e Caius pensou em estrangulá-lo. “Eles não disseram, mas você e eu sabemos que a palavra de Adila é final.” Ele esfregou uma grande mão no rosto. “Acho que eles precisam saber que ela não era um monstro, para o bem deles.”

Caius assentiu, refletindo sobre a nova informação. Se ela estava salvando pessoas, por que a exibição perturbadora? Ele não conseguia entender.

“E a mãe dela?” Caio perguntou.

“Cuidado pelo *Aatxe* .”

A carranca de Caius se aprofundou. Quão próxima Rory era dessa amiga *Aatxe* ? “Os motivos pelos quais ela matou não importam,” ele disse depois de um momento.

Sam se levantou, desdobrando suas longas pernas. “Sim, é isso.”

Ele saiu, e seu comentário enigmático pairou sobre Caio como uma guilhotina.

Essa mulher seria o fim dele.



MAIS TARDE, Caius fechou o pau com força enquanto a água morna do chuveiro escorria pelo peito. Visões de Rory de joelhos estavam na vanguarda de sua mente, e ele se imaginou ajoelhado atrás dela naquele vestido de seda enquanto ela convulsionava de prazer. As fendas do vestido quase imperceptível dariam a ele acesso fácil, ainda mais fácil pela falta de calcinha.

Ele se odiava por desejá-la e odiava Sam por lhe dar esperança de que ela não era tão cruel quanto seus crimes sugeriam.

Sua mão subiu e desceu, imaginando-a cavalgando-o com movimentos lentos e sensuais. O nome dele nos lábios dela enquanto sua cabeça caía para trás, e seus cabelos longos e escuros roçavam seus seios.

O punho dele se moveu mais rápido quando os olhos cheios de luxúria dela encontraram os dele, e ele gemeu, batendo a mão contra o azulejo frio enquanto suas bolas se contraíam e ondas de prazer se espalhavam por seu corpo.

Fios quentes de esperma espirraram contra a parede e o chão, e ele ficou sob o fluxo de água, ofegante. Ele desejou nunca ter visto o rosto dela.

Enquanto ele enrolava uma toalha na cintura, o veneno que ela vomitou nele voltou correndo. Ela o odiava, culpando-o pela morte da irmã, mas ela o queria também. Ele entendeu o sentimento.

Uma batida soou em sua porta, e com um único pensamento, as sombras a abriram. Todas as chamavam *de suas* sombras, mas elas não pertenciam a ele. Elas eram as sombras nos espaços ao redor que se curvavam à sua vontade. As mesmas sombras usadas pelos *Serafins* para criar os reinos .

Nina entrou valsando com um sorriso. “Gostei do nosso encontro hoje à noite, Vossa Graça.” Ele olhou para ela com uma expressão vazia, sem sentir nada pela mulher à sua frente.

Antes, o pensamento de tocar em Nina o enojava, mas talvez ele pudesse se forçar a esquecer a mulher de olhos cinzentos que ocupava todos os seus pensamentos. Seus sentimentos por Rory eram quentes e frios. Ele oscilava entre querer transar com ela e deixá-la com ciúmes e querer se livrar dela.

Nina se moveu em direção a ele enquanto desabotoava o vestido, e ele a encontrou no meio do caminho, deslizando a mão pela parte de trás do pescoço dela para enfiar os dedos em seus cachos grossos. "Estou sempre pronto para foder essa sua boceta suja." As palavras eram uma mentira amarga.

Ela deixou o vestido cair no chão e tirou o sutiã e a calcinha enquanto ele observava e deixou cair a toalha. Quanto mais rápido comessem, melhor. Ele a agarrou pelo pescoço e a levou até a cama. "De quatro."

Ela mordeu o lábio inferior com um sorriso animado e virou as costas para ele antes de cair de quatro. Ele raramente a pegava pela frente porque as caras que ela fazia o irritavam.

A palma da mão dele encontrou a pele dela com um tapa retumbante, e ela riu. A excitação dela era visível desse ângulo, mas ele não conseguia correr os dedos por ela.

O rosto de Rory brilhou na frente dele, e seu corpo se enrijeceu. Mais uma vez, ela roubou dele o prazer que ele precisava para limpar sua mente. "Porra", ele murmurou enquanto dava um passo para trás. "Vista-se e vá embora."

A cabeça de Nina virou lentamente, e a raiva encheu sua voz. "O que você disse?"

"Cuidado com o jeito que você fala comigo," ele avisou enquanto pegava um par de calças de dormir da cômoda. "Vá embora."

Sua expressão estava desequilibrada enquanto ela se levantava. "É Aurora, não é? Você quer dormir com aquela mulher vil? Eu vi você observando ela hoje à noite."

As palavras que ela cuspiu nele fizeram suas entranhas ferverem, e ele lutou para manter a calma.

"Eu não respondo a você." Ele deu um passo ameaçador para frente e se abaixou, para que eles ficassem olho no olho. "Fale comigo desse jeito de novo, e eu vou te realocar. Você tem sorte que eu te deixei viver no palácio. Suas transgressões não foram sérias o suficiente para justificar supervisão extra, mas você pediu para ficar aqui, de qualquer forma. Eu não vou pestanejar em te mover. Estamos claros?"

Seu lábio inferior tremeu. "Sim, Vossa Graça."

Ela vestiu o vestido e saiu pela porta antes mesmo de terminar de abotoá-lo. Ele abaixou a cabeça e percebeu que precisava foder Rory para fora do seu sistema, mas sabia que se tivesse um gostinho, ela seria dele até a morte.



RORY OLHOU ao redor antes de subir correndo a pequena escada que levava ao seu quarto secreto. Ela estava ansiosa para ver o sol, mesmo sendo noite. Seu despertador e um uniforme limpo estavam debaixo do braço enquanto ela girava a fechadura e entrava furtivamente.

Hoje à noite, ela dormiria em uma cama macia sob o sol. Quando a porta foi fechada, a luz saiu do quarto, e Rory procurou um interruptor para ligar as telas. Depois de não encontrar nenhum, ela olhou para cima e cobriu a boca em admiração.

Um lindo céu estrelado com uma lua crescente substituiu o sol, e ela andou até a cama para dar uma olhada melhor. “Deve estar em um cronômetro”, ela supôs, lembrando-se do sol poente da noite anterior.

Seus olhos deslizaram para a estante de livros aninhada na parede oposta. Tirando os sapatos, ela escorregou na cama e saboreou a sensação dos lençóis macios contra suas pernas recém-depiladas. Seus olhos se fecharam com um suspiro satisfeito.

OS OLHOS DE RORY se abriram e encararam o sol acima dela enquanto ela se aprofundava mais sob as cobertas. “Aether, isso é confortável.”

“É”, disse a voz suave de Caio ao lado dela.

De alguma forma, ela não estava surpresa que ele estivesse lá, mas não sabia o porquê. Ela também sabia que estava sonhando porque uma rápida olhada ao redor mostrou que o chão estava coberto com um campo de flores silvestres.

“Que lugar é esse?” ela perguntou, olhando para ele.

Ele virou a cabeça em direção a ela. “Este era o quarto da minha irmã quando ela nos visitou.”

“Adila?”

Sua cabeça balançou levemente. “Atarah. Ela amava Vincula, mas sentia falta dos céus de Erdikoa. Eu fiz esta sala para ela e a energizei com minha essência.”

“Atarah está morta há quase quinhentos anos”, Rory respondeu. “O quarto está sempre limpo.”

“Eu tenho uma empregada de confiança para limpar. Você se lembra da Gracie do baile”, ele disse. “Eu não permito que nenhum outro funcionário entre aqui. Não suporto deixar apodrecer.”

“As escadas”, Rory disse. “Eles não veem pés há algum tempo.” Ela estava cutucando para ver se ele admitiria a entrada de seu escritório.

“Ela limpa meu quarto também”, ele começou. “E há uma entrada nos fundos dos meus aposentos.”

Rory reprimiu sua surpresa e fez uma anotação mental para procurar a outra entrada.

Ela se virou para olhar para o céu. “Eu também sinto falta dos céus de Erdikoa.”

Ela odiava que seu cérebro conjurasse um Caio legal, um que não matou sua irmã. Pelo menos era assim que ela se sentia, apesar de suas descobertas em seu escritório. Seu rosto não mais despertava raiva. Ela franziu a testa. Sua mente era um lugar assustador.

“O que você está pensando?” ele murmurou.

“Estou me perguntando por que não odeio você aqui. No meu sonho, quero dizer.” Ela se virou para ele novamente.

Os olhos dele saltaram entre os dela. “Por que você acha que esse é o seu sonho e não o meu?”

O olhar em seu rosto e o som de sua voz fizeram seu corpo cantar. “Por que seria seu?”

O ar estava carregado de tensão sexual e, quando ele falou novamente, ela lutou por ar. “Porque aqui, você é meu.”

As palavras dele a surpreenderam, mas ao mesmo tempo, não. Desde então chegando em Vincula, o conflito havia se instalado dentro dela no que dizia respeito ao rei.

“Você não pode me reivindicar,” ela argumentou sem entusiasmo. “É bárbaro.”

Ele estendeu a mão e acariciou o rosto dela. “Deixe-me mostrar a você.” Ela o deixaria mostrar qualquer coisa.

A respiração dela engatou quando ele se inclinou e a beijou, passando a língua sobre o lábio inferior dela até que ela lhe concedeu entrada, e a partir daí, o desejo um pelo outro correu solto. Ele rolou para cima dela e pairou sobre seu corpo nu, e os olhos de Rory se arregalaram quando suas calças desapareceram, exibindo o maior pau que ela já tinha visto.

“Serafim”, ela sussurrou.

“Eles não podem te salvar agora,” ele disse com uma voz áspera. “Aqui, você é minha, e ninguém pode me afastar de você, além de você mesma.” Sua voz era suplicante, e encheu seu estômago de borboletas. “Deixe-me ter você, Aurora.”

Os olhos dele perfuraram os dela, amplificando sua necessidade por ele. “Eu sou sua,” ela murmurou. “Leve-me.”

“Obrigada, porra.” Uma mão quente correu do pescoço dela até a curva do seio, mas os olhos dele nunca deixaram os dela.

Logo, os dedos dele estavam percorrendo a pele sensível do estômago dela, fazendo-a tremer sob seu toque. As mãos dela correram pelo peito dele até chegarem ao pescoço, e quando ela tentou puxá-lo para um beijo, ele resistiu.

“Quero ver seu rosto enquanto eu te destruo”, ele disse asperamente, e suas palavras a excitaram e assustaram ao mesmo tempo.

Um toque quente passou por seu clitóris e foi até sua entrada, passando por sua excitação antes de retornar ao círculo com a menor pressão.

Ela cantarolou com a sensação, e o canto da boca dele se levantou uma fração. Ele alternou entre círculos pressionados e levemente correndo os

dedos para o sul para provocar sua entrada antes de retornar ao clitóris, e o vai e vem estava fazendo-a perder a cabeça.

Ela choramingou enquanto levantava os quadris, buscando seu toque constante. Ainda assim, ele continuou seus movimentos lânguidos, e ela moveu a mão para baixo para se tocar.

A mão dele saiu do centro dela para agarrar seu pulso. “Não toque no que é meu.”

A possessividade na voz dele quase a fez gozar. “Você está me torturando.”

Ele se inclinou para frente e pegou o mamilo dela na boca enquanto seus dedos continuavam a se mover, e ela gemeu, empurrando os seios em seu rosto enquanto ele se movia para o outro.

“Isso é demais”, ela arfou. “Eu preciso gozar. Por favor.” A rapidez com que ela estava se aproximando do clímax provou que isso era um sonho.

Ela o sentiu sorrir contra sua pele, e sem aviso, ele enfiou dois dedos dentro dela e os enganchou em direção à sua barriga enquanto ele lentamente os esfregava contra suas entranhas. Suas costas arquearam da cama enquanto ela gritava com a sensação, e ele se sentou para empurrar a parte inferior de seu estômago com a outra mão.

No segundo em que seus dedos em forma de gancho entraram nela novamente e roçaram o local que a maioria dos homens não conseguia encontrar, ela explodiu. Seu corpo convulsionou enquanto sua boca liberava sons que ela nunca tinha ouvido antes. “Caius”, ela choramingou enquanto ele continuava a acariciá-la.

Ele deslizou os dedos para fora dela, permitindo que ela descesse da melhor sensação que já havia experimentado. Ele se inclinou para frente e beijou seu pescoço. “Linda.”

“Preciso de você dentro de mim”, ela disse a ele. “Agora.”

Ele se recostou e sorriu. “Preciso comer primeiro.”

Ela soltou um gemido. Ele os virou com uma força incrível, e ela montou em seu peito.

“Sente-se, Srta. Raven,” ele falou lentamente enquanto lambia os lábios.

Ela se levantou, moveu-se para a frente para pairar sobre o rosto dele e hesitou. “Eu vou te esmagar.”

“Eu quero que você me quebre”, ele disse e agarrou os quadris dela para puxá-la para baixo.

Sua língua tocou cada pedacinho dela ele conseguia alcançar, e sua área já sensível se iluminou como o nascer do sol de Erdikoa. “Porra”, ela xingou enquanto movia seus quadris contra a boca dele.

Um som vibrou contra os lábios de sua vagina, e seus movimentos vieram mais rápido. A sensação sensual da língua dele se movendo por cada pedacinho de suas dobras, pressionando sua entrada e então chupando seu clitóris era algo que ela nunca tinha experimentado.

Os homens com quem ela tinha estado antes pareciam garotos comparados ao rei. Suas respirações quentes contra sua boceta enquanto ele movia seus quadris onde ele queria a faziam gemer enquanto ela agarrava seus seios.

Caio puxou-a para baixo com mais força, e entre o balanço dos quadris dela e a boca frenética dele chupando e lambendo, não demorou muito para que ela explodisse de prazer.

Ela sentiu-se apertando enquanto um orgasmo a atravessava e o esperma escorria entre suas pernas. Caius continuou a lamber até não sobrar mais nada. Suas mãos soltaram seus quadris, e ela se levantou para deslizar para trás.

A boca dele brilhou quando ele olhou para cima com um sorriso perverso. Sentando-se, ele agarrou a parte de trás da cabeça dela e puxou-a para a sua enquanto reivindicava sua boca. Incapaz de se conter, ela se levantou um pouco e alcançou entre eles para agarrar seu pau.

Quando ela afundou, eles gemeram na boca um do outro enquanto seu comprimento largo a esticava. Ele os moveu para a beirada da cama, então suas pernas estavam firmemente plantadas no chão, e ela balançou os quadris.

Seus movimentos eram indomáveis, e eles se arranhavam com desejo descontrolado. Os seios sensíveis dela roçavam o peito dele a cada estocada, e a sensação dele entrando e saindo dela era viciante. Ele era grande, mas aqui no sonho dela, ele se encaixava perfeitamente.

Aqui, o corpo dela foi feito para o dele, e o dele para o dela. Ela se afastou, e ambos olharam para onde seus corpos se encontravam. Ele se levantou, e ela envolveu as pernas em volta da cintura dele enquanto ele a beijava com movimentos lentos e sensuais.

“Posso ficar com você?” ele murmurou contra os lábios dela.

Ela se afastou para olhar nos olhos dele. “Para sempre.”

Ele a pressionou contra uma parede e empurrou com estocadas lentas e profundas. Isso estava prolongando suas liberações, e embora ela sentisse falta de seus corpos unidos como um, ela precisava gozar.

Como se lesse sua mente, seus quadris aceleraram, e ele esfregou sua pélvis contra seu clitóris. Logo, ela o sentiu pulsar e crescer. Ela moveu seus quadris mais rápido para acompanhar o dele, e ambos estavam respirando tão forte que não houve beijos, apenas trocas de respirações.

“Rory,” ele disse contra os lábios dela. Ele grunhiu e enterrou a cabeça na curva do pescoço dela enquanto investia uma última vez, fazendo-a cair da borda junto com ele.

Enquanto eles estavam de pé, conectados e recuperando o fôlego, sinos tocaram ao redor deles.

Ele suspirou e lhe deu um último beijo. “Hora de acordar.”

RORY PULOU da cama e olhou ao redor. Ela estava no quarto do céu, e seu alarme era alto o suficiente para acordar os mortos. Sua mão jogou a coisa estúpida no chão, e ela se jogou de volta no travesseiro com um bufo.

Sua boceta estava molhada e dolorida, e ela gemeu enquanto rolava. Claro, ela teve um sonho molhado do qual não conseguia se lembrar. Já era ruim o suficiente que ela não estivesse tendo nenhum, ela não precisava de sua própria mente provocando-a.

Com um suspiro, ela jogou o edredom para trás e se levantou para se espreguiçar. Ela precisava fazer xixi e descer as escadas para seu quarto sem ser detectada, e pela primeira vez, ela estava grata por ter um terceiro turno.

20

POUCOS DIAS DEPOIS, Rory carregava uma lanterna com ela enquanto atravessava o parque em direção ao lago. Como ela suspeitava, o lugar estava deserto àquela hora da noite, e ela soltou um suspiro de alívio.

Seu pequeno quarto era sufocante, e ela precisava ficar longe de outras pessoas, onde pudesse respirar ar fresco, mesmo que isso significasse ficar acordada depois da hora de dormir. Havia uma chance muito grande de ela encontrar Caius nos jardins.

Ela andou até o píer mais próximo, tirou as meias e os sapatos, arregaçou as pernas da calça e sentou-se na ponta para balançar os pés na borda. A água batia em seus tornozelos, e ela se perguntou se alguma vez choveu ali.

Ela pensou em sua mãe, seus amigos e sua irmã. Seu coração queimava, e um abismo se formou em seu peito. Ela sentia muita falta deles, e nunca mais os veria, a menos que por algum acaso, os *Serafins* a deixassem entrar no éter. Ela duvidava, mesmo que a Balança da Justiça dissesse que sua alma não era negra.

O conhecimento a deixou mais feliz do que ela pensava que seria. Matar o Rei Umbra seria uma passagem para o inferno, mas já que ele matou inocentes, ela esperava que eles fizessem uma exceção para ela. Esperança era uma coisa perigosa. Ela fazia as pessoas destruírem em nome de boas intenções.

“Por favor, guarde um lugar para mim”, ela sussurrou no escuro.

Era assustador o quão escuro era à noite. Na cidade havia postes de luz, mas aqui fora, era quase impossível ver sua própria mão na frente do rosto. As luzes da cidade davam ao parque um leve brilho, mas não o suficiente. Ela mentalmente se deu um tapinha nas costas por lembrar de trazer uma lanterna.

“Ora, se não é a pequena vadia açougueira”, uma voz rosnou atrás dela.

Seu coração parou de bater quando ela se levantou e se virou a tempo de ver um homem corpulento com uma barba preta andando pelo píer, fazendo a madeira gemer abaixo dele. *Ronny*.

A água abaixo era a única saída, mas ela não tinha certeza de que tipo de criaturas a habitavam.

Ela não tinha visto ninguém nadar ali antes, e isso não podia ser um bom sinal. Seus pés estavam na beirada, e ela precisava decidir. Lutar contra ele não era uma opção. Ele era grande. *Realmente grande*.

Ele também foi rápido, porque antes que ela pudesse decidir, ele a tinha em volta da garganta, e seus pulmões não estavam mais cheios de ar. "Você acha que pode tratar uma das nossas como se fosse melhor do que ela?" ele zombou e agarrou o cabelo dela com a outra mão.

Nina . Isso foi porque Rory apareceu com Nina no bar?

Ela agarrou a mão dele, e ele a empurrou para dentro da água enquanto soltava seu pescoço, mantendo uma mão em seu cabelo. Seu couro cabeludo queimava, e antes que ele a empurrasse para baixo, ele disse: "Você não merece beijar a terra sob os pés dela, sua puta suja." Sua cabeça mergulhou na água.

Debatendo-se, ela lutou pela borda do píer, mas ele empurrou sua cabeça para baixo ainda mais. Ele iria afogá-la, e não havia nada que ela pudesse fazer sobre isso. Ela lutou o máximo que pôde, recusando-se a deixá-lo vencer, mas tudo o que ela fez foi se exaurir.

Ele a soltou, e ela emergiu, engasgando e tentando engolir ar. Os gritos de socorro de Ronny encheram a noite silenciosa, e quando Rory enxugou a água dos olhos, ela gritou com o que viu.

Lo, a gata supostamente gentil, estava arrastando-o para a margem e, uma vez em terra, ela atacou e arrancou sua garganta. Foi rápido, e Rory piscou para se certificar de que era real.

Quando a pantera ficou satisfeita que o agressor estava morto, ela caminhou pelo píer em direção a Rory.

Lo sentou-se a alguns metros de onde Rory se segurava com força e olhou para ela.

"Por favor, não me coma", Rory implorou, e então se repreendeu por falar com um animal.

Lo inclinou a cabeça para o lado, e Rory olhou para a costa e soltou o píer para nadar para longe da máquina assassina. Talvez ela pudesse subir na margem e correr antes que a pantera percebesse o que ela estava fazendo.

Quando ela saiu da água, Lo a encontrou na margem, e Rory congelou. "Você não pode continuar com fome depois de comer aquela montanha de carne", Rory disse, apontando para Ronny.

A pantera bufou e se aproximou dela. Era isso. Ela sobreviveria à Balança da Justiça, apenas para ser atacada por um gato gigante.

Para seu espanto total, Lo colocou a cabeça na mão de Rory e a cutucou. "Você quer que eu faça carinho em você?"

A pantera a cutucou novamente, e Rory esfregou o pelo macio de Lo em transe. Esta foi a noite mais estranha da vida dela, e isso dizia muito.

Relaxando um pouco, Rory coçou a cabeça do gato. "Você salvou minha vida." Lo ronronou. "Você realmente é um gato doméstico. Um assustador."

Ela podia jurar que a pantera olhou feio para ela. "Desculpe", ela disse com uma risada. "Eu prometo que sei o quão cruel você realmente é." Ela olhou incisivamente para o corpo morto a seis metros de distância. "Eu não vou contar a ninguém. "

Rory estremeceu, a adrenalina finalmente passou e a lembrou de que ela estava encharcada até os ossos. Suas leggings pretas ainda estavam amassadas até os joelhos, e sua camiseta branca estava grudada em sua pele.

“Vou te trazer um bife gostoso e suculento amanhã à noite”, Rory prometeu. “Mas eu tenho que voltar para o palácio antes que eu morra de hipotermia.” Ela fez uma pausa. “Podemos morrer de doença aqui embaixo?”

O gato olhou para ela silenciosamente, e Rory balançou a cabeça. “Estou perdendo o controle.” Ela deu um último arranhão em Lo. “Obrigada de novo.” Ela pensou em abraçar o gato, mas não queria que sua afeição fosse confundida com um estrangulamento.

Ela se virou para sair, mas Lo trotou ao lado dela. “O que você está fazendo?” *Pare de fazer perguntas ao maldito gato como se ele fosse te responder*, ela se repreendeu.

Lo a ignorou e continuou a segui-la pela cidade. Alguns retardatários estavam nas ruas saindo das tavernas ou para passeios noturnos, e Rory andou mais rápido. Ela parecia um rato de esgoto afogado. Um homem lançou-lhe um olhar estranho que se transformou em surpresa quando avistou a pantera gigante ao lado dela.

Rory sorriu para Lo. “Você é como um repelente de babacas.” A gata balançou a cabeça.

Quando chegaram aos degraus do palácio, Lo lambeu a perna de Rory e saiu andando pela noite.



CAIUS TROPEÇOU, quase batendo no chão no meio do seu escritório enquanto uma cena infernal o engolfava. Seu coração martelava no peito enquanto ele lutava na água.

Gelo envolveu seu corpo enquanto ele lutava para respirar. Um grito saiu de sua garganta enquanto ele batia os punhos contra o que quer que o segurasse, mas não adiantou.

Ele estava morrendo.

Até que ele não estava mais.

A cena evaporou e ele caiu no tapete. Ele apertou a garganta com a mão enquanto tossia, tentando expelir a água fantasma dos pulmões.

Enquanto ele olhava para o teto, tentando recuperar o fôlego, ele xingou, sem entender o que aconteceu. Era de longe o pior pesadelo até agora, e ele sabia que não dormiria esta noite.

Depois de se recompor, ele se levantou e foi para a cozinha. Se não ia dormir, então precisaria de todo o açúcar que pudesse conseguir para mantê-lo acordado até amanhã.



RORY TENTOU se esgueirar pelo palácio sem ser notada, mas a sorte nunca esteve do seu lado. Quando ela desceu o segundo lance de escadas, foi recebida pelo próprio Rei Umbra.

O olhar frio dele percorreu o cabelo molhado dela até a blusa branca, e ela estava dolorosamente ciente de que sua camiseta agora estava transparente, mas os olhos dele não se demoraram. “Por que você está molhada?” Havia algo tenso na voz dele, e isso despertou o interesse dela.

“Fui nadar”, ela respondeu friamente, esperando que ele não conseguisse *detectar* mentiras.

Ele encontrou o olhar dela, e seus olhos pareciam selvagens. “Eles têm trajes de banho disponíveis na cidade.” Ele estava brincando de indiferença, mas algo estava errado, ela podia sentir.

“Vou manter isso em mente para a próxima vez.”

Não querendo pensar muito sobre o comportamento dele, ela o contornou e continuou descendo as escadas.

“Espere,” ele chamou, e ela se virou diante da gentileza em seu tom. “Seu amigo *Aatxe* está cuidando de sua mãe.”

A mão de Rory voou para o peito enquanto ela engolia qualquer som que tentasse sair. “Você não está mentindo?” Esperança se infiltrou em suas palavras, mostrando sua fraqueza.

Seus olhos pareciam brilhar à luz da tocha. “Não, Rory, não estou mentindo. ”

Ela ficou de queixo caído enquanto o observava sair, e sabia que o que ele disse era verdade.

Porque ele a chamava de Rory.

21

NA TARDE SEGUINTE, Rory se escondeu em seu quarto. Seu corpo doía por causa da altercação com Ronny, e seu orgulho estava ferido pelo fato de ela não ter conseguido lutar contra ele sozinha.

A porta dela se abriu, e ela cambaleou para a frente de seu lugar na cama. Lauren entrou valsando e olhou ao redor. A porta do banheiro de Rory estava aberta e suas roupas molhadas da noite anterior ainda estavam penduradas na porta do chuveiro.

Os olhos da mulher encontraram os dela. “Estou aqui para falar com você sobre uma morte que aconteceu ontem à noite.”

Rory manteve sua expressão neutra. Se a culpassem pela morte de Ronny, era uma passagem só de ida para o inferno.

“Quem morreu?” ela perguntou enquanto jogava as cobertas para trás e se levantava.

“Onde você estava ontem à noite?” Lauren exigiu, ignorando a pergunta.

Rory olhou para a mulher. “Você é uma executora?” Apenas *Aatxe* poderiam ser executoras, a menos que as regras em *Vincula* fossem diferentes.

Lauren deu um passo para trás no corredor e asas explodiram de suas costas. Rory olhou boquiaberto para ela. “Éter sagrado. ”

Tão rápido quanto apareceram, eles desapareceram. “Prefiro ficar mudada”, Lauren disse a ela. “Mas eu trabalho com Sam e a legião.”

Rory assentiu em silêncio. “Eu estava aqui ontem à noite.”

Lauren voltou-se para as roupas molhadas no banheiro. “Por que suas roupas estão molhadas?”

Rory manteve o rosto impassível. “Eu queria usá-los amanhã, e os lavadeiros não os terão de volta a tempo. Eu mesma os lavei.” *Por favor, não seja um detector de mentiras como Caius.*

“O homem que te assustou na outra noite, Ronny, foi encontrado morto esta manhã perto do lago da cidade.”

“Isso é terrível,” Rory mentiu entre dentes. “Como ele morreu?”

Lauren andou pelo quarto de Rory, tocando em suas coisas. “Sua garganta foi arrancada. Parece um ataque animal; a pantera talvez, mas ela geralmente é gentil.” O *Anjo* fez uma pausa. “Mas há rumores de que foi você. Afinal, você tem um talento para o dramático.”

“Como eu rasgaria a garganta de um homem?” Rory exigiu. “Ele tinha o dobro do meu tamanho.” Ela fez uma pausa. “E Lo não fez isso.”

Ela não podia deixar a pantera cair por isso.

As sobranceiras perfeitamente arqueadas de Lauren se ergueram. “Como você poderia saber disso?”

Droga, Rory. Seu idiota. ” Porque”, ela começou, tentando encontrar algo para dizer. “Porque ela estava comigo.” *Idiota .*

Lauren cruzou os braços. “Eu pensei que você ficaria aqui a noite toda?”

“Eu estava”, ela respondeu. “Mas Lo estava comigo. Ela perambula pelo palácio às vezes. Você pode perguntar a qualquer um.”

“E ela simplesmente veio ao seu quarto?”

Rory assentiu, confiante em sua mentira. “Sim. Ela entrou na cozinha quando eu estava limpando antes do meu turno e me seguiu. Alguns moradores da cidade a viram me seguir pela cidade uma vez.” Rory se encolheu. Isso foi ontem à noite, mas ela deixaria esse detalhe de fora. “Ela gosta de mim, eu acho.”

Lauren assentiu, e Rory podia jurar que ela estava lutando contra um sorriso. “Certo. Se ouvir alguma coisa, avise alguém da legião. ”

Os ombros de Rory relaxaram quando Lauren virou as costas. “Absolutamente.”

Ela fechou a porta atrás da mulher e descansou a testa contra a madeira. Essa foi por pouco.



RORY GEMEU ao ver seu reflexo no espelho. Enormes hematomas marcavam a pele de seu pescoço, assim como seus braços e pernas, onde ela bateu na doca enquanto lutava para descer. Sua adrenalina manteve a dor longe até agora.

Ela estava de folga ontem, mas agora, dois dias depois, os hematomas pareciam mais proeminentes do que antes. Nem maquiagem ajudou.

Com um último olhar, ela bufou e foi embora antes que tentasse fazer algo estúpido como amarrar um cachecol no pescoço para usar nas cozinhas escaldantes.

Caminhando penosamente pelos corredores vazios, ela agradeceu aos *Serafins* por ninguém aparecer por mais uma hora e meia, e quando ela entrou pela porta, ela gritou como uma banshee. Lá estava Caius em suas calças de pijama de cintura baixa, abdômen definido e um doce na boca.

A mão dela cobria o coração acelerado. “Você espera aqui para me assustar de propósito?”

Ele terminou de mastigar e sorriu, e Rory quase tropeçou na magnificência disso. Não era sarcástico como ela estava acostumada, mas um sorriso brilhante que iluminou seu rosto bonito. “Você gostaria disso, Srta. Raven?”

Antes que ela pudesse responder, os olhos dele encararam o braço que ainda cobria seu coração, especificamente o lado do antebraço que atingiu o cais. Logo, os olhos dele a examinaram, parando brevemente em sua canela machucada. Sem pensar, ela escondeu os dois braços atrás das costas e o movimento brusco deslocou seu cabelo.

Foi um movimento estúpido que deixou seu pescoço exposto, e quando seus olhos encontraram os hematomas roxos profundos ao redor de sua garganta, o O reino ao redor deles parecia estar parado, como se reagisse à sua energia.

Seu olhar de curiosidade tornou-se gélido quando ele colocou seu doce na mesa e fechou o espaço entre eles. Cada passo era cuidadoso e controlado, e suas pernas ameaçavam ceder. Ela não sabia por que, mas o olhar em seu rosto a aterrorizava.

"O que é isso?" ele perguntou tão baixo que ela quase não o ouviu.

Ela fingiu indiferença. "O que é o quê?"

Seus olhos eram virulentos. "O que é isso no seu pescoço, Rory?"

Ela deu um passo para trás e bateu na parede. "É uma declaração de moda", ela brincou.

Quando ele ficou a um pé de distância, ele olhou para os hematomas colorindo a pele dela, e seu corpo inteiro ficou anormalmente imóvel. Ela ficou parada como uma estátua, com medo de fazer qualquer movimento brusco para que o predador dentro dele não a atacasse.

Sua raiva mal estava contida quando ele disse: "Quem fez isso com você?" Ele inspecionou visualmente os hematomas em seus membros, tocando cada um com seu olhar dourado.

Os olhos dele encontraram os dela, e o perigo que ela viu ali a fez ofegar. "Não importa," ela sussurrou, assustada demais para falar mais alto.

Ele se aproximou ainda mais. "É a única coisa que importa. Diga-me quem fez isso com você, ou eu vou arrasar a porra da cidade inteira." O rosto dele estava a centímetros do dela enquanto sua raiva a envolvia, e ela fechou os olhos para se separar dele.

"Olhe para mim," ele exigiu. "Eu não sou de fazer ameaças vazias."

Seus cílios tremeram enquanto seus olhos se abriam. "O nome dele era Ronny, e ele está morto."

Seu peito arfou uma vez antes de ele dar um passo para trás. "Da próxima vez que alguém encostar um dedo em você, a morte dele pertence a mim."

O pânico derreteu de seu corpo, e sua mente clareou. "Por quê?"

"Porque ninguém te machuca além de mim," ele murmurou enquanto entrava no espaço dela mais uma vez. Uma sombra deslizou pelo seu lado e a acariciou bochecha. "Sua dor me pertence." A sombra deixou seu rosto e roçou seus seios em seu caminho para o ápice de suas coxas. Seu corpo tremia de antecipação, mas a sombra parou. "Assim como seu prazer."

Ele a observou enquanto andava para trás antes de se virar para sair, e Rory ficou tremendo contra a parede. "O que foi isso?", ela sussurrou para o quarto vazio.

Ele era inconstante, e era confuso pra caramba. Ela tinha ficado tão surpresa que esqueceu de confrontá-lo sobre o arquivo da irmã. Ela sabia que era prova de que ele era culpado, mas ainda havia uma pequena semente de dúvida que esperava que fosse outra coisa. *Por que ela estava tentando dar desculpas para ele?*

Ela não se conhecia mais.



CAIUS ENTROU no jardim e liberou sua fúria avassaladora. Sombras deslizavam para longe dele enquanto ele andava, e ele sabia que se não se afastasse dela, ele a trancaria em seus aposentos para garantir que ninguém se aproximasse dela novamente.

Ele congelou no meio do caminho enquanto as peças do quebra-cabeça se encaixavam.

Seus pesadelos. Ele teve um sobre afogamento na noite em que encontrou Rory encharcado até os ossos no corredor. Isso foi há dois dias — o mesmo dia em que o preso foi executado no lago. "Não pode ser", ele sussurrou.

Se o que ele suspeitava fosse verdade, isso explicaria tudo, incluindo sua protetividade obsessiva. *Como ele não percebeu isso antes?*

Ele poderia estar errado. Só havia uma maneira de ter certeza, mas ele já sabia a resposta.

Rory era sua companheira eterna.

Ele voltou para a cozinha e abriu a porta. Rory se levantou do chão com um grito enquanto respirava com dificuldade.

"Eu *sabia* que você fez de propósito", ela acusou. "Não é engraçado. "

Ele a ignorou e atravessou a sala. "O que você vê quando olha para mim?"

"Um babaca," ela respondeu. Sua resposta foi imediata, e ele franziu a testa.

"Isso foi rude," ele murmurou. "O que eu pareço para você?"

Ela colocou as mãos nos quadris desafiadoramente. "Você está pescando elogios?"

Ele rosnou de frustração e olhou ao redor. Pegando uma tigela vermelha do balcão, ele a segurou na frente dela. "Que cor é essa?"

Os olhos dela saltaram da tigela para o rosto dele, e a raiva coloriu suas bochechas. "Você é um babaca," ela fervia.

"De que cor é essa porra de tigela?" ele trovejou.

Ela estremeceu e olhou para a tigela novamente. "Cinza."

"Porra," ele xingou, jogando a tigela no chão. "De que cor são meus olhos?" ele sussurrou. A súplica em sua voz deveria tê-lo envergonhado, mas não o fez.

Ela desviou o olhar, e o vermelho em suas bochechas mudou de raiva para constrangimento. Sua voz estava tão baixa que ele mal a ouviu quando ela disse: "Ouro".

Caius agarrou-se ao balcão para estabilizar-se enquanto seus joelhos quase cederam. Ele se virou, esfregando uma mão sobre a boca enquanto caminhava até a pia para jogar água no rosto. Um ritmo constante sacudia sua caixa torácica enquanto seu coração batia mais forte do que nunca.

"Quantos anos você tem?" ele resmungou.

Rory se remexeu, e ele quase podia sentir o gosto da confusão dela. "Vinte e cinco."

Ele pendeu a cabeça sobre a pia e fechou os olhos.

“Caius?” ela disse com incerteza. “O que está acontecendo?”

Ele se virou para ela e a bebeu. Ela era linda, selvagem e *sua*. Com as pernas trêmulas, ele comeu a distância entre eles e estendeu a mão. Ele hesitou antes de colocar a palma da mão contra a pele lisa do rosto dela e observou seu reino explodir.



QUANDO A MÃO DE CAIUS TOCOU o rosto de Rory, um solavanco a derrubou, mas ele a segurou antes que ela atingisse o chão. Ela gritou enquanto caía, e quando olhou ao redor, uma sensação avassaladora de pavor e admiração a percorreu.

“O qu... como?” Seus olhos vagavam por todo lugar e quanto mais ela via, mais rápida sua respiração ficava até que seus membros estavam formigando e pesados. “O que você fez?” ela engasgou.

Caius a puxou para seu colo, e se não fosse pelo caos que a percorria, ela o teria empurrado para longe. Ele olhou para ela e murmurou: “De que cor é a tigela?”

Lágrimas picaram os cantos dos seus olhos quando encontraram a tigela ainda caída no chão. “Vermelho.”

CAIUS ABRIU a porta do quarto de Rory com ela embalada em seus braços. Ela acolheu sua ajuda porque suas pernas se recusavam a funcionar, e seus olhos estavam absortos no cenário.

Chamas laranja brilhantes iluminando o corredor, tapetes ornamentados em vermelho e dourado cobrindo o chão, maçanetas de bronze e portas de madeira marrom.

Caius a colocou na cama, e ela passou a mão no edredom amarelo brilhante. Olhando ao redor do quarto, ela notou que a mobília era cinza, mas o tapete do quarto era de um tom mais profundo de amarelo que complementava sua roupa de cama.

O rei ficou em silêncio, e ela se virou para ele com os olhos arregalados. “Obrigada.”

Suas sobrancelhas franziram. “Por que você está me agradecendo?”

Como ele poderia ser humilde quando ele simplesmente mudou a vida dela para melhor? “Você fez isso de alguma forma. Você sabia?” ela perguntou. “Você sabia que eu tinha visão em tons de cinza que você poderia ter consertado?” Se a resposta dele fosse sim, ela estava muito apaixonada pelo ambiente para ficar chateada.

“Eu não fiz.” Ele passou a mão pelo cabelo. “Você deveria ter me contado.”

“Por que eu te contaria?” ela retrucou.

Seus olhos estavam tristes. “Eu teria consertado mais cedo.”

Ela o viu sob uma nova luz enquanto o observava cuidadosamente. Havia mais no rei do que ela pensava. “Você me trouxe comida.”

Pela primeira vez desde que o conheceu, ele pareceu desconfortável. “Não deixo meus internos passarem necessidade de nada.”

Mais uma demonstração de gentileza do famoso rei. Isso a confundiu. “Obrigada.”

Ele abriu a porta dela com um último olhar para trás. “De nada.”

“Espere,” ela o chamou. Ele fez uma pausa e olhou para ela por cima do ombro. “Eu invadi seu escritório.”

Ele se virou completamente com um sorriso irônico. “É mesmo?”

“E sua mesa”, ela acrescentou. “Por que você tem um arquivo sobre minha irmã?” Sua voz quebrou enquanto ela lutava contra as lágrimas.

“Eu queria saber por que você me acusou do assassinato dela”, ele respondeu simplesmente. “Eu enviei um agente para pegar uma cópia do relatório de emergência. Ele dizia que você viu acontecer.” Os olhos dele suavizaram, e ela se ressentiu da pena dele.

“Eu vi você assassiná-la,” ela protestou, mas sua voz perdeu o tom. Ela estava errada, ou sua gratidão estava tomando conta da lógica?

“Tenho certeza que sim, Srta. Raven. Você deveria dormir.” Com isso, ele a deixou.

22

“ELA É MINHA *AETERNUM*,” Caius disse enquanto batia a porta de Samyaza. “Você sabia?”

A camisa *do Anjo* desapareceu de seu torso e reapareceu em sua mão. “Eu suspeitava.”

Caius lutou contra a vontade de arrancar as asas de Sam. “Por que você não me contou?”

Um *Aeternum* era o companheiro eterno *de um Royal*.

“Eu não sabia ao certo,” Sam disse enquanto suas calças eram magicamente substituídas por calças de pijama. “Se eu tivesse te contado minhas suspeitas, e elas estivessem erradas, você teria ficado arrasado.”

Era verdade. Quando Adila trancou Caius em Vincula, ele temeu que ele nunca conheceria seu *Aeternum*. Uma vez nascido, era garantido que o *Royal* encontraria sua companheira quando o *Aeternum* tivesse vinte e cinco anos. Ele não sabia se a regra ainda se aplicava a ele, já que ele foi banido de Erdikoa, e ninguém sabia o que aconteceria se um *aeternum* morresse antes de conhecer o *royal*. Isso nunca aconteceu antes.

“Eu me recusei a decepcioná-lo depois de tudo o que você passou”, respondeu Sam.

“Você poderia ter descoberto. Tudo o que você tinha que fazer era perguntar se ela poderia veja cor!” Caius explodiu, incapaz de controlar sua raiva. “Era simples assim, Sam, e você simplesmente, o quê? Decidiu que eu não a merecia?”

Sam estava do outro lado da sala num piscar de olhos e empurrou Caius contra a parede. “Nunca mais questione minha lealdade a você. A visão de escamas de cinza não é exclusiva de *Aeternums*, e eu sabia que você a tocaria, eventualmente.”

Os *Aeternums* nasceram com visão em escala de cinza, e quando eles encontraram seus *Royal destinados*, eles os viram em cores. Assim que se tocaram, a visão em escala de cinza *do Aeternum* se levantou, confirmando o vínculo.

Caius caiu contra a parede. “Meus pesadelos estavam piorando,” ele disse, sua voz tensa. “Eu deveria saber.”

Só que não eram pesadelos. Quando um companheiro estava em perigo, o outro recebia uma visão. Era para ajudá-los a proteger um ao outro. A vida de Caius nunca esteve em perigo, poupando Rory do horror de uma.

Como Caius sabia muito bem, visões eram o mais próximo de estar lá que alguém poderia chegar sem estar presente. O companheiro vê o evento como ele acontece através dos olhos do seu companheiro, embora muitas vezes estivesse embaçado.

Sam colocou sua mão enorme no ombro de Caius. “Você não tinha como saber, mas agora que sabe, o que vai fazer sobre isso?”

Caius poderia usar o apoio do amigo, mas ele já sabia o que Sam diria. “Não vou contar a ela.”

A mão de Sam caiu. “Não é do seu feitio ser estúpido.”

Caius olhou feio para o amigo. “Ela me odeia, e até que isso não seja mais verdade, não há sentido em contar a ela.” Outro pensamento lhe ocorreu. “Por que você não me contou que o prisioneiro executado atacou Rory?”

“A morte dele foi relatada a mim”, Sam respondeu. “Sua garganta foi arrancada do corpo e deitada em seu peito. Eu não queria que você fizesse algo estúpido, e ele já estava morto. Não importava.”

“A segurança dela importa,” Caius rosnou. “Não esconda nada de mim de novo.”

A voz de Sam era dura quando ele disse: “Controle seu temperamento, e eu não farei isso.”



RORY SEGUIU Max pelos jardins enquanto ele trabalhava, tocando em cada flor colorida que podia. Ver as cores das almas não era nada comparado a ver as cores dos reinos.

“Max, o que você fez para vir parar aqui?”

O velho continuou podando o arbusto em que estava trabalhando. “Quebrei as pernas de um bastardo com minha pá.” Seu tom era desconcertantemente casual.

Rory agachou-se ao lado dele e arrancou algumas ervas daninhas. “Por quê?”

“A perna da minha esposa foi mutilada em um acidente de carro. Mesmo com uma bengala, ela andava mancando.” Ele se recostou e limpou as mãos nas calças. “Um jovem não muito mais velho que você passou pela nossa casa.” Ele olhou para o rosto surpreso de Rory. “Nós morávamos no complexo *Munin*.” Isso *fazia sentido*. A maioria das pessoas morava em apartamentos, e as casas ficavam todas nos arredores da cidade, principalmente nos complexos.

Os olhos de Rory eram pires. Max não parecia antissocial, nem esperava que um *Munin* fosse violento.

“Ele chamou minha esposa de um nome que nunca mais vou repetir. Nosso jardim da frente era pequeno, e não eram necessários muitos passos para chegar até ele. Eu balancei minha pá e quebrei suas pernas, para que ele soubesse como era estar no lugar da minha esposa. Eu me inclinei sobre ele e disse algo apenas para seus ouvidos, para garantir que ele nunca mais falasse sobre ela.” Ele deu de ombros. “Estou aqui há três anos. Meu tempo acaba no mês que vem.”

Rory tentou desempacotar sua confissão. “O que você disse?”

“Que eu iria bater minha pá em suas joias premiadas se ele ao menos olhasse na direção dela.” Ele voltou ao seu trabalho. “E eu quis dizer isso.”

Rory tossiu para esconder a risada, e ela viu os lábios dele se contraírem. “E você está quase saindo daqui? Que ótima notícia!” Ela

desinflou, o peso da partida dele crescendo a cada minuto. “Tenho certeza de que sua esposa sente sua falta.”

Ele assentiu. “Sinto falta dela todos os dias. Se eu não perdesse a memória, eu daria uma olhada naquela sua mãe.” Ele olhou para cima com olhos gentis. “Você é boa, Rory, e ela merece saber disso.”

Rory deu um tapinha no braço dele, incapaz de formar palavras. Em vez disso, ela estendeu a mão e arrancou mais ervas daninhas. Eles trabalharam em um silêncio confortável até que um apito alto cortou o ar.

Ambos se viraram para encontrar Asher e Bellina serpenteando pelo caminho com grandes sorrisos em seus rostos. “Eu disse a Asher que sua visão estava consertada, e ele insistiu em vir ver por si mesmo,” Bellina disse enquanto se aproximavam.

Rory se levantou e limpou as mãos nas calças antes de oferecer uma mão a Max. “Você não pode ver através dos meus olhos,” ela provocou.

“Não, mas posso te perguntar. Que cor é essa?” Asher perguntou, apontando para sua camisa verde.

Ela deu uma risada. “Verde. Feliz agora?”

Ele a pegou num abraço de urso. “Parabéns! Bellina disse que o rei consertou?” Rory sorriu largamente. Ele a lembrava de Keith.

“Sim. Estou tão surpresa quanto você”, ela respondeu. “Se eu soubesse que ele possuía a habilidade, eu teria anunciado minha visão em escamas de cinza no momento em que pousei na sala do trono.”

Bellina colocou uma mão no braço de Rory. “Vamos sair para comemorar.”

O estômago de Rory revirou. Ela vinha evitando a cidade desde o ataque, especialmente desde que a notícia da morte de Ronny se espalhou, mas Bellina parecia feliz, e Rory não conseguiu evitar ceder. “Parece bom.”

Asher sorriu, e o olhar de Rory captou seu cabelo. Sua boca se abriu em admiração quando ela deu um passo à frente e passou as mãos por ele. “Auburn”, ela sussurrou. “É lindo.”

Ela nunca saberia a resposta de Asher porque ele foi puxado para trás e jogado no chão. Rory e Bellina gritaram, e Max puxou os dois de volta.

Todos olharam ao redor em busca do agressor, mas não havia ninguém lá. O jardim estava completamente abandonado e não havia passos recuando para serem ouvidos. Rory correu até Asher e se ajoelhou ao lado dele. “Você está bem?”

Ele estava engolindo ar entre as tosses enquanto rolava de bruços. Empurrando-se até os joelhos, sua cabeça girou para procurar jardins. “Alguém me agarrou”, ele gaguejou. “Senti as mãos deles em mim.”

“Não havia ninguém lá”, Bellina insistiu, e sua voz estava beirando a histeria, mas Rory estava calma enquanto observava as sombras girarem e se dissolverem.

Ela sabia exatamente quem fez isso, e seus olhos percorreram o jardim em busca do rei.



NAQUELA NOITE, Rory, Bellina e Max atravessaram os portões do palácio para encontrar Cat, Tallent e Kit. Eles estavam saindo para jantar e beber, e Rory estava animada para vê-los pessoalmente.

Eles estavam andando pela calçada, conversando animadamente, quando um homem parou na frente deles. Ela levou um momento para identificá-lo, mas então o reconheceu da sala do trono. *Bruce Stewart*, Rory lembrou.

"Você é Aurora Raven? A Açougueira?" ele perguntou.

Lo apareceu do nada, surgindo das sombras, e rosnou. Asher pulou para trás e olhou feio para o gato antes de voltar sua atenção para o homem.

Bruce recuou e levantou as mãos, olhando para a fera com cansaço. "Não quero fazer mal." Ele olhou de volta para Rory. "Você quer?"

"Eu sou." Como ele não sabia? Ela tinha certeza de que os internos o teriam informado, avisando-o para evitá-la.

Os olhos do homem brilharam, e ele deu um passo à frente com os braços bem abertos. Lo soltou um rosnado cruel e pulou em seu peito enquanto Asher puxava Rory para trás e Max se colocava na frente de Bellina. Rory bufou. Embora apreciasse a proteção deles, ela podia se defender.

"Eu ia abraçá-la", Bruce gritou. "Eu juro! Ela salvou minha filha!" Os lábios de Lo se fecharam sobre os dentes em um rosnado letal.

"Espere!" Rory gritou. "Lo, não o machuque, por favor."

Lo ficou de pé sobre ele e se recusou a deixá-lo se levantar, e Rory andou em volta para espiar o homem.

"Sua filha?" ela perguntou.

Ele assentiu vigorosamente. "O nome dela é Sera. Um homem, uma de suas vítimas, tentou estuprá-la, mas você o impediu. Ela reconheceu seu rosto no noticiário."

A mão de Rory voou para a boca. Ela sempre se perguntou o que acontecia com aqueles que ela salvava, mas por razões óbvias, nunca conseguia procurá-los. As pessoas os cercavam agora para assistir ao espetáculo.

"Lo, deixe-o levantar," Rory ordenou.

A pantera bufou e recuou. Ela se plantou ao lado de Rory e observou cada movimento de Bruce. Ele se levantou, se afastou do gato gigante e estendeu a mão. "Eu queria agradecer a você. Minha esposa morreu quando Sera era criança, e ela é tudo o que me resta." Rory apertou sua mão enquanto ele continuava, "Eu fiz o que pude para chegar aqui, para agradecer a você. Ela queria que eu agradecesse a você por ela também."

"Você veio para Vincula de propósito?" alguém na multidão perguntou incrédulo.

Bruce se virou. "Ela é uma heroína", ele disse a eles, apontando para Rory. Ele se virou para ela. "Sera conta a quem quiser ouvir. Ela está determinada a limpar seu nome."

“Não sei o que dizer”, Rory balbuciou, chocado demais para formar pensamentos coerentes.

Bruce balançou a cabeça. “Se precisar de alguma coisa enquanto eu estiver aqui, é sua. Minha família estará eternamente em dívida com você.”

Foi a vez de Rory balançar a cabeça. “Isso é desnecessário, mas obrigada.”

Ela se virou para os amigos e fez um gesto com a cabeça para ir embora. Suas emoções estavam por todo lugar, e ela precisava ficar longe de olhares curiosos. Asher a conduziu pela multidão enquanto eles a observavam.

Ela olhou de volta para Bruce. Ele a lembrou por que seus crimes eram algo de que ela deveria se orgulhar .

ENQUANTO O GRUPO esperava por Tallent, Cat e Kit no bar, Max olhou para Lo sentada ao lado da cadeira de Rory e riu. “Coisinha atrevida, não é?”

O gato mordeu sua mão e esfregou-se na perna de Rory. Ela não havia contado aos amigos sobre o ataque no lago, e como Lo não planejava sair do lado dela, ela precisava.

“Acho que sei por que ela não vai embora”, Rory declarou. Os outros olharam para ela com expectativa. “Eu estava no lago algumas noites atrás, e Ronny me atacou. Lo o matou.”

Bellina engasgou, Max pareceu despreocupado, e a pele bronzeada de Asher ficou branca. “O quê?”, Bellina gritou. Ela olhou para Lo. “Eu pensei que ele tinha sido executado por quebrar a lei?”

No dia seguinte a Lauren interrogar Rory, Samyaza convocou uma reunião na cidade e informou a todos sobre a morte de Ronny, afirmando que ele foi executado. Ele nunca disse onde Ronny foi encontrado. Rory sabia que ele foi atacado por Lo, e isso lhe pareceu estranho.

A pantera balançou o rabo. “Todo mundo acha que você não machucaria uma mosca”, Asher acusou.

Rory olhou incisivamente para Asher. “Eu disse que ela era cruel.”

“Por que você está tão calmo?” Asher perguntou a Max.

O velho deu de ombros. “Não estou surpreso.”

Bellina se inclinou para frente e abaixou a voz. “Por que o comandante mentiria?”

“Ele não fez isso,” Max disse, olhando para Lo. “Ele atacou Rory, e morreu por causa disso. Eles nunca disseram nas mãos de quem.”

Lo deu um passo em direção a Max e lambeu a perna da calça dele, e ele balançou a perna para ela. Os outros caíram na gargalhada, e Bellina olhou para Lo com apreciação. “Eu não sabia que você tinha isso em você.”

Lo bocejou e deitou a cabeça nas patas dianteiras. A expressão blasé de Max ficou séria. “Você não precisa ir a lugar nenhum sozinha fora do palácio.”

Rory sabia disso, e ela odiava o fato. “Esta é a primeira vez que estou para a cidade desde então.”

“Não saia do palácio sem um de nós”, disse Bellina, apontando entre ela e Max.

“Eu diria para você me ligar se precisar que eu te acompanhe, mas não temos telefones”, lamentou Asher.

“Não vou deixar o palácio sozinha”, ela prometeu. “Agora, podemos aproveitar nossa noite?”

Como se estivesse na deixa, Cat apareceu ao lado deles com Tallent a tiracolo. “Kit estará aqui em meia hora.” Ela olhou para os copos deles. “Onde está o meu?”

Tallent a conduziu em direção ao bar. “Você pode pegar sua própria bebida.” Ele acenou para a mesa. “Nós voltaremos logo.”

Nina se aproximou de Tallent e Cat no bar e sorriu educadamente. Algo que ela disse fez Tallent rir, e Cat balançou a cabeça. O rosto de Nina era lindo quando ela sorria. *Rory ainda seria inimiga de Nina se ela não fosse A Açougueira que chamou a atenção de Caius?*

Nina a viu encarando, e a postura da mulher se transformou, prometendo violência. Algo sobre Nina tinha ido de desagradável para completamente sinistro, e isso causou arrepios na espinha de Rory.

Sacudindo o desconforto, Rory se virou para a mesa com um sorriso e levantou seu copo. “Para minha visão não mais fodida.”

23

MAIS UMA VEZ, Rory estava morrendo. Nina graciosamente trocou Rory para o turno da noite e a colocou no serviço de banheiro. Gracie explicou para onde ela iria, e que ela deveria limpar todos os banheiros, exceto aqueles ocupados pela equipe, por ordens de Nina. Todos os outros cômodos, incluindo os da legião, eram limpos pela equipe.

O palácio era enorme, e Nina disse que Rory não conseguia parar até que todos os banheiros estivessem limpos. Ela esfregaria a noite toda e no dia seguinte, e ela pensou em bater a mão na porta para sair dali.

Rory decidiu começar no último andar e ir descendo, mas quando pisou no último patamar, ela se arrependeu da decisão. Suas pernas estavam bambas, e teria sido mais sensato começar de baixo e ir subindo, fazendo pausas em cada andar. Agora era tarde demais.

Sua boca se abriu em admiração enquanto ela olhava ao redor do último andar. Em vez de um grupo de corredores, era um grande saguão. Sofás de veludo cobriam algumas paredes, e mesas com vários jogos, como xadrez, estavam espalhadas pela sala com cadeiras.

Havia uma porta nos fundos, e ela correu pela sala e a abriu. Ela foi recebida por um amplo corredor com uma única porta no final. Deve ser o banheiro da sala de jogos, ela imaginou. Ela bateu suavemente para garantir que não encontraria alguém cagando, e quando não houve resposta, ela girou a maçaneta e entrou.

Ela xingou baixinho, olhando ao redor do cômodo enorme que definitivamente *não era* um banheiro. Era decorado com móveis pretos e, em vez de parecer antiquado e ostentoso como o resto do palácio, era moderno, com linhas limpas.

Ela engasgou quando percebeu que a sala tinha poder, como a sala do céu. Luzes de essência adornavam o teto e uma tela de essência estava pendurada na parede.

Deve ser o quarto de Caio. Ela abriu a primeira porta na parede lateral para um armário cheio de roupas finamente cortadas. O cheiro dele encheu o ar, e ela respirou fundo como uma perseguidora. A porta clicou suavemente quando ela a fechou, e quando ela abriu a outra porta ao lado, ela morreu de um ataque cardíaco, ela tinha certeza disso.

Na frente dela, descansando em uma banheira de porcelana preta, estava Caius. Vapor o envolvia, e suas costas largas descansavam contra o fundo da banheira.

Fios de seu cabelo caíam em seu rosto enquanto seus braços descansavam nas laterais. Apesar da entrada dela, ele parecia despreocupado.

“Se você quisesse me ver nu, Srta. Raven, tudo o que você tinha que fazer era pedir.” Ele se levantou, e Rory deixou seus olhos percorrerem sua forma nua, e seu sangue esquentou com a visão. *Ele era enorme.*

“O que você está fazendo aqui?” ele perguntou enquanto pegava uma toalha.

“Banheiros,” ela resmungou. “Nina me disse para limpar todos os cômodos do palácio.”

Sua pele brilhava enquanto gotas de água corriam por seu peito. “Pare de ficar boquiaberta, Srta. Raven.”

Os olhos dela se voltaram para os dele, e seu choque se transformou em aborrecimento. “Com licença, Vossa Graça. Eu não esperava ver um pênis hoje.”

Ele se aproximou, e por um momento, seus olhos refletiram o que ela sentia por dentro. “É noite. O que exatamente você esperava encontrar nos quartos do palácio?”

Seu punho apertou em volta da alça do balde. “Sua namorada foi quem me mudou para o turno da noite.”

O canto da boca dele se levantou com diversão. “É mesmo?”

A percepção a atingiu que Nina fez isso de propósito. Ela sabia que as pessoas ficariam chateadas que Rory estava entrando tarde da noite para limpar seus banheiros. “Aquela vagabunda”, ela sibilou baixinho.

Um lindo sorriso se espalhou pelo rosto do rei. “Sim, Nina é uma coisinha cruel, não é?”

“Você gostaria que eu continuasse limpando seu banheiro, *Vossa Graça*?”

“Claro,” ele disse com um floreio em direção ao banheiro. “Eu não perderia outra oportunidade de ver você aos meus pés.”

Ela mordeu a língua para segurar uma réplica. O homem terno que a embalou em seus braços depois de lhe dar um reino cheio de cor se foi. A lembrança a fez hesitar. “Você estava dizendo a verdade sobre o arquivo de Cora?”

Ele estava na pia, espremendo pasta de dente na escova de dentes. “Minha resposta não importa. Você vai acreditar no que quiser.”

“Preciso ouvir”, ela insistiu. *Por que ela estava tão desesperada para acreditar que ele era inocente?* Ela estava perdendo o controle.

Os olhos dele encontraram os dela no espelho. “Sim, Rory. Eu estava falando a verdade.”

Ela assentiu e se voltou para a tarefa em questão. Enquanto limpava o banheiro dele, ela sonhava com maneiras criativas de punir Nina.

Caius ficou perto o suficiente para que ela sentisse o cheiro do sabão em sua pele. “Você está com ciúmes da Nina?”

Rory apertou o maxilar. “Não.”

Ele se agachou atrás dela, e seus lábios pressionaram contra sua orelha. “Mentirosa.” Ela ouvia essa palavra frequentemente ultimamente.

Arrepios percorreram o comprimento de seus braços, e sua respiração ganhou velocidade. “Não presume saber o que estou sentindo.”

Ele moveu o cabelo dela para o lado e deu um beijo em seu pescoço que a fez morder um gemido. “Ciúmes ficam bem em você, Srta. Raven. ”

Ela estava dolorosamente ciente de que ele não estava usando nada além de uma toalha. Ela só teria que esticar os braços para trás...

Ele se levantou e recuou, e ela fechou os olhos, tentando forçar sua libido a se acalmar. Jogando seus produtos de limpeza no balde, ela se levantou para sair, mas a mão dele segurou seu braço.

Ela olhou para ele por cima do ombro, e um lampejo de incerteza passou por suas feições. “Você terminou de trabalhar por hoje.”

O rosto dela estava inexpressivo, mas não por falta de esforço. “Você está tentando dar a Nina outro motivo para me odiar?”

Ele passou por ela em direção ao seu quarto e disse: “Você não verá mais Nina com muita frequência.”

As sobrancelhas de Rory franziram-se enquanto ela o seguia. “O contrato dela está quase acabando?”

Ele abriu uma gaveta e tirou uma calça de pijama de seda. “Infelizmente, não.”

“Infelizmente?” ela repetiu como um papagaio. “Achei que você ficaria feliz em ficar com seu brinquedo.”

Ele deixou cair a toalha e ficou em pé em toda sua glória nua. Os olhos dela encontraram o apêndice que ela havia passado por cima antes, e sua língua disparou para molhar os lábios.

“Tenho um brinquedo novo para brincar”, ele disse, quebrando o transe dela.

Os olhos dele a encararam intensamente, a insinuação era clara.

“Você parece do tipo que quebra seus brinquedos,” ela murmurou. Ele não a quebraria.

Depois de vestir as calças, ele se moveu em direção a ela, seu cabelo loiro pingando água em seu peito. “Eu sou.”

Um arrepio percorreu sua espinha enquanto ele se afastava. “Você se apresentará no meu escritório às oito horas da manhã de amanhã.” Ele abaixou o edredom. “A partir de agora, você trabalha para mim.”

Não havia como esconder sua expressão perplexa. “Eu já trabalho para você.”

Ele lhe deu um sorriso irônico. “Senhorita Raven, a partir de amanhã, você é minha assistente pessoal. Não desejo mais fazer papelada servil. ”

Sua boca abriu e fechou como um peixe. Ela ouviu corretamente? Esticando a mão, ela beliscou o braço. Um leve choque de dor picou sua pele.

“Você não está sonhando”, ele disse, lendo seus pensamentos.

“Você não precisa de um assistente,” ela gaguejou, perdendo o controle da situação. Não havia papelada para ser feita, e ambos sabiam disso.

“Eu não disse que precisava de um”, ele respondeu. “Você está dispensado.”



RORY ENTROU NO ESCRITÓRIO DE CAIUS um minuto depois das oito da manhã seguinte. “Você está atrasada, Srta. Raven.”

Caius observou Rory olhar para o relógio na parede e franzir a testa. “Um minuto não conta como atraso.”

Ele olhou para o horrível uniforme de empregada dela e acenou para que ela se aproximasse com a mão. “O que você está vestindo?”

Ela olhou para baixo. “Meu uniforme. A menos que você quisesse que eu usasse roupas casuais ou o vestido que você rasgou, isso é tudo que eu tenho.”

Ele preferiu o vestido pecaminoso do baile. “Isso é inaceitável.” Ele se levantou. “Você vai à cidade para comprar um guarda-roupa apropriado para o trabalho.”

Ela cruzou os braços sobre o peito. “Estou sem créditos para o mês.”

Ele a ignorou e fez sinal para que ela o seguisse para fora do escritório e para dentro da sala do trono. “Eu não faria ninguém pagar por suas próprias roupas de trabalho, mas obrigada por me lembrar o quão pouco você pensa de mim.”

Ele ouviu a boca dela fechar-se rapidamente enquanto ela andava atrás dele. Sam os encontrou no saguão e entrou na fila ao lado deles. “Vocês têm uma chegada hoje,” o *Anjo* o lembrou.

Caio parou abruptamente e beliscou a ponta do nariz. Ele tinha esquecido. O que ele queria era assistir Rory modelar apertado saias para ele, não cumprimentar um preso. “Preciso que você leve Rory para fazer compras de roupas”, ele respondeu.

Sam parecia pronto para estrangulá-lo. “O que em mim faz você pensar que é uma boa ideia?”

“Eu posso ir sozinho”, Rory protestou. “Eu *sou* um adulto.”

Caius a ignorou. “Onde está Lauren?”

“Bem aqui,” Lauren disse da entrada mais distante da sala. “O que posso fazer por você, Vossa Graça?”

Ele quase revirou os olhos com a saudação formal dela. Ele a conhecia desde que conhecia Sam, e eles já tinham passado das formalidades há muito tempo. “Leve Rory para a cidade. Ela precisa de um guarda-roupa adequado à sua nova posição.”

“Você não confia em mim para comprar roupas sozinha?” Rory perguntou incrédula atrás dele. “Sem ofensa,” ela disse, olhando para Lauren cansada.

“Estou totalmente ofendido”, respondeu o *Anjo*, sem expressão.

“É para sua proteção,” Caius disse a ela enquanto seus olhos olhavam para seu pescoço, lembrando-se dos hematomas que coloriam sua pele delicada. “Ela precisa de trajes de negócios. De preferência saias e blusas.”

“Não estou usando saias todos os dias”, Rory o informou com altivez.

Caius virou-se para ela e gesticulou para seu vestido. “Você já tem.” Ele voltou sua atenção para Lauren. “Ela vai precisar de roupas suficientes para pelo menos duas semanas e quantos pares de sapatos combinarem.”

Rory zombou e balançou a cabeça. “Quem precisa de quatorze roupas? Eles lavam nossa roupa duas vezes por semana!”

Ele a ignorou e fez sinal para Sam segui-lo de volta ao seu escritório. Os protestos de Rory caíram em ouvidos surdos, e ele sorriu para si mesmo enquanto ela seguia Lauren para fora da sala.

“Você tem um assistente agora?” Sam riu. “Desde quando você precisa de um assistente?”

“Já que preciso protegê-la”, ele respondeu. “Ela foi atacada uma vez, e não vou arriscar que aconteça novamente. ”

“Se você parasse de ser um babaca com ela, ela poderia acabar gostando de você”, disse Sam enquanto tirava uma banana inteira do bolso.

“Como você conseguiu enfiar uma banana nas calças?”

“Minhas calças já carregam algo muito maior.” Sam sorriu enquanto descascava a fruta e dava uma grande mordida.

Caius abriu a porta de seu escritório e percebeu que tinha esquecido de trancá-la novamente. Não importava porque ninguém roubaria do rei, mas era um hábito que lhe dava conforto.

Ele fez uma pausa e balançou a cabeça com uma risada irônica. Rory admitiu ter invadido seu escritório. *Acho que não sou tão esquecido assim*, pensou.

Uma pequena batida ecoou pela sala, e Caius olhou para Sam. “A chegada chegou cedo?” Eles sempre eram notificados antes de um julgamento para se prepararem para uma possível nova chegada. Os julgamentos aconteciam no mesmo horário do dia, e eles ainda tinham mais uma hora.

Sam balançou a cabeça. “Não que eu tenha ouvido.”

Caius chamou uma sombra para abrir a porta, e Nina estava do outro lado. Ela era a última pessoa com quem ele queria começar o dia. “O que foi?”

Ela entrou, e seus olhos brilharam levemente ao ver Sam. “Um dos funcionários se esquivou de seus deveres e desapareceu.”

Caio sentou-se atrás de sua mesa, fingindo olhar papéis. “Eles estão doentes ou machucados?”

“Eles não estavam no quarto, Vossa Graça.” Seu rosto estava presunçoso, e Caio imediatamente suspeitou.

Ele já sabia qual seria a resposta dela, mas perguntou mesmo assim. “Quem era?”

“Aurora Raven.” Ela estava positivamente tonta, e ele respirou fundo.

“Eu disse a ela para parar ontem à noite.” Ele prendeu Nina com um olhar mordaz. “Ela não é mais sua preocupação.”

A empregada se animou. “Ela se foi?”

“Ela trabalha para mim agora,” Caius respondeu. “Agora, se você nos der licença, temos assuntos para discutir que não lhe dizem respeito. ”

A raiva de Nina era palpável. “Com licença? O que isso significa?”

Sam se levantou em sua altura máxima de 1,98 m e atravessou a sala. “Isso significa que não há necessidade de você falar com ela novamente. Vá embora.”

Nina estremeceu e olhou para Caius pedindo ajuda, mas ele a ignorou enquanto olhava seus papéis falsos. “Você o ouviu, Nina. Vá embora.”

Depois que a mulher foi embora, Sam disse: “Ela precisa ser removida do palácio.”

Caius suspirou e abaixou a caneta. “Eu sei. Vou pedir para Rory providenciar isso amanhã.”

Sam soltou uma risada estrondosa. “Já estou tentando cortejá-la, pelo que vejo.”

Caius levantou um ombro e se recostou. “Ela não pode me odiar para sempre.”

“Se ela acha que você assassinou a irmã dela, sim, ela pode.”

“Preciso de algo tangível para convencê-la de que não fui eu”, disse Caio, girando um dos anéis em sua mão.

“Nós dois sabemos que foi Gedeon,” Sam respondeu. “A questão é por quê?”



RORY ADMIROU sua bunda na saia lápis vermelha no provador enquanto Lauren bufava do outro lado da porta. “Deixe-me ver, ou eu entro.”

Rory abriu a porta e passou a mão sobre o corpo. “O que você acha?”

Lauren girou o dedo em um círculo, e Rory se virou. “Você está tentando fazer o rei te foder?”

Rory se virou bruscamente. “O quê? Ele me disse para comprar saias!”

“Estou brincando,” respondeu o *Anjo*. Sua expressão dizia que ela não estava brincando.

Rory agarrou Lauren pelo braço, puxou-a para dentro do quarto e fechou a porta. “Você está tentando me rotular como a prostituta do rei?”

Lauren riu alto e balançou a cabeça. “Você não é uma fraca cordeirinho. O que eles pensam de você é irrelevante a menos que você acredite, pequeno açougueiro.”

Rory a encarou e quase conseguiu ver a doce forma de cordeiro de Cora brincando ao redor dela. Ela realmente perdeu de vista o que era importante tão rápido? Havia uma chance de Caius ser Bane, apesar do que ele disse.

“Pelo amor de Deus”, ela murmurou e agarrou o zíper na parte de trás da saia.

A verdade era a única coisa que importava, e uma vez que ela a tivesse, ela mataria o Rei Umbra, ou...

Ou o quê?

24

RORY ENTROU pela porta do escritório de Caius bem cedo na manhã seguinte, vestindo uma blusa de seda preta enfiada em uma saia vermelha justa. O barulho de seus saltos altos no chão de mármore a fez se sentir poderosa.

Caio ainda não estava sentado atrás de sua mesa pensando em novas maneiras de irritá-la, e ela remexeu novamente.

Ela puxou a gaveta que continha o arquivo de Cora, e ela se abriu facilmente, revelando um bilhete dentro.

*Não é educado mexer nas coisas de alguém, Srta. Raven.
Talvez você precise ser punido.*

“IDIOTA”, ela murmurou.

“O que foi isso?”, perguntou a voz profunda de Caio enquanto ele fechava a porta atrás de si.

Ela contou ele para irritá-lo com os olhos e fechou a mesa. “Onde está o arquivo da minha irmã?”

“Bom dia para você também”, ele respondeu e abriu um dos arquivos atrás dela. “Aqui.”

Ele estendeu o envelope com o relatório de emergência de Cora, e ela o pegou timidamente. “Por que você está me dando isso?”

Ele arregaçou as mangas da camisa social preta e sentou-se atrás de sua grande mesa. “Você já sabe o que diz. Por que você quer isso?”

Ela colocou o arquivo em cima do armário de arquivo e deu a volta na mesa para sentar-se na cadeira em frente ao rei. “Eu não quero que você fique com ele.”

Ele a encarou por um momento antes de tirar um punhado de arquivos de outra gaveta da mesa. “Segundo você, eu estava lá. Eu já deveria saber o que tem naquele arquivo também.”

“Se não foi você, então quem foi?” ela exigiu. “Eu vi você, Caius.”

Seus lábios se separaram. “Diga de novo.”

Ele perdeu a audição de repente? “O quê?”

“Meu nome”, ele esclareceu. “Diga de novo. Será uma boa prática para quando você gritar depois.”

Um rubor profundo manchou suas bochechas, e ela perdeu momentaneamente a linha de pensamento. “Responda à pergunta.”

Os anéis em sua mão brilharam enquanto ele os tamborilava contra a madeira. “Não fui eu. Estou trancado em Vincula há quase quinhentos anos, e se eu quebrasse a magia que me segurava aqui, sua irmã não seria a pessoa que eu pretendia matar.”

Ela se inclinou para frente na cadeira. “Eu vi você.”

Ele soltou uma risada e balançou a cabeça. “Você pode ter visto meu rosto, mas não *me viu* .” Ele se recostou e juntou as mãos no colo. “O relatório de emergência de sua prisão diz que a vigilância por vídeo mostrou um homem muito grande atendendo a porta do apartamento do Sr. Witlow quando você chegou. Também diz que encontraram várias garrafas de poções de metamorfose em seu apartamento, assim como um armário inteiro cheio de roupas de tamanhos diferentes, mas ninguém mais morava lá, nem ninguém foi registrado saindo do apartamento. Além de você, claro.”

Ela sabia onde isso ia dar. “Como alguém seria capaz de se transformar em você se ninguém além de Samyaza e seus irmãos sabem como você é?” ela desafiou. “As memórias de todos os outros são apagadas.”

“Por que é mais fácil para você acreditar que eu quebrei meu contrato só para matar sua irmã?” Sua voz estava cheia de indignação.

A semente da dúvida floresceu. “Não sei”, ela admitiu.

“Se você parasse de me odiar por coisas que não fiz, então esse arranjo poderia ser divertido, Srta. Raven.”

Ela estava envergonhada e brava porque o que ele disse fazia sentido. Por que ele viria a Erdikoa para matar um metamorfo cordeiro de quinze anos, e se ele tivesse quebrado a magia que o prendia ali, por que ele nunca vai embora?

Estar de volta à estaca zero a fez querer bater os punhos contra a parede. Ela respirou fundo e o encarou. “Você me odeia pelos meus crimes. Era justo que eu odiasse você pelos seus.”

“Pense o que quiser”, ele disse enquanto se levantava. “Leia isso e escreva as datas de suas partidas.”

Rory pegou os arquivos de Caius e abriu a pasta de cima. Era o contrato de Max. “O que é isso?”

“Os presos que estão saindo este mês. Preciso que você escreva as datas e os empregos deles, depois faça arranjos com os supervisores deles. Um dia antes de um preso sair, nós providenciamos para que ele tenha o dia de folga para se despedir”, ele explicou. “Deixar sua família para trás em Vincula não é mais fácil do que deixar sua família para trás em Erdikoa.”

Rory olhou para os arquivos novamente, e uma pontada de tristeza a atingiu bem no peito. Ela nunca mais veria Max. Folheando o resto dos arquivos, ela viu o nome de Bruce, e quando chegou ao arquivo de Asher, o ar saiu de seus pulmões.

Dois amigos se foram em questão de semanas.

Sua garganta apertou. “Onde eu sento para organizar isso? ”

Ele apontou para uma mesa do outro lado da sala. “Aproveite.” Ele saiu e a deixou se lamentando em sua miséria.

O trabalho que Caius designou a Rory levou uma hora para ser resolvido. Ela precisava entrar em contato com os empregadores, mas, além disso, não tinha nada para fazer. Enquanto ela debatia sobre andar pelo

palácio para encontrar o rei, uma batida soou na porta principal que ela havia esquecido que existia.

Além do primeiro dia, ela ainda não tinha usado a entrada principal do escritório dele, e ele também nunca a usou. Ela abriu a porta e encontrou Nina do outro lado. O olhar de desprezo no rosto da empregada trouxe um sorriso satisfeito para Rory.

“Caius não está aqui. Posso deixar um recado?” Rory perguntou docemente.

A pele clara de Nina ficou vermelha, combinando com seu cabelo, e ela abriu caminho passando por Rory e entrando no escritório. “Nina, se você não tem um compromisso, precisa ir embora.”

Nina se virou para Rory. “Você acha que é melhor do que eu porque está trabalhando para Caius?” Sua gargalhada fez os ouvidos de Rory sangrarem. “Ele só quer ter certeza de que você não mate mais ninguém. Se você acha que há outra razão, você está delirando.”

Rory andou até sua mesa e sentou-se. “Diz a mulher que o persegue como um cão raivoso.”

Nina avançou, e Rory esperava que ela atacasse. Ela queria fazer a mulher sangrar.

“Caius me ama,” Nina declarou, e a cabeça de Rory se jogou para trás, fazendo Nina sorrir. “Isso mesmo. Ele me leva para encontros e me enche de afeição. Cuidado com o jeito que você fala com sua futura rainha.”

Com isso, Rory perdeu o controle. Ela estava rindo tanto que lágrimas escorriam pelo seu rosto, e por mais que tentasse, ela não conseguia parar. “Você realmente perdeu o controle!” ela gritou em meio a uma risada. “Oh, éter, eu pensei que você estava puto que ele te descartou como seu brinquedo, mas você realmente acha que ele vai te aceitar como sua noiva, não é?” Ela começou a rir de novo.

A porta se abriu com um estrondo, e Caio entrou furioso. “O que você está fazendo aqui, “Nina?”

Ela choramingou. “Vim ver se você queria jantar hoje à noite.”

Ele riu sem graça e a agarrou gentilmente pelo braço. Uma vez na porta, ele disse, “Saia.”

A porta se fechou na cara de Nina, e Rory escondeu um sorriso presunçoso, mas não durou muito porque Caius estava na frente dela num piscar de olhos. Ele apoiou os braços em ambos os lados da cadeira dela. “Por que você está provocando ela?”

Rory tentou rolar a cadeira para longe dele, mas ele a segurou no lugar. “Chame sua vadia, e eu não terei que fazer isso.” Sua voz estava mais calma do que ela se sentia. Ele estava defendendo Nina, e isso deixou Rory confusa. “Ela aparece onde quer que eu esteja, não o contrário.”

Ele se levantou e se retirou para seu canto de leitura. “Se ela vier aqui de novo, peça para ela se sentar e esperar por mim.”

Tudo em Rory gritava para ela virar a mesa. Ele queria que ela se entregasse àquela desculpa horrível de pessoa? Não havia a mínima chance

de isso acontecer. Ele podia demiti-la, não importava.

“Preciso ir embora”, ela respondeu enquanto se levantava do assento.

“Eu não te dispensei,” ele disse suavemente. “Sente-se.”

Rory mordeu a língua e tentou o máximo que pôde atear fogo na camisa dele com os olhos. Segurando o papel, ela disse: “Preciso entrar em contato com esses empregadores. Não foi isso que você me disse para fazer?”

Sem olhar para cima, ele assentiu uma vez. “Vá. Então tire o resto do dia de folga para se acalmar. Eu posso sentir o gosto da sua raiva.” Os olhos dele a cortaram. “E embora sentir o gosto de você pareça requintado, sua raiva não tem a mesma intriga.”

Ela saiu pisando duro do quarto e bateu a porta ao sair enquanto xingava Caius baixinho. Ele a deixava furiosa o suficiente para matá-la, mas excitada o suficiente para arrancar suas roupas de uma vez. Ela precisava transar.

Dois dos internos eram empregados dentro do palácio, mas os outros três estavam localizados na cidade. Um telefone teria facilitado as coisas, mas Rory precisava se distanciar de Caius de qualquer maneira.

Quando Asher lhe contou pela primeira vez que trabalhava no açougue, ela pensou que ele estava brincando, mas pela primeira vez na vida, ele estava falando sério. Ela evitou visitá-lo no trabalho porque não sabia como reagiria. Sua sede de sangue voltaria?

Nina era a única pessoa ali que tirava aquela escuridão dela, e ela não conseguia deixar de se perguntar se era porque a alma da mulher era o mais próximo do preto que alguém poderia chegar sem realmente ser preto. Não que Rory pudesse ver, mas talvez sua própria alma pudesse sentir.

Respirando fundo, ela empurrou a porta, e um sino tocou acima. Rory não entendeu por que eles precisavam de um açougue, já que a carne já estava processada em Erdikoa. Não havia açougue acontecendo, e parecia inútil ter uma loja extra quando eles poderiam vendê-la no mercado.

Asher apareceu através de uma porta de vaivém e sorriu enquanto se apoiava no balcão. “Eu sabia que você voltaria para casa um dia.”

Ela estreitou os olhos. “Isso foi uma piada de serial killer?”

“E uma boa também.” Ele piscou. “Você está pedindo cortes de carne para Lo?”

Rory balançou a cabeça. “Estou aqui para falar com seu chefe.” As sobrelhas dele se ergueram. “Você não me disse que estava indo embora tão cedo,” ela acusou. O último dia dele seria em algumas semanas, bem antes do de Max.

Os ombros de Asher caíram. “Que bem isso teria feito?” Sua voz estava sombria, e ela passou pelo balcão para envolver seus braços ao redor da cintura dele.

“Você pode não se lembrar de nós, mas nós nos lembraremos de você”, ela prometeu a ele.

Ele a apertou antes de soltá-la e colocou as mãos nos bolsos de trás. “Nós temos um dia inteiro juntos,” ele a lembrou. “Quando amigos pedem

folga do trabalho para o último dia de alguém, eles nunca são negados.” Ele fez uma careta. “Eu esqueci da Nina. Ela teria prazer em negar a sua. Eu pedirei folga em qualquer dia que você tiver de folga naquela semana.”

Rory lhe deu um sorriso atrevido. “Eu não trabalho mais para Nina.”

Asher sufocou uma risada. “Merda, você a matou?”

Rory o empurrou levemente. “Não, eu não a matei. Caius me transferiu.”

Asher coçou a barba rala em seu maxilar. “É Caius agora?”

“Sou assistente pessoal dele.”

Os olhos de Asher saltaram das órbitas. “Você é a nova Nina?”

Dessa vez ela o empurrou com força. “Eu vou te enforcar em um desses ganchos se você disser isso de novo.”

Ele levantou as mãos e apertou os lábios enquanto seus ombros tremiam com uma risada silenciosa. “Cresça”, Rory resmungou. “Não sei por que ele me mudou.”

“O rei lhe dará o dia de folga. Se alguém entende o quão difícil é perder pessoas, é ele.”

25

RORY PEGOU seu despertador e subiu furtivamente as escadas até a sala do céu. Fazia dois meses desde que ela o encontrou, e ela só tinha estado lá algumas vezes. Quando ela estivesse mais familiarizada com a rotina de Caius e a que horas ele chegava ao escritório em média, ela poderia começar a dormir ali todas as noites e passar pela passagem secreta para ir trabalhar.

Por mais que ela amasse dormir até tarde com seu novo emprego, ela programava seu alarme para seu turno regular esta noite para evitar outros funcionários quando ela voltasse furtivamente para seu quarto. Se ela passasse por alguém, ela esperava que eles não pensassem duas vezes em vê-la em seu antigo uniforme enquanto ela entrava e saía deste quarto.

Perder aquelas poucas horas valeu a pena — ela precisava do quarto agora. Sua confusão sobre Caius, sua tristeza por perder Max e Asher, e seu desespero por nunca encontrar a alma de Cora a estavam destruindo.

Seus pensamentos a fizeram parar. Seu cérebro acreditou em Caius de uma vez por todas?

Ela pensaria nisso mais tarde. Depois de colocar seu vestido em um cadeira, ela colocou o despertador na mesa de cabeceira e tirou o vestido, revelando a combinação que tinha por baixo.

A cama parecia nuvens quando ela se deitou, e um longo suspiro escapou dela enquanto ela olhava para o céu estrelado da noite. Não demorou muito para que ela adormecesse, mas quando alguém sentou nela, ela guinchou como um brinquedo de cachorro.

A pessoa pulou, e as luzes nas paredes imediatamente ganharam vida. Quando o estômago de Rory estava de volta ao lugar depois de cair no chão, ela viu Caius parado sobre ela.

“O que você está fazendo aqui?” ele exigiu. “Como você entrou aqui?”

O peito de Rory ainda estava arfando, e assim que ela conseguiu se concentrar, ela revirou os olhos. “Tenho certeza de que você já ouviu falar de portas antes.”

Suas mãos se fecharam em punhos ao lado do corpo. “A porta estava trancada. Como você entrou aqui?”

Ela olhou para as unhas, evitando cuidadosamente o contato visual. “Eu abri a fechadura.”

“Você não deveria estar aqui”, ele resmungou, demonstrando seu descontentamento.

Ela permaneceu quieta e atravessou a sala, pegou seu uniforme e enfiou o braço na manga.

“Espere,” ele a chamou, soltando um longo e exausto suspiro. “Você pode ficar.”

Ela hesitou. “Por quê?”

Ele não disse nada sugestivo, como ela esperava. “Porque está tarde, e você não deveria andar pelos corredores sozinha.”

Suas palavras eram pensativas, e ela não sabia o que fazer com elas. “Que lugar é esse?”

Os dedos dele começaram a desabotoar a camisa, e Rory engoliu em seco com a visão. As mãos dele se moviam graciosamente enquanto trabalhavam, e até aquele momento, ela não sabia que mãos podiam ser sensuais.

“Era o quarto de Atarah quando ela nos visitou”, ele respondeu, e jogou sua camisa sobre a cadeira ao lado do vestido descartado de Rory. Ele gesticulou para o teto. “Ela amava Vincula, mas a falta de luz solar a fazia não quero ficar muito tempo. Seja qual for a aparência do céu em Erdikoa, ele se reflete nas telas.” Ele sorriu para si mesmo. “Ela odiava os aposentos de hóspedes regulares.”

Rory olhou para cima e sorriu. “Eu também sinto falta do céu de Erdikoa. Ele me lembra das pessoas que eu amo em casa.”

“Como o *Aatxe* ?” ele perguntou irritado, colocando seus anéis na penteadeira.

Ela olhou para ele com desconfiança. “Sim. O nome dele é Dume.”

“Ele era seu namorado?” Os movimentos de Caio tornaram-se bruscos enquanto ele tirava as calças e ficava apenas com sua cueca boxer apertada.

O pau dele estava perfeitamente delineado, e ela estava paralisada por ele. “Uh, não, ele é—o que você está fazendo?”

“Estou me preparando para dormir, Srta. Raven”, disse Caius, confuso.

“Eu não vou dormir com você.” Sua voz continha mais convicção do que ela sentia.

Ele parecia irritado. “Se você está dormindo nesta cama, eu lhe asseguro que você está.” Aquele sorriso característico retornou, e ela odiava que ela amasse isso. “Nós podemos foder também, se é isso que você quer.”

Parecia que sua boca suja também retornou.

Dormir ao lado dele era inofensivo, desde que ele não a tocasse. Se ele tentasse, ela quebraria seus dedos. *Talvez* .

“Dume é meu melhor amigo. Minha irmã e eu o conhecemos na primeira série. Ele é como um irmão para mim.” Ela não sabia mais se isso era verdade, e doeu. Seus olhos lacrimejaram, e ela piscou rapidamente.

Ela normalmente não chorava, mas esse reino idiota a transformou em uma criança deprimida. Ela gostaria de ver qualquer um separado de sua família e não chorar. Era difícil.

O polegar de Caius enxugou uma lágrima solitária de sua bochecha, e seus lábios se separaram com o gesto terno. “Eu perdi meus irmãos também.”

“Você matou Atarah?” ela sussurrou. Se ele não matou Cora, é possível que ele tenha sido punido por outro crime do qual era inocente.

Ela viu a tristeza tomar conta dele quando ele disse: “Não”. Os ombros de Rory caíram de alívio.

Por que ela estava feliz quando ele não tinha sido nada além de horrível com ela ? O número de perguntas internas que ela se fez desde que chegou em Vincula a perturbava. Crise de identidade no seu melhor, ela imaginou.

“O que fez você mudar de ideia sobre mim?” Ela andou ao redor da cama e subiu na cama oposta a ele como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Ele se virou de lado para encará-la e se apoiou no cotovelo. “Quando Sam olhou para sua mãe, ele conheceu seus amigos. Você sabia que as pessoas estão defendendo você? Elas dizem que você as salvou.”

“Eu não sabia quando cheguei, mas Bruce disse isso. Eu questionei se ele estava falando a verdade, mas...” Sua voz falhou. “Mas significa mais para mim do que eu pensava que significaria.”

“Bruce?” Seu corpo ficou tenso.

“Ele é um recém-chegado. O homem sentenciado a um mês; ele cometeu um crime ruim o suficiente para ser enviado aqui para me agradecer. Uma mulher que salvei era filha dele.” Ela pensou por um momento. “Por que pedir a um Aatxe para prendê-lo enquanto segura uma arma descarregada o enviaria aqui?”

Caius pensou por um momento. “Qualquer forma de agressão ou tentativa de agressão é julgada por Adila.”

Rory também se levantou. “Mas ela não veria que as intenções dele não eram maliciosas?”

“Talvez ela tenha dado a ele o que ele queria”, Caio refletiu.

“Talvez seja por isso que ela me enviou aqui também.” Rory deitou-se novamente. “Quando entrei nas câmaras de julgamento, eu estava preparado para morrer.”

“Estou feliz que ela tenha feito isso.” O olhar em seu rosto sugeria que as palavras não deveriam escapar, e ele se deitou para olhar para o céu.

Ela o observou atentamente, tentando entendê-lo. Ele era uma contradição ambulante. “Por quê?”

Sua boca se curvou em um meio sorriso. “Quem eu torturaria se você não estivesse aqui?”

Ela riu e deitou-se com ele. “Por que você veio aqui?” ela murmurou. “Você poderia ter telas instaladas em seus aposentos, se quisesse. ”

“Sinto falta da minha irmã. Todo dia, sinto falta dela.” A voz dele era baixa, e o coração dela se compadeceu dele.

A mão dela tremeu, querendo alcançar a dele. “Eu também sinto falta da minha irmã.”

Eles caíram num silêncio confortável que logo se transformou em um sono confortável.

DESPERTADOR DE RORY a assustou de um sono sereno, e ela deu um tapa na mesa de cabeceira ao lado dela, só que o relógio não estava lá. Ela olhou

para o lado e viu Caius se sentar e encarar o relógio em sua própria mesa de cabeceira.

Batendo no sino, ele pegou o relógio e olhou para ele. “Por que isso está marcado para as três?”

“Para que eu pudesse ir embora antes que a equipe acordasse”, ela disse timidamente.

Ele girou o mostrador, colocou o relógio de volta na mesa de cabeceira e deitou-se novamente. “Vá dormir, Srta. Raven. O sol vai acordá-la. Se alguém lhe disser alguma coisa, eu cuido disso.”

Sorrindo para si mesma, ela se jogou no travesseiro e adormeceu.

Quando o sol nasceu, Caio já tinha ido embora.



RORY CHEGOU CEDO AO TRABALHO, vestida com uma blusa branca e uma saia preta que caíam frouxamente em volta dos quadris e batiam alguns centímetros acima dos joelhos. No lugar dos saltos, havia sapatilhas, e ela parecia uma professora bonitinha de escola primária.

Andar pelo palácio e pela cidade de salto matava seus pés, e ela não conseguia se obrigar a usá-los hoje. Em vez de sentar-se em sua mesa, ela andou pela sala para inspecionar os livros alinhados nas muitas prateleiras.

Ela não era uma leitora, mas Cora era. Os livros favoritos de sua irmã gêmea sempre tinham aventuras onde jovens heroínas salvavam o reino inteiro e derrotou o mal. Rory a provocava sem parar por sempre ter o nariz enfiado em um livro, mas agora ela daria tudo para sentar-se calmamente com sua irmã enquanto ela lia.

“Você gosta de ler?” Caio perguntou enquanto entrava na sala.

Ela olhou por cima do ombro antes de voltar para as prateleiras. “Eu não, mas minha irmã gostava de livros de aventura.”

Caius estava bem atrás dela, e sua respiração roçou o topo da cabeça dela. Ele agarrou levemente o cotovelo dela e a levou para outra seção, puxando um livro de uma prateleira alta. “Esse era meu favorito quando criança.”

Ela leu o título e se virou para ele. “Cora tinha esse livro também. Ela deve ter lido um milhão de vezes.”

Ele sorriu. “Ela tinha bom gosto.”

“Eu não sabia que era tão antigo”, disse Rory sem pensar.

Caius olhou ferozmente antes de atravessar a sala até sua própria mesa. “Preciso que você garanta os novos arranjos de moradia de Nina hoje. A maioria dos presos mora no centro da cidade, nos apartamentos dos presos. A gerente que administra o alojamento é uma oficial da legião chamada Linda. Ela designará o apartamento e lhe dará as informações de que você precisa. O número de preso de Nina precisa ser atualizado para o número do novo apartamento dela. Linda pode cuidar disso também”, ele disse antes de olhar para cima. “E pegue o almoço para nós no seu caminho de volta.”

Rory esperava que ela fosse a pessoa que daria a notícia para Nina. O olhar no rosto da mulher deixaria Rory em alta por uma semana inteira. “O

que você quer para o almoço?"

Ele recitou seu pedido, e Rory foi até sua mesa para anotá-lo. "E a Srta. Raven?" Ela parou com a mão na maçaneta. "Nada de visitas pessoais."

Ali estava o babaca com o qual ela estava acostumada. "Nem sonharia com isso, Vossa Graça."



CAIUS DECIDIU QUE FAZER Rory usar saias era uma péssima ideia. Ele não queria nada mais do que espalhá-la sobre sua mesa e destruir o que ela estava escondendo sob o tecido esvoaçante.

Ele ajustou o pau nas calças. Uma parte dele pensou que ela estava mudando de ideia, lentamente decidindo que ele não era uma criatura vil que andava por aí matando mulheres, mas ainda podia ser uma encenação.

Seu ódio costumava ser forte, mas um vínculo ativado era mais forte.

Então havia a questão dos sentimentos dele por ela. Uma parte dele ainda se perguntava se algumas das vítimas dela eram inocentes, e a outra parte sabia que não eram. Ele não a amava, ainda não, mas um dia a amaria. A necessidade de protegê-la se tornaria tão forte, que resistir seria inútil.

"Maldito seja, *Seraphim* ." Dizia-se que o *Aeternum* era o par perfeito de um *Royal* e o vínculo apenas aumentava o que havia em suas almas. Por essa lógica, não os forçava a se amarem; fazia com que suas almas se conectassem com suas contrapartes, e seus corações faziam o resto.

Ele riu. Talvez suas almas *fossem* perfeitamente compatíveis. A necessidade de vingança alimentava os dois. O pensamento o fez parar, lembrando-o de seu propósito maior. Ele certamente seria sentenciado à morte quando matasse Gedeon.

Se o vínculo fosse solidificado, ele não sabia se seria capaz de seguir em frente e deixar Rory para sempre.

Ele não podia permitir que o mal de seu irmão permanecesse dentro dos reinos, e Caius sabia que Adila não o pouparia uma segunda vez. Um poço de desespero se abriu em seu peito, sabendo o que ele tinha que fazer.

Sua conexão com Rory não podia crescer, e manter o ódio dela por ele vivo era a única maneira de fazer isso. Os *Serafins* o condenariam ao inferno quando ele fosse executado por seu crime, ou eles o permitiriam no éter ?

Eles permitiriam que ele encontrasse seu Aeternum na vida após a morte?

Não importava. Ele faria o que precisava ser feito. Ele só precisava evitá-la por mais um tempo até que sua sentença fosse cumprida. acabou. Sombras escureceram a sala enquanto sua raiva por sua própria estupidez se intensificava.

Ele não podia arriscar a segurança dela colocando-a de volta no serviço de cozinha. Seu punho desceu sobre sua mesa, quebrando-a no meio. *Como Adila ousa mandá-la aqui ?* Ela sabia o que Rory era para ele, ele tinha certeza disso, e ela sabia o que Caius pretendia fazer. Ela achava divertido torturá-lo?

“ *Porra !*” ele trovejou para dentro do quarto vazio enquanto derrubava tudo que conseguia alcançar. Malditos sejam seus irmãos por colocá-lo nessa posição, e maldito seja ele por permitir que as coisas chegassem a esse ponto. A chance de felicidade o cegou, mas ele não cometeria esse erro novamente.

A porta se abriu, e Rory ficou na porta, olhando para a destruição. “O quê...?”

“Limpe isso”, ele disse, ajeitando as mangas. Trata-la como sua empregada quando não era sua função fez a bile subir em sua garganta.

Observando a sala, ela zombou. “Não vou limpar sua birra.”

Ele atravessou a sala e estendeu a mão. Ela empurrou o almoço dele para ele, e ele fez sinal para ela começar. "Você vai limpar isso, ou eu vou fazer você seguir Nina até que a frase dela esteja completa." Sua voz era preguiçosa, mas seu corpo estava firmemente enrolado.

A pele dela corou de raiva, e o ódio familiar retornou aos seus olhos. Ele não esperou pela resposta dela enquanto a contornava, batendo a porta ao sair.

26

RORY TREMIA de raiva enquanto pegava os livros espalhados pelo escritório. Caius precisava tirar qualquer pedaço de pau que estivesse enfiado em sua bunda.

A grande pilha de livros que ela segurava tombou, e ela gritou, chutando a pilha no chão.

“O que aqueles livros fizeram para merecer sua raiva?” Samyaza perguntou enquanto valsava para dentro do quarto. Ele parou e olhou para baixo quando uma lâmpada estalou sob seu pé. “O que ele fez?”

“Irônico você saber que era o rei,” ela murmurou enquanto se abaixava para pegar os livros. “Ele estava bem, legal até. Saí para almoçar e quando voltei, o escritório estava destruído. Ele roubou o almoço e me disse para limpar.”

Sam xingou baixinho e juntou os cacos da lâmpada quebrada. Rory deveria dizer que ele não precisava ajudar, mas ela não queria passar a noite toda catando os destroços.

“Caius está lidando com algumas notícias que podem mudar sua vida,” Sam disse enquanto pegava cacos de vidro. “Por favor, dê-lhe graça.”

Notícias que mudam a vida? Interessante, mas não boa o suficiente. “Você tá de sacanagem comigo?”

As sobrancelhas de Sam franziram. “Cagar você? Isso é nojento. Não, eu não estou *cagando* você.”

“Por que eu deveria ser a única a cuidar dele?”, ela perguntou enquanto empurrava os livros para as prateleiras com mais força do que o necessário. “Todos nós passamos por situações difíceis; é a natureza da vida. Não significa que podemos ser idiotas com todo mundo.”

Ele não pestanejou quando ela o xingou.

“Você não entende”, ele respondeu, juntando livros. “Estou pedindo que você tenha paciência com ele.”

Rory bufou. “Você pode pegar minha paciência e enfiar no cu dele.” Bem ao lado do bastão.

“Você é impossível”, ele disse enquanto se virava para a mesa quebrada de Caio.

“E você é maior que um troll da montanha, mas não me vê apontando isso”, ela respondeu.

Ele olhou para ela e examinou a mesa antes de pegá-la, espalhando o conteúdo por todo lugar. A madeira se partiu em dois, e Sam pegou os dois pedaços. Rory ficou espantada com sua força e agilidade. Ele não era desses reinos.

“Por que você não tirou tudo primeiro?” ela reclamou, apontando para os arquivos e canetas no chão. “Você vai quebrar alguma coisa.”

Ele lançou-lhe um olhar fixo e levantou metade da grande mesa. “Se você não for forte o suficiente para mover a mesa, você não tem direito de

dizer como isso é feito.”

Ela atirou um livro do outro lado da sala e acertou-o na bunda. Ele se virou lentamente, e ela se perguntou se ele arrancaria sua cabeça. Literalmente. “Você jogou um livro em mim?”

Ela cruzou os braços. “Sim.”

Ele balançou a cabeça e continuou em direção à porta.

“Não é justo me pedir para ser compreensiva com alguém que me trata mal, e eu vou jogar todos os livros desta sala em você se você sugerir o contrário de novo”, ela gritou para ele.

Ele lhe deu um sorriso torto que a deixou momentaneamente atordoada. “Termine de pegar os livros, e eu cuido de Caius.”



SAM IRROMPEU NO quarto de Caius como um touro correndo atrás do vermelho. “O que você fez?”, ele explodiu.

Caio já sabia a que se referia. “O que eu tinha que fazer.”

“Você teve que destruir seu escritório e forçar Rory a limpá-lo?”

Caio examinou os ouvidos de Sam para ver se estavam emitindo vapor.

Sam não ficava tão chateado assim há muito tempo, e Caius fechou o livro que estava lendo. “Precisamos manter distância, e se ela quiser me estrangular, será mais fácil.”

“Por quê?” Sam perguntou indignado. “Por que você está lutando tanto contra isso?”

“Porque,” Caius gritou enquanto se levantava, descontando todas as suas frustrações em seu amigo. “Se eu me perder nela, não serei capaz de matar Gedeon.” Ele fechou os olhos para estabilizar sua respiração. “Não posso permitir que a morte de Atarah fique impune. Sua alma é a mais negra de todas, e ele governa um reino inteiro.”

As asas de Sam se abriram levemente. “Você ainda pode ter sua retribuição, com Rory ao seu lado. Fale com Adila quando seu contrato acabar e lide com a situação como um rei.”

“E a chance de Gedeon interferir?” Caius riu amargamente. “Se ele descobrir, ele fará tudo que estiver ao seu alcance para me impedir, e você sabe disso tão bem quanto eu.”

“De que adianta afastá-la?” A voz de Sam estava cheia de decepção.

“Porque se eu a tivesse, se eu a tivesse *de verdade*, eu não deixaria nada me separar dela, incluindo a morte,” ele respondeu. “Minha agenda é a coisa mais importante nos reinos para mim, e eu me recuso a deixá-la mudar isso. Eu gostaria de pensar que Adila me pouparia por livrar os reinos de Gedeon. Mas eu também nunca imaginei que ela me trancaria por um crime que eu não cometi.”

Sam balançou a cabeça, e o olhar em seu rosto deu um soco no estômago de Caio. “Você é um idiota.” Ele parou ao sair pela porta. “Não trate-a como se ela fosse inferior a você. Ela é sua igual, e embora você possa não querer ela, ela merece ser tratada como tal.”

Caius olhou miseravelmente para a porta. Ele queria Rory, mas não *queria* desejá-la. Sam estava certo. Tratá-la do jeito que ele a tratava não era a resposta, mas estar perto dela também não era uma opção.



“E ENTÃO AQUELE babaca me disse para limpar!” Rory exclamou, enquanto suas mãos gesticulavam descontroladamente. “Você acredita nisso?”

Ela sentou-se à mesa com Bellina, Asher, Cat, Tallent e Kit. Eles ouviram todo o seu discurso sobre o Rei Twat, como ela agora se referia a ele, mas ainda não tinham respondido. O xingamento dela era infantil, mas ela não se importava.

Até que explodiram em gargalhadas. “Não tem graça!” Rory protestou.

“Sim, é,” Cat respondeu enquanto ria em sua bebida. “Ele ou quer dormir com você, ou ele *realmente* te despreza.”

“Da próxima vez, coloque os livros dele de volta com as lombadas voltadas para dentro da estante”, Kit sugeriu. “Ele nunca mais vai ler.”

Bellina ficou quieta enquanto observava Rory. “O quê?” Rory perguntou a ela.

“Por que ele te daria um emprego, seria legal com você e depois seria um babaca?”, ela se perguntou. “Não faz sentido.”

“Nada sobre as ações do rei faz sentido”, disse Asher, antes de beber o resto da cerveja. “Ele matou a irmã, mas sabemos que ele não é o pesadelo que dizem que ele é. Ele humilhou Rory na frente de todos e depois comprou um novo guarda-roupa para ela. O homem é um enigma.”

Tallent ficou quieto durante a troca até que finalmente pousou sua bebida com um olhar indiscernível e perguntou: “Ele tirou Nina do palácio para você, não foi?”

Boatos se espalharam sobre a realocação de moradia de Nina, e Rory deu um tapinha no copo dela. “Não sei se foi por minha causa, ou porque ela continuou aparecendo onde quer que ele estivesse, implorando pelo pau dele. ”

Asher bufou cerveja pelo nariz e por toda a mesa. “ *Seraphim* , Rory. Avisem um cara antes de falar sobre os bens do rei.”

A mesa explodiu em risadas novamente. “O que você vai fazer?” Kit perguntou.

Rory bateu a cabeça contra a mesa. “O que eu posso fazer? Lidar com o mau humor dele, eu acho.” Ela levantou a cabeça. “Ele me disse na primeira vez que nos conhecemos que quando eu terminasse aqui, eu desejaria que Adila tivesse me mandado para o inferno. Este lugar parece o inferno às vezes.”

“Não seja dramático,” Cat repreendeu. “Orcus governa o inferno, e o rei governa uma prisão. Uma dessas coisas não é como a outra.”

“Vocês sabiam que Orcus também é um *Serafim* ?” Kit perguntou a todos, pegando-os de surpresa.

Todos se viraram para ela. “Isso não está nos livros de história”, Tallent respondeu. “Como você poderia saber disso?”

Kit engoliu o resto da bebida. “Sim, é. Não ensinam muito sobre ele na escola primária além do básico, mas há textos antigos dos primeiros dias. Meus pais são historiadores. É por isso que fiquei obcecada por leitura.”

Serafins eram seres que governavam o éter e criavam reinos como bem entendiam. Eles eram criaturas aterrorizantes com duas grandes asas como *anjos*, pequenas asas cobrindo seus rostos como uma máscara e asas cobrindo suas pernas. Os *Serafins* responsáveis por Erdikoa e Vincula criaram tudo aqui e desapareceram. Qual era o ponto?

Havia apenas um punhado de pinturas originais de *Serafins* existentes desde os primeiros dias, todas na Capital, mas havia gravuras disponíveis em Erdikoa.

Orcus era o governante do inferno, e Rory presumiu que, como ele governava um reino, ele era um tipo de *Realeza*.

Kit assentiu. “*Serafins* vivem no éter como os místicos vivem aqui, só que eles são todo-poderosos e não têm um único governante. *Serafins* diferentes criam reinos diferentes. A analogia mais próxima que consigo pensar é que eles são os pais, e nós somos seus filhos.”

“O que isso tem a ver com Orcus?” Asher se intrometeu.

Cat deu um soco na parte de trás da cabeça dele. “Deixe ela terminar.”

“Orcus e outro grupo de *Serafins* criaram seus próprios reinos, incluindo o inferno”, continuou Kit.

“Espere,” Asher interrompeu novamente. “Se os outros *Serafins* criaram o inferno, por que almas de nossos reinos são enviadas para lá também?”

“Você pode parar de interromper?” Bellina repreendeu. “Você é tão irritante às vezes.” Asher fingiu indignação, mas outro olhar de Bellina o fez se endireitar.

“Quando o outro grupo de *Serafins* criou seu primeiro reino e seus habitantes, algumas almas nasceram negras”, Kit explicou. “Eles não as queriam no éter, então criaram o inferno. Orcus era um idiota arrogante que queria governar os outros, e ele se ofereceu para ser o guardião do inferno.

“A partir daí, quando outros *Serafins* criaram novos reinos, foi acordado que o inferno seria um lugar para todos os perversos.” Kit parou para respirar. A história era longa, e Rory estava tendo dificuldade em acompanhar. “Algo aconteceu, mas não tenho certeza do que. Nunca foi mencionado explicitamente nos textos, mas a irmã de Orcus, Lympha, e quatro outros *Serafins* chamados Aestas, Autumnus, Heims e Ver o trancaram no inferno. Lympha morreu na luta.”

Cat olhou para Rory. “Eu disse que o rei não era tão ruim quanto Orcus.”

“Bem, ambos *mataram* suas irmãs,” Bellina apontou. “Talvez eles não sejam tão diferentes assim.”

“Caius não matou a irmã”, Rory disse defensivamente antes que ela pudesse pensar melhor.

Todos a encararam com os olhos arregalados. “Como você sabe disso?” Tallent perguntou. “E você o chama de Caius?”

Rory se remexeu em seu assento enquanto limpava uma gota de suor da lateral do copo. “Ele disse que não.”

“E você acreditou nele.” Asher brincou.

“Por que ele mentiria?” Rory encontrou seu olhar crítico. “O que ele poderia ganhar mentindo?” Todos caíram em um silêncio contemplativo.

“Bem, eu serei amaldiçoado,” Max disse enquanto se aproximava da mesa. “Nunca pensei que veria o dia em que todos vocês ficariam quietos. ”

“O rei não matou a irmã”, Cat disse animadamente, como se estivessem discutindo quais cortinas comprar para o apartamento dela.

Max deslizou para um assento ao lado de Rory. “Eu imaginei isso.”

Claro que ele sabia. Max de alguma forma sabia de tudo, e Rory se perguntou se ele era realmente uma *Sibyl* antes de vir para Vincula. Faria sentido que sua mente não fosse uma bagunça, já que as habilidades de um místico foram tiradas deles uma vez aqui.

Ela deu uma olhada furtiva na marca dele. Não, definitivamente um *Munin*.

Ele não elaborou sua declaração, e ninguém perguntou. Algo que Rory notou foi que a palavra de Max foi tomada como verdade. O velho não disse muito, mas quando disse, eles ouviram.

“Vou sentir sua falta”, ela disse, cutucando o ombro de Max com o dela. “Você também, Asher.”

A mesa ficou em silêncio novamente até que Cat disse: “Que chatice, açougueira.”

Todos riram, mas não continham nada da diversão de antes. “Precisamos mandar vocês embora com um estrondo”, disse Cat. “Podemos dar uma festa no meu apartamento!”

“Aposto que poderíamos hospedar no palácio,” Rory forneceu. “Posso perguntar ao Caius. Por mais que ele me odeie, ele tem uma quedinha por todos os outros.”

Kit inclinou seu copo. “Eu voto no palácio.”

“Eu também”, disse Bellina. “Principalmente porque você vai perder o baile Plenilune”, ela disse a Asher. “É o dia em que você vai embora.”

Asher virou o resto da bebida. Ninguém tinha ido buscar mais ainda, e Rory acenou para um garçom. Enquanto esperavam, Asher disse: “Não vou lembrar de nada mesmo.”

“Vocês realmente sabem como estragar o clima”, Cat murmurou, fazendo todos rirem novamente.

27

OS DIAS DE RORY eram os mesmos. Aparecendo para trabalhar, lendo uma lista de coisas para fazer que Caius deixou na mesa dela e fazendo quaisquer tarefas servis que ele pedia. Ela nunca o via, pois ele parecia evitá-la.

Ela deixou tudo para trás. Amanhã era a festa de despedida de Asher, e Rory passou metade do dia fazendo planos para isso.

Ela deixou um bilhete para Caius solicitando o uso de uma das muitas salas de banquete que não eram usadas. Nunca havia visitantes, e as salas grandes pareciam inúteis. É possível que tenham sido usadas antes de ele ser condenado pelo assassinato da irmã.

Ela precisava falar com o cozinheiro chefe sobre a comida para a festa de Asher e o baile Plenilune na semana que vem, e saiu correndo do escritório, esperando terminar cedo o suficiente para encontrar Bellina antes do jantar.

As anotações de Caio sempre a instruíam a comprar seu almoço todos os dias, e o jantar ainda aparecia em sua cama todas as noites. O comportamento dele fazia pouco sentido, e a deixava louca.

Ela agora usava a porta principal do escritório porque ela dava para um corredor para contornar o palácio em vez de ter que atravessar o enorme sala do trono, e quando ela virou a esquina para descer as escadas em direção à cozinha, ela foi empurrada com força.

A força tirou o fôlego dela antes mesmo que ela atingisse as escadas, e quando o fez, ela gritou de dor e terror. O impulso era muito forte, e ela não conseguiu se conter enquanto as bordas afiadas das escadas desferiam golpe após golpe.

Algo quebrou e, por fim, ela caiu no patamar abaixo, toda ensanguentada.

Sangue quente e pegajoso cobria várias partes do seu corpo, e ela tocou o rosto com cuidado. Quando ela puxou a mão para trás, ela estava vermelha e tremendo. Sua visão ficou manchada, e uma dor excruciante nas costelas tornou difícil respirar.

Ela tentou rolar de lado para expelir o que quer que estivesse em sua garganta, gritando com o movimento. Quando ela tossiu para limpar suas vias aéreas, sangue respingou no tapete abaixo dela.

Fotos caíram no chão enquanto sombras batiam contra as paredes com a chegada do rei. Ele estava chamando o nome dela, ela pensou, mas tudo estava sumindo e entrando.

Houve gritos, mas soaram confusos. Ela estava flutuando agora, e enquanto se levantava, tentou gritar, mas foi interrompida por mais tosse. Mais sangue.

Alguém a xingou enquanto ela pulava em seus braços, mas ela nunca descobriu para onde eles estavam indo porque o reino desapareceu.



“ *ALGUÉM TRAGA UM MÉDICO PARA O QUARTO 21030, AGORA!* ” Caius rugiu pelos corredores enquanto embalava Rory em seus braços. O hospital ficava na cidade, e ele não sabia se ela chegaria tão longe. Havia um médico na equipe do palácio, mas não havia nenhuma enfermaria oficial.

Sombras estavam atravessando os corredores com suas emoções descontroladas, e era tudo o que ele podia fazer para evitar trazer tudo palácio até o chão. O quarto dela era mais próximo que o dele, e quando ele chegou, sombras arrancaram a porta das dobradiças.

As mãos dele tremiam enquanto ele gentilmente a deitava na cama para avaliar seus ferimentos. Sangue cobria seu rosto, a parte inferior de sua perna estava dobrada em um ângulo estranho, e sua respiração era superficial.

Passando a mão pelos cabelos ensanguentados dela, ele sussurrou: "Rory? Você consegue me ouvir?" Ele sabia que não deveria tê-la deixado sozinha. Fazia apenas uma semana, e ela já estava deitada sem vida na frente dele. Ele tinha sido um tolo. "Preciso que você acorde, baby."

Ele nunca se sentiu tão desamparado em toda a sua vida. Seus olhos se fecharam enquanto ele se concentrava em liberar as sombras. Quando elas estavam de volta onde pertenciam, ele olhou para o corpo sem vida *de seu Aeternum* e passou a mão pelo próprio cabelo.

O médico correu pela porta quebrada e se aproximou da cama. "Você está ferido, Vossa Graça?"

Ele ia demitir o médico por ser um idiota. "Eu pareço machucado? *Ajude-a* ", ele retrucou.

O médico fez um gesto para a cabeça de Caius. "Seu cabelo está manchado de sangue."

Caio olhou para a mão que passava pelos cabelos, a mesma mão que passava pelos cabelos de Rory.

"Estou bem. Ela caiu da escada," ele disse enquanto a preocupação se infiltrava em sua voz. Seu peito queimava com a possibilidade de ela morrer. Ela deveria viver uma vida plena sem ele, não morrer porque ele tolamente a deixou sozinha.

"Vossa Graça, preciso examiná-la", disse o médico cautelosamente.

Caius contornou a cama para o outro lado e se ajoelhou, pegando a mão de Rory na sua. "Não me deixe," ele implorou baixinho.

Uma empregada auxiliou o médico enquanto outra estava de pé na porta. Caio olhou para ela e disse: "Vá encontrar o comandante e traga-o aqui imediatamente."

O médico trabalhou silenciosamente enquanto Caius olhava para o rosto de Rory, silenciosamente desejando que ela acordasse. A forma imponente de Samyaza entrou pela porta e inspecionou o quarto. "O que aconteceu? "

Caius se virou. "Não sei. Uma visão me jogou no chão enquanto as escadas me batiam até acabar. Corri para as escadas o mais rápido que pude

e a encontrei no patamar do terceiro andar.”

Sam olhou para Rory com um lampejo de medo no rosto, e Caius agarrou a mão dela com mais força. O médico se virou para Sam. “Ela precisa de poções de cura do hospital o mais rápido possível. O sangramento interno está enchendo seu abdômen, e sua costela quebrada perfurou um pulmão.”

Sem pensar, Caius correu para a porta, mas Sam o impediu. “Eu vou. Fique com ela.”

“Ela precisa de uma poção para uma concussão e ossos quebrados também,” o médico continuou. “Não quero desrespeitar, comandante, mas se apresse.”

Sam assentiu e saiu. “Se ela receber as poções a tempo, ela ficará bem, Vossa Graça. O pior dos ferimentos dela vai sarar em algumas horas, e amanhã, você pode mandar buscar poções para cuidar dos ferimentos superficiais dela.”

Caius assentiu, sem tirar os olhos de Rory. “Obrigado. Por favor, fique até Sam retornar.”

O médico deu um breve aceno e saiu para o corredor. “Estarei aqui se precisar de mim.”

Caius não sabia quanto tempo se passou antes que Sam retornasse, mas pareceu uma eternidade. O médico fez um trabalho rápido de esfregar diferentes poções em diferentes partes do corpo de Rory.

Ele segurou o joelho e o pé dela em cada mão e olhou para Caius. “Você tem estômago fraco, Vossa Graça?”

Caio não lhe deu atenção enquanto balançava a cabeça e observava o peito de Rory subir e descer.

O médico empurrou e puxou sua perna, e um estalo alto encheu o ar. A empregada que o atendia desmaiou com o som, e Sam a pegou no colo, entregando-a a Lauren, que Caius não tinha percebido que estava no corredor.

Depois que a perna de Rory foi curada, o médico esfregou outra poção na área .

Ele pegou outra garrafa e a sacudiu. “Preciso que ela beba isso para sua hemorragia interna, mas você precisa segurá-la. Tenho que fazer uma quantidade minúscula de cada vez para que seja absorvido pela língua dela em vez de entrar nos pulmões.”

Caius se levantou e, com a ajuda do médico, sentou Rory. Ele deslizou atrás dela, ambas as pernas de cada lado, e a deitou contra seu peito.

“Segure a boca dela aberta”, instruiu o médico.

Pouco a pouco, a poção pingou em sua língua até desaparecer. Sam ficou em silêncio na porta, e o coração de Caius tentou sair do peito.

“E agora?” ele perguntou.

“Agora, esperamos”, disse o médico severamente. “Não há mais nada que eu possa fazer. As poções já estão funcionando.” Ele gesticulou para a perna dela. “Mande me chamar quando ela acordar.”

Normalmente, Caius nunca permitiria que alguém lhe desse ordens, mas o médico era o único que poderia salvá-la. Ele poderia mandar Caius se foder se quisesse.

“Eu voltarei, irmão”, disse Sam antes de desaparecer.

Caius se acomodou contra a cabeceira com Rory em seu peito e fechou os olhos. Ela subia aquelas escadas todos os dias, e mesmo que sua habilidade *Fey* tivesse desaparecido, ela era uma mulher graciosa.

Ele sabia no fundo que alguém tinha feito isso com ela, e *Serafim* os ajudou quando descobriu quem.

Caio ouviu gritos vindos do corredor e seus braços ficaram tensos ao redor dela.

“Deixe-me entrar aí, ou vou enfiar esses chifres no seu cu!”, ameaçou uma voz de mulher.

O *Aatxe* de guarda resmungou algo em resposta e passou pela porta com o amigo de Rory a tiracolo.

“Espere,” Caius gritou. O *Aatxe* parou. “Ela pode entrar.”

A mulher cujo nome Caius não conseguia lembrar entrou na sala com um último olhar por cima do ombro para o guarda que se retirava. Quando ela se virou para Rory, suas mãos voaram para a boca enquanto ela atravessava a sala.

“Qual é o seu nome?” Caio perguntou.

Ela fungou, e lágrimas encheram seus olhos. “Bellina. Eu sou costureira aqui.”

“Você matou o pai abusivo da sua esposa”, Caio lembrou, e ela assentiu.

Bellina correu para o banheiro e voltou com uma toalha úmida. “O que aconteceu?”

Quando ela começou a limpar o sangue do rosto de Rory, Caius se deu um tapa internamente por não ter pensado em fazer o mesmo. “Eu a encontrei no pé da escada.”

Bellina engasgou. “Alguém a empurrou?”

“Não sabemos.” Ele cerrou e abriu o maxilar repetidamente para não gritar com o *Serafim* por permitir que isso acontecesse.

“Ela não cairia,” Bellina insistiu. “As pessoas estão atrás dela desde que ela chegou, graças a você.” A costureira parecia pronta para arrancar a cabeça de Caius do seu corpo, e ele não a culpou.

Ele não podia mudar o passado. Lauren reapareceu na porta, e Caius acenou para que ela se aproximasse. “Arrume os pertences dela. Não é mais seguro para ela ficar nos aposentos dos funcionários.”

“Eu ajudo”, Bellina se ofereceu.

Os dois se moveram silenciosamente pelo quarto enquanto tiravam as coisas dela das gavetas, guardavam seus produtos de higiene e os colocavam em uma pilha organizada perto da porta.

“Deixe-nos,” Caius instruiu. Quando o quarto ficou vago, ele inclinou a cabeça para trás, fechou os olhos e adormeceu.

CAIO ANDOU pelos corredores vazios de seu palácio, procurando por algo. Não, não algo. Alguém. Uma sensação de urgência o dominou, e ele se moveu mais rápido, abrindo porta após porta. .

Ele se aproximou do quarto 21030, abriu-o e parou bruscamente quando viu Rory sentada na cama.

Sua boca se abriu em um sorriso irônico. “O que você está fazendo aqui?”

As memórias voltaram a inundar — ela estava magoada. Eles deviam estar na paisagem da alma do companheiro. Uma vez que duas almas acasaladas atingiam a maioridade, às vezes compartilhavam uma paisagem da alma, embora não tivessem nenhuma lembrança dela quando acordavam. Uma vez que o vínculo se solidificou, eles só se encontravam na paisagem da alma quando separados, e se lembravam disso em detalhes vívidos. Dizia-se que ajudava a conectar suas almas. Ele presumiu que estavam se encontrando agora porque ela precisava dele.

“Você precisa acordar, Rory”, ele implorou.

Sua cabeça se inclinou para o lado enquanto ela o observava. “Estou acordada.”

“Você está sonhando,” ele insistiu. “Por favor, acorde.” Suas palavras estavam ficando mais frenéticas. Ele tinha que fazê-la entender.

Ela se afastou. “O que deu em você?”

Ele se ajoelhou na frente dela e agarrou seus ombros. “Querida, você precisa acordar.”

Um vinco se formou entre suas sobrancelhas. “O que há de errado? Estou bem aqui.”

O desespero arranhou seu peito. “Houve um acidente, e você está inconsciente. Você precisa acordar.” Ele tinha que fazê-la entender.

Sua mão tocou o cabelo e se afastou, coberta de sangue. Ela gritou e se levantou, derrubando Caius.

Sentindo a cabeça novamente, ela olhou para ele. “Preciso acordar.”

28

RORY ENGASGOU quando seus olhos se abriram e seu travesseiro se moveu para cima e para baixo sob ela. *Espera, isso não estava certo.*

Ela tentou se sentar e gemeu. Um metamorfo urso pisou nela?

Tudo voltou correndo. As escadas. O empurrão. A dor. A voz pedindo para ela segurar firme.

“Rory?”, disse uma voz profunda, fazendo suas costas vibrarem.

Ela inclinou a cabeça o suficiente para ver olhos dourados observando-a. O rosto de Caius estava contorcido de preocupação, e quando ela sussurrou seu nome, ele caiu em alívio.

“Onde estou?” ela resmungou, olhando ao redor o melhor que pôde.

“Seu quarto,” ele respondeu grosseiramente. “Você se lembra do que aconteceu?”

Ela tentou engolir, mas sua garganta estava seca. “Preciso de água.”

“Guarda!” Caius latiu, fazendo Rory gemer e agarrar sua cabeça. “Desculpa,” ele disse, dando um beijo no topo do cabelo dela, quase a fazendo engasgar, apesar de não ter cuspe para engasgar.

Um membro da legião entrou pela porta, que não tinha mais porta. “Sim, Vossa Graça?”

“Tragam água e chamem o médico”, ordenou ele, antes de abaixar sua voz. “Rory, eu sei que você está sofrendo, mas preciso que você me conte o que aconteceu.”

Ela fechou os olhos, imediatamente revivendo a queda. Seus olhos se abriram e o suor brotou em sua testa. “Alguém me empurrou escada abaixo.”

Todo o corpo de Caio ficou tenso. “Quem?”

O guarda retornou com dois copos, uma jarra de água e o médico. Ele serviu um copo para Rory, e ela bebeu de um gole só.

“Estou feliz em vê-la acordada, Srta. Raven,” o médico disse. “Preciso examiná-la, está tudo bem?”

Ela assentiu, se levantou e imediatamente desejou estar morta. Tudo doía. Como ela deveria bater em quem fez isso com ela se ela não conseguia se mover?

Depois de ser cutucada e cutucada, o médico a considerou saudável, disse para ela tomar as poções que Caius lhe deu e foi embora. “Quantos créditos ganhamos na farmácia?” Rory perguntou. Ela esperava muito.

Quando ele não respondeu, ela se virou na cama para olhar para ele. Ele apenas o encarou. “Você terá o que quiser. Limites de crédito não se aplicam mais a você.”

Sua boca se abriu. “Você me empurrou, e isso é algum tipo de penitência?”

Ela estava apenas brincando.

“Você viu quem fez isso com você?”, ele perguntou em vez de responder.

Ela balançou a cabeça o máximo que pôde. “Eu estava com pressa para arrumar a comida para a festa de Asher e o baile.” Ela parou. “Você pode dar aprovação para Bellina terminar os arranjos para a festa de Asher amanhã? Não tenho certeza se consigo andar pelo corredor, muito menos subir as escadas.”

Caius continuou a encará-la incrédulo. “Você pensa tão pouco de mim que eu negaria qualquer coisa agora? Você quase morreu, Rory. Eu vi você escapar em meus braços. Você poderia ordenar que Sam fizesse arranjos se quisesse, e eu não me importaria.”

O estômago dela revirou com as palavras dele. “Você me fez limpar seu escritório. ”

“Eu vou destruí-lo novamente para que você possa me ver limpando, mas primeiro, preciso saber se você viu quem te empurrou.” Sua mão se levantou como se fosse tocá-la antes que ele pensasse melhor.

“Eu não vi quem era”, ela admitiu. “Eu estava com muita dor para olhar para cima.”

Suas narinas se dilataram levemente. “Vou te mudar para o quarto de Atarah.”

Ela o encarou novamente. “Por quê?”

Ele soltou uma risada sem humor. “Alguém tentou te matar. De novo.” Não foi uma resposta, mas foi tudo o que ele deu.

“Vocês entrarão e sairão pelo meu escritório. Há um corredor escondido”, ele continuou. “Vocês não devem andar pelos corredores sozinhas.”

“Você não pode me dizer o que fazer”, ela disse, interrompendo-o.

Suas sobrancelhas se ergueram. “Na verdade, eu posso.”

“Você parece o Dume”, ela murmurou baixinho.

“Rory!” Bellina gritou freneticamente da porta, com Max e Asher em seus calcanhares.

Bellina tentou jogar os braços em volta dos ombros de Rory, mas uma parede de sombras a impediu. Ela começou a afastá-los. “Rory está dolorida”, Caius avisou. “Não toque nela.” Quando ele disse a última linha, seus olhos estavam em Asher.

“Éter,” foi tudo o que Asher disse enquanto olhava Rory de cima a baixo. “Alguém te empurrou?”

Ela assentiu fracamente. “Bellina, você pode falar com a cozinha sobre a comida para amanhã à noite?”

Asher pareceu ofendido. “Você tá brincando? Foda-se minha festa, Rory.” Ele se virou para Bellina. “Cancele tudo.”

“Isso é desnecessário”, Rory protestou. “Eu posso sentar em um sofá na sala que estamos usando. Eles são chiques.”

O rosto de Caius escureceu. “Você precisa descansar.”

“Sim,” Asher entrou na conversa. “Você consegue ao menos andar?”

Rory abriu a boca para se defender, mas parou. Ela conseguiria? “Foi o que pensei”, ele disse, soando como o homem de cinquenta e um anos que era.

“Cale a boca, Ash,” Bellina retrucou de brincadeira.

Max ficou quieto perto da porta. “Não pode dizer oi?” Rory provocou.

Rindo, ele disse, “Imaginei que aqueles dois estavam falando o suficiente por todos nós.” Ele cruzou o quarto apertado e tocou levemente o ombro de Rory. “Estou feliz que você esteja bem, garoto.”

Os olhos de Bellina passaram de Rory para Caius com uma pergunta não dita, e Rory se virou para o rei. “Você se importaria em nos dar um pouco de privacidade?”

“Sim, eu faria”, ele respondeu imediatamente. “Alguém tentou te matar hoje. Não vou te deixar sair da minha vista até descobrirmos quem.”

“Vou te dar três palpites,” Asher disse bruscamente. “Todos nós sabemos que Nina estava envolvida.”

Bellina deu um tapa no braço dele. “Você não sabe disso.” Ela se virou para Caius. “Mas provavelmente é verdade.”

“Nina ficou no apartamento dela a tarde toda”, Sam disse, fazendo todos pularem. Sua cabeça olhou para o canto da porta. “Eu chequei.” Ele desapareceu de novo.

Rory engoliu em seco. Ela sabia que as pessoas a odiavam, mas o suficiente para matá-la? Ela esperava que terminasse com Ronny. “A lista de pessoas que me odeiam deveria começar um clube”, ela brincou. “Eles podem pegar as jaquetas dos membros, então são facilmente identificados.”

Max balançou a cabeça. “Isso não é motivo para risos. Eles vão tentar de novo.”

Rory se endireitou. Não era do feitio de Max repreender ninguém, e isso a deixou com os nervos à flor da pele.

“Ok,” ela concedeu. “Mas ainda podemos ter a festa do Asher?”

Ela olhou para Caius. “Eu não vou sair do lado deles.”

Ele olhou para Asher. “Você também não vai deixar o meu.” Ele deslizou para fora da cama e gesticulou em direção à porta quebrada. “Rory precisa descansar. Eu a escolto até a festa amanhã, e você pode vê-la então.”

Os três se despediram de Rory e foram embora, e Sam, que Rory esqueceu que estava no corredor, entrou pela porta, pegou todas as suas coisas empilhadas no chão e saiu.

“Quem empacotou minhas coisas?”

Caius se abaixou e a pegou no colo. “Lauren e Bellina. ”

“Me coloque no chão,” ela exigiu. “Aonde você está me levando, afinal?”

Ele a conduziu pela porta e disse: “Para seu novo quarto”.



CAIO SABIA que estava sendo irracional, assim como sabia que suas ações estavam em contraste direto com sua declaração anterior, mas ela não

morreria sob seu comando.

Uma vez que ela se acomodou em seu novo quarto e ele arranhou proteção para ela, ele a manteria à distância. Seu comportamento errático sobre sua queda era prova de que ela estava mudando suas prioridades.

Isso não poderia acontecer.

Ela parou de lutar com ele na metade do corredor, provavelmente dolorida demais para resistir, e quando ele chegou ao escritório, a estante de livros já estava afastada graças a Sam.

Ele se moveu pelo corredor com memória muscular enquanto roubava olhares para a mulher em seus braços. Mesmo com o rosto inchado e machucado, ela era linda.

“Pare de me olhar desse jeito”, ela resmungou. “Eu sei que pareço a morte requentada.”

A risada dele abalou os dois. “Diga às pessoas que você fez algumas rodadas com Lauren. Você não seria a primeira pessoa que ela colocaria no hospital.”

Rory bufou e estremeceu. “Tudo dói.”

Sam levantou a saia de uma mulher na sua frente. “Onde isso vai?”

“Você não precisa desempacotar minhas coisas.” Rory se remexeu nos braços de Caius novamente. “Eu posso fazer isso sozinha.”

Sam deu de ombros, dobrou a saia e a colocou em uma gaveta antes de pegar outra peça de roupa.

Ela soltou uma lufada de ar. “Vocês dois são impossíveis.”

Caio a colocou na cama e, quando sua cabeça bateu no travesseiro, seu corpo derreteu contra os lençóis.

Satisfeito, Caio se dirigiu a Sam: “Peça a um empreiteiro da cidade para isolar a escada que dá acesso a esta sala.”

“O quê?” Rory meio que gritou. “Como meus amigos vão me visitar?”

“Eles não vão”, disseram Sam e Caius ao mesmo tempo.

“Então me leve de volta para o meu quarto.”

“Você pode visitar Bellina no quarto dela quando estiver melhor,” Caius assegurou a ela. “Asher vai embora depois de amanhã, e Max vai embora na semana seguinte.”

Os ombros de Rory caíram contra o colchão. “É sempre assim?”, ela perguntou a eles. “Sabendo que seus amigos não vão se lembrar de você?”

Caius passou a mão pelos cabelos, e pedaços de sangue incrustado caíram. Ele precisava de um banho, o que o lembrou de que Rory também precisava. Olhar para o cabelo dela emaranhado de sangue o fez fazer careta para os lençóis sujos.

Ele colocou as mãos sob o corpo dela e a levantou mais uma vez.

“Ei!” ela gritou. “O que você está fazendo?” Ela olhou para Sam. “O que há de errado com ele?”

“Você precisa de um banho”, Caio respondeu. “Você tem sangue no cabelo.”

Sam apontou para ela. “Debaixo das suas unhas também.” Ele guardou a peça de roupa na mão e entrou no armário, retornando com lençóis limpos. “Eu te encontro no seu escritório depois que eu trocar a cama,” ele disse a Caius.

“Você não vai me dar banho,” Rory rosnou para o rei. “Eu nem quero que você me toque.”

“Vou mergulhá-la na banheira completamente vestida, se é isso que você deseja, mas você *está* tomando banho”, ele a informou.

As roupas que ela usava estavam cobertas de sangue e rasgadas em lugares onde o médico teve que examiná-la e adicionar poções. Caius a colocou na lateral da banheira e abriu a água, ajustando a temperatura.

“Com ou sem roupa?” ele perguntou a ela .

“Tire, mas meu sutiã e calcinha fiquem.” Ela ficou de pé com as pernas trêmulas, e Caius abriu o zíper da saia dela para descê-la pelos quadris. Normalmente isso o excitaria, mas tudo em que ele conseguia se concentrar era em não machucá-la, e os hematomas que manchavam sua pele o deixavam com vontade de matar.

Depois de se despir, ele a colocou na água morna, pegou uma toalha e esguichou sabão no tecido macio.

Quando ele tentou limpar o braço dela, ela se afastou. “O que você pensa que *está* fazendo?”

Ele piscou e olhou para o pano em suas mãos. “Isso é chamado de banho.”

Ela arrancou o pano das mãos dele e o enxotou. “Não preciso que você me lave. Eu te ligo quando estiver pronta para sair.”

Ele abriu a boca para protestar, mas ela levantou a mão. “Isso não é uma discussão.”

Divertido e um pouco decepcionado por ela não aceitar sua ajuda, ele voltou para o quarto, mas deixou a porta do banheiro aberta.

Ele podia ouvir a água espirrando e pequenos grunhidos através da porta aberta, e se forçou a ficar parado.

“Preciso da sua ajuda”, disse Rory relutantemente depois de alguns minutos.

Ele ficou de pé perto da banheira em segundos. “O que eu posso fazer?”

Ela fez um gesto para o cabelo. “Você pode lavar meu cabelo?”

Ele assentiu, não querendo mais nada. Depois que ela melhorasse, ele se distanciaria. Se era isso que ele dizia a si mesmo repetidamente, eventualmente, ele acreditaria.

“Sente-se”, ele instruiu, antes de entrar em seu quarto para pegar uma jarra. Quando ele retornou, ele a encheu com água do banho, mas ela agarrou seu pulso.

“A água está nojenta. Deixe-me drená-la, e você pode usar água fresca da torneira.”

Quando o plugue foi puxado, ele esperou a água fresca esquentar antes de encher o jarro novamente. “Incline a cabeça para trás.” Lentamente, ele

derramou água sobre o cabelo dela, enchendo o jarro novamente quando necessário até que os fios estivessem saturados.

Ele ensaboou o xampu nas mãos antes de esfregá-lo nela cabelo. Depois de cobrir sua cabeça da raiz às pontas, ele massageou seu couro cabeludo e saboreou os gemidos suaves que ela fez. Depois de lavar duas vezes, ele adicionou condicionador e fez mais do mesmo.

Ver os ombros dela relaxarem ao seu toque fez seu sangue esquentar e, se ele não fosse embora logo, ele pediria para se banquetear entre as pernas dela.

Ele a ajudou a sair da banheira, entregou-lhe uma toalha e uma camisola e saiu do quarto. Quando ela emergiu, andou mais rápido do que antes, a água quente aliviou um pouco suas dores.

“Um guarda estará posicionado em cada entrada desta sala, e vocês não devem sair até que alguém de confiança venha buscá-los.”

Ela olhou para ele novamente, mas não deu argumentos. Ele a ajudou a ir para a cama, apagou as luzes e deslizou para trás da estante de livros até seu escritório.

Enquanto caminhava pelo longo corredor, ele lembrou a si mesmo que não poderia se deixar levar por ela.

29

RORY PEDIU a Bellina que pegasse um vestido de verão na loja da cidade para ela usar na festa de Asher naquela noite. Leggings eram uma chatice de vestir, e vestidos soltos pareciam a opção mais fácil.

Seu rosto estava machucado e inchado, e seu lábio parecia ter levado dez rounds com as presas de Lo. Bellina passou pela porta com várias sacolas de compras nos braços e sorriu. “Temos muitas opções.”

Rory empalideceu. “Você não usou todos os seus créditos, usou?”

O sorriso no rosto de Bellina deixou Rory imediatamente desconfiado. “O rei disse ao balconista da loja que você tem créditos ilimitados.”

Rory zombou com indignação. “Eu vou matá-lo.”

Bellina acenou para ela. “Deixe-o comprar coisas para você. Se não fosse por ele, você nunca teria sido um alvo para começar.”

Ela tinha razão. Rory espiou as sacolas e tirou vestidos diferentes. Aninhado no fundo de uma delas estava um vestido longo e macio de algodão. Era vermelho, e Rory ficou maravilhada com a cor.

“Vou usar este”, ela anunciou.

Bellina olhou e agarrou o vestido. “Isto é para o baile amanhã. Vestidos extravagantes são mais difíceis de vestir, então eu comprei um de algodão macio para você.”

Rory suspirou e voltou a procurar nas sacolas, escolhendo um lindo vestido azul que caía confortavelmente em seu corpo.

“Por que eles não usaram uma poção em seus hematomas e cortes?” Bellina perguntou. “Eles não têm poções para músculos doloridos?”

“Não sei. Tenho uma poção analgésica que ajuda. Eles estavam preocupados em me manter vivo, e acho que poções vãs eram as mais distantes de suas mentes.”

“Não terei tempo hoje ou amanhã, mas em alguns dias, perguntarei na farmácia. Podemos não tê-los em Vincula”, Bellina disse enquanto guardava os outros vestidos. “Estamos nos preparando para a festa de Asher em meia hora. Volto para buscá-la quando terminarmos.”

Rory acenou enquanto sua amiga saía e fez uma nota mental para falar com Caius sobre créditos quando o visse novamente. Dar a ela rédea solta para o que quisesse colocaria um alvo maior em suas costas, e ela preferia não passar os próximos quinhentos anos caindo escada abaixo.

Ela deveria estar mais traumatizada por alguém ter tentado matá-la, mas lutar contra sua cota de homens antes de assassiná-los a dessensibilizou. O dia todo ela olhou para a estante, esperando Caius passar, mas ele ainda não tinha aparecido, e quando ela abriu depois que Bellina saiu, ela esperava que fosse ele.

Mas não foi isso. Lauren e Sam entraram pela porta segurando flores e pizza.

Sam colocou o vaso na cômoda e disse: “Você precisa melhorar.”

Rory começou a dar o dedo do meio para ele, mas se lembrou da última vez que fez isso e decidiu melhor. “Acredito que a frase que você está procurando é: 'Melhore logo.'”

“Não, eu disse o que queria dizer”, ele respondeu enquanto olhava para as cadeiras como se elas o ofendessem pessoalmente.

Ela olhou entre ele e seu novo inimigo. “Meus móveis fizeram alguma coisa com você? ”

Lauren deu um tapinha em seu ombro enquanto colocava a pizza em uma pequena mesa de café da manhã para duas pessoas no canto. “Ele está fazendo beicinho porque não consegue sentar em lugar nenhum com essas asas chamativas.”

“Oh,” Rory disse, examinando suas asas. “Em que você se senta, então?”

As asas dele desapareceram, e Rory esfregou os olhos para ter certeza de que não estava imaginando coisas.

“Bancos ou cadeiras com encosto baixo”, ele respondeu. “E antes que você pergunte, não, não dói deitar de costas, e sim, minha cama é enorme.”

Rory apertou os lábios para parar de rir enquanto levantava a tampa da caixa de pizza e se inclinava para sentir o cheiro. “Nunca fiquei tão feliz em ver comida. Estou morrendo de fome.”

Lauren tirou os sapatos e se jogou na cama. “Aposto. Coma.”

“Onde foram suas asas?” Rory perguntou a Sam e enfiou um pedaço de pizza em sua boca.

Ele pegou um livro de uma prateleira e sentou-se em uma das cadeiras de pelúcia. “Eu posso mudar de forma.”

Rory ficou olhando para ele, sem saber se ele estava brincando, mas sua falta de asas sugeriria que ele disse a verdade. “Como um metamorfo? Essa é sua forma normal?” Ela gesticulou para seu corpo grande. “Ou as asas são sua forma normal?”

O nariz dele já estava enterrado no livro. “Prefiro minhas asas.” Isso não respondeu à pergunta dela.

“Porque eles fazem você parecer horrível?” Rory brincou. Meio brincando, de qualquer forma.

Lauren caiu na gargalhada da cama e sentou-se. “Mais como um pássaro gigante.”

Sam largou o livro com um grunhido. “Vocês dois não são tão engraçados quanto pensam.”

As meninas se entreolharam e caíram na gargalhada. “Obrigada por me trazer comida.” Rory se moveu para sentar na cama ao lado de Lauren. “Eu me sinto como uma presidiária.”

“Tecnicamente, você é”, Lauren apontou, e Rory bateu em seu ombro, arrependendo-se imediatamente.

“Ai”, ela sibilou, esfregando o ombro.

Os olhos de Sam estavam cravados em seu ombro. “Você tem alguma poção para aliviar a dor?”

Rory fez um gesto em direção ao banheiro. “Tento não tomar mais do que o necessário. Não quero acabar rápido demais.”

“Lá vamos nós”, Lauren murmurou baixinho, e Rory olhou para ela com curiosidade.

Antes que ela pudesse responder, Sam se levantou e foi pisando duro até o banheiro, apenas para retornar com a poção. “Abra a boca.”

Ele tinha o conta-gotas cheio e pronto, e quando ele o colocou sobre a boca de Rory, ela se afastou e afastou a mão dele. “Eu disse que não preciso de nenhum.”

“Só pegue”, Lauren murmurou. “Você ativou o modo mãe galinha.”

Sam se abaixou e cutucou o ombro de Rory, com força. “Ai! Por que você fez isso?” Quando ele perdeu suas asas, ele perdeu a cabeça?

“Você está com dor”, ele respondeu e levantou o conta-gotas. “Abra a boca, ou eu vou fazer você.”

O queixo dela caiu diante da impetuosidade dele, e antes que ela percebesse o que tinha feito, ele derramou a poção na língua dela. Era amargo, e ela engasgou; ela odiava tomar poções e odiava desde que era uma garotinha. Cora nunca se importou com elas, mas Rory se escondia.

Sam sorriu e colocou a poção de volta no banheiro. “Caius deixou claro que você tinha acesso a tudo que precisasse. Não há necessidade de acumular sua poção.”

Ela olhou para a pomba gigante. “É nojento. Eu odeio tomar poções, mesmo se eu tiver um suprimento vitalício.”

Sam retornou e sentou-se. “Não seja infantil.”

Como se estivesse lendo sua mente, Lauren lhe entregou um travesseiro, e Rory o jogou do outro lado do quarto.

“Pare de jogar coisas em mim,” Sam avisou. “Você não quer que eu jogue de volta.”

Lauren se inclinou e sussurrou: “Ele não está blefando.”

Rory tentou não rir de novo, mas falhou. “Vocês dois estão animados com o baile de amanhã?”

Lauren se apoiou nas mãos e olhou para Sam. “Claro.”

Sam se mexeu na cadeira e evitou olhar para ela. “Vocês dois não podem ir ao baile ou algo assim? Por que vocês estão com essa cara?”

“É assim que meu rosto está”, Lauren respondeu ao mesmo tempo em que Sam disse: “Você não tem permissão para ir”.

“O quê?” Rory olhou entre eles. “Você não pode me dizer se eu posso ou não ir ao baile.”

“Nós poderíamos,” Sam a lembrou. “Mas não faríamos. Caius é outra história.”

“Estou indo”, ela declarou, sem deixar espaço para discussão. “Trabalhei na última bola e não vou perder esta também.”

Sam ficou em silêncio, e Lauren se levantou da cama. “Vamos deixar você comer. Avise o guarda se precisar de mais alguma coisa.” Ela agarrou

o braço de Sam e o puxou para cima. Ele resmungou enquanto arrancava o braço do aperto dela e chamava suas asas.

Eles deixaram Rory olhando para eles, fumegando com a coragem de Caius. Bellina abriu a porta, já vestida para a festa de Asher, e gesticulou para a mudança de Rory. "Por que você ainda não está vestida? Não posso fazer seu cabelo e maquiagem se você não estiver vestida."

Rory sorriu, deixando de lado sua irritação, e ela e Bellina começaram a conversar enquanto a preparavam.

Hoje à noite, nada iria abalar seu humor.

QUANDO RORY ENTROU no salão de banquetes, Asher a viu imediatamente e correu até lá. O salão era enorme, e se ele tivesse esperado que ela viesse até ele, eles ficariam lá a noite toda. Seus braços se abriram para envolvê-la, mas uma sombra pegou seu braço.

Rory e Bellina pularam quando a sombra se dissolveu, e a irritação logo substituiu o choque de Rory. Girando a cabeça de um lado para o outro, ela procurou o rei, mas não conseguiu.

"Onde ele está?" ela perguntou sem pensar.

Asher limpou a garganta, e quando ela se virou para ele, ele apontou para si mesmo. "Esta é a minha festa, e eu exijo toda a sua atenção." Seu sorriso de menino a fez rir, e ela cuidadosamente envolveu seus braços ao redor da cintura dele.

"É mais ou menos isso." Ele sorriu para ela e os guiou até os outros amigos. Bellina chegou lá primeiro, conversando animadamente com Tallent.

Cat assobiou. "Droga, você está com uma cara feia."

"Gato," Kit sibilou. "O que há de errado com você?"

Cat e Kit começaram a discutir, e Max deu um único aceno para Rory. "Que bom ver você de pé e por aí."

"Obrigada, Max." Ela se retirou de baixo do braço de Asher e deu um tapinha no ombro do velho. "Acho que não vou ajudar nos jardins tão cedo."

Ele riu e vestiu seus suspensórios que ele tinha combinado com uma gravata borboleta. "Você pode assumir quando eu for embora."

A conversa no grupo deles morreu, e todos se lembraram do motivo de estarem ali. "Merda, Ash. Vamos sentir sua falta", Kit disse solenemente.

Asher engoliu em seco e assentiu, e quando falou, sua voz falhou. "Estou esperando por esse dia há décadas. Eu deveria estar feliz."

"Mas você não é," Bellina apontou. Ela passou uma mão calmante pelo braço dele. "Você estará livre, e poderá ver sua família."

"Estou aqui há muito tempo, Bell. Não sei no que estou me metendo."

"Não sei como era há trinta anos, ou eu lhe contaria as diferenças", disse Rory. "Mas você pode ficar tranquilo, sabendo que o notório Butcher está fora das ruas."

O sorriso dele era tenso, e quando ele olhou para ela, seus olhos brilharam. “Espero que se espalhe o quanto você é ótima.”

“Vai”, disse uma voz masculina atrás deles. “Sera e eu vamos garantir isso.” Bruce ficou a uma distância respeitosa e inclinou a cabeça para Rory. “Só lamento não me lembrar de ter conhecido você.” Ele olhou para Asher antes de se virar para sair. “Tome cuidado aí.”

Quando ele estava fora do alcance da voz, Cat perguntou com a boca cheia de comida: “Por que você convidou o cara novo?”

Asher coçou o maxilar e olhou na direção de Bruce. “Ele parece ser um cara legal, e veio trabalhar no encanamento da nossa loja.”

“Onde você morava em Erdikoa?” Rory perguntou a Asher.

“Bem do lado de fora da Capital com meus pais”, ele respondeu. “Espero que eles ainda estejam vivos. Vou vê-los primeiro. Quando eu encontrar um emprego, vou ter meu próprio lugar.”

“O que você quer fazer?” Bellina perguntou.

“Eu não pensei muito sobre isso”, ele admitiu. “Qual o sentido se eu não vou lembrar, afinal?”

Quanto mais tempo Rory ficava ali, mais ela entendia que a única punição verdadeira a ser encontrada em Vincula era saber que você perderia um pedaço de suas memórias. Alguns, como ela, ficariam aqui uma vida inteira e não teriam nenhuma lembrança.

Isso a aterrorizou e, pela expressão no rosto de Asher, ele também ficou aterrorizado.

DEPOIS DE ALGUMAS HORAS SE MISTURANDO, rindo e bebendo um pouco demais, o corpo de Rory sentiu os efeitos de ficar fora por muito tempo. Tudo doía, e ela esperava que Bellina encontrasse poções na farmácia para curar seus ferimentos menores.

“É hora de você ir embora, Srta. Raven”, disse a voz de Caius por cima do ombro dela.

Os que estavam ao redor dela pararam de falar e observaram o rei enquanto ele colocava uma mão na parte inferior das costas dela para guiá-la. Ela não o via há dias, e sua irritação aumentou.

“Eu não quero ir embora ainda”, ela mentiu, determinada a não deixá-lo controlá-la mais do que necessário.

Sombras se enrolaram em volta do braço dela, na frente de Caius, e o ajudaram a levá-la embora. “Espere,” ela protestou. “Preciso dizer tchau para Asher.”

Os olhos de Caius endureceram enquanto tiquetaqueavam para Asher antes que ele assentisse uma vez. Rory abraçou o pescoço de Asher, e ele passou os braços frouxamente ao redor da cintura dela. “Vou sentir sua falta o suficiente por nós dois”, ela sussurrou em seu ouvido, e ele assentiu em seu ombro.

“Posso não me lembrar de você”, ele sussurrou de volta. “Mas quando eu vir seu rosto ou ouvir seu nome, minha alma saberá que você é bom.”

Ela se afastou e enxugou uma lágrima do rosto.

A mão de Caius encontrou suas costas mais uma vez e a direcionou para a saída. “Você transou com ele?”

Os olhos de Rory se estreitaram. “Como isso é da sua conta?”

“Tudo que envolve você é da minha conta”, ele respondeu suavemente. “Responda à pergunta.”

“Se eu dissesse sim, o que você faria?” ela perguntou, erguendo as sobrancelhas.

Ele agarrou a parte de trás do vestido dela e a puxou para mais perto, seus lábios roçando sua orelha enquanto caminhavam. “Eu te foderia até que o único nome que você lembrasse fosse o meu. Não me provoque, Srta. Raven.”

Ela parou. “Não te vejo há dias e antes disso, você era um babaca. O que te dá o direito de dizer essas coisas para mim?”

Ele ficou em silêncio enquanto a observava, e sombras giravam pelo chão enquanto sua intensidade aumentava. “Você está dizendo que não pensa sobre isso? Que não é o que seu corpo ansiava desde o momento em que nos conhecemos?”

As palavras eram confiantes, e o olhar em seu rosto nunca vacilou. Ela odiava que ele estivesse certo, odiava que suas palavras a deixassem mais molhada do que nunca. O que havia nele? Por que ela acreditava em sua declaração de não matar nenhuma de suas irmãs? Por que ela estava se fazendo tantas perguntas de novo? Ela se irritou.

Como os nomes das cores, sua alma simplesmente *sabia*. Seu corpo o queria, apesar da maneira como ele a tratava, e isso a fez cerrar os dentes.

“Não posso controlar as reações do meu corpo, mas posso controlar minhas ações. Você nunca mais vai me tocar”, ela fervia, mais furiosa consigo mesma do que com qualquer outra coisa.

O bastardo sorriu. “Você não aprendeu? Eu sei quando você está mentindo.”

Ela queria bater o pé e exigir que ele acreditasse nela. “Suas palavras são mel, mas suas ações fedem a merda porque você está cheio disso. Nenhuma mulher quer um homem que a trata como uma formiga insignificante, nem mesmo se ele for um rei.”

Com toda a dignidade que conseguiu reunir, ela abriu a porta do escritório dele, irritada por ser a única entrada que ela podia usar para a sala do céu. Ela o deixou parado no corredor, e para sua decepção, ele a deixou.



CAIUS OBSERVOU Rory sair com a cabeça erguida, e embora suas palavras fossem duras, sua determinação em resistir a ele fez seu pau endurecer contra o zíper. Sua companheirazinha agressiva com uma veia selvagemmente perigosa não era mais alguém a quem ele pudesse resistir.

Quando ela foi machucada, toda a sua existência se estreitou para ela e somente ela. As palavras de Sam passaram por sua mente repetidamente, e pela primeira vez, ele considerou abordar sua irmã para obter ajuda sobre Gedeon.

Quando seu irmão o incriminou pelo assassinato de Atarah, Adila se recusou a deixá-lo se defender, mas e se ele conseguisse fazê-la ouvir dessa vez?

NA MANHÃ do assassinato de Atarah, Caius estava em Erdikoa, de ressaca da noite anterior.

O irmão dele saiu com eles, e quando Caius acordou no dia seguinte, era quase hora do almoço. A mulher com quem ele tinha transado no banheiro do bar não estava em lugar nenhum, apesar dele geralmente levar suas mulheres de volta ao seu quarto para mais.

Ele não se lembrava do fim da noite.

Sua cabeça estava doendo, e depois de beber uma jarra de água e tomar um banho para curar a ressaca, ele vestiu sua camisa preta de botões, calças pretas e anéis de prata.

Ele saiu do quarto em busca do irmão para perguntar o que havia acontecido e viu Gedeon parado no final do longo corredor, vestido com a mesma roupa de Caio.

Caio se lembra de ter achado estranho porque enquanto ele era todo de cores escuras e detalhes prateados como seu palácio, Gedeon era a criança dourada, vestida de cores claras e dourado.

Caius o seguiu, e quando ele dobrou a esquina e entrou na única porta no corredor, que levava à sala do trono, seu coração despencou. Atarah estava caída no chão com uma adaga em seu coração, e seus olhos mortos e vidrados olhavam de volta para ele.

Caius correu pela sala e caiu de joelhos para sentir o pulso, sabendo que não encontraria nenhum. Uma mão envolveu a adaga e a outra apoiou-se no peito dela enquanto ele puxava a arma e a inspecionava.

Sua visão ficou embaçada quando ele percebeu que era sua adaga que seu pai lhe dera de presente quando ele atingiu a maioridade, e enquanto ele se levantava, uma empregada entrou no quarto e gritou. Quando seus olhos encontraram os dela, ela se virou e correu, e quando a legião do Lux Palace correu para dentro do quarto e o pegou em flagrante, ele sabia que tinha sido enganado.

E ele sabia que Gedeon era o culpado.

ELE NÃO PODIA DEIXAR seu irmão matar Atarah e incriminá-lo.

Caius encontrando seu *Aeternum* complicou as coisas, mas talvez não precisasse. Se ele conseguisse fazer Adila entender, ele poderia ter seu bolo e comê-lo também.

Pelo menos, ele esperava. Mas a vingança era um motivador poderoso, mais do que medo ou ganância, e se Adila não o ouvisse, ele mesmo mandaria Gedeon para o inferno.

Mesmo que isso significasse ir com ele.

30

LAUREN PASSOU pela entrada do escritório para a sala do céu e estendeu um pedaço de papel para Rory. Ela o pegou da mulher que estava se tornando sua amiga e examinou as palavras escritas às pressas.

Rory,

O urubu gigante não me deixa entrar. Acho que seu namorado real não mudou de ideia sobre deixar você ir ao baile. Diga a ele para se foder por mim. O pássaro também. Voltarei amanhã, e se o bruto não me deixar entrar, vou atear fogo em suas asas.

-Bela

Rory riu e bufou de frustração. “Diga-me novamente por que o poderoso rei está me mantendo trancado nesta gaiola ensolarada?”

Lauren balançou a cabeça. “Porque ele acha que você é um pássaro frágil.”

“Eu não sou um pássaro.” Ela enfiou o papel no livro que Caius havia deixado ao lado da cama. “Eu sou uma maldita assassina em série *Seraphim*, e estou a dois segundos de assassiná-lo em seguida. ”

Lauren jogou a cabeça para trás com uma risada. “Você não é um pássaro frágil.” Sua voz assumiu um tom sério. “Deixe que ele se preocupe com você do seu jeito, pelo menos enquanto você ainda estiver se recuperando. Se ele ainda estiver pairando quando você voltar ao normal, eu mesma ajudo você a matá-lo.”

Rory olhou para Lauren desconfiada. O *Anjo* sabia algo sobre o rei que Rory não sabia, e se havia algo que ela odiava mais do que ser mimada, era ser deixada no escuro.

“O lado positivo do baile ser hoje à noite é que não há ninguém na cidade, e seu diretor deu a Sam e a mim o sinal verde para levá-la para jantar”, Lauren disse a ela. “Vista-se. Moletom e uma camiseta servirão, já que ninguém vai te ver.”

“Ele vai me deixar andar pela cidade, mas não descer as escadas para ir ao baile?”, ela perguntou incrédula.

“Não é com a caminhada que ele está preocupado”, Lauren corrigiu. “São as pessoas. Alguém tentou te matar, e embora eu ache injusto te impedir de ir à celebração, as preocupações dele são válidas.”

Rory resmungou enquanto trocava de pijama. Ela tinha shorts de dormir confortáveis e regatas trazidos da cidade, e como ela não saía do quarto o dia todo, ela nunca trocava.

Ela vestiu o vestido longo e macio que Bellina comprou para o baile e deixou o cabelo solto. Ela abriu mão da maquiagem porque odiava tirá-la à noite.

“Eu disse moletom e camiseta”, disse Lauren, olhando Rory de cima a baixo.

“Bellina comprou este vestido para esta noite, e eu vou usá-lo.” Ela se recusou a deixá-lo ir para o lixo, e na próxima Plenilune, ela compraria um vestido mais apropriado para o baile.

Ela suspirou longa e alto. “Lidere o caminho, carcereiro.”

Lauren jogou o cabelo por cima do ombro e abriu a porta. “Você diz isso como se eu não fosse realmente sua carcereira.”

Sam sorriu da porta. “Ela não é mais uma detenta do que você ou eu.”

Suas palavras despertaram o interesse de Rory porque eram as mais distantes coisa da verdade, e Sam não mentiu. Ela estudou o *Anjo* cuidadosamente, e ele levantou uma sobrancelha loira. “Por que você está me encarando?”

Ela riu. Ele era incapaz de mentir porque era cego a todas as pistas sociais. “Eu estava admirando seus cachos esvoaçantes. Quais produtos você usa?”

Lauren soltou uma risada e olhou para Sam com conhecimento de causa. “Não diga uma palavra,” ele avisou, mas isso só fez com que ela sorrisse mais.

“Sinta o cheiro do cabelo dele”, ela disse a Rory.

Rory hesitou por um segundo antes de se virar para Sam. “Deixe-me cheirar seu cabelo.” Ela pegou um punhado, mas ele afastou a mão dela.

“Você não está cheirando meu cabelo”, ele respondeu, e lançou um olhar de advertência para Lauren.

“Ele usa condicionador com aroma de morango e manga para cabelos secos”, ela disse em uma voz cantada, e assim que Rory superou o choque de tudo, ela se abaixou rindo tanto que seus olhos lacrimejaram, ignorando a dor.

Sam cruzou seus braços enormes e olhou feio para Rory, que estava com as mãos nos joelhos tentando recuperar o fôlego, e Lauren, que estava sorrindo como um gato. “Vamos nos atrasar”, ele disse enquanto os conduzia para o corredor.

Lauren fez sinal para Rory segui-la enquanto ambos tentavam conter o riso.

“Eles têm poções na farmácia para curar meus hematomas e dores musculares?” Rory perguntou a eles enquanto caminhavam pela cidade.

“Não,” Sam disse um pouco rápido demais, e Rory estreitou os olhos para ele. Ele estava mentindo, o que significa que ele *sabia* mentir, ele era simplesmente péssimo nisso.

“Você está mentindo,” ela acusou, e se virou para Lauren. “Me diga a verdade, ou eu serei tão difícil quanto misticamente possível.”

Os lábios de Lauren se apertaram enquanto ela olhava de soslaio para Sam, que balançou a cabeça. Com um suspiro, ela disse: “Sim”.

Rory parou e olhou para os dois. “Que porra é essa? Por que eu não posso tem algum? Eu tenho—” Ela levantou as mãos para fazer aspas com os dedos. “Créditos ilimitados, lembra?”

“Não é da nossa conta contar isso”, disse Sam secamente.

“O que isso significa?” Rory exigiu. “De quem é o negócio?” Antes de terminar a frase, ela sabia a resposta. “Caius.”

Lauren e Sam ficaram quietas, e Rory saiu pisando duro. “Vou à farmácia, e se você tentar me impedir, vou quebrar tudo que eu puder colocar as mãos.” Rory não sabia o que sua própria ameaça significava. Janelas? Decorações? Ossos? Ela cuspiu a primeira coisa que veio à mente, mas ela manteria sua promessa de alguma forma.

Eles não a impediram, e quando ela empurrou a porta, ela não se moveu. Ela se virou e olhou para eles. “Abram.”

Sam deu de ombros com um olhar presunçoso no rosto. “Não posso. Está tudo fechado para o baile.”

A raiva de Rory aumentou tanto que ela achou que sua cabeça iria explodir, e ela olhou em volta, sorrindo, quando avistou uma pequena placa anunciando os pratos especiais do café ao lado.

Ela o agarrou, contra os protestos de seus músculos, e o balançou o mais forte que pôde contra a porta de vidro. Lauren pulou para frente para detê-la, mas era tarde demais.

O vidro quebrou, e Rory usou a placa para derrubar o suficiente para passar.

“Pelo amor do éter,” Sam disse. “O que há de errado com você?”

Ela levantou a mão acima da cabeça e fez o sinal universal para “foda-se”.

Movendo a cabeça de um lado para o outro enquanto andava para cima e para baixo pelos corredores, ela avistou a seção de cura. “Hematomas”, ela leu em voz alta e pegou a garrafa da prateleira. Ignorando os suspiros exasperados dos outros, ela abriu a tampa e esvaziou a garrafa, sem se preocupar em ler as instruções.

Engasgando, ela jogou a garrafa vazia para Sam, que a pegou de má vontade. Ela encontrou uma para ferimentos superficiais, bebeu e jogou para um Sam irritado enquanto ela andava mais para baixo no corredor. “Ahá!” ela disse com um sorriso malicioso enquanto pegava uma poção para dores musculares e a bebia até secar.

Sem outra palavra, ela andou ao redor deles e em direção à porta enquanto as poções faziam sua mágica. Em minutos, seus hematomas sumiram, seus cortes sararam e seu corpo se movia livremente.

“Vamos voltar para o palácio”, ela os informou, não deixando espaço para discussão.

Rory estava brava demais para ir ao baile e bateu a porta do seu quarto, mas quando ela entrou furiosa, seus passos vacilaram. Além da lua cheia e das estrelas iluminando o teto, havia música tocando em um pequeno rádio,

e contra a parede mais distante havia uma mesa com champanhe, vinho e petiscos.

Caius, que estava ajeitando o cabelo, parou ao som da entrada dramática dela, e seus olhos a comeram viva. Quando eles fizeram o caminho até o rosto dela, sua boca se abriu em um meio sorriso. "Você fica linda quando está brava." Ele cruzou a sala até onde ela estava. "Eu sabia que o baile era importante para você, então eu fiz você ser sua."

Ela fechou a boca, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, Bellina, Max, Kit, Tallent e Cat passaram pela porta. "Estamos atrasados?", Cat perguntou. "Você disse seis horas."

Os olhos de Caius se moveram para Sam e Lauren, que estavam silenciosamente ao lado. "Vocês chegaram na hora. Rory chegou cedo."

Sam balançou a cabeça uma vez e coçou o maxilar. "Eu não dei escolha a eles," Rory retrucou, lembrando-se do motivo de estar furiosa. Ela ignorou a pontada no peito diante da consideração do rei. "Por que você escondeu as poções de cura de mim?"

Caius deu um passo para trás, mas seu olhar nunca deixou o dela. "Acho que o resto de vocês deveria ir embora."

Para a surpresa de Rory, eles não discutiram enquanto deslizavam para o corredor e fechavam a estante. "Bem?", ela exigiu. "Você gostou de me ver sofrendo?"

Mágoa passou rapidamente por seu rosto. "É isso que você pensa?"

"Que outra razão você poderia ter?" ela gritou, não conseguia mais controlar seu temperamento. As poções fizeram efeito, e ela não sentiu dor física.

O rosto dele se transformou para espelhar o dela, mas onde ela perdeu o controle da raiva, ele estava enervantemente calmo. "Se você tivesse tomado a poção para dor conforme prescrito, não teria sentido dor, contanto que você pegasse leve, e eu precisava que você ficasse quieta."

Ficar parado? "Que tipo de besteira é essa? Eu não sou um pássaro para ser mantido em uma gaiola." Ela estava furiosa. "Você estava cansado de me ver cuidando da minha vida pelo palácio e decidiu me trancar?"

Ele riu sem humor. "Alguém tentou te matar, Rory, ou você esqueceu?" Ele fechou a distância entre eles. "Você vai se colocar em perigo uma e outra vez, e eu não posso permitir que isso aconteça."

As palavras dele a chocaram, mas a última parte a irritou. "Você não tem o poder de me *deixar* fazer nada."

O músculo em sua mandíbula estalou. "Tudo bem. Não posso ver você fazer isso."

"Não pode ou não quer?" ela retrucou, ainda com raiva.

"Não posso," ele disse suavemente. "Eu incendiaria todo esse reino para mantê-la segura, e se você acha que estou blefando, não estava prestando atenção."

"Não vamos pular para assassinato em massa", ela disse, levantando uma mão. "Eu sei cuidar de mim mesma, e eu prometo a você, eu vou olhar

para trás antes de descer correndo um lance de escadas novamente.”

O encolher de ombros indiferente dele fez os dentes dela ficarem tensos. “Eu quis dizer o que eu disse. Você não está segura aqui, e a culpa é minha. Deixe-me protegê-la.”

“Não,” ela disse categoricamente. “Por que a mudança repentina de ideia?”

Ele se aproximou sem responder. “Dance comigo.”

Sua confusão era palpável. “Você bateu a cabeça?”

“Dance comigo, Aurora”, ele disse, em voz baixa.

Ouvi-lo chamá-la pelo nome completo novamente a fez sentir coisas que não queria reconhecer. Fazia apenas um mês que ela planejava seduzi-lo e assassiná-lo, e quando ele a perseguiu pelos jardins, algo mudou entre eles.

Algo que ambos tentaram lutar e falharam miseravelmente. Ela sabia que poderia cair nele tão facilmente quanto o perdoava. Não era como ela, e aos poucos ela sentia como se estivesse se perdendo e se encontrando ao mesmo tempo.

“Eu perdi você?” ele perguntou, interrompendo os pensamentos dela. Suas palavras tinham um duplo sentido, e ambos sabiam disso.

Em vez de responder, ela colocou os braços em volta do pescoço dele, e ele abriu uma mão nas costas dela, puxando-a para perto o suficiente para sentir seu hálito, e cada lugar em que seus corpos se tocavam queimava da melhor maneira possível.

Enquanto eles balançavam ao som da música, mal se movendo do lugar, ele a puxou para mais perto e abaixou a cabeça para descansar na dela. Nenhuma palavra foi trocada, nem mesmo quando a mão dele se moveu mais para baixo e descansou na base da espinha dela.

“Você quer isso?” ele murmurou, e ela detectou um toque de apreensão em sua voz.

“Não,” ela sussurrou, e ele ficou tenso em seus braços. “E sim.”

Ela o sentiu relaxar, e depois de dar um beijo gentil em seu cabelo, ele disse: “Era inevitável. Sua alma chama a minha e a minha a sua. Não poderíamos lutar contra isso se tentássemos.”

Ela puxou a cabeça para trás e encontrou seu olhar intenso. “Você fala como se fôssemos almas gêmeas. Eu não te amo, Caius, e se você me ama, você se apaixona rápido demais.”

A risada gutural dele fez o estômago dela apertar, e quando os olhos dele retornaram aos dela, eles dançaram com diversão. “Eu não te amo, mas eu te quero. De um jeito ou de outro, você será minha.”

As sobrancelhas dela se juntaram. “Você está falando em enigmas.”

Ele a puxou para perto novamente. “Eu sei.”

Ela deitou a cabeça no ombro dele e deixou a música levá-la embora. Era a vida menos caótica que sua vida tinha sido em algum tempo, e ela se preocupou que ele a estivesse atraindo para uma falsa sensação de calma.

Ela podia sentir o coração dele batendo forte contra o peito, e sombras se curvavam no ar, movendo-se contra sua pele em uma carícia sensual, e a cada toque do nada, seu corpo reagia.

A mão que segurava a dela correu dolorosamente devagar pelo braço até o lado, roçando a lateral do seio em direção ao quadril. Seu corpo o desejava, e ela empurrou de volta, movendo a mão para o peito dele.

O calor nos olhos dele fez com que ela prendesse a respiração. “Você está quieta.”

“Você sente falta da minha voz, Srta. Raven?” ele perguntou em um timbre baixo, fazendo-a tremer. Ele se inclinou para frente e pressionou os lábios no ouvido dela. “Eu não acho que você conseguiria lidar com o que está passando pela minha mente.”

Sua boceta latejava, e ela se virou levemente, fazendo seus lábios roçarem sua bochecha. “Talvez eu consiga.”

Ele abaixou a cabeça até a curva do pescoço dela e deu um beijo leve como uma pena em sua pele nua. “Estou me perguntando qual é o gosto da sua pele.” Sua língua quente se moveu contra o pulso dela. “Melhor do que eu imaginava.”

A respiração dela acelerou, e ela teria ficado envergonhada se não estivesse excitada enquanto ele continuava: “Estou me lembrando de você no jardim enquanto seus joelhos cederam e meu nome cruzou seus lábios.”

O dedo dele deslizou por baixo de uma das tiras de algodão dela e a tirou do ombro dela. “Quero saber como é sua boceta quando está molhada e desejando meu toque.” Ela ajustou sua postura, precisando do atrito. “Seu mamilo vai endurecer na minha boca ou já está duro?”

Ele removeu a outra alça e puxou levemente. Os seios dela eram pequenos e incapazes de segurar a blusa solta, e quando ela caiu até a cintura, Caius olhou para baixo e lambeu os lábios. “Já está duro, pelo que vejo.”

“Toque-me,” ela implorou, odiando o quanto de controle ele tinha sobre ela. O polegar dele roçou o pico do seio dela, e ela se aproximou para mais contato.

“Mas o que não consigo parar de pensar,” ele disse com uma voz rouca. “É na sua boca.”

Com isso, as mãos dele agarraram os lados do pescoço dela e inclinaram a cabeça dela enquanto ele descia sobre ela. Ela esperava que o beijo fosse violento, mas foi lento e sensual, e uma das mãos dele deslizou para a parte de trás da cabeça dela, passando pelos cabelos dela enquanto a outra em sua garganta apertava levemente.

A língua dele era suave enquanto se movia com a dela, e quando ele mordiscou o lábio inferior, um longo gemido escapou dela. “Esse é o som que eu amo,” ele sussurrou, sorrindo contra os lábios dela.

Ele deu um passo para trás, gesticulando para o vestido dela. “Isso tem que ir.” Quando as palavras saíram de sua boca, sombras puxaram o tecido para o chão, expondo sua calcinha e sandálias.

Os olhos dele percorreram a forma quase nua dela. “Venha aqui,” ele ordenou, e enquanto o respeito próprio dela exigia que ela resistisse, seu corpo obedeceu.

Ele se ajoelhou na frente dela para remover suas sandálias, e quando olhou para ela, agarrou as laterais de sua calcinha para soltá-la. Ela sorriu para o rei e disse: "Gosto de vê-lo de joelhos, Vossa Graça."

Uma risada baixa retumbou em seu peito enquanto ele se levantava e se movia até a cômoda dela. Quando ele voltou, ele estendeu uma camisola e sinalizou para ela levantar as mãos. As sobancelhas dela dispararam para a linha do cabelo enquanto ele deslizava a camisola sobre sua cabeça. Isso era algum tipo de fantasia dele?

Seus dedos trabalharam nos botões da camisa, e depois que ele a tirou, ele tirou o resto das roupas, exceto a cueca boxer. Agarrando a ponta da roupa de cama, ele a puxou para trás e gesticulou para que ela subisse. "Deite-se."

Mais uma vez, ela obedeceu. Depois de colocá-la na cama, ele se arrastou para o lado dela, acomodou-a ao seu lado e enviou uma sombra para apagar as luzes.

A música ainda tocava, e ela esperou que ele movesse a mão para baixo, mas ele apenas a puxou para mais perto. “O que estamos fazendo?”, ela perguntou, tentando se virar para ver o rosto dele.

Ele beijou a nuca dela e disse: "Dormindo".

"Que porra é essa?", ela rosnou. Seu corpo se contorceu em seu abraço enquanto ela tentava se sentar, mas os braços dele a apertaram. "Você não pode me deixar excitada e depois me mandar dormir . "

Ela sentiu o sorriso dele contra seu pescoço e a ereção contra sua bunda, mas ele não respondeu.

Estendendo o braço para trás, ela agarrou seu pau, fazendo-o pular. "Eu adoraria nada mais do que te foder até você andar com um mancar, mas só esta manhã você estava mancando por um motivo completamente diferente."

"Tomei um milhão de poções diferentes", ela protestou. "Não há dor em lugar nenhum do meu corpo, a menos que você conte a dor entre minhas coxas."

Ele riu enquanto sua mão se movia para o sul. Quando ele chegou na parte inferior da camisola dela, seus dedos se moveram como seda subindo por sua coxa nua, e ela jurou que se ele parasse, ela morreria.

A voz dele era rica quando ele sussurrou contra o cabelo dela: "É isso que você quer, Srta. Raven?"

"Sim", ela respirou.

O dedo dele alcançou o clitóris dela, mas o ultrapassou para deslizar pela excitação dela. Ele enfiou a cabeça no pescoço dela e fez um som animalesco. "Porra, você está encharcada."

Ela se moveu contra a mão dele, querendo que ele a tocasse mais, e ele obedeceu movendo os dedos pelas dobras dela para circular o clitóris. O

toque dele era leve como uma pena enquanto ele esfregava círculos preguiçosos, e ela movia os quadris para mais pressão.

O outro braço dele serpenteou por baixo dela, prendendo seus braços enquanto a mão dele se achatava sobre o quadril dela para mantê-la parada, e ela choramingou. "Eu preciso de mais."

"Você precisa descansar," ele respondeu com uma voz sombria. "Mas você disse que sua xoxota doía, e eu não posso ter isso."

Os dedos dele se moveram para a entrada dela, e um mergulhou para dentro enquanto o calcanhar da palma da mão dele esfregava contra o clitóris dela, fazendo o corpo dela estremecer. Tortuosamente lento, o dedo dele se movia para dentro e para fora, curvando-se em direção ao estômago dela para atingir o ponto sensível ali.

"Merda", ela ofegou enquanto tentava mover os quadris sem sucesso.

"Diga-me," Caius murmurou. "Quando eu acaricio sua doce boceta com minha mão, você deseja que fosse minha língua ou meu pau no lugar dela?"

Seus mamilos imploravam para serem tocados, e seu clitóris exigia mais pressão, mas ela não conseguia pacificar nenhum dos dois em seu aperto. "O que te faz pensar que eu não quero sua mão? "

Ele inseriu outro dedo, e ela engasgou. Como a noite nos jardins, isso era uma tortura. Seu corpo zumbia de necessidade, e o acúmulo era tão lento que era difícil ficar parada. Ela queria ir em todas as direções, e sua pele precisava ser tocada em todos os lugares.

Ela estava radiante de expectativa enquanto os dedos dele entravam e saíam, a palma da mão dele esfregava seu clitóris para cima e para baixo da forma mais suave possível, e a respiração dele soprava em seu rosto.

"Ninguém gosta mais dos dedos", ele respondeu com outro sorriso. "Os dedos lembram seu corpo do que ele pode ter, mas só entregam uma fração do que você precisa."

Ele acrescentou um terceiro dedo, e ela empinou. Os dedos dele eram grandes, e eles a esticavam tanto quanto um homem comum faria, só que eles se curvavam. "Porra", ela gemeu.

"Qual é?" ele perguntou novamente. "Diga-me o que você quer, e eu te darei."

Os golpes dele aumentaram, e ela quase chorou de alívio. "Eu quero gozar," ela implorou. "Não importa como."

Ele cantarolou contra o cabelo dela. "Eu aceito." Seus movimentos diminuíram novamente.

"Não," ela choramingou. "Dentro de mim," ela gaguejou em meio ao tormento. Não doeu, mas era indescritível.

"Mmm," ele cantarolou novamente. "Eu posso estar dentro de você de várias maneiras. Estou dentro de você agora." Ele puxou o dedo indicador para fora e empurrou os dois dedos do meio o máximo que puderam, fazendo-a gritar.

Ela ofegava forte, e as palavras lhe escapavam. Não poder se mover era frustrante; não poder tocar os seios era frustrante; tudo sobre a situação era

frustrante, mas ela nunca quis que ele parasse.

“Seu...” ela tentou dizer o que desejava, mas não conseguiu pronunciar as palavras.

“Meu o quê, Srta. Raven?” Seus dedos mergulharam fundo enquanto bombeavam.

“Pênis”, ela se apressou. “Preciso dele dentro de mim *agora* . ”

“Eu quero te *foder* ,” ele disse, enfatizando seu significado. “Mas eu não posso fazer isso enquanto você estiver se recuperando.”

Ela balançou a cabeça. “Estou bem.”

Os dedos dele se retiraram do corpo dela, e a outra mão afrouxou o aperto. Rory deu um suspiro de alívio misturado com exasperação e imediatamente atirou uma mão para o seio dela e a outra para o clitóris.

“Nada disso,” Caius repreendeu enquanto sombras agarravam seus braços e os puxavam acima de sua cabeça. Ele rolou seu corpo para pairar sobre o dela enquanto seus olhos vagavam por sua camisola. Ele se recostou, agarrou o decote do vestido dela e o rasgou no meio.

“Vou devagar dessa vez”, ele disse. “Mas fique tranquila, da próxima vez que eu te tiver nua, eu vou te foder como a selvagem que você é.”

Os olhos dela se moveram do peito dele para o rosto dele, e ficou claro. Ele sabia quem ela era, completamente, e a queria de qualquer maneira. Era seu maior medo que aqueles importantes para ela recuassem diante de sua verdadeira natureza. Ela tinha amigos, mas eles nunca entenderiam.

Tudo o que ela conseguiu fazer foi assentir, e algo passou entre eles. Esta noite, algo mudaria mais do que nunca, e ambos sabiam que não havia como voltar atrás.

Ele se abaixou e se alinhou com a entrada dela. Quando ele deslizou para dentro, ela se espreguiçou enquanto ambos gemiam.

“Porra,” Caius disse roucamente enquanto Rory erguia seus quadris para encontrar os dele. Ele se moveu, e a sensação dele dentro dela, em cima dela, *com* ela era uma sensação como nenhuma outra.

Ela levou a mão aos seios novamente, precisando dar a eles a atenção que eles exigiam, mas as sombras a seguraram.

“Diga-me”, ele ordenou. “Diga-me o que você quer.”

“Quero que você me toque”, ela choramingou.

“Onde, Rory?”

O nome dela nos lábios dele fez com que seus olhos se voltassem para os dele novamente. Provocá-la com o nome formal era uma coisa, mas ouvi-lo chamá-la pelo nome familiar era outra completamente diferente. “Em todo lugar.”

Sua boca se abriu em um meio sorriso. “Use suas palavras.”

“Meus mamilos”, ela disse finalmente. “Preciso que você toque meus mamilos.” Ela se sentiu tola quando as palavras saíram de sua boca, mas foi recompensada com sua língua quente puxando seu seio para dentro de sua boca.

A sensação da boca dele correndo pela pele sensível era o que ela queria, mas ela precisava de mais. Quando ele mudou para o outro lado, ela jogou a cabeça para trás.

Ele ainda estava entrando e saindo dela com movimentos longos quando ela disse: "Meu clitóris. Preciso tocar meu clitóris."

Ele sorriu contra a pele dela e olhou para cima. "Muito bom." Uma de suas mãos grandes deslizou por sua barriga até que estava onde ela queria. Seus impulsos vieram mais rápidos, trabalhando em conjunto com seu polegar.

O peito de Rory estava arfando. "Por cima," ela disse, tropeçando nas palavras. "Eu quero cavalgar você."

"Você aprende rápido", ele elogiou, e ela se envaideceu, amando o que as palavras dele fizeram com ela. Ela era uma mulher independente, mas aqui, com ele, ela era diferente.

Ele os rolou e segurou os quadris dela enquanto ela se sentava de joelhos. "Se você precisar de mim mais fundo, me diga."

Assentindo, ela afundou, e suas mãos se apoiaram no peito dele enquanto ele a enchia, centímetro por centímetro glorioso. Era clichê para um rei imortal ser pendurado como um cavalo, mas, novamente, ele *era* abençoado pelos *Serafins*.

Usando os joelhos, ela se movia para cima e para baixo. Senti-lo arrastar contra seus músculos internos enquanto ele chegava ao fundo era irreal. De novo e de novo, a pele dele se movia contra a dela. Ela subia e descia, mas quando seu corpo pegou fogo com os primeiros sinais de um orgasmo, ela mudou para se mover para frente e para trás, esfregando seu clitóris contra o osso pélvico dele.

"É isso, baby," ele disse asperamente enquanto seus olhos dourados a observavam. Suas mãos nunca deixaram os quadris dela quando ele empurrou para cima, penetrando mais fundo.

"Caius," ela gemeu enquanto se movia mais rápido e ele estocava mais forte, todas as reservas de tratá-la com fragilidade se foram. Ele se moveu profundamente para dentro, e os seios dela balançavam a cada estocada.

Seus mamilos eram diamantes, e seu estômago estremeceu enquanto eles se moviam mais rápido. Sua boceta começou a ter espasmos, e ele xingou enquanto sua cabeça pressionado contra os travesseiros. Ela sentiu o pênis dele pulsar, a sensação a levando ao limite.

Os gritos de Rory ecoaram pela sala grande enquanto seu corpo se transformava em geleia, e ela perdeu a força para se segurar. Caius sentou-se, e ela envolveu seus braços ao redor do pescoço dele para se apoiar enquanto ele movia seus quadris para ela.

Ela estava sensível, e senti-lo se movendo dentro dela ainda era eufórico.

Ele reivindicou a boca dela, e enquanto seu corpo se apertava, ele enterrou a cabeça no pescoço dela e mordeu, fazendo-a soltar um grito

silencioso. Seu esperma bombeou para sempre enquanto seu pau se liberava.

Quando ambos se acalmaram, ele a levantou, tirou-a do seu eixo e a colocou no chão.

Dando um beijo em sua barriga, ele se levantou e pegou seu rosto em suas mãos. “Você fica linda quando goza.”

"Não pense que você pode me dizer o que fazer fora desta cama", ela avisou, fazendo-o sorrir.

“Eu nem sonharia com isso.” Ela lançou-lhe um olhar penetrante, e ele acrescentou: “Nunca mais.”

Ela deu dois tapinhas na bochecha dele e foi até o banheiro para se limpar. Quando a água do chuveiro estava morna, ela espiou o quarto e fez um sinal com o dedo para o rei. "Venha aqui."

31

CAIUS ESTAVA DEITADO DE COSTAS, olhando para o céu de Erdikoa. Ele sabia que dormir com Rory o destruiria, e agora o vínculo era algo tangível entre eles, como uma corda invisível os amarrando um ao outro.

Ele rolou a cabeça para o lado e observou-a dormir. Ela sentiria, mas as chances de saber o que era eram mínimas. Dormir com ela antes de lhe dizer o que isso significaria era algo que ele jurou que não faria.

“Merda,” ele xingou baixinho. Contar a ela era sua primeira prioridade. Ela merecia saber o que estava acontecendo entre eles.

Dizer a ela assim que ela dissesse bom dia era melhor, mas ele considerou ter Sam lá como um amortecedor. Rory era aterrorizante por si só.

Um movimento ao lado dele o tirou de seus pensamentos, e quando Rory se virou com um sorriso cansado, seu peito se apertou. “Precisamos conversar,” ele deixou escapar. *Droga*.

Uma carranca surgiu em seu sorriso sonolento e, assim que ela processou as palavras dele, ela se endireitou rapidamente.

“Que porra é essa, Caius?” ela sibilou. “Se você me disser que isso foi um erro ou um dos seus jogos doentios, eu vou embora do palácio.”

Ele também se sentou e levantou as mãos. “De jeito nenhum. O oposto, na verdade, mas pode te irritar.” Ele estava nervoso.

Ela esfregou as mãos no rosto. “Você não está fazendo sentido.”

Passando a mão pelos cabelos, ele se levantou, pegou as calças e as vestiu.

“Seu filho da puta,” ela fervia enquanto pegava um travesseiro e o jogava nele. “Diga o que você tem a dizer.”

“Só vou me vestir para o caso de você me expulsar”, ele disse calmamente.

“Isso é para me fazer sentir melhor?” Ela zombou. “Desembucha.”

“Você é meu *Aeternum*”, ele a informou.

Os olhos dela brilharam. “Isso é algum tipo de escrava sexual?”

Ele fechou os olhos diante das suposições ridículas dela. Ela ainda pensava tão pouco nele, o que tornava tudo pior. “Um *Aeternum* é o companheiro eterno *de um Royal*.”

Ela piscou. “Como assim?”

Seu braço passou pela manga da camisa para vesti-la. “Você é minha companheira.” Ele encontrou o olhar arregalado dela. “Nossas almas foram feitas uma para a outra.”

O silêncio dela era pior do que gritar, e ele terminou de abotoar a camisa antes de enfiá-la nas calças. “Ontem à noite, quando fizemos sexo, uh...” As próximas palavras saíram engasgadas dele. “Isso solidificou o vínculo.”

As pedras se moviam mais do que ela. Os sapatos que ele usava estavam meio embaixo da cama, e ele estava receoso de virar as costas para

ela e pegá-los. “Eu não queria fazer sexo com você até explicar as repercussões, mas eu—”

“Me prendeu,” ela acusou, interrompendo-o. Sua expressão estoica mudou um pouco, mas não revelou nada.

“Não,” ele se apressou. “Não. Eu não estava pensando claramente.” Ele hesitou. “Mas sim. Eu nunca forçaria você a se casar comigo, mas agora que o vínculo está estabelecido, sua alma precisará da minha, e a minha precisará da sua.”

“O que mais?” ela exigiu, sua voz segurando autoridade que fez suas calças apertarem desconfortavelmente. *Essa é minha garota que pode me matar*, ele pensou.

“Se você ficar longe de mim por muito tempo, sonhará comigo toda vez que dormirmos ao mesmo tempo.” Ele engoliu em seco. “Nós nos encontraremos em nossa paisagem da alma. Você nunca poderá escapar verdadeiramente de mim, nem eu de você.”

“O que é uma paisagem espiritual?” ela perguntou, sua voz pendendo mais para a curiosidade do que para a raiva.

Ele suspirou e sentou-se em uma cadeira. “É um lugar onde nossas almas se encontram quando dormimos ao mesmo tempo. Já estivemos na paisagem da alma antes, mas não nos lembramos. Elas começam quando ambos temos idade.” Ele apoiou os cotovelos nos joelhos e olhou para ela. “Mas agora que o vínculo está solidificado, vamos nos lembrar da paisagem da alma vividamente como se tivéssemos nos conhecido pessoalmente.”

“Foi isso que você quis dizer”, ela supôs. “Quando você disse que nos amaríamos.” Ela saiu da cama. “Por que você não me contou então?”

Nada assustou o Rei Umbra, mas a rejeição dela sim. “Não achei que fosse a hora,” ele respondeu honestamente.

Ela assentiu. “Você está certa. Me contar depois de me apegar a você para o resto da vida foi uma opção muito melhor.” Seus olhos prometiam uma morte dolorosa.

“Não era para ter acontecido desse jeito”, ele disse entre dentes, de pé. “E se você se lembra corretamente, você me implorou para te foder.” Ele estava se elevando sobre ela agora. “Você é linda e sexy, e você estava tão molhada para mim, implorando para que eu estivesse dentro de você.” O peito dela estava arfando enquanto eles estavam frente a frente. “Eu me perco com você, e eu me perdi ontem à noite.”

“Você está me culpando?” ela gritou.

Ele recuou. “Não. De jeito nenhum. Eu *me culpo*, mas não quero que você pense que fiz isso para te prender de propósito.” Ele cruzou a sala e abriu a porta. “Se você acha que eu te forçaria a ficar comigo, então você não me conhece. Foi um erro.”

Ela respirou fundo e algo parecido com mágoa cruzou seu rosto.

“Não estar com você”, ele emendou. “Eu te foderia a cada hora do dia se pudesse, e não quero nada mais do que me apaixonar por você. você. Mas eu me arrependo de ter me esquecido.” Ele passou pela porta e parou.

“Meu contrato acaba em breve, e eu ficarei em Erdikoa até que o seu também acabe, se é isso que você quer; e na paisagem da alma, eu te deixarei em paz. Esse vínculo não faz você me amar, mas sua alma *foi* feita para amar a minha, e ela vai querer isso.”

Caius fechou a porta e pegou o longo corredor até seu escritório em busca de Sam. Ele precisava tomar uma bebida com seu amigo mais antigo e esquecer o olhar no rosto de Rory.



RORY OLHOU BOQUIABERTO PARA A ESTANTE DE LIVROS. “Foda-se isso.”

Ela correu até a porta e apertou o botão. “Caius, seu idiota, volte aqui!”

Ele interrompeu sua retirada e se virou. “Em que posso ajudá-la, Srta. Raven?”

“Não me chame de ‘*Senhorita Raven*’”, ela fumegou. “Volte aqui e fale comigo.”

“O que mais há para dizer?” ele perguntou, e embora suas palavras fossem confiantes, havia um lampejo de algo mais em seus olhos.

“Você falou *comigo*. Eu mereço dizer o que penso e ter minhas perguntas respondidas. Volte aqui.”

Ele passou a mão pelo cabelo desganhado e voltou para o quarto dela, apertando o botão para fechar a porta quando ambos estavam lá dentro. “Que perguntas você tem?”

“O que você quis dizer?” ela perguntou, abaixando a voz do grito estridente que tinha sido. “Quando você disse que nossas almas foram feitas uma para a outra, o que você quis dizer?”

Ele suspirou e sentou-se à pequena mesa, gesticulando para que ela fizesse o mesmo. Assim que ela se sentou na frente dele, ele se recostou e tamborilou os dedos na madeira. “Exatamente o que eu disse. Quando um *Royal* nasce, ele nasce com uma alma incompleta.”

“Você só tem metade da alma?” Ela soltou uma risada. “Isso explica muita coisa.”

Ele fez uma careta para ela. “Eu tenho uma alma inteira.” Suas sobrancelhas se juntaram enquanto ele procurava pelas palavras certas. “É como um quebra-cabeça em branco. Todas as peças estão lá, mas a imagem está faltando. A imagem o torna melhor e completo.”

O que ele disse fez sentido. Mais ou menos. “E eu sou uma imagem sem quebra-cabeça? Isso não parece tão ruim. Há toneladas de imagens sem quebra-cabeças.”

Ele beliscou a ponta do nariz, e ela lutou contra um sorriso. “Eu sou um livro sem uma história, e você é uma história sem um livro.”

“Há muitas lojas—”

“Droga, Rory.” Ele estava ao redor da mesa e a prendendo antes que ela pudesse piscar. “Você pode se dar um orgasmo.” Ele inclinou a cabeça para baixo para que seus lábios roçassem sua orelha, algo que ela passou a amar. “Mas eu posso fazer você gritar.” Isso ela entendeu. “Você foi feita para mim, e eu fui feita para você, quer você goste ou não.”

Ele empurrou a cadeira dela e se afastou dela. “Não vou me forçar em você, mas o que eu digo é a verdade. É pegar ou largar.”

Ela cruzou as pernas e se amaldiçoou por não ter colocado calcinha antes de correr atrás dele. A umidade entre as pernas dela provavelmente apareceria no assento se ela ficasse de pé. Maldito seja ele e sua boca suja.

Ela limpou a garganta e levantou o queixo. “E agora?”

Surpresa brilhou em seu rosto. “O que você quer dizer?”

Ela levantou um ombro. “O que fazemos agora? Como isso normalmente aconteceria?”

Isso o pegou desprevenido, e ela sorriu. “Você não sabe, sabe?”

“Meus pais e os irmãos do meu pai já eram casados quando meus irmãos e eu nascemos. Gedeon e Adila ainda não conheceram seus *Aeternums*, nem Atarah. Nunca vi isso acontecer”, ele admitiu.

Eles se encararam, nenhum dos dois sabendo o que dizer. “Bem,” Rory disse finalmente. “Eu sugiro que você fique muito bom em me fazer ganhar e comer comigo se quiser que eu te ame.”

Ele levantou os olhos para os dela. Eles escureceram quando suas pupilas se expandiram o ouro. “E te foder.” Seu sorriso arrogante retornou, e ela percebeu que tinha perdido.

De pé, ela despreocupadamente verificou a cadeira e passou a mão nas costas da camisola antes de se virar para ele com um olhar avaliador. “Nós dois sabemos que você domina isso.”

Ela o deixou parado em seu quarto e se trancou no banheiro. Se ela estava sendo cortejada, ela precisava estar com uma ótima aparência.

Quando Rory saiu do banho, Caius tinha ido embora, mas em seu lugar estava Bellina.

A costureira deu uma mordida no doce em sua mão e sorriu. “Bom dia. Por que cheira a sexo aqui?”

Rory manteve uma expressão vazia. “Não sei do que você está falando.”

“Besteira,” Bellina retrucou. “Aqui.” Ela estendeu um segundo doce, e Rory o arrancou da mão da amiga.

“Era o rei,” Bellina disse com confiança. “Eu sabia que vocês dois ficariam juntos, eventualmente.”

Rory apertou a toalha com mais força e sentou-se ao lado de Bellina. “Você não vai acreditar na tempestade de merda que foi essa manhã.”

Bellina engoliu o resto da comida. “Conte-me tudo.”

Rory cobriu o rosto e deitou-se na cama. “Aparentemente, sou a companheira eterna de Caius.”

A amiga dela olhou para ela como se tivesse crescido uma segunda cabeça. “O quê?”

“Você me ouviu”, Rory respondeu. “Ele chamou isso de...”

“*Aeternum*,” Bellina terminou por ela. Ela olhou para Rory como se a visse sob uma nova luz. “Eu li sobre eles uma vez em um velho livro de contos de fadas. Eu pensei que era inventado.”

Rory jogou o braço sobre os olhos. “Eu pensei que Samyaza fosse inventado, e todos nós o vimos pavoneando-se pelo palácio.”

“Isso é rude”, disse uma voz de barítono da porta aberta, fazendo Bellina e Rory pularem.

“Todos neste palácio precisam usar um sino,” Rory retrucou, fazendo Sam sorrir. “Você já bateu à porta um dia em sua vida antiga? ”

Sam valsou pela sala, guardou suas asas e sentou-se. “A porta estava aberta.”

“Opa”, Bellina disse timidamente.

Rory pulou para uma posição sentada. “Sam, o que você sabe sobre *Aeternums* ?” O Anjo congelou, e Rory estreitou os olhos. “Você sabia.”

Ele coçou o maxilar, a barba por fazer o movimento ser audível. “Sim.”

“E?” Bellina perguntou impacientemente.

“ E ,” ele disse sucintamente. “Não há mais nada a dizer. Ela é sua companheira eterna, e uma vez que eles durmam juntos, o vínculo se fortalecerá.” Rory se contorceu, e Sam abriu um sorriso presunçoso. “Quando você se casar, você se tornará um *Royal* .”

O queixo de Bellina caiu no chão. “Como em, um *real Real* ? Imortalidade e tudo?”

Sam assentiu enquanto Rory estremecia. “Por que você parece que vai desmaiar?” ele perguntou a ela.

Ela gesticulou descontroladamente. “Imortal? Você sabe quanto tempo isso dura?”

Ele lhe lançou um olhar que lhe disse que sabia exatamente quanto tempo era. “Você já está definida para viver mais quinhentos anos, pelo menos”, ele ressaltou. “Por que mais algumas centenas são perturbadoras?”

“Espere,” Bellina disse, levantando uma mão. “Você disse que ela seria imortal.”

“Ela irá,” ele respondeu. “Ela só poderá morrer por uma facada no coração ou decapitação, e ela não envelhecerá até que o novo Rei ou Rainha Umbra assuma o trono.”

Rory e Bellina o encararam, e Rory estava mais confusa agora do que quando a conversa começou. “Explique para mim como se eu fosse uma criança”, ela disse ao peru gigante.

Ele murmurou algo baixinho antes de obedecer. “Quando o Rei ou Rainha Lux encontrar seu *Aeternum* , eles terão três filhos. Um possuirá o poder da luz para governar Erdikoa; um possuirá o poder das trevas para governar Vincula, e um possuirá o dom do julgamento para se tornarem as Balanças da Justiça. Uma vez que nascem, eles assumem o trono aos vinte e cinco anos de idade, e os governantes atuais renunciam.”

“O que acontece com os pais quando eles se demitem?” Bellina questionou.

“Eles perdem suas memórias de terem governado e recebem novas memórias. Eles se lembram de seus filhos, mas acham que eles trabalham na Capital. Isso permite que seus filhos ainda os visitem”, ele explicou.

“E quando os filhos deles não envelhecerem?” Bellina desafiou. “Isso parece inventado.”

Sam parecia pronto para jogá-la do outro lado da sala. “Eles tomam uma poção de metamorfose para parecerem mais velhos.”

“Eu perderia minhas memórias?” Rory quase chorou. Quão cruel foi escapar por pouco de perder suas memórias em Vincula, apenas para perder todas as suas memórias quando um novo governante assumiu o trono em Vincula.

“Não,” Sam disse, confundindo-a. “Só os governantes de Lux porque seus filhos já estarão crescidos. Você e Caius vão se aposentar e sair da Capital para viver vidas normais, envelhecendo normalmente e podendo ter filhos se desejarem.”

“Se eu soubesse que teria uma aula de história hoje, teria trazido caneta e papel”, resmungou Bellina.

“Ele disse que não me faria”, Rory forçou a sair, tentando não surtar. “Ele disse que manteria distância, mesmo na soulscape.”

O rosto de Sam ficou sombrio, e Bellina levantou as mãos. “O que é uma soulscape?”

“É isso que você quer?” Sam perguntou, ignorando Bellina.

Rory deu de ombros, impotente. “Não sei. Nós concordamos em namorar, mas não há garantia de que gostaremos um do outro o suficiente para nos casarmos para sempre.” Ela alisou a mão na toalha. “*Reais podem se divorciar?*”

Sam balançou a cabeça. Se era para responder ou porque queria estrangulá-la era assunto para debate.

“Quando é seu primeiro ‘*encontro*’?” Bellina perguntou com um brilho nos olhos. “Precisamos ir às compras.”

“Ele não me chamou para um encontro”, ela respondeu. “Eu disse a ele para me levar para jantar e beber vinho.”

“E sessenta e nove”, Bellina acrescentou, sacudindo os ombros.

“Pelo amor do éter,” Sam resmungou enquanto se levantava. “Vou deixar vocês, senhoras, com isso.”

“Tchau, Sam!” Bellina gritou atrás dele, balançando os dedos antes de se virar para Rory. “Ele era bom?”

A risada borbulhou de Rory diante da mudança abrupta de assunto da amiga. “A melhor que já tive”, ela confirmou.

Bellina franziu o nariz. “Você obviamente nunca esteve com uma mulher.”

Rory riu e se levantou para pegar roupas. “Você estava certa sobre as compras. Não sei se ou quando ele vai me levar a algum lugar.” Ela fez uma pausa. “Ele não parece o tipo de pessoa que leva mulheres para encontros.”

Bellina levantou-se da cama. “Ele não, mas levou Nina para jantar.”

O maxilar de Rory travou ao lembrar de Nina e Caius juntos. “Se ele tentar me levar para o mesmo restaurante, não vou me casar com ele.”

“Dê-o para Lo comer”, Bellina sugeriu. “Ela gosta de você.”

“Asher vai...” A voz de Rory sumiu e seu peito doeu.

Bellina esfregou uma mão nas costas de Rory. “Eu também não estou acostumada com ele fora.”

“Max vai embora em seguida”, Rory lamentou. “Pelo menos ainda tenho você por mais um pouco.”

Bellina parecia pensativa. “Quando você se casa com Caius, seu contrato acaba? E ser uma *Realeza* significa que você não perderá sua memória quando partir.”

Rory parou. *Será que foi?* Ela podia ver seus pais, e talvez seus amigos falassem com ela se ela fosse uma *Royal*.

“Não sei”, ela respondeu. “Eu te aviso quando eu descobrir.”

CAIO ESTAVA NERVOSO, uma sensação estranha que ele sentia com frequência ultimamente.

“Saia da sua cabeça”, disse Sam enquanto se aproximava do lago onde Caio estava.

“Ela pensou que eu matei a irmã dela, e embora ela diga que não acredita mais, uma pequena parte dela pode acreditar.” Não havia razão para ela acreditar nele.

Sam estava ao lado dele com suas asas firmemente dobradas. “Dissolva a dúvida dela.”

Ele disse isso como se fosse a tarefa mais fácil dos reinos. “Ela disse que minhas ações não condiziam com minhas palavras.” Sombras giravam com sua ansiedade, e Sam as chutou.

“Isso foi antes de ontem”, Sam ressaltou.

Caius tentou mostrar a ela que se importava jogando a bola para ela e convidando seus amigos, mas quando ela entrou como um tornado pronta para explodi-lo em pedaços, tudo foi arruinado. Até que não foi.

O sexo com ela era diferente de tudo que ele já havia experimentado, e agora que o vínculo estava quase completo, ele não queria nada mais do que estar perto dela. .

“E se você não gostar dela?” Sam perguntou, interrompendo seus pensamentos.

Caius virou-se para o amigo. “Repita isso.”

“E se você não gostar dela?” Sam repetiu, fazendo Caius rir. “Estou falando sério. Você está preocupado que ela não vá gostar de você quando vocês se conhecerem melhor, mas e se for o contrário?”

“Eu a conheço”, Caio lhe disse.

“Talvez.” Sam ficou estoicamente ao lado dele, deixando-o cozer.

“Você tinha certeza de que nos casaríamos, e agora não tem?” Caio balançou a cabeça.

“Eu ainda acredito que você vai se casar,” Sam corrigiu. “Mas você não se casa, e pensar que você será o único a decepcioná-la é absurdo. Não sinta pena de si mesmo.”

Caius suspirou e olhou para o éter. “Você é um péssimo motivador.”

A risada profunda de Sam os cercou. “Ela disse que você deveria cortejá-la.” Suas asas se abriram levemente. “Você nunca cortejou uma mulher em sua vida.”

As sobrancelhas de Caius se juntaram. “Sim, eu já. Eu cortejei mulheres para minha cama o tempo todo.”

“Isso não é *cortejar*, e se você acha que é, você irá falhar.” Sam abriu suas asas e voou para os céus.

“Foda-se!” Caius gritou, e a risada de Sam ecoou como um trovão enquanto ele desaparecia, provavelmente para o outro reino.

Caio precisava de algo para aliviar seu estresse, e ele sabia exatamente o que fazer.



"VOCÊ É O QUÊ DO REI?" Tallent perguntou enquanto seu grupo estava sentado ao redor de uma mesa alta no bar.

"Seu *Aeternum* ," Kit disse, claramente irritado. "Como vocês sobreviveram sem conhecer a história básica dos nossos reinos está além da minha compreensão. "

"Nem todo mundo cresceu com especialistas em história", Rory zombou. "Eu não gosto de ler, de qualquer forma."

"O sistema educacional precisa ser reiniciado", disse Kit e tomou um gole.

A mão de Cat se levantou. "Eu sabia."

Bellina engasgou com a cerveja. "Não tem como você saber o que era um *Aeternum* ."

Cat puxou os ombros para trás. "Eu não sou idiota e adoro ler. Eu queria ser professora."

Todos a encararam. "Você teria matado seus alunos", Tallent a informou. "Você quase matou seu irmão por mexer no seu cabelo."

Cat deu de ombros. "Ele mereceu, e eu mantenho isso." Ela fez uma pausa. "Ele ia usar isso para uma poção ilegal."

Todos ficaram quietos com a admissão dela, e Rory a viu sob uma nova luz. "Você deveria ter atirado nas duas pernas dele," ela disse, fazendo Cat sorrir.

"Isso significa que você será nossa rainha," Kit disse, retomando a conversa. "Nós receberemos tratamento especial?"

Rory revirou os olhos para a amiga. "Eu não serei sua rainha."

"Sim, você vai," Cat respondeu. "Você não sabia que casar com um rei faz de você uma rainha?" Ela olhou para Rory. "Você sabe ler?"

Rory jogou um guardanapo de bar amassado nela. "Eu sei ler." O pensamento de ser uma rainha fez suas axilas suarem.

Ela abanou as axilas, e Bellina deu um tapinha em seu ombro. "Pense dessa forma: Nina vai surtar quando te ver no trono."

"Aposto que você consegue passar entre os reinos", Cat acrescentou. "Sua sentença estaria encerrada."

"Você não sabe disso," Tallent argumentou. "O rei ainda está preso."

"Não por muito mais tempo", Bellina os lembrou. "O contrato dele acaba em um mês ou mais, não é? "

A esperança de Rory se movia como uma montanha-russa diante da perspectiva de partir, e ela precisava perguntar a Caio quando chegaria a hora certa.

"Uma vadia malvada está chegando", Cat murmurou baixinho.

O grupo se virou para a porta, e as mulheres gemeram. Nina entrou com os homens que Rory viu com ela no corredor um tempo atrás, e quando eles a viram, eles atiraram punhais em sua direção.

“Às vezes me pergunto se ela me segue”, ela sussurrou. “Onde quer que eu vá, lá está ela.”

“Para ser justo, a cidade não é tão grande assim. Você acha que foi ela quem te empurrou?” Tallent perguntou, olhando para trás.

Rory tomou um gole. “Acho que não. Quem me empurrou era forte, e os braços de Nina são como macarrão mole.”

O grupo caiu na gargalhada, mas Rory não achou graça. Alguém tentou matá-la. Ela precisava treinar com alguém para aprimorar suas habilidades. Da próxima vez, ela estaria pronta.

Mesmo que não houvesse nada que ela pudesse fazer para evitar ser empurrada por trás, não faria mal nenhum se preparar.

Bellina bateu no ombro dela. “Se ela tentar alguma coisa, todos nós vamos dar uma surra nela. Caius pode até matá-la.”

“Você acha que ele faria isso?” Rory refletiu.

“É claro que ele faria isso”, Kit disse com um bufo. “Eu não acho que você entenda o vínculo *Aeternum*. Você mataria por ele também. Especialmente depois que você for casado.”

“Se formos casados,” Rory corrigiu, e Kit balançou a cabeça. “Há algum livro sobre *Aeternums* na biblioteca de Vincula?”

“Vou dar uma olhada”, prometeu Kit.

Cat estava estranhamente quieta, e isso não passou despercebido por Tallent. “No que você está pensando?”, ele perguntou a ela desconfiado.

Ela olhou para Rory pensativamente. “Se alguém está tentando te matar, seria sensato se casar com o rei o mais rápido possível. Você *vai* amá-lo, Rory. Não é se condenar a uma vida de miséria.”

Os nós dos dedos de Rory ficaram brancos enquanto ela segurava seu copo. “Gostaria que todos parassem de me dizer quem eu vou amar. Como isso é justo?”

Bellina passou uma mão calmante pelas costas de Rory. Ela fazia isso com frequência, seu instinto maternal aflorando quando suas amigas estavam chateadas.

Kit suspirou. “Você realmente não entende.”

“Então me diga”, Rory retrucou.

Kit estreitou os olhos. “O vínculo *Aeternum* não força você a amá-lo. Você o amaria de qualquer maneira, dada a oportunidade. Suas almas foram criadas pelos *Serafins* ao mesmo tempo, mas a sua foi enviada quando ele mais precisava de você. Vocês são almas gêmeas, e eu não acredito que tenho que explicar isso.”

“Então por que existe um vínculo?” Bellina perguntou. “Por que não deixar a natureza seguir seu curso?”

“O vínculo os conecta como...” Kit procurou pelas palavras certas. “Como um dispositivo de segurança. Eles conseguem dizer quando o outro está em perigo, e sempre se encontrarão. Ele conecta suas almas.”

Cat bateu o copo com força. “Mal posso esperar para que todos em Erdikoa saibam que A Açougueira é a nova Rainha da Prisão. Adequado.”



BELLINA E RORY se separaram na porta da sala do trono. Ela precisava falar com Caius sobre reabrir a entrada externa de seu quarto. Parecia ridículo, pegar um túnel secreto.

Não querendo que outros funcionários a vissem entrar em seu escritório, ela frequentemente pegava a entrada dos fundos atrás do estrado. Quando ela fechou a porta da sala do trono atrás dela, a sala estava escura, e seus chinelos de sola macia não faziam barulho quando ela cruzava a sala.

Na penumbra, ela viu Caius sair pela porta atrás de seu trono e descer as escadas em direção à porta que levava aos corredores e escadas. Ele estava vestindo apenas shorts esportivos, e seu coração pulou ao ver suas costas musculosas enquanto ele vestia uma camiseta.

Ela só o tinha visto de calça e camisa social ou pijama. Ele estava muito bem. Ela ainda precisava de tempo para processar como estava se sentindo e, em vez de chamá-lo, ela o deixou ir embora. .

Ela abriu a porta do escritório dele, e gelo a encharcou por dentro. Nina deslizou para fora da mesa de Caius enquanto abotoava seu vestido, e quando viu Rory, um sorriso presunçoso surgiu em seus lábios enquanto ela calçava seus sapatos e caminhava para a saída.

"Você realmente não achou que conseguiria ficar com ele, não é?", a ruiva perguntou e abriu a porta com uma risada maliciosa.

O peito de Rory se partiu em dois, e uma raiva incandescente encheu o cânion. Ele a havia enganado. Isso a fez questionar se ela era mesmo sua companheira.

Ela não conseguia entender nada, nem a motivação dele para cortejá-la.

"Aquele idiota!" Gritos saíam de sua garganta enquanto ela roubava tudo da mesa dele e destruía qualquer coisa quebrável que pudesse colocar as mãos.

Depois vieram os livros, aqueles que ela trabalhou duro para colocar de volta. Eles voaram pela sala tão rápido quanto ela conseguiu jogá-los.

Foda-se ele e foda-se Nina.

Cadeiras foram viradas, e sua última despedida foi abrir as gavetas dos contratos, arrancando-os e jogando-os ao redor como confete. "Divirta-se reorganizando-os, *Vossa Graça*."

Enquanto ela estava no meio dos escombros, seus ombros caíram. A equipe limparia isso, não ele, e imediatamente a culpa a dominou. Ela estava muito irritada para pegar agora, mas ela voltaria furtivamente quando se acalmasse para começar a trabalhar.

Girando nos calcanhares, ela marchou para fora do escritório em direção ao seu antigo quarto. Se ele pensou que ela estava dormindo em um quarto que ele lhe deu de presente depois disso, ele estava louco.

Quando ela virou a esquina para os aposentos dos funcionários, ela pegou Nina no corredor com os mesmos homens. Os homens não trabalhavam no palácio, ou Rory os teria visto. Bem, talvez não. A equipe

era enorme, mas ver os três juntos fez com que um desconforto percorresse sua espinha.

Havia uma boa possibilidade de um deles tê-la empurrado, e ficar sozinha com eles parecia uma má ideia. Ela deu marcha ré antes que a vissem e voltou furtivamente escada acima .

Para onde ela iria agora? Os quartos de Max e Bellina eram ambos nos alojamentos dos funcionários, e ela não sabia se Max estava em casa. Ele não tinha se juntado a eles no bar, e ela suspeitava que ele estivesse se preparando para sua partida.

Ele insistiu que não fizessem uma festa e, em vez disso, queria dizer um rápido adeus. Isso deixou Rory triste.

Alguns funcionários a cumprimentaram enquanto ela se esgueirava pelos corredores. Desde a chegada de Bruce, alguns a trataram melhor. Outros não. Bruce também deveria sair em breve, e ela fez uma anotação para procurá-lo antes que ele partisse.

Sem saber para onde mais ir, ela vagou até os aposentos da legião e procurou o quarto de Lauren. Quando ela bateu, Lauren abriu a porta com um sorriso largo, mas ele caiu ao ver o olhar no rosto de Rory.

“O que aconteceu?” ela perguntou enquanto se afastava.

Rory a seguiu para dentro e se jogou numa cadeira. “Caius transou com Nina hoje.”

As bochechas de Lauren coraram. “Isso não é possível.”

Rory riu sem humor. “É. Ele saiu do escritório sem camisa. Ele não me viu, e quando entrei no escritório, Nina estava abotoando o vestido e se gabando disso.” Ela olhou miseravelmente para Lauren. “Ele pode apodrecer no inferno, e ela também.”

Lauren esfregou a testa. “Deve ser um mal-entendido. Ele não faria isso.”

Rory deitou a cabeça na cadeira. “Como você quiser. Não vou ficar no quarto do céu, e quando tentei ir para meu antigo quarto, Nina e dois homens estavam sussurrando no corredor.”

“Eles disseram alguma coisa para você?” Lauren perguntou, pegando suas botas.

Rory estendeu a mão. “Não. Acalme-se.” Lauren lançou-lhe um olhar. “Não reconheço os homens, mas já a vi conspirando com eles algumas vezes. Estou apenas paranoica.”

“Não subestime o ódio de Nina por você,” Lauren advertiu. “Fique longe dela. Ela é uma vigarista manipuladora que quer o rei. ”

“Ela pode ficar com ele,” Rory cuspiu. “Ele nunca mais vai me tocar.”

Lauren sentou-se e esfregou a testa novamente. “Você está errada. Não sei o que aconteceu, mas conheço Caius há muito tempo, e sei que você está errada.”

A convicção com que ela falou pegou Rory de surpresa. Sem outra opção a não ser retornar à sala do céu, ela se levantou com um suspiro. “Obrigada, Lauren. Vejo você por aí.”

“Estou falando sério sobre Nina,” Lauren gritou para ela. “Fique longe dela.”

Isso não seria um problema. A última coisa que Rory queria era vê-la ou ao rei novamente.



CAIUS OLHOU FIXAMENTE para seu escritório. "Droga, Nina." Ele tinha ido correr e, quando voltou, Nina estava empoleirada em sua mesa com a blusa desabotoada. Era hora de atribuir a ela um novo trabalho fora do palácio. Tudo o que ele queria era ver Rory, e ele foi recebido com seu maior erro em vez disso.

Ele a deixou em seu escritório para encontrar seu chefe de emprego e falar com eles sobre encontrar um emprego para Nina na cidade. Deixá-la sozinha com suas coisas foi um erro, e ele precisava trancar seu escritório toda vez que saísse. Ele daria a Rory uma chave, e mais ninguém.

Rory irrompeu pela porta do seu escritório, e a tensão da birra de Nina desapareceu ao vê-la. Um sorriso fácil surgiu em seus lábios. "Olá, Srta. Raven. Você já sentiu minha falta?"

O rosnado que ele recebeu em troca o pegou desprevenido, e ele tentou agarrá-la enquanto ela passava furiosamente, mas ela deu um tapa na mão dele. "Não me toque." Ela olhou ao redor com tristeza. "E não faça a equipe limpar isso. Eu farei isso."

Ele olhou ao redor, perplexo. "Você fez isso?"

Ignorando-o, ela continuou andando em direção ao seu quarto, mas ele levantou uma parede de sombras.

"*VOCÊS, SEUS IDIOTAS DE MERDA! SAIAM DO MEU CAMINHO!*" ela gritou para a parede. Caio teria rido se tudo não estivesse desmoronando.

"Rory..."

"Não," ela retrucou. "Você não pode me chamar assim."

Sua mente girou, tentando lembrar o que ele tinha feito para irritá-la. "Eu não entendo."

Ela virou os olhos mortos para ele, toda a raiva se foi. Era pior do que sua raiva. "Eu vi você saindo", ela o informou. "Sem camisa. Imagine minha surpresa quando entrei nesta sala e encontrei Nina se vestindo também."

Ele tentou e falhou em controlar sua própria raiva crescente. As sombras se contorceram no ar, e ela deu um tapa nelas. "Chame seus cachorros."

"Escute-me", ele disse em uma voz tão letal que faria o mais bravo dos místicos se dispersar. "Eu não toquei em Nina. Quando voltei da minha corrida, ela estava me esperando. Eu disse a ela para se vestir e ir embora, e eu fui para que ela fosse designada novamente."

A máscara de Rory rachou com um lampejo de incerteza, e Caius se aproximou dela. "Acredite em mim," ele implorou.

As rodas em sua mente giraram, e quando ela olhou de volta para ele, ela disse duas palavras que lhe deram esperança. “Prove.”

“Venha comigo”, ele disse, pegando a mão dela.

Ele a conduziu pelo palácio até os aposentos dos funcionários, abrindo portas com suas sombras. “Onde está Nina?”, ele rosnou para vários funcionários em seus quartos.

“Ela não mora mais aqui, Vossa Graça”, gaguejou uma criada.

“Estou ciente”, ele retornou. “Mas ela esteve no palácio recentemente. Alguém deve tê-la visto.”

“Ela estava nos alojamentos dos funcionários antes,” Rory forneceu. “Com dois homens.”

Caius voltou-se para a equipe reunida no salão. “Onde ela está?”

“Ela foi embora, Vossa Graça”, disse um homem. “Eu a vi, Felix e Vince indo embora há pouco tempo.”

Felix e Vince. Ele precisava verificar os arquivos para descobrir quem eram esses homens.

Guiando Rory pelo palácio, ele olhou para ela enquanto andavam. “Quão facilmente você acreditou no pior de mim.”

Rory olhou fixamente para frente, seu rosto nunca traindo suas emoções. “Eu não te conheço, Caius.”

Ele apertou levemente a mão dela. “Você vai.”

QUANDO ENTRARAM no prédio de Nina, ele parou no escritório de Linda e pediu que ela chamasse Nina.

“O rei está aqui por você”, disse a voz da mulher enquanto ela voltava para a frente com Nina em seus calcanhares.

Outra voz ecoou pelo corredor. “O rei?” Nina parecia animada. “Você não me deu tempo para me refrescar.”

A mulher fez um som áspero. “Não acho que será necessário.”

Quando Nina dobrou a esquina do corredor, a excitação sumiu de seu rosto ao ver a raiva de Caius e a presença de Rory. “Nina,” Caius cortou.

Os olhos dela dispararam entre Rory e ele. “Sim, Vossa Graça?”

“Se você levar minha *companheira* a acreditar que você e eu tivemos relações novamente, eu te mando para o inferno,” ele rosnou enquanto dava um passo ameaçador para frente. “Entendido?” A espinha de Rory se endireitou quando ele a reivindicou, e ele lutou para manter sua atenção em Nina.

Quer Rory quisesse ou não admitir, eles eram companheiros, e ele não se importaria se alguém a tratasse como menos do que a rainha que ela era.

O rosto de Nina perdeu a cor. “Companheiro?” Ela balançou a cabeça freneticamente. “Não. Não, isso não está certo. Ela estava incomodando você, e eu estava *ajudando*. Era a única maneira de mantê-la longe de você.” Ela estendeu a mão para ele, mas uma sombra agarrou seu pulso. “Você é gentil demais para contar a ela você mesmo”, ela tentou novamente.

Seu rosto estava abalado. "Você a manteria ao seu lado? Uma assassina implacável? E o que tínhamos? "

Antes de Caius e Nina terem um relacionamento físico, ele deixou bem claro que era puramente físico e nada mais. Ele não sabia por que Nina estava agindo dessa forma.

Seu lábio tremeu e ela saiu correndo, chorando, pelo corredor.

"O que foi isso?" Rory murmurou baixinho.

"Aquilo", disse Linda, "era uma garota delirante se desfazendo." Ela acenou e voltou para o escritório do gerente.

Caius não disse nada enquanto ele e Rory saíam, e uma vez na rua, Rory agarrou seu braço. "Sinto muito."

"Não lhe dei nenhuma razão para confiar em mim", ele respondeu. "Mas eu vou."

Enquanto andavam pela cidade, ele resistiu à vontade de agarrar a mão dela. Ele a segurou no caminho para os apartamentos, mas era mais para arrastá-la. "O que você fazia no seu tempo livre?", ele perguntou a ela. "Antes de vir para Vincula."

Sem hesitar, ela disse: "Sair com minha mãe e meus amigos." Um pouco de tristeza tingiu sua voz. O quanto ela sentia falta deles era difícil de ver. Ele sempre havia feito petições para que os presos pudessem receber visitas, mas Gedeon negava seu pedido todas as vezes.

Não lhes era permitido receber cartas ou telefonemas porque ninguém em Erdikoa, exceto os *Royals* e os *Angels*, podia saber qualquer coisa sobre o reino da prisão. Os visitantes, no entanto, esqueceriam o momento em que saíssem. Os entes queridos eram bons para a alma, e até mesmo os moralmente cinzentos mereciam isso.

"O que mais?" ele pressionou.

Ela olhou para ele. "A maior parte do meu tempo foi gasto procurando o assassino da minha irmã e o *Merrow* que roubou sua alma. Eu encontrei o *Merrow*, mas ele disse que a alma dela estava com Bane."

Ele se lembrou dela chamando-o de Bane. "Acho que sei quem matou sua irmã."

Ela parou no meio da calçada. "O quê?"

"Não sei por que, mas só há uma explicação para você ter me visto assassinar Cora", ele explicou. Ela não disse nada enquanto esperava que ele continuasse. "Meu irmão, Gedeon. "

Ela franziu as sobrancelhas e moveu a boca, mas nada saiu.

"Não sei por que ele fez isso, mas tinha que ser ele", Caius continuou. "Não há outra explicação."

"Como? Minha irmã e eu somos parecidas, mas você ainda consegue ver a diferença", ela desafiou. "Eu posso não ter conseguido ver cores, mas eu não era cega."

"Somos gêmeos idênticos", ele disse, fazendo-a balançar a cabeça como se quisesse expulsar a informação. "Os *Lux Royals* só têm três filhos, mas

gêmeos idênticos já foram o mesmo embrião que se dividiu ao meio. Você não conseguiria dizer a diferença entre nós se tentasse.”

“Foi assim que ele te incriminou”, ela percebeu. Ele viu o momento em que o cérebro dela juntou tudo porque suas feições mudaram de choque para uma de determinação de aço. “Quando nos casarmos, minha sentença vai acabar?”

Ele não sabia o que esperava que ela dissesse, mas não era isso. “Não. Posso estender um contrato, mas não posso dissolvê-lo.”

“Preciso que você faça algo por mim,” ela disse com uma voz de ferro. Tudo nela se transformou na mulher que apareceu no chão da sala do trono dele meses atrás.

“Qualquer coisa”, ele respondeu, imaginando se iria se arrepender.

“Quando seu contrato acabar, encontre a alma da minha irmã e mate-a.” O fogo em seus olhos queimava intensamente. “E antes que ele dê seu último suspiro, diga a ele que dançarei em seu túmulo.”

Caius encarou essa mulher determinada a retribuir, sem se importar com a salvação, contanto que ela vingasse sua irmã. Naquele momento, ele entendeu o verdadeiro significado de ser companheiro. As motivações dela refletiam as dele, e ele sabia, sem dúvida, que se os papéis fossem invertidos, ela enforcaria Gedeon em seu gancho e o veria sangrar por ambos.

Ele tirou um fio de cabelo do rosto dela. “Com prazer.”

Rory deslizou a mão na dele e, juntos, caminharam em direção ao palácio.

“A academia”, ela disse do nada.

Ele soltou uma risada. “O quê? Você está me dizendo que estou fora de forma, Srta. Raven?”

Ela mordeu o lábio para não rir. “Eu gostava de ir à academia.”

Não o surpreendeu. Ela não era bem torneada, mas seu corpo era magro e tonificado. “Tem uma academia na cidade. Você já foi?”

A mão dela apertou a dele. “Eu não tentei. O refeitório não é algo que eu queira reviver.”

Ele odiava todos no reino inteiro por tratá-la dessa maneira, e quando seu trono foi construído e ela se sentou nele, ele se deliciou com o medo e a admiração deles.

“Você pode usar o meu”, ele ofereceu.

Os lábios dela se separaram levemente. “Você tem sua própria academia?”

Ele deu a ela um sorriso atrevido. “Eu sou rei.”

“Você vai me mostrar?” ela perguntou. “Preciso começar a treinar caso alguém tente me atacar de novo.”

Ele apertou a mão dela. Ela estava certa. Sua independência e orgulho significavam que ele não seria capaz de ficar com ela a cada segundo do dia, nem ela permitiria um guarda. Ela precisava ser capaz de se defender. “Sam, Lauren e eu vamos te ensinar autodefesa.”

Ela se irritou, ofendida. “Eu sei autodefesa. Minhas habilidades foram tiradas, incluindo minha força e velocidade, e preciso me reaclimatar ao meu novo corpo.”

“Quem te treinou?” Se fosse um namorado, Caio a treinaria dez vezes melhor.

Os olhos dela ficaram tristes, como sempre ficavam quando alguém de sua vida passada era trazido à tona. Caius faria qualquer coisa para tirar essa dor. “Dume, meu amigo *Aatxe* .”

Ele assentiu. “Nós garantiremos que você se defenda de qualquer um que tente machucá-lo”, ele prometeu.

“Obrigada.” Ela olhou para ele com um pequeno sorriso, e ele não pôde deixar de beijá-la na testa.

ERDIKOA

DUME, Keith, Kordie e Sera estavam sentados em uma cabine de canto em Whiplash, esperando por Sam. Após seu primeiro encontro, Sera invadiu Whiplash um dia, procurando por eles, e exigiu que a ajudassem a limpar o nome de Rory.

A partir daí, ela se tornou uma mosca, sempre zumbindo por aí com sua atitude mandona, e isso deixava Dume louco.

“De onde esse cara veio?” Sera perguntou ao grupo. “Quero dizer, ele apareceu do nada, exigindo informações sobre Rory, e vocês simplesmente deram a ele?”

Dume esfregou a mão no rosto. “Ele disse que era para ajudá-la.”

“O que Dume está tentando dizer é que o cara é assustador. Ele é maior que meu caminhão,” Keith entrou na conversa.

Kordie empurrou a cabeça de Keith de brincadeira. “Ele não é tão grande.” Keith piscou para Kordie e se inclinou para sussurrar algo em seu ouvido, fazendo-a corar. .

Os dois estavam mais próximos do que antes, e Dume suspeitava que eles estavam, no mínimo, dormindo juntos, se não em um relacionamento sério.

“Vão para um quarto ou juntem-se à conversa”, Sera repreendeu os dois, e eles se separaram.

“Você também é assustadora”, Keith disse à pequena ruiva, e Dume jurou que algo parecido com orgulho brilhou em seu rosto.

“Boa noite,” Sam disse roboticamente, aparecendo do nada. Como alguém tão grande se movia sem ser detectado?

“Que tipo de místico você disse que era?” Dume perguntou a ele.

“Eu não.” Sam sentou-se ao lado de Sera, e Dume teve vontade de fazê-la trocar de lugar. “Quem é você?” o gigante perguntou a Sera.

“Sera,” ela disse, erguendo o queixo. “Rory me salvou.” Foi tudo o que ela disse, não oferecendo mais nada a esse estranho, e Sam a avaliou antes de concordar.

“Você encontrou mais alguma coisa?” Sam perguntou, direcionando sua pergunta a Dume.

“Mais duas vítimas se apresentaram,” Sera respondeu antes que Dume pudesse abrir a boca. “São seis de treze. Sete se você contar comigo.”

Os olhos de Sam foram de Sera para Dume, e Dume o viu lutar contra um sorriso irônico. *Idiota presunçoso.* “E a mãe dela? Você ainda se

importa com ela?"

Kordie balançou a cabeça. "Estamos cuidando dela o melhor que podemos, mas ela está... agindo mal."

Sam se recostou e estendeu o braço ao longo da cabine atrás de Sera, e os olhos de Dume tentaram serrar. "O que você quer dizer com ' *encenação* '?"

Keith esfregou a nuca. "O balbucio dela piorou. Ela teve alguns dias bons desde que Rory foi embora, e a cada um, ela tenta ir embora, dizendo que tem que salvar Rory."

Sam permaneceu impassível. "Ela viu alguma coisa."

"Antes de Rory ir embora, ela recitou uma profecia", disse Keith. "Rory ficou assustada com isso."

"Qual era a profecia?" Sam perguntou, sentando-se mais para frente .

" *Dois eram um, e um é seu. Não deixe que ele te engane. A escuridão dele é veneno. Só a criança dourada pode te salvar*", Dume recitou como um juramento. Ainda estava rabiscado nas paredes de Lenora, e ele trabalhou duro no significado e como se relacionava com seu melhor amigo.

Sam chamou um garçom e pediu uma caneta e papel, anotou a profecia e a dobrou no bolso. "Obrigado. Vou verificar as atualizações." Ele se levantou.

"É isso?" Sera perguntou, saindo da cabine para ficar de pé. "E a Rory? Achei que você fosse ajudá-la."

Sam se elevou sobre Sera, e quando ele olhou para ela, seus olhos brilharam com humor. "Não se preocupe, pequena. Eu não sou de mentir."

Sera mandou ele se foder com sua expressão e sentou-se novamente. "Bom dia, então." Ela o dispensou como se ele não fosse ninguém, e Dume cobriu a boca para abafar uma risada.

"Eu gosto dela", disse Sam com um aceno de cabeça antes de sair.

"Você consegue controlar essa sua boca antes de ser morto?" Dume resmungou.

"Só porque você tem medo do bruto não significa que eu tenha", ela brincou, fazendo Kordie e Keith rirem.

"O que fazemos agora?" Keith perguntou.

"Continuamos procurando", respondeu Dume. "Os protestos de Sera na estação do executor e fora dos muros da Capital estão atraindo atenção. Se houver mais, eles se apresentarão."

Sera era feroz por si só e exigia ser ouvida. Dume teve que manter um perfil baixo, mas Kordie e Keith compareceram aos seus comícios, e a participação estava crescendo lentamente conforme mais vítimas se apresentavam.

"Nós limparemos o nome dela", Kordie disse com convicção. "Eu só queria que ela estivesse aqui para ver."

"Meu pai vai contar a ela o que estamos fazendo," Sera assegurou a eles. "Ela vai saber que tem lutadores do lado de fora."

VÍNCULA

RORY BATEU NAS ALMOFADAS DAS mãos de Caius, meio que esperando que seus braços caíssem. Eles estavam na academia há horas, e embora ela gostasse da atitude autoritária de Caius na cama, ela odiava em todos os outros lugares, especialmente no treinamento.

“Boa menina”, ele sussurrou, provocando-a.

Ela propositalmente balançou acima das almofadas para tirar o sorriso do rosto dele, mas ele o bloqueou com uma risada. Deixando cair as luvas, ela se abaixou e colocou as mãos nos joelhos. Fora de forma era um eufemismo.

“Você não está fora de forma”, disse Caio, pegando garrafas de água.

“Ler mentes é uma habilidade *real* ?” ela perguntou. Isso explicaria como ele sempre soube que ela estava mentindo.

“Eu queria”, ele respondeu. “Seus pensamentos estão escritos em todo o seu rosto.”

Os dois foram para o chuveiro do ginásio e, quando Rory saiu, o cabelo de Caio pingava em seu rosto. .

Suas pernas doíam quando ela se sentou e pegou uma garrafa de água. “Com certeza parece que estou fora de forma.”

“Você não está acostumada a ser fraca”, ele respondeu, sentando-se ao lado dela com os pés plantados na frente dele e os cotovelos frouxamente pendurados nos joelhos.

Por mais que a provocação dele a irritasse, ele estava certo. “Onde está Sam?” Ele não seria tão babaca durante o treinamento. Ela esperava.

“Erdikoa.”

Ela se animou. “Ele foi ver como estava minha mãe?” Era tolice pensar que suas viagens a Erdikoa eram sobre ela, mas ele foi ver como estava Lenora na última vez que foi.

“Descobriremos quando ele voltar”, respondeu Caio e puxou a camisa sobre a cabeça.

Ainda molhado do banho, ele era o homem mais sexy que ela já tinha visto, e sua boca salivou com a visão. Ele usou a camisa para secar o cabelo, e ela se perguntou por que ele não usava apenas uma toalha.

“Você pode me tocar, Srta. Raven,” ele provocou em um tom sensual que fez seu âmagô esquentar. “Eu preferiria que você fizesse isso.” Ela lambeu os lábios repentinamente secos.

O short atlético dele não escondia nada enquanto sua ereção crescia, e os dedos dela doíam para correr o comprimento dela. Ela não pensou, apenas agiu, inclinando-se para frente, e quando ele moveu os braços, ela rastejou entre suas pernas.

“Como você quer que eu te toque?” ela ronronou. “Use suas palavras.”

Ele mordeu o lábio, e seu maxilar forte implorou para ser lambido, e foi exatamente isso que ela fez. Ele gemeu, e seu pau cutucou a barriga dela através do short.

Quando ela estava no pescoço dele, ela sussurrou: “Diga-me, Caius. O que você quer?”

Ele agarrou o cabelo molhado dela e inclinou a cabeça dela para trás. “Eu quero isso”, ele disse, passando a língua pelos lábios dela. “Enrolados em volta do meu pau. Eu quero que minha cabeça bata na sua garganta com tanta força que você engasgue, e quando você acha que não pode me levar mais fundo, você vai. Eu quero assistir sua garganta balançar enquanto você engole cada gota de esperma que eu te dou.” Ele a beijou, apertando seu aperto em seu cabelo. “É isso que eu quero.”

Ela não gostava de fazer boquete, mas as palavras dele a deixaram molhada. Ele ia ganhar o melhor boquete da vida dele, e então ele ia transar com ela como recompensa.

Ela rastejou para trás e sentou-se sobre os calcanhares para puxar o short dele para baixo, liberando seu comprimento impressionante. Uma vez que eles foram jogados de lado, ela agarrou seu eixo enquanto os olhos dele a observavam como um falcão.

“Lamba, Srta. Raven,” ele falou lentamente. “Mostre-me o que essa língua afiada pode fazer.”

Ela passou a língua sobre a ponta com os olhos grudados nos dele enquanto ele sugava uma respiração afiada. Com um sorriso e a bunda no ar, ela chupou a ponta como um pirulito. Ele fez sons que a atravessaram e a incitaram.

Ela sentou-se sobre os calcanhares novamente, e o olhar cheio de luxúria de Caius seguiu o movimento. Ela abriu o cóis do short, passou a mão pela excitação e voltou para o pau dele, envolvendo a mão molhada em volta da circunferência dele.

“Porra,” Caius gemeu enquanto ela arrastava a mão para cima e para baixo com um movimento de torção enquanto chupava a cabeça dele. “Você tem ideia de quão sexy isso é?”

Ela acelerou o ritmo e, em pouco tempo, a mão dele agarrou o cabelo dela. “Engula-me,” ele instruiu, e ela o fez.

Movendo a mão para as bolas dele, ela relaxou a garganta e o tomou todo. Não havia como evitar engasgar, e seus olhos lacrimejaram, mas ainda assim ela o moveu para dentro e para fora da boca.

“Porra, Rory,” ele rosnou enquanto sua cabeça caía para trás. Ele empurrou a cabeça dela para baixo e fodeu sua boca. Abruptamente, ele a puxou para longe dele. “Tire seu short.”

Ela se arrastou para ficar de pé, deslizou o short para o chão e ficou na frente dele. Ele deitou-se no chão e acenou para que ela se aproximasse. "Você vai terminar seu trabalho, sentada aqui", ele disse, apontando para o rosto antes de agarrar as coxas dela para puxá-la para baixo.

Ela encarou o pênis dele e sentou-se em sua boca quente, com ambas as pernas apoiadas em cada lado da cabeça dele.

"Monte-me, Srta. Raven."

Levando-o o mais fundo que pôde em sua boca, ela o trabalhou, mas quando Caius a puxou para baixo para festejar, ela gritou, sentindo uma sensação de déjà vu.

Os quadris dela se moviam, e ela tinha que se concentrar em dar prazer a ele também. Ele gemeu contra a boceta dela e levantou os quadris enquanto ela ganhava velocidade, e quanto mais rápido ela ia, mais forte ele comia. Os dentes raspavam contra o clitóris dela enquanto o nariz dele roçava a pele sensível dela.

Ela estava praticamente gritando em volta do pau dele, e quando seus músculos se contraíram, ela se moveu mais rápido. "Caius", ela ofegou. "Oh, porra."

Ela gozou forte e, enquanto chegava ao clímax, ela o negligenciou, mas ele não pareceu se importar, porque a virou e a prendeu no chão em segundos.

"Levante sua perna." Ele agarrou o joelho esquerdo dela e o colocou sobre o ombro enquanto simultaneamente envolvia a perna direita dela em volta da cintura dele segundos antes de bater nela.

Os dois gemeram, e ele penetrou mais forte do que ela já tinha experimentado. Ela jurou que ele atingiu seu colo do útero enquanto ele batia. Seu clitóris estava inchado e sensível do primeiro orgasmo, e ela podia sentir outro se formando.

"Você é deslumbrante", ele disse com a respiração ofegante.

As estocadas dele a abriram, e a perna dela apertou em volta da cintura dele, tentando puxá-lo para mais perto. Ela se segurou no chão o melhor que pôde enquanto empurrava os quadris para encontrar os dele.

Ela nunca se cansaria da sensação dele se movendo dentro dela. Os dois estavam próximos, e ela sentiu o pau dele começar a pulsar. Ele grunhiu quando gozou, e enquanto ele cavalgava, ela acendeu e seguiu. Não foi tão explosivo quanto o primeiro, mas foi o suficiente. A boceta dela o ordenhava, e o peito dele arfava.

Seus corpos recém-lavados estavam cobertos por uma nova camada de suor e, quando ele se retirou, sorriu. "Acho que nós dois estamos sem forma, mas você se saiu bem, baby." Ele se inclinou para frente e a beijou, dissolvendo-a em uma poça de gosma.

Depois que ambos estavam vestidos, ele pegou a bolsa de ginástica dela e a pendurou no ombro. "Max vai embora amanhã."

Os olhos dela queimaram. "Ele faz."

Caius gentilmente tocou o braço dela para pará-la. "Você está bem?"

Ela desviou o olhar com um leve aceno de cabeça. “Eu estarei. Vamos encontrá-lo hoje à noite para uma rápida despedida. Ele não queria fazer uma grande produção sobre isso.”

A mão de Caius moveu-se para a parte de trás do pescoço dela e puxou-a para si. Beijando o topo da cabeça dela, ele colocou o braço em volta dela e a levou até a porta. “Eu tenho uma ideia.”

“Para onde estamos indo?”

“Para onde vou quando me sinto uma merda”, ele respondeu.

Intrigada, ela foi sem discutir, mas não conseguiu deixar de perguntar: “O que faz você se sentir uma merda?”

“Eu também sinto falta da minha família”, ele disse com tristeza.

A empatia fluiu através dela enquanto ela o seguia pelos jardins, passando pelo lago e descendo por uma trilha escondida. Por mais que ela tivesse estado ali, ela nunca tinha notado. Eles saíram do outro lado da trilha em um longo campo marcado com linhas e duas redes de flechas de cada lado.

Redes de bolas de flechas ficavam em cima de grandes postes bifurcados, divididos ao meio, com uma rede entre cada poste verticalmente, e uma rede horizontal no topo. Caio correu até um prédio atrás da rede mais próxima, abriu a porta e saiu com três bolas de flechas.

O nome arrowball era enganoso porque não era uma bola. Era fina e tinha o formato da ponta de uma flecha, e quando lançada, eventualmente voltava em círculo para o lançador.

Era o que tornava o arrowball tão difícil. Eles o passavam pelo campo jogando-o para seus companheiros de equipe, mas se não o jogassem com força suficiente e não o pegassem logo, ele voltava e eles não apenas perdiam terreno, mas também podiam perder a bola. O segredo era colocá-la na rede, mas, novamente, se não acertassem o momento certo, ela voltaria antes de atingir a rede.

Rory viu uma bola de flecha circular de volta para fora de uma rede depois que ela já estava dentro. O time não conseguiu o ponto, e o estádio enlouqueceu. As duas redes verticais valiam três pontos cada, e a rede de cima valia cinco pontos. Era alta e difícil de fazer. Eles tiveram que lançar a bola de muito longe para ajustá-la corretamente.

Ela não era muito de esportes, mas assistir a um jogo de arrowball pessoalmente enquanto bebia cerveja com amigos era divertido. “Você joga arrowball?” Ela não achava que reis praticassem esportes.

Seu sorriso era de uma milha de largura. “Eu tocava na escola primária.”

Rory correu pelo campo até onde ele estava. “Eu não sabia que os *Royals* iam para a escola primária.”

Ele largou as bolas, tirou a camisa e enxugou a testa. “Como você acha que aprendemos a ler e escrever?”

Ela fez uma pausa por um instante. “Tutores.”

Ele pegou uma bola e fez sinal para que ela fosse para o campo. “Havia uma escola bem do lado de fora da Capital que frequentávamos sob pseudônimos. Tínhamos até uma casa e pais falsos com quem fingíamos morar.”

A boca de Rory se levantou. “Aposto que as moças tropeçaram em si mesmas para chegar até você”, ela provocou. “Mesmo sem ser uma *realeza*.”

Ele balançou as sobrancelhas. “Você também vai tropeçar.”

Ela balançou a cabeça levemente, rindo, e ele gritou instruções enquanto ela se movia pelo campo. Ele se afastou, torcendo a parte superior do corpo, e deixou a bola voar. Quando o fez, ele saiu correndo em direção a Rory, e o pulso dela acelerou enquanto ela tentava avaliar para onde correr.

A bola estava baixa, mas não baixa o suficiente para ela alcançar, e ela pulou, tentando pegá-la, mas errou bem antes que ela voltasse. “Não!”, ela gritou quando seus pés tocaram o chão.

Caio pulou, sua vertical impressionante, e seus abdominais e oblíquos flexionaram enquanto seu braço se estendia acima dele e arrebatava a bola do ar. Vê-lo em ação era como assistir a um artista criar uma obra-prima. Seu corpo foi feito para isso .

Ainda assim, ela odiava perder, e quando ele se virou para ela com seu sorriso vencedor, ela atacou, fazendo seu sorriso crescer. Ele a pegou e a jogou por cima do ombro enquanto ela gritava e batia de brincadeira em suas costas. “Você se desculpa agora”, ele provocou. Uma picada em sua bunda foi acompanhada por um tapa forte, e ela empinou.

“Você acabou de me dar uma palmada?” ela perguntou incrédula.

Ele deu outra palmada nela. “Eu dei. Trapaceiros não serão tolerados, Srta. Raven.”

Ela se contorceu em seu abraço e, apesar de si mesma, riu como uma colegial. “Você promete ser boazinha?”, ele perguntou, sua voz profunda retumbando contra suas coxas.

Ela reprimiu um sorriso. “Sim, papai.”

O corpo dele ficou tenso, e seu aperto apertou as pernas dela. “Cuidado com o que você me diz, a menos que esteja pronta para as repercussões.”

Ele a deslizou para frente, com cada parte dela tocando seu torso, e quando os pés dela tocaram o chão, as mãos dele seguraram a lateral do pescoço e do queixo dela enquanto ele se inclinava para um beijo.

O beijo começou devagar, mas logo se tornou desesperado, e quando ele puxou o lábio inferior dela com os dentes, ela gemeu em sua boca. Ele se afastou e pressionou sua testa na dela.

“Você se sente melhor?” ele perguntou calmamente.

Ela se levantou na ponta dos pés para dar um beijo leve nos lábios dele. “Sim. Obrigada.”

Ele recuou até alcançar a bola de flecha, abaixou-se para pegá-la e apontou para ela. “Qualquer coisa por você. Nunca se esqueça disso. Agora,

vá longe.”

Ela riu e saiu correndo, seu coração se sentindo mais leve e feliz do que há muito tempo.

35

RORY SENTOU-SE no bar cercada por seus amigos para a última noite de Max em Vincula. Eles estavam tristes, mas todos sabiam o quanto Max sentia falta de sua esposa, e saber que ele se reuniria com ela consolou a todos.

Asher teria levantado seu copo e dito algo estúpido para fazê-los rir, mas ele não estava ali. Rory levantou o dela em vez disso. "Espero que não me coloquem para cuidar do jardim."

Max riu enquanto os outros olhavam confusos. "Ouça, ouça," Max concordou e brindou com seu copo no dela.

"Espero que entendamos a próxima piada", acrescentou Cat e levantou seu copo.

Eles conversaram de um lado para o outro, mas Max ficou quieto. Ele sempre ficava, mas esta noite parecia diferente. Havia uma tristeza profunda em seus olhos, e Rory estendeu a mão por baixo da mesa para segurar sua mão. "Não se preocupe em nos esquecer", ela sussurrou. "Estamos todos com o tempo emprestado, de qualquer maneira."

Os olhos velhos dele perfuraram os dela. "Às vezes, quando as pessoas pegam algo emprestado, elas não querem devolver."

Seu coração doía por ele, por todos eles, inclusive ela mesma. Era Provavelmente ela não perderia suas memórias se se casasse com Caio, mas saber que eles a esqueceriam a *machucava*.

"Isso se chama roubo", Cat interrompeu do outro lado da mesa.

Max soltou uma risada, piscou para afastar as lágrimas não derramadas e apertou a mão de Rory antes de soltá-la.

Antes de deixá-los todos irem.

ALGUMAS HORAS DEPOIS, Rory, Max e Bellina atravessaram os portões do palácio e, após mais uma rodada de despedidas chorosas, eles seguiram seus caminhos separados. Bellina e Max seguiram para os alojamentos dos funcionários, e Rory se virou para seu quarto no lado oposto do palácio.

Quando ela virou no corredor para a sala do trono, uma mão carnuda cobriu sua boca e a puxou de volta para uma das grandes salas de banquete. Ela lutou contra o aperto dele enquanto sua ansiedade atingia o pico. Lembrando-se de seu treinamento com Dume e Caius, ela pisou no pé dele enquanto simultaneamente lhe dava uma cotovelada no estômago.

Ele grunhiu e empurrou para trás, e ela usou a distração para se livrar do aperto dele. Ela precisava correr, mas não queria virar as costas para ele, então ela recuou mais para dentro da sala, procurando por outra saída.

"A pequena açougueira quer brincar?" o homem perguntou, e quando ele se aproximou, ela o reconheceu como um dos capangas de Nina. *Vince ou Félix*, ela lembrou.

"Fique longe de mim", ela avisou.

Sua risada rouca a fez estremecer, e o brilho em seus olhos poderia ter vindo do próprio Orcus. O homem se moveu rápido, mais rápido do que ela pensou ser possível para seu tamanho, e quando ele estava perto o suficiente, ele balançou.

Ela desviou do golpe, seu corpo inteiro chacoalhando com o contato, mas sua memória muscular entrou em ação, e ela se segurou. Eles giraram e giraram; ele atacando, ela evitando até que ele acertou um uppercut em seu maxilar, e ela jurou que um dente quebrou. Seus movimentos estavam ficando mais lentos, mas ela tinha que continuar.

Outro homem, a parte desaparecida da dupla, entrou pela porta e o medo tomou conta dela.

Um homem ela poderia derrotar, mas dois era impossível. Sua bota bateu no maxilar do primeiro homem, jogando sua cabeça para trás. O outro homem correu pela sala, e Rory correu para longe. À exaustão de lutar contra o primeiro homem a desacelerou, e a dor a atravessou quando ela foi puxada para trás pelos cabelos.

Ela se virou e começou a lutar contra o segundo homem, o primeiro onde ela o havia deixado, recuperando o fôlego. Um estrondo soou, e Lauren correu pela porta, direto para Rory. Rory quase se dobrou de alívio, e quando o homem que lutava contra ela se virou e viu Lauren, ele não teve tempo de gritar.

Lauren rosnou e se transformou em uma pantera letal no meio do caminho, derrubando-o no chão e, com uma mordida, ela agarrou a parte de trás do pescoço dele e arrancou a medula espinhal do corpo dele.

Rory gritou e caiu no chão enquanto a pantera se transformava de volta em Lauren, mas não na Lauren que ela conhecia. Em seu lugar estava um *anjo* com asas ensanguentadas e fogo branco nos olhos. Ela parecia possuída, e quando se virou para o outro homem, que estava tentando rastejar para longe, ela deu passos medidos pela sala enquanto os ossos pendurados em sua mão sussurravam como um sino de vento.

Antes que ela o alcançasse, a parede entre o quarto e o corredor explodiu em pedaços enquanto sombras explodiam através da pedra. Rory gritou e cobriu a cabeça, mas nenhum detrito tocou o chão. Ele pairou no ar, equilibrado nas sombras enquanto Caius invadia o quarto, e Rory viu o que os contos altos retratavam.

Ali estava o Rei dos Monstros, e seus olhos dourados brilhavam enquanto sombras se ramificavam em sua pele como raízes. Sua expressão era mortal, e quando ele viu o outro homem lutando no chão, ele se tornou a própria escuridão enquanto se movia pela sala.

Uma sombra levantou o homem no ar, e Lauren recuou, deixando Caius matar. .

"Você ousa tocar na sua rainha?" ele rosnou na voz mais profunda que Rory já tinha ouvido.

"Q-rainha?" o homem gaguejou.

Antes que ele pudesse dizer outra palavra, Caius agarrou o maxilar do homem e arrancou-o de seu rosto, jogando-o no chão enquanto um grito estrangulado saía da garganta do homem. "Você nunca mais falará dela", o rei disse a ele. "Diga olá a Orcus por mim."

A cabeça do homem estalou com um estalo retumbante, e seu corpo caiu no chão.

Lauren deixou cair os ossos ensanguentados em sua mão e correu de volta para Rory. Foi então que Caius se virou, e quando a viu, ele correu, sombras voando erraticamente em todas as direções.

Rory tremeu, querendo recuar quando Lauren se aproximou dela, mas não o fez. Ela sabia que o *Anjo* não a machucaria.

"Não desmaie em mim," Lauren disse enquanto ajudava Rory a se levantar. "Você está machucada?"

"E-eu acho que perdi um dente", ela disse distraidamente, procurando-o no chão.

Lauren abriu a mandíbula de Rory e olhou ao redor. "Só uma. Nada que uma poção não conserte."

Rory ficou imóvel, absorvendo o sangue de tudo. "Eu sabia que você não era um gato doméstico."

Lauren jogou a cabeça para trás e bateu palmas enquanto ria. "Você está bem. Precisamos ge—"

A escuridão os envolveu em um caixão sombrio, interrompendo-a enquanto Caius puxava Rory para seus braços. "Eu o vi", ele sussurrou em seu cabelo. "Não pensei que chegaria aqui a tempo."

Ela o segurou, precisando que ele acalmasse seus nervos tanto quanto ele precisava que ela acalmasse os dele. "Espero que você goste de buracos porque eu perdi um dente", ela murmurou em sua camisa.

Ele se afastou e abriu a boca dela como Lauren tinha feito, e Rory afastou as mãos dele. "Lauren disse que me daria uma poção."

Os olhos de Caio voltaram ao normal, e as sombras semelhantes a veias recuaram de sua pele. "Por que você ficou assim?" ela perguntou cautelosamente.

Ele alisou o cabelo dela para longe do rosto, onde ele tinha se soltado do rabo de cavalo. "Eu tenho um temperamento."

Ela correu o dedo ao longo do maxilar dele, onde as linhas escuras antes marcavam sua pele. "Você perdeu o controle?"

"Eu não perco o controle," ele disse suavemente. "Mas pretendo matar qualquer um que te machuque."

"Não se eu chegar até eles primeiro," Lauren disse, fazendo os dois se virarem. Ela estava inspecionando suas unhas cobertas de sangue. "O que eu fiz."

O braço de Caius envolveu a cintura de Rory. "Eu te devo minha vida," ele disse, abaixando a cabeça respeitosamente.

"Você não quase morreu", Rory protestou. "Eu morri." Ser capaz de brincar depois de quase morrer tinha que ser um bom sinal. Dizem que o

trauma torna as pessoas mais engraçadas.

Ela provavelmente vomitaria mais tarde para compensar.

“O que aconteceu?” Caius perguntou a Lauren.

Lauren colocou as mãos nos quadris e, pela primeira vez desde que a conheceu, pareceu culpada. “Eu estava seguindo ela, como você pediu.”

“Com licença?” Rory interrompeu, quebrando o abraço de Caius.

Ele não pareceu arrependido. “Continue.”

Rory deixou a conversa para depois, mas ela *retornaria* a ela.

“Um executor me parou no saguão para perguntar sobre uma perturbação”, Lauren continuou. “Quando me afastei, corri para a sala do trono, sabendo que ela usaria a porta do estrado, quando ouvi a luta.”

“E então ela se transformou em uma gata”, acusou Rory, ofendida por ninguém ter lhe contado.

“Pantera”, Caius e Lauren disseram em uníssono.

Rory apontou para Lauren. “Você me deixou te acariciar.” Outro pensamento lhe ocorreu. “Você me salvou de Ronny.”

Lauren jogou o cabelo por cima do ombro. “Eu fiz. Ele merecia isso.”

Rory estreitou os olhos. “Então por que você me deu um interrogatório sobre a morte dele?”

“Por que você está me dando um interrogatório agora? Eu te salvei. De nada, a propósito,” Lauren respondeu, levantando uma sobrancelha.

Rory foi até Lauren e colocou os braços em volta do pescoço dela. “Obrigada. Vou trazer todos os bifos grandes e suculentos que você quiser.”

A mão de Caius cobriu sua boca, e Lauren murmurou algo sobre o ombro de Rory. “Certifique-se de que sejam cortes gordos.” Ela gentilmente se retirou dos braços de Rory. “Preciso tomar banho. Tente não morrer enquanto eu estiver fora,” ela gritou sobre o ombro enquanto saía.

“Isso não tem graça,” Caius disse rispidamente antes de se dirigir a Rory. “Você precisa tomar banho também.”

“Isso foi rude,” ela murmurou baixinho, subitamente cansada enquanto o seguia até seu quarto. Quando eles pisaram no corredor, os destroços ainda suspensos caíram no chão, e Rory pulou com o som. “Posso ficar com todas as poções de cura dessa vez?”

“Sim. Depois da sua queda, eu mandei o médico do palácio montar uma enfermaria totalmente abastecida. Vou mandar chamá-lo.”

“Não,” Rory se apressou. “Eu não quero ser cutucada e cutucada. Estou bem, só machucada e desdentada.” Ela estufou o peito. “Eu realmente chutei a bunda dele. Se ele não tivesse o triplo do meu tamanho, eu não precisaria da ajuda de Lauren.”

Caius sorriu com orgulho. “Essa é minha garota.”

Uma piada sobre não ser a garota de ninguém estava na ponta da língua, mas ela engoliu. Ela era a garota dele, e ambos sabiam disso. “Eu ainda gostaria de poções hoje à noite. Apenas hematomas básicos, cortes e dores musculares.” Ela fez uma pausa. “E um dente que está crescendo novamente. Isso existe?”

“Os três primeiros eu consigo hoje à noite.” Ele olhou para a boca dela como se pudesse ver através dela. “Você vai precisar ir ao dentista amanhã para a poção correta para os dentes.”

“Obrigada”, ela respondeu. “O que você quis dizer quando disse que o viu? Lá na sala de banquetes.”

“É o vínculo. Quando um de nós está em perigo, o outro tem uma visão.” Ele deu a ela um meio sorriso. “Eu os tenho há alguns anos, mas pensei que fossem pesadelos.”

“Você sonha comigo há anos e não disse nada?”, ela perguntou, sua voz subindo uma oitava.

Ele exalou. “Não. Eu não vejo você em perigo. Eu vejo através dos seus olhos. O mesmo aconteceria com você se eu estivesse em perigo, mas eu sou um *Royal* trancado no meu próprio reino, e as chances de isso acontecer não são altas.”

“Não por muito tempo,” ela o lembrou enquanto se aproximavam de seu escritório. Sua mão parou na maçaneta, e seus nós dos dedos ficaram fantasmagóricos. “Caius?”

Com a mão ainda na porta, ele se virou para olhá-la. “Prometo vingar nossas irmãs, mas se eu falhar, você nunca deve contar a ninguém o que você é para mim. Se Gedeon descobrir, ele vai te torturar por despeito.”

Rory assentiu entorpecidamente. “Ok, mas não fale assim. Se você acha que vai perder, vai perder.”

Caius abriu a porta e entrou, examinando o cômodo. Rory tentou segui-lo, mas ele levantou uma mão. “Preciso ter certeza de que não há ninguém aqui.”

“Duvido que haja duas tentativas de assassinato em uma noite”, ela disse, abaixando-se sob o braço dele.

Ele lançou-lhe um olhar irritado e fechou a porta atrás deles, girando a fechadura antes de verificar a outra porta. “Não acho que vou perder, mas não vou subestimar meu irmão.”

“Antes de subirmos, você pode mandar buscar as poções enquanto eu tomo banho?” ela perguntou, se apoiando na estante que levava ao seu quarto.

“Vou pegar as poções, você toma banho e depois nós dois vamos para a cama”, ele disse, puxando uma corda no canto do escritório e chamando uma empregada.

Quando Rory saiu do chuveiro, ela se sentiu uma nova mulher. Ela não estava ensanguentada como Lauren, exceto pela boca e um pequeno corte no olho, mas nada a fazia se sentir melhor do que lavar o dia.

Caio entrou valsando com uma cesta, e a visão era tão estranha, Rory não conseguiu evitar rir. Ele deu a ela um sorriso irônico e colocou a cesta na mesa para descarregar. “Pegue estas,” ele instruiu enquanto entregava a ela três poções. “Eu trouxe comida e suco.”

Depois de engolir as poções e engasgar, ela espiou por cima do ombro dele e gritou quando viu um donut. Ela o tinha a meio caminho da boca

quando ele o arrancou de sua mão. "Isso é meu."

Ela tentou pegá-lo de volta, mas ele o segurou no ar. "Você está sem um dente."

Ele estava certo, mas donuts eram moles. "Por que você trouxe comida se eu não posso comer nada?"

Ele alcançou a cesta e tirou uma tigela. "Eu trouxe molho de maçã para você."

"Molho de maçã?" Era atencioso, e ela sabia disso, mas se tivesse que vê-lo comer um donut na frente dela enquanto ela comia maçãs pulverizadas, ela perderia o controle.

Ele escolheu aquele momento exato para morder o donut com um largo sorriso. "Delicioso."

Ela pulou nele e agarrou cegamente o donut, mas ele saiu do caminho, cuspidando migalhas enquanto ria. Ele enfiou outro pedaço na boca, mas antes que pudesse segurá-lo acima da cabeça novamente, ela o roubou da mão dele e o rasgou com os dentes.

Sua mastigação diminuiu enquanto seu rosto escureceu ao vê-la destruindo a massa. "Você enfia tudo na boca com tanto entusiasmo?"

Ela o antagonizou enquanto mastigava lentamente, tomando cuidado para não usar o lado com o dente faltando. "Você sabe que sim."

"Cuidado, Srta. Raven", ele alertou.

Ela deu um passo para trás e enfiou o resto do donut na boca. "Ou o quê?" Pedacos de comida caíram da boca dela de uma forma nada atraente.

Caius observava cada movimento dela como se mastigar comida fosse a coisa mais sexy do mundo. "Você quase morreu hoje, e eu preferiria não te curar só para quebrar suas costas. "

Tudo nela ficou quente, e a expressão dele revelou a verdade em suas palavras. "As poções fizeram efeito rápido." Ela enfiou um dedo na boca e lentamente lambeu o glacê açucarado da ponta.

Ele seguiu cada movimento da língua dela, e quando ele esfregou o polegar no lábio inferior, ela soube que o tinha conquistado. A verdade era que ela precisava esquecer o que tinha acontecido hoje.

Sim, ela se manteve firme, mas se Lauren e Caius não tivessem aparecido quando apareceram, o resultado teria sido diferente.

Caius se sacudiu e se virou para ela. "Me tentar só vai piorar sua punição quando chegar a hora."

Rory desinflou. Ela podia pressioná-lo, mas também estava cansada, e se ele não fodesse seu estresse para longe, então ela dormiria para longe. O ar frio atingiu sua pele ainda úmida, e ela estremeceu antes de andar para apagar a luz do banheiro.

Caio seguiu logo atrás. "Por que você está tremendo?"

Ela endireitou os produtos no chuveiro, usou a toalha para limpar as portas de vidro e jogou-a no cesto antes de se virar para ele. "Estou com frio."

Ele franziu a testa e a examinou clinicamente. "Espere aqui."

“Não.” Ela seguiu atrás dele e fechou a porta do banheiro atrás de si. Assustava-a deixar portas abertas quando dormia. Acordar com um buraco do tamanho de uma pessoa na parede não era sua ideia de diversão.

“Você é impossível,” ele resmungou e abriu a cômoda que ela nunca usava. “Coloque isso.”

Um embrulho de tecido a atingiu no peito e, após inspeção, parecia ser um par de calças de moletom e uma camiseta dele. “Você tem calças de moletom?”

Ele inclinou a cabeça para olhar para o teto, murmurando para si mesmo. “Sim. Vista-os. Por mais que eu ame ver você naquele pedaço de seda,” ele disse, gesticulando para a camisola dela. “Não é prático dormir o tempo todo.”

“Era isso ou um conjunto de flanelas”, ela apontou. “Está muito quente nos alojamentos dos funcionários para dormir em flanelas.”

Os lábios de Caius se ergueram em um sorriso perplexo. “Você sabe que há diferentes estilos de pijamas na cidade, não sabe?”

Se ela não estivesse pulando em uma perna só para vestir as calças quentes que cheiravam a ele, ela teria dito para ele ir se foder. “Usei meus créditos em shorts de dormir, mas eles não são mais quentes do que uma camisola.”

“Você não tem créditos”, ele respondeu, exasperado. “Você pode comprar todos os conjuntos de pijamas em todos os tamanhos e cores.”

As calças escorregaram dos quadris dela porque ela tinha o formato de um palito de picolé, e ela as puxou de volta para cima. “Pare de fazer isso.”

Mãos grandes agarraram o tecido em volta da cintura dela e o apertaram. “Segure isso,” ele instruiu e desapareceu no banheiro, apenas para retornar com um prendedor de rabo de cavalo. Pegando o pedaço de tecido dela, ele o prendeu com a gravata.

“Eles fazem isso com cordões, sabia?”, ela disse, inspecionando seu trabalho.

A camisola escorregou sobre os braços dela de uma só vez antes que ele puxasse a camisa sobre a cabeça dela. “Eu compro minhas roupas para servir.” Ele deu um beijo na testa dela. “Eu não preciso de cordas nas minhas roupas; só no meu quarto.”

Rory virou o queixo para olhar para ela. “Engraçado. Da próxima vez, traga-os para brincar.”

Lábios roçaram sua orelha. “Você não vai me deixar nua esta noite, Srta. Raven. Rasteje na cama, ou eu mesma a colocarei lá.”

Suspirando, ela deslizou para baixo dos cobertores e esperou que ele se juntasse a ela. Depois de tomar banho e vestir um moletom, ele deslizou para o lado dela e cruzou os braços sob a cabeça.

“Eu quase perdi você hoje.” Ele estava segurando suas emoções por ela, ela sabia, e por mais que ela não gostasse de ser mimada ou ter atenção voltada para uma situação que ela preferia esquecer, ele precisava desabafar.

“Mas você não fez isso. Você me deu proteção que eu era teimosa demais para aceitar.” Ela estava de lado com um braço sob a cabeça, e o outro estendeu-se para ele, acomodando-se em seu peito. “Obrigada.”

“É meu trabalho proteger você,” ele disse, engolindo em seco. “Eu quase falhei.”

“Não é seu trabalho,” ela murmurou. “Essa responsabilidade não cabe a ninguém além de mim.”

Ele virou a cabeça para olhar para ela. “Você está errada. Como minha companheira, fui feito para proteger você, e você a mim. Você me deixaria morrer?”

“Não.” A resposta dela foi instantânea. Ela não podia deixá-lo morrer mais do que a si mesma. Não era amor; era instinto — um que ela seguiria sem questionar.

A mão dele agarrou a dela, interrompendo sua descida. “Cuidado.” Entrelaçando os dedos com os dela, ele murmurou, “Conte-me sobre Cora.”

O estômago de Rory se apertou, e ela engoliu suas emoções antes de expirar. “Ela era boa. Se ela fez algo considerado maldoso, foi em defesa de outra pessoa, geralmente eu.” Lágrimas picaram os olhos de Rory. “Uma vez, ela me ouviu chorando no banheiro, mas eu não a deixei entrar.” Ela riu da lembrança. “Ela se transformou em seu cordeiro e chutou a porta com seus cascos traseiros.”

A expressão de Caius suavizou-se com um sorriso torto. “Isso parece algo que você faria.”

A risada de Rory foi leve. “Ela se moveu para trás e me envolveu em seus braços, sem fazer perguntas. Eu nunca gostei de ser pressionado, e ela sabia disso. Ficamos sentados no banheiro por uma hora, e quando terminei de chorar, ela disse: ‘*Nunca mais me tranque do lado de fora.*’”

Um soluço suave saiu da garganta de Rory, e Caius a puxou para perto, esfregando círculos calmantes em suas costas. “Ela soa exatamente como eu imaginei que sua gêmea seria.”

Rory balançou a cabeça contra o peito dele. “Ela não merecia morrer antes de mim. Ela teria vergonha de ver o que eu me tornei.”

“Se ela fosse a pessoa que você diz, ela nunca poderia ter vergonha de você.” Ele levantou o queixo dela com o dedo. “Apesar do que você pensa, você é boa do seu próprio jeito. Todo mundo faz coisas ruins. Sim, alguns são piores do que outros e merecem um destino pior do que a morte, mas a maioria está apenas tentando navegar pela vida e tudo o que ela joga para eles. Nunca se desvalorize por suas falhas.”

Seu lábio inferior tremeu quando ela engoliu outro soluço. “Como você pode saber? Eu fiz coisas terríveis. *Terríveis*, e mereço um destino pior que a morte.”

“Você está presa comigo pela eternidade”, ele provocou. “Isso já é punição suficiente.”

Ela fungou com um sorriso irônico. “Você não é tão ruim, Rei Umbra.” Deitando a cabeça para trás, ela disse, “Conte-me sobre Atarah.”

O braço dele apertou levemente, e seu coração batia mais forte contra a bochecha dela. “Ela era outra coisa. Boa não a descreve. Quando assumi o trono, começamos a discutir a reforma para Vincula.”

“O que mais esse lugar poderia precisar?” Rory refletiu. “Alguns presos preferem isso a Erdikoa.”

“As coisas sempre podem ser melhores. Visitação, por exemplo. Permitir que amigos e familiares pré-aprovados visitem ou, no mínimo, permitir que os presos tragam fotos de entes queridos de casa.”

Ela se moveu para mais perto dele. “Por que eles não podem fazer isso já?”

“Não tínhamos certeza. Os visitantes são uma preocupação de segurança. Seria necessário um protocolo para garantir que eles não trouxessem nada ou que não causassem problemas. Estávamos pensando em maneiras de fazer funcionar. Quanto às fotos, não posso dizer.”

Rory ficou quieto, dando a ele o tempo que precisava para continuar. “Gedeon a assassinou antes que pudéssemos colocar nossos planos em ação.”

“E você tem certeza de que ele a matou?”, ela perguntou cautelosamente. Era um assunto delicado, e ela entendeu a convicção. Ela estava errada sobre Caius, mas não errada sobre o que viu. *Gêmeos idênticos*. Ela ainda não conseguia acreditar.

Embora o rosto dele fosse o que ela via, ela não via mais o corpo sem vida de Cora quando olhava para ele. Havia diferenças sutis que ela não havia notado antes. Gedeon não era de cor, e a maneira como Caius se portava e a falta de crueldade em seu rosto. O cabelo de Caius é mais curto que o de Gedeon, e o Rei Umbra não seria pego morto no terno claro que seu irmão usava.

Desde que o conheceu melhor, ela sabia que ele não poderia enfiar uma faca no coração de sua irmã mais cedo do que no dela. Ela esperava que ele trouxesse a cabeça de Gedeon em uma estaca .

“Sim. A alma de Gedeon é negra, e isso me sufocou enquanto crescia, mas eu nunca contei aos nossos pais.” Ele soltou uma risada falsa. “Eu estava tentando protegê-lo.”

“Como ninguém mais sentiu isso?” ela perguntou.

“*Reais* não conseguem ver almas como os *Fey* , exceto pelas Balanças da Justiça. Mesmo assim, Adila não consegue ver as almas de outros *Reais* ; apenas os acusados.” Ele se mexeu sob ela. “Eu não conseguia ver todas as almas, apenas as negras, e na presença delas, eu me sentia sobrecarregado. Ninguém sabia, e eu estava com muito medo de contar a alguém porque achava que havia algo errado comigo.” Ele olhou para ela. “Faz sentido agora.”

Ela mordeu o lábio, tentando entender o jeito como ele a encarava. “O que você quer dizer?”

“Como aprendi quando fiquei mais velho, os *Royals* exibem um pouco das habilidades *de seus Aeternum* .”

“É minha culpa,” ela sussurrou. “Eu queria que você tivesse conseguido ver as belas almas em vez disso. Elas são uma visão para se ver. Eu fiquei obcecada quando minhas habilidades se manifestaram e pude ver cores pela primeira vez.”

Sua respiração parou. *Sua visão em escala de cinza*. Ela se levantou e se virou para olhar para Caius. “Cora tinha visão em escala de cinza.”

Sua cabeça se moveu levemente antes de ele se sentar também, chegando à mesma conclusão que ela. “Ela era *a Aeternum de Gedeon* .” Ele esfregou uma mão no queixo e xingou enquanto jogava os cobertores para trás e andava de um lado para o outro do quarto.

“Por que ele a mataria? Ele não deveria protegê-la?” Rory perguntou incrédulo.

O silêncio se estendeu entre eles antes de Caius parar, seu rosto se iluminando com entendimento. “Ele quer permanecer no poder.”

“Ele quer permanecer no poder?” Rory repetiu como um papagaio. “O que isso tem a ver com Cora?”

Caius xingou. “Se ela é seu *Aeternum*, e ele prendeu sua alma, ele nunca teria filhos, então ele nunca desistiria do trono. Nem Adila e eu, por falar nisso. Aquele filho da puta.”

“Não,” Rory arfou. “Ele não pode querer manter a alma dela em um jarro por toda a eternidade. Isso é *cruel* .”

O rosto de Caius estava sombrio. “Ele assassinou a própria irmã e *Aeternum* . Cruel não começa a descrevê-lo.” Ele sentou-se na beirada da cama, parecendo cansado.

Rory estendeu a mão para ele, precisando de algo para ancorá-la, e a mão dele pousou sobre a dela. “Nós libertaremos a alma dela,” ele jurou. “Mesmo que ele me mate antes que eu o mate, eu a encontrarei primeiro e a libertarei.”

Ela se arrastou para o colo dele e deitou a cabeça em seu ombro, feliz quando ele a envolveu com os braços. Lá eles se sentaram, bem como ela e Cora tinham feito há muito tempo, e se confortaram até adormecerem.

36

CAIUS FICOU na cozinha e enfiou o máximo de comida açucarada na boca que pôde. Depois que Rory adormeceu, ele saiu furtivamente para limpar a mente. Quando Gedeon matou Atarah, Caius não ficou surpreso que o poder dela passou para seu irmão porque não havia mais ninguém para quem ele pudesse passar.

Os governantes de Lux só podiam ter três filhos, e quando sua mãe engravidou do quarto, todos ficaram chocados. Caius e Gedeon eram tecnicamente um quando concebidos, e gêmeos idênticos eram uma raridade nos reinos.

Quando os gêmeos nasceram, todos presumiram que Gedeon seria o Rei Umbra, já que ele nasceu primeiro, o que o torna o segundo filho, e Caius seria a Balança da Justiça.

Mas quando os gêmeos fizeram seis anos, Gedeon não tinha nenhuma habilidade além da de um *Fey*, menos a habilidade de vidente de almas, e Caius podia controlar sombras. Quando Adila fez seis anos, suas habilidades de ver almas se manifestaram, e conforme ela envelhecia, a semente da justiça crescia.

Gedeon sempre se sentiu rejeitado, e ao matar Atarah, ele assumiu a posição mais alta entre os três. Seu egoísmo era incomparável, mas matar seu próprio *Aeternum* era mais do que Caius conseguia compreender.

“Você não vem aqui embaixo há algum tempo”, disse Sam do escuro.

Caio enfiou uma colherada de bolo na boca, mastigou e engoliu. “Quando você voltou?”

Sam dobrou suas asas para tecer em volta da ilha da cozinha. “Cerca de uma hora atrás. Vim pegar uma jarra de água fresca,”

“Uma empregada noturna poderia ter conseguido isso para você”, Caio ressaltou.

Sam foi até a pia para encher a jarra em sua mão. “Não precisa incomodá-los quando eu mesmo posso fazer isso.” Assim que a jarra ficou cheia, ele desligou a água e se virou. “O que está pensando?”

Caius pousou seu prato e se recostou no balcão com os braços cruzados sobre o peito nu. “Acho que Gedeon matou a irmã de Rory.”

Sam imitou seus movimentos, inclinando-se para trás. “Eu imaginei isso. Não há outra razão para ela ter visto você em Erdikoa há apenas uma década.”

“Cora também tinha visão em escala de cinza.” Ele encontrou o olhar de Sam, e a compreensão passou entre eles.

“E você acha que ela era a *Aeternum de Gedeon*”, concluiu Sam.

Caius suspirou e passou a mão pelo cabelo rebelde. “Eu tenho, e acho que ele fez isso para evitar perder o trono. Ele pretende governar para sempre.”

“Não podemos permitir isso”, disse Sam, afirmando o óbvio. “Adila não pode ignorar isso.”

“Ela não vai matar nosso irmão,” Caius respondeu pesarosamente. “Eu terei que fazer isso, mas preciso da bênção dela primeiro.”

As sobrancelhas de Sam se ergueram. “Você nunca se importou com a bênção dela antes. O que mudou?”

“Não posso deixar Rory.” Quando Caius olhou para o amigo, o *Anjo* estava sorrindo como um idiota. “Isso não tem graça.”

Sam se afastou do balcão. “Não estou rindo.” Sua mão apertou o ombro de Caius. “Estou feliz por você, irmão. É bom ver você apaixonado.”

Caio deu de ombros. “Eu não a amo. ”

Sam pareceu confuso. “Você tem certeza disso?”

Não mais.



“AMBOS OS ATAQUES ESTÃO LIGADOS A NINA,” Lauren disse da estante em que estava encostada no escritório de Caius. “Ela precisa ser tratada.”

Sam balançou a cabeça. “Não temos provas. Na remota hipótese de haver outros poderes em jogo, não podemos mandá-la para o inferno por palpite.”

“Não é um palpite”, Rory protestou. Ela não conseguia acreditar no que ouvia. “Quando Ronny me atacou, foi por causa do que eu disse a Nina, e os outros dois homens estavam sempre com ela.”

Caius estava sentado na cadeira com o queixo na mão. “Sam está certa, mas eu quero que ela seja vigiada 24 horas por dia.”

“Você está brincando comigo?” Rory perguntou, virando-se para o rei. “Como deixá-la ir impune está me protegendo?”

Os olhos de Caius se aguçaram, e ela jurou que Lauren e Sam prenderam a respiração. “Minha prioridade é sempre você,” ele disse com uma calma glacial. “Não podemos condenar uma mulher que nunca saiu da linha até você chegar com base em evidências subjetivas. Eu sei que ela está por trás disso,” ele continuou. “Mas se houver a menor chance de que ela não esteja, não posso mandá-la para o inferno.”

Os dedos de Rory flexionaram com a vontade de quebrar alguma coisa. “Você estava pronto para queimar o reino inteiro uma vez, e agora hesita?”

“Você gostaria que eu cometesse um assassinato em massa, Srta. Raven?” Ele se sentou para frente. “Sam nunca me deixaria fazer isso, de qualquer forma. Por favor, confie em mim.”

Sua mandíbula ficou tensa. “Tudo bem, mas se ela chegar perto de mim, eu mesmo a mato.”

Os lábios de Caius se contraíram. “Não espero nada menos.”

“Eu cuido dos detalhes de Nina”, disse Lauren, retomando o rumo da conversa.

“E eu serei de Rory”, Caius acrescentou, sua voz desafiando Rory a se opor.

Ela sabia que lutar com ele era inútil, mesmo que ela pudesse dar uma surra em Nina sozinha. Também não havia como dizer quem mais fazia o trabalho sujo de Nina. "Tudo bem. Espero que você goste de cerveja."

Caio pareceu surpreso. "O quê?"

"Cerveja", Rory disse novamente. "Vamos sair com meus amigos hoje à noite."

O rei fechou os olhos, resmungando baixinho, e ela inflou de satisfação. "Esteja pronta para ir às sete. Se me der licença, vou almoçar." Ela olhou para Caius. "Vem?"

Ele empurrou a cadeira para trás e se levantou. "Preciso falar com Sam antes de irmos."

"Voltarei a informar depois que a equipe de Nina estiver resolvida", disse Lauren antes de sair.

Sam caminhou até lá e disse: "Mais vítimas se apresentaram para testemunhar em nome do Açougueiro".

"O quê?" Rory arfou. Ela tinha esquecido que ele foi para Erdikoa. "Você falou com Dume?"

Caius pareceu irritado com a menção de sua amiga, mas ainda mais quando Sam assentiu. "Assim como Kordie, Keith e Sera."

Rory vasculhou sua memória. "Acho que não conheço Sera."

"Ela é uma mulher que você salvou", respondeu o comandante. "Ela é uma mulher briguenta."

"A filha de Bruce", Rory lembrou, estalando os dedos. "Ele disse que o nome dela era Sera."

"Os departamentos de execução fizeram alguma declaração?" Caius perguntou.

Sam balançou a cabeça. "Não que eu saiba." Pela primeira vez desde que chegou a Vincula, Sam pareceu inquieto.

"O que mais?" Rory perguntou, em alerta máximo.

"Seus amigos ainda cuidam da sua mãe, mas ela tem sido difícil," Sam respondeu cuidadosamente. "Eles não sabem o porquê."

"O que isso significa?" Rory exigiu à beira da histeria.

Os olhos de Sam dispararam para Caius antes de retornarem para ela. "Em sua lúcida dias, ela tenta escapar, falando sobre salvar você. Keith disse que era uma profecia."

O corpo de Rory estava dormente. Ela causou isso. "É tarde demais," ela resmungou. "Minha escuridão me enviou aqui, e minha mãe estará morta antes que eu retorne. Ela não entende."

"Que profecia?" Caius perguntou com um senso de urgência, surpreendendo Sam e Rory.

"*Dois eram um, e um é seu. Não o deixe enganar você. A escuridão dele é veneno. Somente a criança dourada pode salvá-lo*", Rory recitou. "Foi algo que ela disse pouco antes de eu ser preso. Não entendi o resto, mas a referência à escuridão era óbvia."

"*Dois eram um, e um é seu*", disse Caio, quase num sussurro.

Todos os três pareceram perceber o significado imediatamente, porque todos se moveram. Os joelhos de Rory quase dobraram com o choque. "Você", ela disse, apontando para Caius. " *Dois eram um, e um é seu.* ' Ela quer dizer você." Gêmeos idênticos, antes um único embrião, divididos em dois. "Você realmente é meu companheiro."

Caio pareceu ofendido. "Você duvidou de mim?"

"Não", ela mentiu.

Caius voltou para sua mesa e sentou-se, pegando uma caneta e um bloco. "Diga a profecia novamente." Ele rabiscou enquanto Rory repetia cada linha. Uma vez terminado, ele bateu sua caneta contra o bloco enquanto lia as palavras antes de olhar para cima. "Você não terá um segundo sozinho pelos próximos quinhentos anos, talvez mais."

Rory estreitou os olhos. "É apenas uma possibilidade de um número infinito de futuros. Só porque uma parte dela é verdadeira não significa que tudo seja."

"Eu não me importo," ele retrucou, guardando a caneta e o bloco. De pé, ele arregaçou as mangas da camisa e se aproximou dela com um braço estendido. "Vamos?"

Rory olhou para Sam em busca de apoio, mas ele apenas lhe deu um sorriso largo.

"Onde você gostaria de comer?" Caio perguntou casualmente.

Desistindo, ela agarrou a mão dele. "A lanchonete ao lado da padaria."

Ele se inclinou e beijou sua testa, aquecendo seu interior. "Boa escolha."

O ROSTO DE RORY se contorceu em desgosto enquanto ela observava o funcionário da delicatessen fazer o sanduíche de Caius. "Ketchup e alface?" Ela ia vomitar.

"Muitas pessoas comem ketchup e alface em hambúrgueres", ele respondeu suavemente, pegando seu sanduíche do trabalhador.

"Você está comendo um sanduíche de peru!" ela exclamou.

Ele esperou que ela pegasse sua comida e os levou para uma pequena mesa nos fundos. Ela já estava acostumada com os olhares agora. A notícia sobre seu relacionamento com o rei tinha se espalhado, e embora ela odiasse olhares curiosos, era melhor do que os escárnios que ela costumava suportar.

"Por que o tipo de carne importa?" ele perguntou, puxando a cadeira dela.

Ela agradeceu e colocou um guardanapo no colo. "Simplesmente faz."

Ele a observou desembulhar seu sanduíche e dar uma mordida enorme. "Você pega esse sanduíche quase tão bem quanto pega meu pau."

Ela gaguejou, e por uma fração de segundo, ela soube que morreria de vergonha ou asfixia. Ele sorriu e deu uma mordida na própria comida. "Você não pode dizer isso em público", ela sussurrou-gritou.

Ele tomou um gole de água e sorriu. “Posso dizer o que eu quiser.”

A bota dela encontrou a canela dele sob a mesa, e ele fez uma careta com o impacto. “Guarda para o quarto, Srta. Raven.” A mesa de mulheres ao lado dela parou de falar, e Rory implorou para que o chão a engolissem inteira.

“Você parece um pouco nervosa.” Caius observou, fazendo suas bochechas queimarem mais intensamente.

Ela rasgou o sanduíche com os dentes e mastigou mecanicamente enquanto olhava feio para o vilão à sua frente.

“Se você comer muito rápido, seu estômago vai doer”, Caio avisou. “E nós temos planos para hoje à noite com seus amigos.”

Ela engoliu sua mordida grande demais. “Você já foi ao bar da cidade?”

A cadeira abaixo dele gemeu enquanto ele se mexia. “Algumas vezes com Sam, mas preferimos beber no palácio.”

“Por que não colocar um bar no palácio para você e a equipe?” ela sugeriu. “Todos lá estão acostumados a estar perto de você regularmente, e pode não ser tão desconfortável para você.”

Seus dedos brincaram com a embalagem do sanduíche. “Gostei dessa ideia.”

Ela parou de mastigar. “Você tem?”

“É uma boa ideia”, ele respondeu. “E você é rainha. Você poderia colocar um bar no meio do lago se quisesse.”

Uma mulher ao lado deles cuspiu sua bebida na mesa, e Rory jogou um guardanapo em Caius. “Eu não sou a rainha”, ela anunciou alto o suficiente para a mulher ouvir.

Caio virou-se para a mulher. “Ela estará.”

“Você não me pediu para casar com você”, ela disse bruscamente. “Para ser rainha, precisamos ser casadas.”

“É isso que você quer?”, ele perguntou, dobrando o guardanapo. Ela se preparou. *Droga*. “Se uma proposta é o que você quer, eu vou me ajoelhar aqui e agora.”

Ele se levantou, e ela se inclinou para frente para empurrá-lo de volta para baixo. “Pare de ser ridículo.”

Sua expressão ficou séria. “Quanto mais cedo nos casarmos, mais cedo você se tornará imortal. Sua essência retornará, e você será mais rápido e mais forte.”

“Isso não é motivo para se casar”, ela disse, balançando a cabeça. “Se você quer se casar comigo, faça por merecer, mas, mais importante, queira dizer isso.”

Ela nunca quis se casar em primeiro lugar, mas nem ela conseguia negar seus sentimentos crescentes em relação ao rei. Era assustador e novo. Passar de odiar alguém e querer matá-lo para o que quer que fosse agora era surreal.

“Quando você perceber que me ama, eu vou cair de joelhos onde quer que estejamos”, ele murmurou para que apenas ela ouvisse. .

Ela balançou a cabeça. “Não importa se eu te amo ou não. Eu me recuso a casar com alguém que não me ama de volta.”

Seu lábio puxou para o lado. “Eu vou cair primeiro, Srta. Raven, e nós dois sabemos disso.”

Os pulmões dela decidiram parar de funcionar, e quando sua respiração retornou, ela a usou para mudar de assunto. “Tudo o que você tem é preto?”, ela perguntou, gesticulando para a camisa dele.

Se a pergunta o surpreendeu, ele não demonstrou. “Minhas calças estavam cinzas ontem à noite.”

“Calças de moletom para dormir não contam”, ela brincou. “Até suas roupas esportivas são pretas. Por que você não gosta de cor?”

Rory ficou obcecada por roupas coloridas quando as viu. Embora muitas de suas roupas confortáveis ainda fossem pretas, ela gostava de comprar vestidos e blusas em cores brilhantes.

“Eu gosto de preto.” Ele colocou uma batata frita na boca e mastigou pensativamente. “Eu posso usar a calça de moletom cinza hoje à noite se você quiser.”

Ela pensou no pau dele delineado no moletom. “Não.” Ela não queria que ninguém aproveitasse a vista além dela.

Ele piscou e pegou outra ficha. “Você deveria usar aquele vestido do primeiro Plenilune. É o meu favorito.”

“Você destruiu aquele vestido”, ela o lembrou.

“Eu só fiz a divisão mais alta.” O sorriso dele era infernal, e ela sabia que ele estava pensando nos jardins.

Calor floresceu em seu intestino. “Prefiro não desfilar por aí com minha vagina de fora.”

Algo acariciou sua perna, e ela gritou, olhando por baixo da mesa. Uma sombra se enrolou ao redor dela, e Caius se apoiou nos cotovelos. “Eu gosto de mostrar o que é meu.”

Seus lábios se separaram. “A maioria dos homens não quer suas mulheres vestidas de forma escandalosa.”

“A maioria dos homens quer controlar as mulheres.” Ele empurrou a cadeira para trás e se levantou. “Se você quiser andar pelo reino nua, você fará isso, e eu a admirarei o caminho todo.”

Antes que ele pudesse puxar a cadeira dela, ela se levantou, precisando se mover antes de levá-lo para um beco lateral para fazer um boquete nele.



CAIUS SENTOU-SE no canto do quarto deles lendo e esperando Rory terminar de se arrumar para o passeio. Ele moveu suas coisas de seus aposentos para o quarto do céu porque ir e voltar não era lógico.

Havia uma entrada secreta da sala do céu para seus aposentos, tornando a ida e volta mais fácil, mas ele não queria estar em uma sala além. Ele queria estar *aqui*.

Ela saiu usando um top azul brilhante, jeans e saltos. Seu cabelo longo estava preso em um rabo de cavalo elegante, e sua maquiagem acentuava a

cor dos olhos e as maçãs do rosto.

“Você está linda,” ele disse, significando cada palavra. Ele não conseguiria construir uma mulher melhor se tentasse.

“Eu sei.” Ela fez uma curva lenta para mostrar a ele todos os ângulos. “Obrigada.”

Ele riu baixinho e cruzou a sala para ficar ao lado dela. “Quem vamos encontrar hoje à noite?”, ele perguntou enquanto saíam.

“Bellina, Cat, Kit e Tallent.” Ela os marcou nos dedos. “Você os conheceu na festa de despedida do Asher, eu acho.”

Ele os conhecia. Não pessoalmente, mas ele fez Lauren olhar para todos com quem Rory se cercava. “Eles sabem que eu estou indo?”

“Não vejo Bellina desde esta manhã, então não, mas vai ficar tudo bem.” Ela deslizou os olhos para ele. “Espero que você tenha pele dura, porque assim que Cat estiver confortável perto de você, você vai desejar não ter vindo.”

“Eu gosto de mulheres agressivas,” ele ronronou, e ela se afastou, o ciúme brilhando em seus olhos, e seu rosto se abriu em um largo sorriso. “Há algo errado?”

Suas bochechas ficaram rosadas. “Sim,” ela retrucou, mas o olhar em seu rosto dizia que ela não queria dizer isso em voz alta.

Ele estudou suas feições tensas. “Não se filtre comigo.”

As palavras ficaram no ar enquanto ela tomava uma decisão interna antes de finalmente soltar um longo suspiro e parar no meio do pátio. “A única mulher de quem você deveria gostar de alguma coisa *dessa forma* sou eu.” Ela o encarou, deixando-o saber que ela quis dizer cada palavra. “Eu não me importo se você está brincando, é desrespeitoso, e eu não gosto disso.”

Vulnerabilidade nublou seus olhos, e ele pegou sua mão. “Sempre me diga como você se sente. Estamos juntos nisso para o longo prazo. Mesmo que você decida não ser minha esposa, você ainda estará aqui por quinhentos anos. Se não podemos ser nós mesmos com aqueles mais próximos de nós, então com quem podemos ser nós mesmos?”

A incerteza se foi, e lá estava a mulher que o fez amar mulheres atrevidas em primeiro lugar. “Como eu disse, eu não gosto disso. Não faça isso de novo, ou eu corto suas bolas fora.”

Instintivamente, sua mão voou para sua virilha, e Rory caiu na gargalhada. “Você é tão violento,” ele estalou.

“Eu costurei as mãos das pessoas nos ombros delas, e você fica surpreso que eu seja um pouco agressiva?”, ela perguntou, rindo.

Ainda de mãos dadas, eles caminharam pela noite escura com apenas os postes de luz iluminando as calçadas. “Por que você não pode energizar o reino inteiro com sua essência?” Rory perguntou a ele.

As sobranceiras de Caius se ergueram. “Isso me drenaria. Eu sou poderoso, mas se eu fosse dar poder ao reino inteiro dia e noite, eu seria impotente, como os internos.”

“Suas sombras são tão importantes assim?” Ela olhou para ele com um pequeno sorriso para deixá-lo saber que ela estava brincando, mas ainda deixou um peso em seu estômago.

“Eu já pensei nisso, mas se houvesse uma revolta, eu não teria poder para pará-la.” Ele ajustou a gola da camisa. “A falta de tecnologia é legal.”

“Diz o homem que tem alojamentos movidos a essência.”

“Nosso quarto também é alimentado por essência.” Ele a lembrou. “Eu acredito que você é uma hipócrita, Srta. Raven. ”

Seus passos vacilaram. “Nosso quarto?”

Ele se virou para ela. “Sim. O que mais você chamaria de compartilhar o mesmo espaço?” Ele a olhou cuidadosamente. “Eu posso levar minhas coisas de volta para meus aposentos se isso te deixar desconfortável.”

Ela apertou a mão dele. “Não, fique.”

Ele a bebeu, imaginando por que os *Serafins* o consideravam digno de alguém como ela. “Sempre,” ele disse, puxando-a para um beijo.

A língua dele acariciou a abertura dos lábios dela, pedindo entrada, o que ela imediatamente concedeu, e as mãos dele inclinaram a cabeça dela para aprofundar o beijo.

Os punhos dela apertaram o tecido da camisa dele, e ele sentiu seu coração pender sobre a borda. Ele estava pronto para cair, e enquanto beijava sua futura esposa, ele sabia que não demoraria muito.

Quando se separaram, ambos estavam respirando com dificuldade, e os lábios de Rory estavam inchados. “Seu batom está borrado”, ele murmurou.

O polegar dela passou pela área ao redor da boca dele. “A sua também.” Ele agarrou a mão dela e deu um beijo na palma dela. “Nós vamos limpar quando chegarmos lá.”

“Absolutamente não,” ela disse, rindo enquanto puxava sua mão da dele. O momento íntimo havia acabado. Ela tirou um espelho e um lenço de papel de sua pequena bolsa, e Caius se perguntou o que mais havia ali. Não era muito grande, e não havia nada que ela precisasse carregar além de seu cartão de presidiária.

Depois de se limpar, ela usou o lenço para limpar ao redor da boca dele. “Pronto.” Ela estendeu a mão para ele segurar. “Estamos atrasados.”

O BAR ESTAVA CHEIO, mas os presos abriram caminho quando ele entrou. Às vezes parecia ridículo ser rei. Os amigos de Rory acenaram para uma mesa grande, já cheia de copos vazios.

“Você está atrasada,” a garota de cabelo escuro e cacheado disse. Ela se virou para Caius com um sorriso quase tonto. “Eu sou Cat.”

Ele apertou a mão dela. “Por favor, me chame de Caius. É bom ver você de novo.” Seus olhos brilharam e ela abriu a boca para dizer mais alguma coisa, mas foi interrompida.

“Eu sou Tallent”, disse o homem com firmeza, recusando-se a estender a mão, e isso pegou Caius de surpresa.

Caius inclinou a cabeça. “É bom ver você de novo.”

“Eu sou Kit,” a mulher mais alta disse enquanto virava uma dose. “Prazer em conhecê-lo, Vossa Graça.”

“Onde está Bellina?” Rory perguntou, olhando ao redor.

“Ela também está atrasada,” Cat cortou. “Nós pensamos que vocês estavam juntos.”

Rory continuou a inspecionar a sala, mas eventualmente se sentou. “Se ela não estiver aqui dentro de uma hora, vou procurá-la.”

Kit concentrou-se em Rory. “Você está ansioso. Há algum motivo para se preocupar com ela?”

Ela balançou a cabeça. “Não, não é nada. Ela nunca se atrasou antes, só isso.”

“Ela se atrasou uma ou duas vezes”, Tallent a tranquilizou. “Ela vai aparecer.”

BELLINA NÃO APARECEU, e Rory ficou empoleirada em seu banco, observando a porta. “Desculpem, rapazes, mas se eu não encontrar Bellina e souber que ela está bem, não vou conseguir pensar em mais nada.”

“Por que você está preocupada?” Cat perguntou. “Ela é adulta. Talvez ela estivesse cansada depois do trabalho.”

“Ou talvez ela esteja no pé de uma escadaria,” Rory rebateu, fazendo a mesa ficar em silêncio. “Ou sendo espancada por dois homens gigantes.”

Rory saiu furiosa, e Caius se virou para os outros. “Quero que vocês três vão para casa. Ela está certa, alguém está tentando machucá-la, e eles podem tentar machucá-la através de vocês.”

Ele saiu, sem esperar para ouvir as respostas, e alcançou Rory antes que ela passasse pela porta. “Onde você quer verificar primeiro?”, ele perguntou.

Ela agarrou os lados da cabeça. “Não sei. Ela estava vindo nos encontrar. Em qualquer lugar entre aqui e o quarto dela. ”

“Fique de olho e fique perto de mim”, Caio disse a ela enquanto partiam em direção ao palácio.

HAVIA nenhum vestígio de Bellina na cidade, e quando eles chegaram ao patamar para os alojamentos dos funcionários, Rory estava tão tensa que poderia ter saltado para Erdikoa. Ela bateu na porta de Bellina, mas não houve resposta, e Caius observou sua ansiedade aumentar.

Em vez de bater novamente, Rory abriu a porta, e Caius a puxou de volta. “Por favor, não entre em salas escuras despreparada”, ele disse, pegando uma tocha da parede.

O quarto estava escuro como breu, e quando a chama iluminou o pequeno espaço, Rory gritou e correu pelo quarto antes que Caius pudesse agarrá-la.

Bellina estava no chão com as mãos e os pés amarrados. Uma mordaca cobria sua boca, e ela foi espancada até ficar preta e azul.

Caius entrou no corredor e chamou um executor para buscar o médico e Samyaza. Bellina estava desmaiada, e Rory trabalhava furiosamente na corda que cravava nos pulsos de sua amiga.

Ela estava chorando, e Caio sabia que imagens da irmã a estavam assaltando. Ele se abaixou e imobilizou as mãos dela. “Eu sou mais rápido. Pegue a tocha e acenda a lamparina.”

Ele chamou as sombras para fazer um trabalho rápido com as cordas, e em menos de um minuto, Bellina estava livre. Rory a puxou para seu colo, e Caius foi buscar água e um pano no banheiro.

Sam irrompeu pela porta como um cão do inferno, e quando ele pisou na pequena sala, suas asas desapareceram. “O que aconteceu?”

Rory parou de sussurrar para Bellina e olhou para cima. “Onde está a médica? Ela precisa de poções.”

“Ele está a caminho,” Sam assegurou a ela e se virou para Caius. “O que aconteceu?”

Caius colocou a água ao lado de Rory e entregou-lhe o pano, instruindo-a a limpar um pouco do sangue do rosto de Bellina. “Nós não sei. Ela ia nos encontrar para beber, mas quando ela não apareceu, Rory pensou que algo estava errado.”

Sam olhou ao redor do quarto em modo comandante. “O que é isso?”, ele perguntou, apontando para a mesa de cabeceira.

Caius se virou para ver um pequeno papel. De pé, ele o pegou e leu a nota. *Aether, isso era ruim.*

“O que diz?” Rory perguntou do chão.

Ele tentou pensar em uma razão para não ler, qualquer coisa que a impedisse de ouvir essas palavras, mas ele a conhecia. Ela não pararia até ler ela mesma, porque ela não era uma boneca de porcelana para ser manuseada com cuidado. Ela era a fera que pisoteava bonecas por diversão.

“ Não se case com o rei, ou todos que você ama morrerão, incluindo sua família em Erdikoa. Este é seu último aviso. ”

O rosto de Rory ficou abalado antes de se encher de raiva. “Nina fez isso.”

“Ela não poderia ter,” Sam respondeu. “Lauren ficou observando ela o dia todo.”

“Então ela fez outra pessoa fazer isso!” Rory gritou. Ela se virou para Caius. “Temos que fazer alguma coisa.”

Ele sabia que ela estava certa. “Nós a traremos para interrogatório amanhã.”

O médico correu com uma bolsa de poções e começou a trabalhar em Bellina. Ele disse que ela teve uma concussão leve, mas estava bem, e Rory se recusou a sair do lado dela.

Caius pegou as poções extras do médico para dar a Bellina quando ela acordasse e se aproximou do comandante. “Sam, carregue-a para o nosso

quarto.”

Caius agarrou o ombro de Rory e a impediu de seguir o *Anjo* . “Nós vamos pegar quem estiver por trás disso. Alguém no palácio deve ter visto alguma coisa.”

As feições de Rory endureceram. “Aprendi há muito tempo a não esperar que outra pessoa exija justiça. Eu mesmo cuidarei disso.”

“Então eu vou te ajudar”, ele prometeu.

A MEMÓRIA DE BELLINA estava nebulosa quando ela acordou, mesmo depois de tomar as poções fornecidas pelo médico. Ela parecia bem quando elas fizeram efeito, mas Rory podia dizer que ela estava abalada.

Rory ficou abalada. Ver sua amiga deitada inconsciente era como assistir Cora pela janela novamente.

“Vou dormir no meu quarto”, Bellina disse, levantando-se. “Quero ficar na minha própria cama.”

“Não é seguro. Você deveria ficar aqui,” Rory insistiu. Caius levou Bellina para a sala do céu e deu espaço às duas mulheres para a noite. Ele estava pensativo, e toda vez que ela estava perto dele, outra camada era revelada.

Bellina tentou ser casual, mas falhou miseravelmente. “Quero ficar no meu quarto.”

“Espere,” Rory tentou novamente. “Pelo menos deixe-me conseguir uma fechadura para você por dentro.”

“Cadeados não são permitidos”, Bellina a lembrou. “Eu aprecio o que você está fazendo, e sei que você se sente responsável, mas não é. Você não pode culpar as ações de outras pessoas em si mesma.” Ela suspirou. “O buraco negro na minha memória é mais perturbador do que acordar quebrada, e eu só quero ficar no meu quarto para ver se isso vai refrescar minha memória. Sozinho.”

Rory assentiu. “Entendo. Vou mandar alguém com uma fechadura o mais rápido possível.”

Bellina deu um pequeno sorriso e passou pela estante deslizante onde Sam estava.

“Sam!” Rory gritou, enquanto a prateleira se fechava.

Ele estendeu sua mão do tamanho de uma pedra para detê-lo e enfiou a cabeça para dentro. “Mande instalar uma fechadura dentro do quarto de Bellina, por favor.”

Ele sorriu. “Sim, Vossa Graça.”

O título não a incomodou dessa vez, e isso a assustou. Ela olhou para a estante de livros na extremidade oposta da sala que levava aos aposentos de Caius e soltou um longo suspiro.

Ela vagou pelo corredor até o quarto de Caius, e a cada passo em direção a ele, sua ansiedade diminuía um pouco. Ele mandou um recado ontem à noite para colocar executores com Kit, Tallent e Cat, e agora que ela sabia que Bellina teria uma fechadura, um peso tirado de seus ombros.

Sem se incomodar em bater, ela apertou o botão para abrir a porta do quarto de Caius, e quando ela entrou, seu corpo acendeu como um fósforo. Uma toalha pendia baixa em seus quadris, e pequenas gotas de água caíam das pontas de seu cabelo loiro.

Ela não sabia o que havia na incapacidade dele de secar o cabelo, mas, caramba, como ele era atraente.

Sua boca se levantou quando ele a viu, e as roupas em suas mãos caíram no chão. “Por favor, me diga que eu não preciso disso.”

A risada dela era genuína enquanto ela ficava na ponta dos pés para dar um beijo na bochecha dele. Ela o tinha visto naquela manhã quando ele entrou para checar Bellina e trazer o café da manhã para eles, mas vê-lo agora a fez perceber que sentiu falta dele na noite passada.

“Vim ver se você queria tirar um cochilo comigo.” Ela tinha dormido pouco na noite anterior e, a julgar pelas olheiras, ele também não tinha dormido.

Em resposta, ele pegou um par de cuecas boxer para vestir e virou-se abaixo do edredom. Grata, ela se juntou a ele na cama e se aproximou, precisando senti-lo. “Obrigada.”

Ele beijou o topo da cabeça dela. “Você está bem?”

Assentindo, ela se afundou mais sob os cobertores. “Eu estarei.”

“Conte-me sobre sua mãe”, ele disse, passando o braço ao redor dela. “Você só fala sobre ela quando está triste. Conte-me algo feliz.”

Rory engoliu o nó na garganta e lembrou seus momentos favoritos. “Ela dançava enquanto cozinhava.” Ela riu levemente. “Era terrível, mas ela amava cozinhar, e era como se seu corpo não conseguisse conter a alegria dentro dela. Minha irmã e eu nos juntávamos quando éramos mais jovens.”

Ela sentiu o sorriso dele contra seu cabelo. “Você dança?”

“Quando?” ela perguntou, sem entender a pergunta dele.

“Se você tiver filhos. Você dançaria na cozinha?” A voz dele era arejada, e ela se perguntou se ele estava imaginando os filhos dançando com ela.

“Se eu decidir tê-los, sim. Eu gostaria que eles se lembrassem de mim felizes.” Ela nunca tinha pensado muito em ter uma família, mas agora parecia... legal. *Não que ter filhos fosse a única maneira de ser feliz.* Mas se ela os tivesse, ela não odiaria.

“Quando fazíamos algo que não devíamos, ela nunca gritava. Tínhamos que sentar à mesa da cozinha e explicar o raciocínio para nossas ações. Ela ouvia sem interromper e, quando terminávamos, ela dizia o que tinha que dizer. Ela era gentil, como Cora, e isso transparecia em tudo o que ela fazia.”

“Você também é gentil”, acrescentou Caio.

Ela ficou quieta, sabendo que gentil não era a palavra certa para descrevê-la.

Ele a cutucou. “Você é. Depois que destruiu meu escritório, você insistiu em limpá-lo você mesma. Você organizou uma grande festa de despedida para sua amiga e ajudou Max nos jardins.” Seus dedos acariciaram o braço dela. “Só uma pessoa com gentileza pensa dos outros.”

Ver a si mesma através dos olhos de outra pessoa era estranho porque, até agora, ela não tinha pensado nessas ações como algo especial. “Quando

é sua libertação exatamente?", ela perguntou, inclinando a cabeça para olhar para ele.

O coração dele acelerou sob a bochecha dela. "Um pouco mais de uma semana."

Ela se levantou rapidamente. "Por que você não me disse que seria tão cedo?"

"Porque eu não vou deixar você," ele respondeu. "Eu não sou como os outros. Minhas memórias não são apagadas, e eu posso me mover entre os reinos como eu quiser."

Ela sabia disso, mas não melhorou nada. "Você está planejando confrontar seu irmão. Isso é um grande problema."

"Não será imediato." Foi então que ela viu as linhas de preocupação gravadas no rosto dele. Matar seu gêmeo não seria fácil; era incompreensível para ela. Eles eram dois lados da mesma moeda, e quando Cora morreu, um pedaço de Rory também morreu.

"Vou me encontrar com Adila e ver se ela pode condená-lo ao inferno", ele continuou.

"E se ela não fizer isso?" A voz de Rory tremeu. Gedeon merecia o inferno. Adila deve entender isso.

Caius ficou quieto, e ela temeu suas próximas palavras. "Então farei como prometido e o matarei."

Era o que ela queria, mas a que custo? E se Gedeon o matasse primeiro, e quando ela mudou de ideia de querer retribuição acima de tudo, para querer a segurança de Caius acima de tudo?

"Volte para mim", foi sua resposta, porque era tudo com o que ela se importava agora.

Ele se virou para ela. "Não posso garantir isso."

"Você tem que fazer isso." O medo tomou conta dela, e ela não queria nada mais do que trancá-lo em Vincula por mais quinhentos anos. "Quando eu estiver livre, podemos fazer Adila entender, ou podemos lidar com ele juntos."

Ele inclinou a cabeça para olhar para o teto. "Por favor, não me peça isso. Passei quinhentos anos planejando."

"Você me deixaria tão facilmente? Depois de todas as suas proclamações de nosso futuro juntos?" O medo a consumia, não mais domável. Era assim que o amor parecia, essa necessidade avassaladora de estar com alguém?

Pareceu rápido, mas, em retrospecto, não foi. Fazia cerca de três meses desde que se conheceram, e o vínculo sempre esteve lá, unindo-os, e quem sabe em quantas paisagens de alma eles se encontraram ao longo dos anos. Eles não se lembravam delas, mas suas almas sim.

"Deixar você será a coisa mais difícil que eu já fiz, mas pensei que você entenderia que nossas irmãs merecem isso. A alma da sua irmã está presa, e ela merece ascender ao éter."

“Não”, ela sussurrou. “Não a jogue na minha cara. Nós a encontraremos.” Ela engoliu em seco. “Mas se Adila se recusar a ajudar, nós a encontraremos *juntas*. Você esperou quinhentos anos. O que são mais quinhentos?”

O silêncio que enchia o ar era pesado, e ela rezou para que ele reconsiderasse. Ela se deitou e se puxou para perto dele o máximo possível, e antes que ela adormecesse, ele murmurou: “Eu sempre voltarei para você.”



NO DIA SEGUINTE, Rory estava sentado no escritório com Lauren, Sam e Caius, discutindo a possibilidade de Nina estar envolvida na agressão de Bellina e nas tentativas de assassinato de Rory.

“Quem mais poderia ser?” Rory perguntou, jogando as mãos para cima. Isso era exaustivo.

“Ela ficou no apartamento a noite toda”, Lauren informou. “É possível que ela tenha convencido outra pessoa a fazer isso, mas ela não se correspondeu com ninguém fora do seu novo emprego na loja de passatempos. A última visita de Caius pareceu tê-la abalado.”

“Precisamos descobrir quem atacou Bellina e fazê-los nos dizer quem os incitou a fazer isso”, disse Sam. “Lauren consegue tirar qualquer coisa de qualquer um.”

A boca de Lauren se abriu em um sorriso felino. “Com prazer.”

“Como fazemos isso?” Rory perguntou, determinado a acabar com isso o mais rápido possível.

Caius se mexeu na cadeira. “Temos agentes interrogando a equipe com esperanças de que alguém tenha visto quem entrou no quarto de Bellina ou outras pessoas suspeitas.”

Lauren começou a andar de um lado para o outro. “Como eles apagaram a memória de Bellina? A concussão dela não foi tão ruim, e uma vez curada, a memória dela deveria ter voltado.”

Eles ponderaram a observação, e Rory se lembrou de algo que Kordie lhe disse uma vez. *Nunca aceite comida ou bebida de ninguém. Algumas poções inofensivas misturadas podem ser perigosas.*

“Eles misturaram poções”, ela adivinhou. “Um amigo alquimista lá de casa me disse que poções comuns podem ser misturadas para fazer poções perigosas.”

“Sam, traga todos os alquimistas para interrogatório”, Caius disse ao seu comandante. “Lauren, fique com Nina.” Ele fez uma pausa, xingando. “Nina é uma alquimista. Interrogue-a primeiro. Enquanto isso, Rory e eu falaremos com o médico do palácio para ver se há um antídoto para reverter poções de memória. Nós o importaremos de Erdikoa, se necessário.”

Eles se separaram com um plano em andamento. Rory queria dar uma olhada em Bellina, que insistia em voltar ao trabalho, e quando Rory entrou nos aposentos das costureiras do palácio com o rei, todos pararam para olhar.

“Por favor, voltem ao trabalho”, disse Caius, dirigindo-se à plateia. Rory segurou o riso diante das expressões em seus rostos enquanto abaixavam a cabeça e começavam a cortar e costurar furiosamente.

Bellina olhou para cima com um sorriso. “A que devo esse prazer?” Seu tom alegre era forçado, e o estômago de Rory doeu, sabendo que era culpa dela.

Rory se empoleirou na beirada da estação de trabalho de Bellina enquanto Caius ficou de pé com as mãos nos bolsos. “Nós só paramos para dizer oi.”

Bellina apontou sua tesoura acusadoramente. “Você está me vigiando.”

Rory levantou um ombro. “Culpado. Como você está se sentindo? ”

Ela suspirou. “Eu me sinto bem. As poções me fizeram sentir tão bem quanto nova.”

Não era isso que Rory queria dizer, e ambos sabiam, mas sua amiga precisava de tempo. Rory entendeu. Ela não gostava de discutir seus ataques, mas agora que estava do outro lado, querendo confortar sua amiga, ela entendia por que as pessoas perguntavam.

“Posso convidar todo mundo para jantar hoje à noite”, Rory ofereceu. “Eles querem ver você.”

Bellina sorriu, e pareceu genuíno dessa vez. “Aprecio tudo o que você está fazendo, mas quero trabalhar e descansar um pouco. Avisarei quando estiver pronta.”

Rory assentiu. “Ok. Estou aqui quando você precisar de mim.”

“Obrigada. Divirtam-se vocês dois”, Bellina disse presunçosamente, um pouco de seu antigo jeito provocador se infiltrando em suas palavras enquanto ela olhava entre Rory e o rei.

Rory acenou para ela enquanto eles saíam, e Caius puxou levemente seu rabo de cavalo para chamar sua atenção. “Você está bem?”

“Sim.” Ela deu uma última olhada para Bellina antes de entrarem no corredor. “Ser minha amiga fez isso com ela, e ela não merecia.”

Nada do que ele dissesse faria Rory se sentir melhor, e ele sabia disso, porque a conhecia. “Precisamos ir”, ele disse, colocando a mão na parte inferior das costas dela. “O médico está nos esperando.”



CAIUS RIU enquanto Rory praticamente saltava para fora dos aposentos do médico. Ele sabia de algumas poções que reverteriam poções de memória e garantiu a eles que não faria mal a Bellina tomar todas elas.

“Vou mandar Sam para Erdikoa para buscar as poções o mais rápido possível,” Caius disse enquanto eles voltavam para o quarto para trocar de roupa de ginástica. Ele queria que Rory treinasse agora mais do que nunca.

ELES FICARAM no meio do ginásio enquanto Rory fazia flexões enquanto Caius apoiava suas pernas. Sua barriga nua estava à mostra entre o sutiã e o

shorts, e brilhava de suor. Lembrando-se da última sessão de ginástica, ele parou para se ajustar.

Quando Rory terminou sua série, ela soltou a barra, pousando graciosamente no chão. “Eu quero lutar.”

“Eu aniquilaria você.” Caius acenou com as mãos sobre o corpo. “Força imortal, lembra?”

Ela colocou as mãos nos quadris. “Exatamente. Se eu puder me defender contra você, posso derrotar qualquer um sem habilidades místicas. Além disso, posso tomar poções para curar quaisquer ferimentos que você causar.”

“Tudo bem”, ele resmungou.

Eles se moveram para lados opostos do tapete e fizeram a contagem regressiva. Circulando um ao outro, eles analisaram o outro em busca de fraquezas. Ela abaixou o braço, e ele aproveitou a chance, cutucando seu queixo e parando antes do contato.

“Você baixou a guarda”, ele disse e agarrou o braço dela. “Mantenha-a erguida para cobrir o rosto o tempo todo.”

“E você conteve seu soco.” A agitação dela era fofa. “Se você se recusar a lutar comigo, eu não consigo aprender.”

Ele abriu as palmas das mãos. “Eu não vou bater em você.” Ele levantou a camisa para enxugar o suor da testa. “Pergunte a Lauren. Duvido que ela tenha reservas em bater em alguém.”

Rory estremeceu. “Ela é cruel. Eu pensei que vê-la rasgando uma garganta fosse ruim, mas não tinha nada a ver com a medula espinhal.”

Caius concordou. Lauren não fez nada pela metade; se ela fosse te matar, ela faria disso um show. “O que você quer para o jantar hoje à noite?”

Ela fez um show batendo o dedo no queixo enquanto pensava. “Hambúrgueres. Podemos pegar para viagem; não estou a fim de lidar com seu comportamento explícito em público de novo.”

Ele lambeu os lábios e passou os olhos pelo corpo dela apreciativamente. “Eu preferiria ser explícito em particular, de qualquer forma.”

“Alimente-me, e talvez você tenha sorte”, ela disse enquanto caminhava até a porta.

Ele compraria quantos hambúrgueres a loja pudesse fazer.

CAIUS E RORY estavam sentados à mesa em seu quarto, comendo. “Boa pedida nos hambúrgueres,” ele disse, dando uma mordida.

Ela sorriu com uma mordida gigante na boca. “Eu não sabia que Vincula tinha hambúrgueres até você deixar um no meu quarto.”

A lembrança do rosto dela quando ela lhe disse que estava roubando comida fez seu peito apertar. Pensar que ela suportou crueldade porque ele foi rápido em julgá-la o deixou fisicamente doente.

Ele colocou seu hambúrguer no chão. “Sinto muito por tudo.”

As sobrancelhas dela se franziram. “Para quê?”

“Por humilhar você e colocar um alvo nas suas costas. Eu não trato meus detentos desse jeito, e eu deveria ter olhado mais para você antes de fazer um julgamento precipitado.”

“Obrigada”, ela respondeu. “Eu ainda estava conspirando para te matar, então foi uma decisão bem sensata da sua parte.”

“Meu pequeno açougueiro”, ele cantarolou.

“Você já amou um preso antes?” ela perguntou, fazendo-o parar no meio da mordida.

“Eu nunca amei ninguém antes”, ele respondeu. “Exceto minha família e amigos. Você ficaria com ciúmes, Srta. Raven?”

Ela intencionalmente ignorou a pergunta dele. “Em quinhentos anos, você não amou ninguém?”

“Não, não vi”, ele disse com sinceridade.

“Então como você sabe que vai me amar?” Os olhos dela transmitiam sua incerteza, e a esperança semeou dentro dele. *Ela estava se apaixonando por ele do mesmo jeito que ele estava se apaixonando por ela?*

Ele empurrou o prato para o lado e apoiou os cotovelos na mesa. “Como eu poderia não fazer isso?”

Ela colocou um fio de cabelo solto atrás da orelha e olhou para a comida. Eu também nunca amei ninguém.” Ela olhou para cima. “Mas se eu fosse amar alguém, seria você.”

“Oh, você vai me amar, Aurora, porque como você não poderia?” Ele sorriu para deixá-la à vontade, e ela o recompensou com uma pequena risada.

“Você está planejando uma comemoração para o fim do seu contrato?” Ela mudou de assunto rapidamente, e a cabeça dele girou.

“Não. Eu não vou embora”, ele a lembrou.

Ela abaixou seus palitos de batata. “Ainda é algo para comemorar. Quinhentos anos presos no mesmo lugar é muito tempo.”

“Eu amo meu reino,” Caius respondeu facilmente. “Eu sinto falta de visitar Erdikoa? Sim, mas se não fosse por minha conta para acertar com Gedeon, eu não me importaria de ficar preso aqui pela eternidade. É lindo, e principalmente, as pessoas são agradáveis. Eu tenho meus amigos, e se meus irmãos quisessem, eles poderiam visitar. É disso que eu mais sinto falta. Minhas irmãs.”

“Eu também sinto falta da minha família”, ela disse solenemente, e ele queria rasgar os reinos para limpar a tristeza dos olhos dela. Isso o matava, ela estava aqui por crimes que salvaram pessoas.

Ela estava errada? *Sim*. Ela merecia meio milênio? *Não*.

Ele limpou a garganta e rezou para que pudesse fazer sua ideia se tornar realidade. “Assim que eu for solto, tentarei marcar uma visita.”

O rosto dela se iluminou. “Você consegue fazer isso?”

“Não sei”, ele admitiu. “Eu precisaria esclarecer isso com Adila e Gedeon.” Ele estava pensativo. “Gedeon não sabe que eu sei que ele matou Atarah com certeza. Eu sempre presumi que ele fez isso, mas, na verdade, não há como ele saber porque eu nunca o confrontei. Eu poderia fingir que estou feliz em vê-lo, e é possível que ele atenda meu pedido.”

Rory mexeu no guardanapo. “Não quero nada dele.”

Caius não a culpou. “No mínimo, vou visitá-los regularmente e trazer fotos e relatórios.”

Um pequeno sorriso surgiu em seus lábios. “Obrigada.”

Eles conversaram sobre tudo o que conseguiam pensar até o sol de Erdikoa se pôr, e naquela noite, enquanto estavam deitados na cama, cobertos de felicidade pós-coito, Caius se apaixonou por Aurora Raven.

ALGUNS DIAS DEPOIS, Sam entrou no escritório de Caius com uma bolsa de poções e um olhar sombrio no rosto.

“Bem-vinda de volta,” Rory disse em saudação, desconfiada de seu comportamento. Ele parecia estranho, e o medo penetrou em seus ossos. “Você conseguiu encontrar as poções?”

“Eu estava”, ele respondeu vagamente enquanto colocava a bolsa na mesa de Caio.

“Então por que você parece que alguém cortou suas asas?” Caius perguntou cuidadosamente.

Os olhos de Sam cortaram para Rory, e seu rosto já sombrio escureceu. “É sua mãe.”

Rory agarrou os braços da cadeira. “O que há de errado com ela? Ela está bem?”

Caius ficou quieto, e seus olhos estavam fixos nela enquanto Sam limpava a garganta. “As explosões dela estão piores. Ela chama por você constantemente e está se tornando um perigo para si mesma.” Ele hesitou. “Se seus amigos não conseguirem controlá-la logo, ela vai acabar na cadeia ou eles serão forçados a colocá-la em uma instalação sancionada pela Coroa para *Sibilas* .”

O reino de Rory desmoronou, e uma lágrima correu por sua bochecha. Não. Não, eles não podem.” Ela olhou ao redor, perdida. “Isso é culpa minha. Ela está me procurando, e eu—eu fiz isso com ela.”

Ninguém se incomodou em dizer o contrário porque era a verdade. “Ainda há uma chance de ela se acalmar quando perceber que você não vai voltar”, Caius tentou tranquilizá-la.

Rory balançou a cabeça. “Ela é teimosa, mesmo quando sua mente está confusa. Ela nunca vai parar de me procurar.” Ela apertou um punho na boca para se recompor. “É meu pai?”

“Ele largou o emprego e arranjou um emprego noturno para ficar com ela durante o dia, e seus amigos se revezam para ficar com ela à noite”, Sam respondeu. “Farei o que puder para mantê-la fora de uma instituição, mas chegará um momento em que isso estará fora do meu controle. Sinto muito, Rory.”

Com a cabeça entre as mãos, ela chorou mais forte do que nunca. A morte de Cora não foi culpa dela, mas as explosões de sua mãe foram. Rory foi erguida no ar enquanto Caius a embalava em seus braços e a carregava para o quarto deles.



NO DIA SEGUINTE, uma batida na porta despertou Rory do sono, e quando Caius a abriu, Tallent estava do outro lado. Ele pareceu surpreso ao ver o rei. “Vim ver Rory e perguntar sobre Bellina,” ele disse cordialmente.

Caius deu um tapinha no ombro de Tallent com um aceno e o deixou entrar. “Você vai ficar com ela enquanto eu dou uma olhada em Bellina? Ela ia tomar algumas poções esta manhã, e nós nos encontraríamos em meia hora.”

“Sim, Vossa Graça,” Tallent respondeu antes de se virar para Rory. “Se estiver tudo bem para você?”

Ela assentiu fracamente, e Caius caminhou até ela para beijá-la e se despedir. “Voltarei assim que puder. Avise Tallent se precisar de alguma coisa, e não saia deste quarto sozinha.”

Outro aceno foi tudo o que ela conseguiu. Sua garganta estava dolorida de tanto chorar, e seus olhos estavam inchados além do reconhecimento. Quando Caius se foi, Tallent acenou para o banheiro e se desculpou, e quando ele retornou, sentou-se na beirada da cama. O silêncio se estendeu entre eles antes que ele se aproximasse e desse um tapinha na perna dela em apoio silencioso. O que havia para dizer?

Por fim, sua voz rompeu o silêncio. “Sentimos sua falta, garota.” Ele deu um leve aperto na canela dela e retirou a mão. “As meninas têm perguntado sobre você, e como eu estava de folga, me ofereci para vir ver como você estava.”

Ela se sentou e pegou o copo de água ao lado da cama para molhar a garganta. “Obrigada”, ela disse depois de tomar um gole. “Bellina está abalada, mas fisicamente ela está bem. Exceto pelo buraco na memória, quero dizer.”

A garganta de Tallent balançou. “Bom.” Seus olhos traçaram o rosto dela. “Há outro motivo para você estar chorando? Parece que você deu outra volta nas escadas.” Sua boca se curvou em um sorriso provocador, e ela deu uma risadinha.

“Recebi más notícias sobre minha mãe.” Seus olhos ardiam, e ela lutou contra as lágrimas. “Quando Bellina estiver a fim, devemos jantar e beber.”

Tallent suspirou novamente. “Seria legal, mas infelizmente você não poderá vir.”



CAIO FICOU PARADO no final da cama de Bellina, esperando para ver se as poções de memória fariam efeito.

Ele chegou cedo, pois Tallent apareceu para ver Rory, e depois que a primeira poção não funcionou, Bellina tentou a segunda.

“Vamos dar mais alguns minutos a este antes de tentar o terceiro”, disse o médico, e Bellina assentiu.

Ela vacilou um pouco e agarrou a cabeça com os olhos fechados. “E-eu acho que está funcionando.”

Os braços de Caius caíram para os lados. “Não tenha pressa.”

Ela franziu o rosto e sua cabeça se contraiu. “Lembro-me de encontrar Tallent no corredor.” Ela balançou a cabeça. “Ele disse que precisava falar comigo sobre Rory e perguntou se poderíamos conversar no meu quarto.”

Os ouvidos de Caio zumbiam. “O que mais?”

Bellina engasgou, e seus olhos lacrimejantes se abriram. "Foi Tallent." Sua boca abriu e fechou enquanto seu corpo tremia. "Ele—ele me segurou e forçou uma poção na minha garganta, e ele..." Ela engasgou com um soluço. "Ele fez isso."

Caio não ficou para ouvir o resto, e os soluços de Bellina o perseguiram enquanto ele corria de volta para Rory.



"O QUÊ?" Rory perguntou, confuso.

Tallent se levantou e colocou as mãos nos quadris, abaixando a cabeça. "Você não podia deixar Nina sozinha, podia?" Ela não conseguia entender o que ele estava dizendo. "Ela só queria felicidade, sabe, e você tirou isso dela. Você a *humilhou*."

Sua risada desdenhosa irritou seus ouvidos. Algo nele havia mudado.

"Ela ficou arrasada quando ouviu as mentiras que você contou sobre ser a companheira do rei." O rosto de Tallent endureceu com ódio. "Como se o rei fosse acasalar com alguém como você."

Ela estremeceu, e seu pulso disparou enquanto ela se arrastava para trás da cama. "Por que você está fazendo isso? Nina foi terrível comigo desde o começo." Ele se moveu, e ela deu um passo para trás, xingando Caius por barricar a entrada principal do quarto deles. "Você deveria ser meu amigo. Como você pode ficar do lado dela?" Ela engasgou de horror. "Você machucou Bellina?"

"Tinha que ser eu", ele disse simplesmente. "Nina é uma obra de arte, e você sabe o quanto eu amo arte." O sorriso dele era perturbado, e ela se pôs de pé, pronta para lutar. "Eu sempre admirei a beleza dela, e quando ela começou a trabalhar na loja de passatempos, percebi o quão errado eu estava sobre ela. E sobre você."

Rory balançou a cabeça freneticamente. "Não, Tallent, ela manipulou você. É isso que ela faz. Você não quer fazer isso."

Sua cabeça se inclinou para o lado. "Sim, eu aceito."

Ele se lançou sobre ela, e ela pulou para fora do caminho para correr para a estante, xingando a coisa estúpida por ter um botão em vez de uma maçaneta. Tallent a agarrou pelos cabelos e a puxou para trás, fazendo um grito sair de sua garganta. Ela estava cortando o cabelo o mais rápido possível.

Ela girou nos calcanhares, enfiando a palma da mão no cotovelo dele, hiper-extendendo-o, e ele uivou de dor ao soltar o cabelo dela. Lutar era sua única opção, e ela rezou para que Tallent não tivesse treinamento.

Sem esperar que ele atacasse, ela avançou contra ele e enfiou o pé no joelho dele, fazendo-o se dobrar. Ele se endireitou, e o olhar em seu rosto a fez ofegar. Ele estava completamente louco, e seu coração se partiu pelo amigo que ela pensava ter.

Ele balançou violentamente, mas ela se abaixou e desferiu um golpe brutal de direita que jogou a cabeça dele para trás, seguido por um golpe de esquerda na garganta. Agarrando seu braço bom, ela o virou por cima do

ombro, montou nele e começou a socar sua têmpora, seu olho, sua bochecha, sua boca e qualquer coisa que ela pudesse atingir. Ele a traiu e *machucou* Bellina.

A porta da estante voou das dobradiças, e sombras encheram o quarto, mas ela não parou. Mãos fortes a puxaram do chão, e ela lutou contra o aperto delas. " *Foi ele!* " ela gritou, tentando voltar para Tallent, para puni-lo pelo que ele tinha feito.

As sombras recuaram, e os braços de Caius a seguraram firme enquanto ela lutava. "Olhe para ele, Rory," Caius disse contra ela. " *Olhe* para ele."

Ela parou de se mover e olhou para a pilha ensanguentada no chão. A lateral do crânio de Tallent estava parcialmente afundada, e seus olhos estavam vidrados. Seu peito arfava enquanto ela olhava. "Ele machucou Bellina", ela disse asperamente. "Ele me atacou." Ela estava se recuperando de sua histeria, e a calma gelada do Açougueiro assumiu o controle. Condenar os culpados era familiar; era o lar .

"Deixe-me ir," ela ordenou, e Caius obedeceu, notando a mudança nela. Ela se agachou ao lado de Tallent. "Se eu tivesse meus ganchos, eu te exibiria para a cidade ver." De pé, ela se levantou e se virou para Caius. "Encontre Nina. Ela vai pagar pelo que fez."

Examinando os nós dos dedos da mão direita, ela suspirou. Poções seriam necessárias para curar seus ossos quebrados.

Caius não a questionou. "Nós a encontraremos *juntos* quando limparmos essa bagunça. Você tem minha palavra."

Ela deu um único aceno e saiu para tomar banho. "Remova a barricada da nossa porta principal, ou eu mesma farei isso."

Os lábios de Caio se contraíram. "Sim, Vossa Graça."

39

NINA SENTOU-SE em frente à penteadeira, penteando o cabelo um pouco mais rudemente do que o necessário. O que havia com esses homens? Nenhum deles conseguia terminar os trabalhos que ela havia dado a eles. Ela suspirou e abriu a gaveta para verificar seu estoque de poções.

Quando ela estava em Erdikoa, ela frequentemente ajudava sua mãe a fazer poções ilegais para vender no mercado clandestino. A especialidade delas era preparar poções *desagradáveis* feitas de poções normais do dia a dia.

Ela e sua mãe passavam horas na oficina da mãe dela, misturando coisas diferentes e testando-as em voluntários aleatórios. Foi um golpe de sorte que Nina também nasceu alquimista, e ela acompanhou sua mãe desde que ela tinha idade suficiente para andar. Felizmente, as poções na farmácia já estavam prontas, e misturá-las não precisava de magia. Os feitiços se fundiam por conta própria.

Poucos alquimistas eram mixologistas tão talentosos quanto Nina e sua mãe. Mesmo que a descobrissem, ela sabia que Caius não a mandaria para o inferno. Ele a amava, não importava o que a pequena açougueira dissesse.

Uma poção mais forte era necessária para funcionar em homens mais fortes. Sua atual poção alucinante não era potente e só funcionava nos fracos. Ela encontrou homens que a olhavam com desejo, falavam com para ver o quão ingênuos eles eram, e quando ela encontrava os candidatos perfeitos, ela lambia a poção do seu dedo, os beijava e imediatamente lambia o outro dedo contendo o antídoto.

Com doses regulares, elas eram massa de vidraceiro em suas mãos, querendo nada mais do que fazer suas vontades. Ela deveria ser rainha, e antes que Aurora aparecesse, ela estava bem a caminho.

Ela tentou a poção em Caius uma vez, mas não funcionou. Ele era poderoso demais. Encontrar uma maneira de tornar sua poção mais forte seria seu próximo passo.

Nesse momento, ela ouviu a porta de seu apartamento se abrir e, antes que pudesse se levantar para investigar, Lauren, um membro imponente da legião, entrou em seu quarto com um olhar assassino.

40

RORY ESTAVA ao lado de Caius no estrado, ladeado por Sam e outros executores enquanto Lauren arrastava Nina pelo braço. "Qual é o significado disto?", a ruiva exigiu. "Eu não fiz nada de errado!"

As unhas de Rory cravaram-se nas palmas das mãos enquanto ela lutava contra a vontade de se lançar sobre a mulher vil, e quando Nina parou ao pé do estrado, olhando para eles com todo o ódio que conseguiu reunir, Rory sorriu.

"Olá, Nina", ela murmurou.

"Não fale comigo, sua açougueira vadia," a mulher cuspiu, claramente sem autopreservação. Nina se virou para Caius, a imagem de uma donzela em perigo. "Vossa Graça, o que quer que ela tenha dito é mentira. Desde que chegou, ela tem sido terrível comigo, espalhando rumores terríveis. Eu só tentei me proteger, pois temia pela minha vida."

Ela chorou grandes lágrimas de crocodilo, e Rory teve que admitir: ela era boa, e se Rory não tivesse visto sua maldade em primeira mão, ela poderia ter acreditado nela.

"Você é acusado de conspirar contra um colega de cela e o futura Rainha Umbra," Caius explodiu, sua voz ecoando na grande sala.

Nina recuou e olhou entre Rory e o rei. "Não, eu não fiz isso. Eu só estava me protegendo", ela gritou. "*Ela conspirou para me matar!*"

"E agora você mente para seu rei." Seu sorriso era implacável. "Sua sentença é a morte."

Ele se virou para Rory, dando-lhe sinal verde, e a boca dela se curvou em um sorriso perverso. Ver o rosto de Nina enquanto ela descia os degraus do estrado lhe deu grande satisfação.

Nina lutou contra o aperto de Lauren, e outro membro da legião pegou seu outro braço para mantê-la firme. Quando Rory ficou na frente da mulher, ela olhou fundo em seus olhos e estendeu a palma da mão.

Sam colocou uma adaga preta em sua mão, e ela desviou o olhar de Nina para inspecioná-la. Quando ela se virou, Nina se debateu, tentando soltar os braços. "Não! Você não pode fazer isso!"

Ela lutou mais, e Rory agarrou o topo de seu cabelo para mantê-la no lugar. "Diga oi a Orcus por mim", ela ronronou, repetindo as palavras de Caius. Ela cortou a adaga no pescoço de Nina e observou o sangue escorrer. Quando os gorgolejos de Nina finalmente pararam, seu corpo caiu para frente.

Virando-se para Caius, Rory levantou a adaga. "Posso ficar com isso?" O fantasma de um sorriso brincou em seus lábios.

"Você pode ficar com a cabeça dela se quiser."

Foi por isso que eles foram feitos um para o outro. Ele entendeu a selvageria dela, até a admirou.

Enquanto ela estava de frente para o rei, ouvindo o som do corpo sem vida de Nina sendo arrastado pelo chão de mármore, ela sabia que o amava.

Ele estava errado.

Ela foi a primeira a cair.



NAQUELA NOITE, Caius estava na porta do banheiro, observando Rory através da porta de vidro do chuveiro. Ver a força dela hoje foi emocionante, e confirmou o quão grande rainha ela seria, se tivesse a chance.

Os olhos dela ainda estavam inchados, mas não da luta. Tallent não acertou um golpe porque ela estava pronta. Eles a venceram uma vez, e ela não permitiria isso de novo. Não, o rosto dela estava inchado de tanto chorar pelas notícias da mãe, e Caius agonizou com isso o dia todo.

Ele não podia deixar Rory sofrer, e ela o faria, sabendo do estado em que sua mãe se encontrava. Ele faria uma petição para Adila trazer Lenora para cá, mas permitir que uma inocente entrasse em Vincula era algo inédito.

Se Lenora viesse em Vincula, suas habilidades desapareceriam, pois sua essência seria sugada para dar poder a Erdikoa, aliviando sua loucura. Poderia funcionar, se ao menos sua irmã concordasse. Se Adila tivesse que esclarecer isso com Gedeon, era um não, mas talvez ela lhe concedesse isso sem passar pelo irmão.

“Você vai ficar olhando a noite toda ou vai se juntar a mim?” Rory disse sem olhar para ele, e ele riu enquanto tirava suas roupas.

Ele se aproximou por trás dela e moveu o cabelo dela sobre o ombro para beijar seu pescoço enquanto a água os atingia. “Você estava linda hoje”, ele murmurou contra a pele dela.

Ela se virou, envolveu os braços em volta do pescoço dele e ficou na ponta dos pés para beijá-lo. As línguas deles dançaram juntas, deslizando suavemente enquanto eles cediam à necessidade um do outro.

As mãos dele exploraram o corpo escorregadio dela, e as dele se aqueceram em troca. Ela gemeu em sua boca, e ele se afastou para envolver uma mão em volta da garganta dela. “Não serei gentil”, ele avisou. Ele estava predatório depois de vê-la em ação hoje, e precisava fodê-la com força.

Ela agarrou o pau dele e apertou. “Eu também não vou.”

Ele a virou e passou os dedos por sua excitação. “Você vai gritar por mim, mais alto do que você já teve.”

“Foda-me com força suficiente, e eu posso gozar”, ela disse, lançando-lhe um sorriso provocador por cima do ombro.

Ele puxou os dedos para trás, alinhou o pau e empurrou dentro dela, o impulso jogando-a contra a parede. A mão dele voou para proteger o rosto dela de bater no azulejo, e ela arqueou as costas em resposta.

Uma mão cravou-se em seu quadril, e a outra serpenteou sob seu braço para agarrar seu pescoço e puxá-la para trás. Ele apertou os lados de sua garganta enquanto a penetrava novamente, e sua cabeça pendeu para trás.

"Porra", ela gemeu e empurrou seus quadris contra os dele.

"Mais alto", ele ordenou.

A mão dela desceu pelo estômago até o ápice das coxas, e ele lambeu a concha da orelha ligeiramente pontuda dela. "Brinque com seu clitóris para mim, baby."

Os dedos dela faziam círculos enquanto ele a penetrava até que sua respiração saísse ofegante. "Não consigo ouvir você." Ele se afastou e parou com apenas a ponta dentro.

Ela choramingou e empurrou de volta. "Caius." Sua mão se estendeu cegamente para trás, mas ele tirou a mão do quadril dela e a afastou.

"Grite por mim, ou você não vai gostar do resultado." Ele bateu nela o mais forte que pôde, e ela gritou. "*Mais alto.*"

A cada estocada, seus gemidos e gritos aumentavam. "Boa menina. *Mais alto.*"

A mão em seu clitóris se movia no ritmo de seus quadris, e em pouco tempo, ele sentiu suas paredes internas lisas se apertarem. Ele se moveu mais rápido, até que suas bolas se contraíram, e ela explodiu com um grito tão alto que a porta do chuveiro tremeu. Sua boceta ordenhou seu pau, e ele gozou mais forte do que nunca.

Eles tentaram recuperar o fôlego enquanto a água caía sobre eles, e quando ele se retirou, ela saiu e olhou por cima do ombro. "É só isso?"

Ele pulou e arrancou a toalha das mãos dela com um rosnado. "Você vai pagar por essa boca esperta."

Pegando-a, ele caminhou até a cama e a jogou no chão enquanto ela gritou e se apoiou nos cotovelos. O sorriso no rosto dela era um desafio, e ele queria engoli-lo com o seu.

Sombras dispararam para seus braços e pernas e os abriram, e ele se deliciou com o alarme em seu rosto. "Está tudo bem?", ele perguntou. Se isso a deixasse desconfortável, ele pararia, mas, aether, ele esperava que não precisasse.

"Um pouco de escravidão não me incomoda, Vossa Graça." Suas palavras continham um desafio subjacente.

"Se mudar de ideia, use uma palavra segura de sua escolha", ele respondeu.

"Rei," ela disse timidamente. "Minha palavra segura é rei." *Esta mulher.*

Posicionando-se entre as pernas dela, ele agarrou seus quadris, e quando ele se sentou dentro dela, ela engasgou. O ângulo era profundo, e ela se sentiu incrível. Seria preciso todo o foco dele para não gozar em três estocadas.

Sombras acariciavam sua pele nua e cobriam seus seios, arrancando um gemido de seus lábios perfeitos. Ele se moveu lentamente, e ela se contorceu contra as restrições. Quando seus olhos encontraram os dele, eles estavam turvos enquanto outro gemido escapava dela.

"Lembre-se, Srta. Raven, você causou isso a si mesma."

Ela jogou a cabeça para trás enquanto uma sombra vibrava sobre seu clitóris, fazendo-a se sacudir contra as restrições sombrias. "Caius", ela respirou enquanto suas pernas tentavam se levantar.

Ele se moveu em um ritmo vagaroso, apreciando a visão do corpo dela se contorcendo abaixo dele. Ela gritou seu nome e se arqueou para fora da cama enquanto seu corpo tremia e se apertava ao redor dele.

Ele fechou os olhos e respirou pelo nariz para não assoar, e quando recuperou o controle, a sombra no clitóris dela se dissolveu. "Eu..." ela parou de falar, rolando a cabeça de um lado para o outro. "Eu não posso..."

Caius observou seu pau deslizar para dentro e para fora dela, e quando ele acelerou o ritmo, ela engasgou. Ele sorriu enquanto puxava outra sombra para seu clitóris, fazendo-o vibrar em um padrão de pulsos, parando quando ela chegou perto de explodir.

Ela se debateu e gritou, implorando para que ele parasse, mas até que ele ouvisse a palavra segura, ela estava à sua mercê. "Caio", ela soluçou.

As pernas dela tentaram se soltar do aperto dele, mas ele segurou. Vê-la convulsionar com outro clímax iminente era demais, e quando ela gozasse, ele gozaria com ela.

Colocando a mão na parte inferior do estômago dela, ele olhou para cima. "Olhe para mim."

Ela abriu os olhos turvos, e quando o cinza dela encontrou o dourado dele, ele sorriu e empurrou para baixo, fazendo aquele ponto sensível interno roçar contra seu pau. Os olhos dela se arregalaram, e ela jogou a cabeça para trás com outro grito.

Ela se apertou em volta dele enquanto gozava, cobrindo-o com seu esperma. Isso o levou ao limite, e ele caiu para frente enquanto a enchia com seus próprios jatos quentes. As sombras desapareceram enquanto ele diminuía a velocidade de suas bombas, e eles cavalgavam as ondas de suas liberações juntos.

A pélvis dele roçou no clitóris sensível dela, e ela balançou a cabeça. "Rei! Pelo amor do éter, *rei* !"

"Você fez bem, baby," ele cantarolou enquanto se afastava e pegava uma toalha. Depois de limpá-la, ele a pegou e colocou os dois debaixo das cobertas. "Eu diria para você não falar comigo daquele jeito de novo, mas eu gostei muito de ver você à minha mercê."

Ela respondeu com uma risada sonolenta e, juntos, eles adormeceram.



CEDO NA MANHÃ SEGUINTE, gritos suaves tiraram Caius do sono, e ele se sentou, olhando ao redor. Rory não estava em lugar nenhum, e uma luz suave brilhava por baixo da porta do banheiro. Conforme ele se aproximava, percebeu que eles estavam vindo de dentro, e girou a maçaneta silenciosamente, apenas para encontrá-la trancada.

Ele bateu suavemente e chamou através da madeira: "Rory, querida, você está bem?"

Ele ouviu fungadas antes que ela resmungasse: "Estou bem. Volte para dormir."

A preocupação penetrou em seus ossos, e ele tentou abrir a porta novamente. "Deixe-me entrar, Rory."

"Eu disse para voltar a dormir."

Ele deu um passo para trás e chutou a porta, e a visão diante dele o fez vacilar. Ela estava encolhida como uma bola no chão, e quando o viu, chorou mais forte. Correndo para o lado dela, ele a pegou nos braços, sentou-se e a balançou lentamente.

Eles ficaram sentados assim pelo que pareceram horas até que os gritos dela cessaram. "Eu sou uma assassina. Como é justo que eu esteja feliz quando minha mãe está sofrendo por minha causa?" O rosto vermelho e inchado dela se virou para o dele. "A culpa vai me assombrar pelo resto da minha vida."

Caius engoliu em seco enquanto seu coração se partia pela mulher que amava. Não havia nada que ele pudesse fazer para consolá-la, e ele sabia disso, mas dane-se se ele odiava que ela não confiasse nele com suas lágrimas.

Ele disse a única coisa que lhe veio à mente: "Nunca mais me tranque do lado de fora. Eu sempre farei suas lágrimas minhas. Estamos juntos nisso."

Ele pode não ter as palavras certas, mas um plano se formou em sua mente. Dando um beijo na cabeça dela, ele a pegou no colo e a carregou de volta para a cama.



RORY SENTOU-SE ao redor de uma mesa no bar com Kit, Bellina e Cat. O ar estava sombrio, a dor da traição e morte de Tallent pairando sobre eles.

"Sinto muito", Rory disse pela centésima vez. "Ele estava tentando me matar, e depois do que ele fez com Bellina, eu não podia deixá-lo machucar mais ninguém."

Mesmo que ele os tenha traído da pior maneira, eles lamentaram o amigo que pensavam que ele era.

"Não se desculpe," Cat disse, estendendo a mão sobre a mesa para segurar a dela. "Qualquer um de nós teria feito o mesmo."

"Eu só queria que você pudesse tê-lo pendurado em um gancho, o duplo "Cruzando o bastardo," Kit disse, virando outra dose. A mulher podia beber como um peixe. "Ele merecia isso e muito mais."

Os olhos de Bellina lacrimejaram. Ela estava quieta, e Rory sabia que ela precisava de tempo para se curar. "Eu não me sentiria segura se ele ainda estivesse aqui. Você fez por mim o que eu fiz pela minha esposa, e eu não me arrependo das minhas ações. Você não deveria se arrepender das suas."

"E foda-se a Nina também," Cat acrescentou. "Aquela vagabunda merecia, e se Tallent era fraco o suficiente para cair nos truques dela, ele merecia também."

“Saudações ao Açougueiro”, disse Bellina, erguendo seu copo alto. “Por fazer o que faz de melhor e livrar os reinos do mal. Que eles descansem em paz no inferno.”

4I

RORY SE ARRASTOU PARA A CAMA, exausto do dia. Para comemorar o último dia de prisão de Caius, eles ficaram juntos, fazendo o que ele queria. Ele queria jogar arrowball e comer nos lugares favoritos deles na cidade, principalmente. Ele até pediu para encontrar os amigos dela para tomar uns drinques.

Ele se arrastou até o lado dela, mais quieto do que o normal, e ela presumiu que ele estava nervoso e animado para o dia seguinte, o que era compreensível.

“No que você está pensando?” ela perguntou.

Ele estendeu a mão e acariciou a bochecha dela. “Você. Quão perfeita você é, e o quanto ficar longe de você vai doer mais do que qualquer coisa nos reinos.”

A tensão penetrou em seus ombros. “Você disse que não iria atrás de Gedeon até que pudéssemos fazer isso juntos.”

Os olhos dele se moveram sobre o rosto dela até encontrarem os dela. “Eu não vou atrás de Gedeon.”

Ela sentiu a verdade em suas palavras e relaxou. Ele deve ter se referido a quando visitaria Erdikoa porque suas almas precisavam estar juntas. Não foi isso que ele disse a ela ?

“Nós nos encontraremos na paisagem das almas até você voltar”, ela o lembrou.

Ele se inclinou para frente e beijou sua testa. “Nós sempre teremos a soulscape.”

RORY ACORDOU ASSUSTADA, e quando sentiu a cama ao seu lado, tudo o que encontrou foi ar. O relógio marcava um pouco mais de onze e meia da noite. Ela adormeceu no peito de Caius, e agora ele tinha ido embora. Onde ele estava?

O corpo dela ansiava por ele ao seu lado, especialmente depois que eles fizeram amor mais cedo naquela noite. A frase "fizeram amor" sempre a fazia estremecer, mas agora ela entendia. Ela sabia em seu coração que era isso que eles faziam.

Porque ela o amava, e ele a amava. Mesmo que não tivessem contado um ao outro, ambos sabiam. Ela ia contar a ele amanhã para que o dia fosse cheio de memórias felizes por todos os lados.

Ela não sabia como o processo funcionava para ele. Para os outros, eles desapareciam de suas camas ou onde quer que estivessem à meia-noite, mas com ele sendo rei, ela presumiu que ele ficaria até que quisesse ir embora.

A apreensão a enchia da cabeça aos pés, e tudo o que ela queria era encontrá-lo. Embora eles tenham passado um tempo juntos nos últimos

dias, muito dele foi dedicado aos amigos dela, que estavam tendo dificuldades com a traição de Tallent.

Todos ficaram chocados, é claro, e nenhum deles sabia se ele tinha uma paixão por Nina antes que ela começasse a trabalhar com ele, ou se ela o convenceu a trair seus amigos em tão pouco tempo.

Rory preferia o primeiro, porque saber que ele poderia ser influenciado tão facilmente era pior. A cidade ficou abalada ao ouvir as notícias da traição de Nina e Tallent, mas o que realmente os abalou foram os rumores sobre Rory assumir o trono.

O pensamento a fez sorrir, e ela decidiu que não esperaria até amanhã. Quando encontrasse Caius, ela lhe contaria como se sentia. O livro favorito dele estava na mesa de cabeceira, e ela o roubou. Às vezes, quando não conseguia dormir, ele gostava de ler ou roubar doces da cozinha.

Quando ela passou pela porta do escritório, ela parou.

Sam, Lauren e Caius estavam em volta da mesa dele, e Sam e Lauren estavam discutindo com ele.

“O que está acontecendo?” ela perguntou timidamente. O que quer que estivesse acontecendo era sério.

A cabeça de Caius virou-se bruscamente na direção dela, e a angústia encheu seu rosto. “Rory,” ele disse asperamente. “Você deveria estar na cama.”

Ela desejou que sua voz se fortalecesse. “Diga-me o que há de errado.”

Ele abaixou a cabeça enquanto Sam e Lauren olhavam feio para o rei. “Caius?” Rory tentou novamente.

Os dedos dele estavam enrolados em um pedaço de papel e, sem olhar para ela, ele rabiscou algo na parte inferior. “O que é isso?”, ela tentou novamente. Ninguém lhe responderia, e ela estava à beira de um ataque de pânico. Seus dedos se encheram de alfinetes e ficaram pesados enquanto sua respiração ganhava velocidade.

“Assumi seu contrato”, disse Caio, com a voz cheia de emoção.

As palavras dele fizeram pouco sentido, e ela olhou para Sam e Lauren em busca de esclarecimentos, mas eles se recusaram a encará-la. “Assumi meu contrato? Não entendi.”

Ela estava ao lado dele agora, olhando por cima do braço dele para ver os papéis que ele segurava. A folha de cima era um contrato, e ela viu os nomes dos dois listados no topo.

“O que é isso?” Ela colocou o livro dele debaixo do braço, arrancou o papel das mãos dele e examinou o documento.

Dizia que o contrato dela foi transferido para ele. Ela seria libertada amanhã, e ele cumpriria mais quinhentos anos.

“O quê? Por que você faria isso?” Ela ficou tocada pelo altruísmo dele, mas não podia permitir que ele desistisse de sua liberdade. Ele tinha esperado muito tempo por isso.

Seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas. “Sua mãe precisa de você, e eu não posso ver você se culpando pela condição dela. ”

Ela balançou a cabeça, tentando encontrar qualquer peça do quebra-cabeça que estivesse faltando. Então, fez um clique, e o chão caiu debaixo dela. Sua memória seria apagada, o que significa que ela esqueceria Vincula, seus amigos e *ele*. "Por que você faria isso?", ela repetiu, levantando a voz. "Você disse que não pode mudar contratos."

Ela nunca tinha visto tanta dor nos olhos dourados dele. "Eu não posso dissolver contratos, e não o fiz. Eu os troquei."

A mente de Rory correu, e ela balançou a cabeça novamente. "Por favor, não faça isso, Caius."

"Já está feito," Sam disse com uma voz de aço enquanto olhava para o rei. "Não pode ser desfeito."

"Desfaça!" ela gritou enquanto rasgava o documento em pedaços. Sua mão apertou o braço dele, fazendo-o olhar para ela. "Eu te amo, Caius. Eu te amo. Você não pode fazer isso."

Lágrimas escorreram de seus olhos. "Não posso mantê-lo aqui na miséria. Eu não seria capaz de viver comigo mesmo."

"Não!" ela soluçou enquanto batia a mão contra o peito dele, a outra ainda segurando o livro. "Você prometeu. Você prometeu se ajoelhar quando eu dissesse isso. Estou dizendo isso. Eu te amo, e estou implorando para você não fazer isso."

Ele agarrou a mão dela e levou-a à boca. "Você não vê? Estou de joelhos desde o momento em que você pousou na minha sala do trono."

Ela balançou a cabeça e se afastou do aperto dele, virando-se para os *Anjos*. "Como você pôde deixá-lo fazer isso? *Como*?" ela gritou. Seu reino estava desmoronando nas mãos do homem que ela amava, e amanhã, ela nem saberia disso.

"Você não me ama?" ela engasgou. "É isso?"

O horror no rosto dele combinava com o dela, e ela desmoronou com o peso disso. "Eu te amo mais do que tudo, e sempre amarei."

"Eu encontrarei o caminho de volta para você", ela jurou.

"Nós sempre teremos a soulscape," ele sussurrou. "Será apenas um sonho para você, e você não se lembrará de mim, mesmo lá, mas eu estarei lá esperando."

Ela sufocou outro soluço e estendeu a mão para ele, mas sua visão ficou escura.



CAIUS OLHOU para o local onde Rory uma vez esteve, a tristeza destruindo suas entranhas. Seu único alívio era a paisagem da alma deles, e as promessas *dos Anjos* de visitá-la frequentemente.

"Você deveria ter se casado com ela primeiro," Sam trovejou. Seu melhor amigo estava puto, e com razão, mas tinha que ser feito.

"Se eu tivesse me casado com ela, ela estaria no radar de Gedeon," Caius gritou de volta. "Eu não sou idiota. Não pense que eu não pesei todas as opções. Você não viu a culpa que pesava sobre ela todos os dias depois

de ouvir sobre sua mãe, mas eu vi.” Ele abaixou a voz. “Ela não vai saber o que eu fiz porque ela não vai se lembrar de mim.”

Os pedaços do seu coração estavam espalhados no chão ao lado do contrato que Rory destruiu.

“Você disse que pediria para Adila mandar a mãe dela aqui,” Lauren disse com uma voz firme. Ela nunca foi de gritar, e quando ela o encarou com grande decepção, ele teve que desviar o olhar.

“Ela disse não antes que eu dissesse quem era o místico ou por quê,” Caius respondeu. Ele tinha um telefone em seus aposentos que se conectava com seus irmãos. Adila o desligou imediatamente, sem questionar.

“Temos uma chegada marcada para a manhã,” Sam disse. “Eu sugiro que você durma, *Vossa Graça*. ”

Caius se levantou em sua altura máxima e prendeu os dois *Anjos* com um olhar perigoso. “Não me tratem com condescendência. Está feito, e eu vou me punir muito pior do que qualquer um de vocês pode. Se você quer fazer o certo por ela, proteja-a.”

Ele sabia que uma vez que o vínculo deles se rompesse, ele a colocaria acima de tudo, até mesmo de sua necessidade de vingança, e se ele pudesse voltar, ele escolheria amá-la todas as vezes. Girando nos calcanhares, ele os deixou parados em seu escritório. Ele era um rei, e enquanto seu coração estava em Erdikoa, suas responsabilidades estavam aqui.



A MANHÃ CHEGOU CEDO, e quando ele entrou pela porta dos fundos do estrado, seu coração doeu com a visão familiar da equipe reunida ao redor da sala, esperando pela mais nova chegada. Flashes de Rory tremendo no chão o assaltaram, e ele engoliu a emoção em sua garganta.

Sentando-se em seu trono, ele esperou, desejando que sua irmã fosse rápida. Ou um preso apareceria, junto com um executor, ou somente o executor apareceria com notícias de que o condenado iria para o inferno.

Minutos se passaram antes que uma mulher mais velha tropeçasse no chão no final do corredor, e um executor aparecesse ao longo da parede lateral. Caius suspirou, levantou-se do trono e desceu as escadas. Ele tinha dado apenas alguns passos quando a mulher se levantou, olhando ao redor freneticamente.

“Onde ela está?” Ela gritava, e Caio andava mais rápido. “ *Onde ela está ?* ” a mulher exigiu novamente, falando com ninguém e com todos ao mesmo tempo.

A mulher o viu enquanto ele continuava seu caminho em direção a ela, e seus olhos se arregalaram. “Você já a enviou, não foi?” ela perguntou, cobrindo a boca. Agora sua voz estava cheia de dor, e ela o encontrou no meio do caminho, batendo os punhos em seu peito, bem como Rory havia feito. “ *Você a deu a ele! Você a deu a ele!* ” Ela balançou com uma força impressionante para uma mulher de sua idade enquanto xingava e gritava. “ *Como você pôde?!* ”

A mulher soluçou e caiu no chão, e Caius olhou para Sam e o executor que a acompanhava com olhos perplexos. Ele gesticulou para que o executor trouxesse o contrato da mulher, sem tirar os olhos dela enquanto ela chorava a seus pés.

Seus olhos examinaram o documento e seus joelhos quase cederam.

Lenora Corvo.

Sibila .

Condenado a um ano por tentativa de assalto à mão armada a um banco.

O contrato caiu no chão enquanto ele cambaleava um passo para trás. “Você é a mãe de Rory.” Sua voz era quase um sussurro quando o choque o dominou.

Ela olhou para cima através das lágrimas. “E você é um *tolo* . Ela estava segura com você, e você a enviou para os braços dele.”

Dele ?

“Braços de quem?” Caius perguntou enquanto sua voz tremia de emoção.

Lenora olhou para ele com tanto tormento, que ele sentiu o peso disso como algo tangível. “O Rei Lux.”

O ar saiu dos pulmões de Caius. “Ele não sabe sobre ela,” ele disse, tentando convencer a si mesmo mais do que a qualquer um.

Lenora soltou uma risada sem humor. “Eu vi, assim como vi você.”

Ela era uma *Sibila* , e a profecia escrita em um papel na gaveta de sua mesa provou que o que ela disse era verdade.

Ele tentou salvar Rory e, em vez disso, enviou sua companheira para os braços de Gedeon.

EPÍLOGO

ERDIKOA

RORY CAIU NO CHÃO, o frio do piso de concreto infiltrando-se na mão que a segurava. Ela olhou ao redor do pequeno cômodo, tentando descobrir onde estava. A última coisa de que se lembrava era da Balança da Justiça sentenciando-a a quinhentos anos em Vincula, então tudo ficou escuro.

Ela estava em uma cela de detenção no reino da prisão? Na outra mão, ela segurava um livro com força, e após uma inspeção mais detalhada, ela ficou surpresa ao ver que era um dos favoritos de Cora de quando elas eram crianças.

Ela não se lembrava de ter levado isso consigo para a Capital.

Sentando-se sobre os calcanhares, ela examinou o pequeno cômodo e cobriu a boca para abafar um grito. Tudo era colorido. Cadeiras vermelhas de pelúcia enfileiradas em uma parede, e uma mesa de madeira marrom estava entre elas. Ela tremeu enquanto seu cérebro tentava processar o que estava vendo.

A porta do quarto se abriu e Rory se levantou. Uma mulher com cabelos brancos entrou e olhou para Rory com um toque de tristeza. .

“Olá, Aurora Raven. Bem-vindo de volta a Erdikoa.”

“Bem-vindo de volta?” Rory guinchou. “Já faz quinhentos anos?”

A mulher balançou a cabeça. “De alguma forma, sua sentença terminou mais cedo. Já faz três meses.”

O queixo de Rory caiu no chão, feliz por estar em casa, mas com medo de ver seus amigos e familiares novamente.

Eles a odiariam? De qualquer forma, foi um milagre.

CONTINUA...

Descubra o que acontece a seguir em

[Eterno](#)
Reino de Vincula
Livro 2

SOBRE O AUTOR

“Por que ninguém está se divertindo? Eu pedi especificamente.”

-Raymond Holt

TAMBÉM POR JAMIE APPLEGATE HUNTER

Para informações sobre datas de lançamento, inscreva-se no meu boletim informativo (enviado apenas para lançamentos e livros gratuitos). Vá para

beacons.ai/jamieapplegatehunter para encontrar o link de inscrição

REINO DE VÍNCULA

O Rei Umbra (Rory & Caius parte 1)

Aeternum (Rory e Caius parte 2)

Romance complementar: Silenced Fate (Sam e Stassi) TBD

REIS FAE DO ÉDEN (INDEPENDENTES)

Viciosamente seu (Rennick e Amelia)

Obsessivamente Seu (Roman & Violet) 2024

Sem título (Amos & Clover)

Sem título (Dean & Fawn)

SÉRIES SEM TÍTULO (INDEPENDENTES)

Sem título (2024)

Sem título (a definir)

Sem título (a definir)

Sem título (a definir)

Inscreva-se no meu boletim informativo para informações sobre lançamentos (eu só envio para lançamentos ou brindes) — clique [AQUI](#)

VAMOS CONECTAR

[Site](#)

TikTok
@jah.hdj.books

Instagram
@jah.hdj.books

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer ao meu marido por ser meu maior incentivador. Ele faz o que pode para garantir que eu tenha bastante tempo ininterrupto para escrever, incluindo brigar com nossa filha briguenta, levar nosso filho para onde ele precisa ir e me buscar café quando preciso. Ele sempre me pergunta como estão meus livros e se gaba de mim para qualquer pessoa que conhece. Quero agradecer a uma das minhas melhores amigas e editora, Erica. Ela me mandou uma mensagem para me dizer o quanto gostou de *The Compeer*, e agora falamos todos os dias sobre a vida e os livros. Quando descobri que ela era editora, a contratei sem questionar. Obrigada por ouvir meus textcasts. Quero agradecer aos meus leitores alfa e beta. Sem vocês, este livro seria uma droga, e todos nós sabemos disso. Por último, mas não menos importante, quero agradecer a todos no BookTok por lerem minha série de estreia e me darem confiança para continuar escrevendo.